JASHER

CAPÍTULO 1

1 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e criou Deus o homem à sua imagem.
2 Então Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem se tornou alma vivente dotada de fala.
3 Então disse o Senhor: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora idônea.
4 Então o Senhor fez cair um sono profundo sobre Adão, e este adormeceu; e tirou-lhe uma das costelas, e sobre ela formou carne, e a trouxe a Adão; e Adão acordou do seu sono, e eis que uma mulher estava em pé diante dele.
5 E disse: Esta é uma das minhas raízes ósseas, e será chamada mulher, porque foi tomada do homem; e Adão chamou-lhe Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes.
6 E Deus os abençoou e chamou os seus nomes Adão e Eva, no dia em que os criou; e disse o Senhor Deus: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.
7 Então o Senhor Deus tomou Adão e sua mulher e os colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo; e ordenou-lhes, dizendo: De toda árvore do jardim podereis comer, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis, porque no dia em que dela comerdes, certamente morrereis.
8 E, tendo Deus os abençoado e ordenado, retirou-se deles, e Adão e sua mulher habitaram no jardim, conforme o mandamento que o Senhor lhes havia dado.
9 E a serpente, que Deus havia criado juntamente com eles na terra, veio a eles para os incitar a transgredir o mandamento de Deus, que ele lhes havia ordenado.
10 E a serpente seduziu e persuadiu a mulher a comer da árvore do conhecimento; e a mulher deu ouvidos à voz da serpente, e transgrediu a palavra de Deus, e tomou da árvore do conhecimento do bem e do mal, e comeu, e tomou mais, e deu também a seu marido, e ele comeu.
11 E Adão e sua mulher transgrediram o mandamento de Deus, que ele lhes havia ordenado; e Deus o sabia, e a sua ira se acendeu contra eles, e ele os amaldiçoou.
12 Naquele dia, o Senhor Deus os expulsou do jardim do Éden para cultivarem a terra de onde tinham sido tomados; e eles foram e habitaram ao oriente do jardim do Éden; e Adão conheceu sua mulher Eva, e ela lhe deu dois filhos e três filhas.
13 E chamou ao primogênito o nome de Caim, dizendo: Obtive um homem do Senhor; e ao outro o nome de Abel, porque disse: Em vaidade viemos à terra, e em vaidade seremos tirados dela.
14 Os meninos cresceram, e seu pai lhes deu uma herança na terra; Caim tornou-se lavrador, e Abel, pastor de ovelhas.
15 Passados alguns anos, trouxeram ao Senhor uma oferta equivalente; Caim trouxe dos frutos da terra, e Abel trouxe das primícias do seu rebanho, da gordura deste; e Deus se voltou para Abel e para a sua oferta, e desceu fogo do céu, da parte do Senhor, e a consumiu.
16 Mas o Senhor não se voltou para Caim e para a sua oferta, nem se inclinou para ela, porque ele trouxera do fruto inferior da terra diante do Senhor; e Caim tinha ciúmes de seu irmão Abel por causa disso, e procurou um pretexto para matá-lo.
17 Algum tempo depois, Caim e Abel, seu irmão, foram ao campo para fazer o seu trabalho; e estavam ambos no campo, Caim lavrando e arando a sua terra, e Abel apascentando o seu rebanho; e o rebanho passou pela parte que Caim tinha arado na terra, e isso entristeceu muito Caim.
18 Então Caim aproximou-se de seu irmão Abel, irado, e lhe disse: Que há entre mim e ti, para que venhas habitar e apascentar o teu rebanho na minha terra?
19 Então Abel respondeu a seu irmão Caim, dizendo: Que há entre mim e ti, para que comas a carne do meu rebanho e te vistas com a sua lã?
20 Agora, pois, tira a lã das minhas ovelhas com que te vestiste e paga-me pelos seus frutos e pela carne que comeste. Depois de fazeres isso, irei embora da tua terra, como prometeste.
21 Então Caim disse a seu irmão Abel: "Se eu te matar hoje, quem me pedirá o teu sangue?"
22 E Abel respondeu a Caim, dizendo: Certamente Deus, que nos fez na terra, vingará a minha causa e exigirá de ti o meu sangue, se me matares, porque o Senhor é o juiz e árbitro, e é ele quem retribuirá ao homem segundo a sua maldade, e ao ímpio segundo a maldade que fizer na terra.
23 Agora, se me matares aqui, certamente Deus conhece os teus planos secretos e te julgará pelo mal que declaraste que me farias hoje.
24 Quando Caim ouviu as palavras que Abel, seu irmão, havia dito, a ira de Caim se acendeu contra seu irmão Abel por ter declarado isso.
25 Então Caim se apressou, levantou-se e tomou a parte de ferro do seu arado, com a qual golpeou repentinamente seu irmão, matando-o. Caim derramou o sangue de seu irmão Abel sobre a terra, e o sangue de Abel correu pela terra diante do rebanho.
26 Depois disso, Caim arrependeu-se de ter matado seu irmão, e ficou profundamente triste, e chorou por ele, e isso o afligiu muito.
27 Então Caim se levantou, cavou uma cova no campo, onde colocou o corpo de seu irmão e o cobriu com a poeira.
28 E o Senhor soube o que Caim fizera a seu irmão, e o Senhor apareceu a Caim, e disse-lhe: Onde está Abel, teu irmão, que estava contigo?
29 E Caim, com desdém, disse: Não sei; sou eu o guarda do meu irmão? E o Senhor lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra onde o mataste.
30 Pois mataste teu irmão e me dissimulaste, e imaginaste em teu coração que eu não te via, nem conhecia todas as tuas obras.
31 Mas tu fizeste isso e mataste teu irmão sem motivo, porque ele te falou corretamente; e agora, portanto, maldita sejas desde a terra que abriu a sua boca para receber o sangue de teu irmão da tua mão, e onde o sepultaste.
32 E acontecerá que, quando a cultivares, ela já não te dará a sua força como no princípio, porque a terra produzirá espinhos e cardos, e andarás errante pela terra até ao dia da tua morte.
33 Naquele tempo, Caim saiu da presença do Senhor, do lugar onde estava, e começou a andar errante pela terra, para o oriente do Éden, ele e todos os seus.

34 E Caim conheceu sua mulher naqueles dias, e ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou-o Enoque, dizendo: Naquele tempo o Senhor começou a dar-lhe repouso e tranquilidade na terra.
35 Naquele tempo, Caim também começou a construir uma cidade; e, construindo-a, chamou-a de Enoque, segundo o nome de seu filho; porque naqueles dias o Senhor lhe dera repouso sobre a terra, e ele não andava errante como no princípio.
36 E Irade nasceu de Enoque, e Irade gerou Mecuiael, e Mecuiael gerou Matusalém.

CAPÍTULO 2

1 No ano cento e trinta da vida de Adão na terra, ele voltou a conhecer Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz um filho à sua semelhança e à sua imagem, e chamou-o Sete, dizendo: Porque Deus me designou outra descendência em lugar de Abel, pois Caim o matou.
2 E Sete viveu cento e cinco anos, e gerou um filho; e Sete chamou o nome de seu filho Enos, dizendo: Porque naquele tempo os filhos dos homens começaram a multiplicar-se, e a afligir as suas almas e os seus corações, transgredindo e rebelando-se contra Deus.
3 E foi nos dias de Enos que os filhos dos homens continuaram a rebelar-se e a transgredir contra Deus, aumentando a ira do Senhor contra os filhos dos homens.
4 Os filhos dos homens foram e serviram a outros deuses, e esqueceram-se do Senhor que os havia criado na terra; e naqueles dias fizeram os filhos dos homens imagens de bronze e de ferro, de madeira e de pedra, e prostraram-se e as serviram.
5 E cada homem fez o seu deus e se prostraram diante deles; e os filhos dos homens abandonaram o Senhor todos os dias de Enos e de seus filhos; e a ira do Senhor se acendeu por causa das suas obras e das abominações que fizeram na terra.
6 E o Senhor fez com que as águas do rio Giom os submergissem, e os destruiu e consumiu, e destruiu a terça parte da terra; e, apesar disso, os filhos dos homens não se converteram dos seus maus caminhos, e as suas mãos ainda estavam estendidas para fazer o mal perante o Senhor.
7 Naqueles dias não semeava nem ceifava na terra; e não havia alimento para os filhos dos homens, e a fome era muito grande naqueles dias.
8 E a semente que semearam naqueles dias na terra tornou-se em espinhos, cardos e sarças; porque desde os dias de Adão houve esta declaração concernente à terra, da maldição de Deus, que amaldiçoou a terra, por causa do pecado que Adão cometeu contra o Senhor.
9 E foi quando os homens continuaram a rebelar-se e a transgredir contra Deus, e a corromper os seus caminhos, que a terra também se corrompeu.
10 E Enos viveu noventa anos e gerou Cainã;
11 E Cainã cresceu e chegou aos quarenta anos de idade; e tornou-se sábio, e tinha conhecimento e habilidade em toda a sabedoria; e reinou sobre todos os filhos dos homens, e os conduziu à sabedoria e ao conhecimento; porque Cainã era um homem muito sábio e tinha entendimento em toda a sabedoria; e com a sua sabedoria governava sobre os espíritos e os demônios;
12 E Cainã, pela sua sabedoria, sabia que Deus destruiria os filhos dos homens por terem pecado na terra, e que o Senhor, nos últimos dias, traria sobre eles as águas do dilúvio.
13 Naqueles dias, Cainã escreveu em tábuas de pedra o que havia de acontecer no futuro, e as guardou em seus tesouros.
14 E Cainã reinou sobre toda a terra, e converteu alguns dos filhos dos homens ao serviço de Deus.
15 E quando Cainã tinha setenta anos, gerou três filhos e duas filhas.
16 Estes são os nomes dos filhos de Cainã: o nome do primogênito foi Maalalel, o segundo Enã, e o terceiro Merede; e suas irmãs foram Ada e Zilá; estes são os cinco filhos de Cainã que lhe nasceram.
17 E Lameque, filho de Metusael, casou-se com Cainã, e tomou as duas filhas deste por mulheres; e Ada concebeu e deu à luz um filho a Lameque, e chamou-o Jabal.
18 E ela concebeu novamente e deu à luz um filho, e chamou-o de Jubal; e Zila, sua irmã, era estéril naqueles dias e não tinha filhos.
19 Pois naqueles dias os filhos dos homens começaram a transgredir contra Deus e a desrespeitar os mandamentos que ele havia ordenado a Adão, para que fosse fecundo e se multiplicasse na terra.
20 E alguns dos filhos dos homens davam às suas mulheres uma bebida que as tornava estéreis, para que conservassem a sua figura e para que a sua bela aparência não se desvanecesse.
21 E quando os filhos dos homens deram de beber a algumas de suas mulheres, Zilá bebeu com eles.
22 E as mulheres que davam à luz eram vistas de forma abominável por seus maridos, como viúvas, enquanto seus maridos viviam, pois eram apegadas somente às estéreis.
23 E, no fim dos dias e dos anos, quando Zilá envelheceu, o Senhor lhe abriu a madre.
24 E ela concebeu e deu à luz um filho, e chamou-o Tubal Caim, dizendo: Depois de eu ter definhado, consegui obtê-lo do Deus Todo-Poderoso.
25 E ela concebeu novamente e deu à luz uma filha, e chamou-a de Naamá, porque disse: Depois de ter definhado, encontrei prazer e deleite.
26 Ora, Lameque era velho e de idade avançada, e seus olhos estavam tão fracos que ele não podia ver, e Tubal Caim, seu filho, o guiava. Certo dia, Lameque foi ao campo e Tubal Caim, seu filho, estava com ele, e enquanto caminhavam pelo campo, Caim, filho de Adão, avançou em direção a eles; pois Lameque era muito velho e não podia ver muito, e Tubal Caim, seu filho, era muito jovem.
27 E Tubal Caim disse a seu pai que puxasse o arco, e com as flechas feriu Caim, que ainda estava longe, e o matou, porque lhes pareceu um animal.
28 E as flechas penetraram no corpo de Caim, embora ele estivesse longe delas, e ele caiu por terra e morreu.
29 E o Senhor retribuiu a Caim a maldade que fizera a seu irmão Abel, conforme a palavra do Senhor que ele havia falado.
30 E aconteceu que, depois da morte de Caim, Lameque e Tubal foram ver o animal que tinham abatido; e viram, e eis que Caim, seu avô, estava caído morto sobre a terra.

31 E Lameque ficou muito triste por ter feito isso, e batendo palmas, feriu seu filho e causou a sua morte.
32 E as mulheres de Lameque ouviram o que Lameque tinha feito, e procuraram matá-lo.
33 E as mulheres de Lameque o odiaram desde aquele dia, porque ele matou Caim e Tubal Caim; e as mulheres de Lameque se separaram dele e não lhe deram ouvidos naqueles dias.
34 Então Lameque voltou para suas mulheres e insistiu para que o ouvissem a respeito desse assunto.
35 E ele disse às suas mulheres Ada e Zilá: Ouvi a minha voz, ó mulheres de Lameque, atentai para as minhas palavras, pois agora imaginastes e dissestes que matei um homem com os meus ferimentos e uma criança com os meus açoites, sem que tivessem cometido violência alguma; mas sabei, na verdade, que sou velho e de cabelos brancos, e que os meus olhos estão pesados pela idade, e fiz isto sem o saber.
36 As mulheres de Lameque o ouviram neste assunto e voltaram a ele com o conselho de seu pai Adão, mas não lhe deram filhos desde então, pois sabiam que a ira de Deus se intensificava naqueles dias contra os filhos dos homens, para destruí-los com as águas do dilúvio por causa de suas más obras.
37 E Maalalel, filho de Cainã, viveu sessenta e cinco anos e gerou Jarede; e Jarede viveu sessenta e dois anos e gerou Enoque.

CAPÍTULO 3

1 E Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Matusalém; e Enoque andou com Deus depois de ter gerado a Matusalém, e serviu ao Senhor, e desprezou os maus caminhos dos homens.
2 E a alma de Enoque estava absorta na instrução do Senhor, em conhecimento e em entendimento; e ele sabiamente se retirou dos filhos dos homens e se ocultou deles por muitos dias.
3 Passados muitos anos, enquanto ele servia ao Senhor e orava diante dele em sua casa, um anjo do Senhor o chamou do céu e disse: "Eis-me aqui".
4 E ele disse: Levanta-te, sai da tua casa e do lugar onde te escondes, e aparece aos filhos dos homens, para que lhes ensines o caminho que devem seguir e a obra que devem realizar para entrarem nos caminhos de Deus.
5 E Enoque se levantou conforme a palavra do Senhor, e saiu de sua casa, de seu lugar e do quarto em que estava escondido; e foi aos filhos dos homens e ensinou-lhes os caminhos do Senhor; e naquele tempo reuniu os filhos dos homens e os apresentou à instrução do Senhor.
6 E ele ordenou que fosse proclamado em todos os lugares onde habitavam os filhos dos homens, dizendo: Onde está o homem que deseja conhecer os caminhos do Senhor e as boas obras? Que venha a Enoque.
7 E todos os filhos dos homens se reuniram a ele, pois todos os que desejavam isso iam a Enoque, e Enoque reinava sobre os filhos dos homens segundo a palavra do Senhor, e eles vinham e se curvavam diante dele e ouviam a sua palavra.
8 E o espírito de Deus estava sobre Enoque, e ele ensinou a todos os seus homens a sabedoria de Deus e os seus caminhos, e os filhos dos homens serviram ao Senhor todos os dias de Enoque, e vieram para ouvir a sua sabedoria.
9 E todos os reis dos filhos dos homens, desde os primeiros até os últimos, juntamente com seus príncipes e juízes, vieram a Enoque quando ouviram falar de sua sabedoria, e se curvaram diante dele, e também pediram a Enoque que reinasse sobre eles, ao que ele consentiu.
10 E reuniram-se todos, cento e trinta reis e príncipes, e fizeram Enoque rei sobre eles, e todos ficaram sob o seu poder e comando.
11 E Enoque ensinou-lhes sabedoria, conhecimento e os caminhos do Senhor; e fez paz entre eles, e houve paz em toda a terra durante a vida de Enoque.
12 E Enoque reinou sobre os filhos dos homens duzentos e quarenta e três anos, e fez justiça e retidão a todo o seu povo, e os guiou nos caminhos do Senhor.
13 Estas são as gerações de Enoque, Matusalém, Eliseu e Elimeleque, três filhos; e suas irmãs foram Melca e Namá, e Matusalém viveu oitenta e sete anos e gerou Lameque.
14 E foi no quinquagésimo sexto ano da vida de Lameque que Adão morreu; ele tinha novecentos e trinta anos quando morreu, e seus dois filhos, com Enoque e Matusalém, seu filho, o sepultaram com grande pompa, como no sepultamento de reis, na caverna que Deus lhe havia indicado.
15 E naquele lugar todos os filhos dos homens fizeram grande luto e choraram por causa de Adão; por isso, tornou-se um costume entre os filhos dos homens até o dia de hoje.
16 E Adão morreu porque comeu do fruto da árvore do conhecimento; ele e seus filhos depois dele, como o Senhor Deus tinha dito.
17 E foi no ano da morte de Adão, que foi o ducentésimo quadragésimo terceiro ano do reinado de Enoque, que Enoque resolveu separar-se dos filhos dos homens e ocultar-se como no princípio, a fim de servir ao Senhor.
18 E Enoque assim fez, mas não se escondeu completamente deles; manteve-se afastado dos filhos dos homens por três dias e depois voltou para junto deles por um dia.
19 E durante os três dias em que esteve em seu quarto, orou e louvou o Senhor seu Deus; e no dia em que saiu e apareceu aos seus súditos, ensinou-lhes os caminhos do Senhor, e tudo o que lhe perguntaram sobre o Senhor, ele lhes respondeu.
20 E assim fez por muitos anos, e depois ocultou-se por seis dias, e apareceu ao seu povo um dia a cada sete; e depois disso, uma vez por mês, e depois uma vez por ano, até que todos os reis, príncipes e filhos dos homens o procuraram e desejaram ver novamente o rosto de Enoque e ouvir a sua palavra; mas não puderam, pois todos os filhos dos homens tinham muito medo de Enoque, e temiam aproximar-se dele por causa do temor divino que emanava de seu semblante; portanto, ninguém podia olhar para ele, temendo ser punido e morrer.
21 E todos os reis e príncipes resolveram reunir os filhos dos homens e ir até Enoque, pensando que todos poderiam falar com ele no momento em que ele viesse ao encontro deles, e assim fizeram.
22 E chegou o dia em que Enoque saiu, e todos se reuniram e vieram até ele; e Enoque falou-lhes as palavras do Senhor,

e ensinou-lhes sabedoria e conhecimento; e eles se prostraram diante dele e disseram: Viva o rei! Viva o rei!
23 E algum tempo depois, quando os reis, os príncipes e os filhos dos homens estavam falando com Enoque, e Enoque os ensinava os caminhos de Deus, eis que um anjo do Senhor chamou Enoque do céu e quis levá-lo para o céu para que reinasse lá sobre os filhos de Deus, como havia reinado sobre os filhos dos homens na terra.
24 Quando Enoque ouviu isso, reuniu todos os habitantes da terra e lhes ensinou sabedoria e conhecimento, e lhes deu instruções divinas. E disse-lhes: "Fui incumbido de subir ao céu; portanto, não sei o dia da minha subida."
25 Agora, pois, eu vos ensinarei sabedoria e conhecimento, e antes de vos deixar, vos darei instrução sobre como viver na terra, para que possais viver; e assim fez.
26 E ensinou-lhes sabedoria e conhecimento, e deu-lhes instrução, e repreendeu-os, e apresentou-lhes estatutos e juízos para cumprirem na terra, e fez a paz entre eles, e ensinou-lhes a vida eterna, e habitou com eles algum tempo, ensinando-lhes todas estas coisas.
27 Naquele tempo, os filhos dos homens estavam com Enoque, e Enoque falava com eles; então, eles levantaram os olhos e a semelhança de um grande cavalo desceu do céu, e o cavalo andava no ar;
28 E contaram a Enoque o que tinham visto, e Enoque disse-lhes: Por minha causa este cavalo desce à terra; chegou o tempo em que devo partir de vós e não serei mais visto por vós.
29 E o cavalo desceu naquele tempo e parou diante de Enoque, e todos os filhos dos homens que estavam com Enoque o viram.
30 E Enoque ordenou novamente que se proclamasse: "Onde está o homem que deseja conhecer os caminhos do Senhor seu Deus? Que ele venha hoje a Enoque, antes que seja tirado de nós."
31 E todos os filhos dos homens se reuniram e vieram a Enoque naquele dia; e todos os reis da terra com seus príncipes e conselheiros permaneceram com ele naquele dia; e Enoque então ensinou sabedoria e conhecimento aos filhos dos homens e deu-lhes instrução divina; e os aconselhou a servir ao Senhor e a andar em seus caminhos todos os dias de suas vidas, e continuou a fazer paz entre eles.
32 Depois disso, ele se levantou, montou no cavalo e saiu, seguido por todos os filhos dos homens, cerca de oitocentos mil homens, que o acompanharam durante um dia inteiro de viagem.
33 No segundo dia, ele lhes disse: "Voltem para suas tendas! Por que vocês querem ir? Talvez morram!" Alguns deles o abandonaram, mas os que ficaram o acompanharam durante seis dias de jornada. E Enoque lhes dizia todos os dias: "Voltem para suas tendas, para que não morram!" Mas eles não quiseram voltar e foram com ele.
34 No sexto dia, alguns dos homens permaneceram e se agarraram a ele, e lhe disseram: Iremos contigo ao lugar aonde fores; tão certo como vive o Senhor, só a morte nos separará.
35 E eles insistiram tanto para que fossem com ele, que ele parou de falar com eles; e eles foram após ele e não quiseram voltar;
36 E quando os reis voltaram, mandaram fazer um recenseamento, a fim de saber quantos homens restavam que tinham ido com Enoque; e foi no sétimo dia que Enoque ascendeu ao céu num redemoinho, com cavalos e carros de fogo.
37 E no oitavo dia, todos os reis que tinham estado com Enoque enviaram mensageiros para trazer de volta o número de homens que estavam com Enoque, naquele lugar de onde ele ascendeu ao céu.
38 E todos aqueles reis foram ao lugar e encontraram a terra coberta de neve, e sobre a neve havia grandes pedras de neve, e um disse ao outro: Vinde, vamos abrir caminho através da neve e ver, talvez os homens que ficaram com Enoque estejam mortos e agora estejam sob as pedras de neve, e procuraram, mas não o encontraram, pois ele havia ascendido ao céu.

CAPÍTULO 4

1 E todos os dias que Enoque viveu na terra foram trezentos e sessenta e cinco anos.
2 E quando Enoque subiu ao céu, todos os reis da terra se levantaram, tomaram Matusalém, seu filho, e o ungiram, e o fizeram reinar sobre eles em lugar de seu pai.
3 E Matusalém agiu retamente aos olhos de Deus, como seu pai Enoque o havia ensinado, e da mesma forma, durante toda a sua vida, ensinou aos filhos dos homens sabedoria, conhecimento e o temor de Deus, e não se desviou do bom caminho nem para a direita nem para a esquerda.
4 Mas, nos últimos dias de Matusalém, os filhos dos homens se afastaram do Senhor, corromperam a terra, roubaram e saquearam uns aos outros, rebelaram-se contra Deus, transgrediram e corromperam os seus caminhos, e não quiseram ouvir a voz de Matusalém, mas rebelaram-se contra ele.
5 E o Senhor se irou muito contra eles, e continuou a destruir a semente naqueles dias, de modo que não houve semeadura nem colheita na terra.
6 Pois, quando semearam a terra para obter alimento para o seu sustento, eis que nasceram espinhos e cardos que não haviam semeado.
7 E ainda os filhos dos homens não se converteram dos seus maus caminhos, e as suas mãos ainda estavam estendidas para fazer o mal aos olhos de Deus, e provocaram o Senhor com as suas más ações; e o Senhor ficou muito irado, e arrependeu-se de ter criado o homem.
8 E ele pensou em destruí-los e aniquilá-los, e assim o fez.
9 Naqueles dias, quando Lameque, filho de Matusalém, tinha cento e sessenta anos, morreu Sete, filho de Adão.
10 E todos os dias que Sete viveu foram novecentos e doze anos; e morreu.
11 E Lameque tinha cento e oitenta anos quando tomou Asma, filha de Eliseu, filho de Enoque, seu tio, e ela concebeu.
12 Naquele tempo, os filhos dos homens semearam a terra e produziram pouco alimento; contudo, não se converteram dos seus maus caminhos, e transgrediram e se rebelaram contra Deus.
13 E a mulher de Lameque concebeu e lhe deu um filho naquele tempo, na virada do ano.

14 E Matusalém chamou-o de Noé, dizendo: A terra estava em repouso nos seus dias e livre de corrupção; e Lameque, seu pai, chamou-o de Menaquê, dizendo: Este nos consolará nas nossas obras e no nosso trabalho miserável na terra, que Deus amaldiçoou.
15 E o menino cresceu, foi desmamado e seguiu os caminhos de seu pai Matusalém, íntegro e reto diante de Deus.
16 E todos os filhos dos homens se desviaram dos caminhos do Senhor naqueles dias, à medida que se multiplicavam sobre a face da terra, tendo filhos e filhas, e ensinavam uns aos outros as suas más práticas e continuavam a pecar contra o Senhor.
17 E cada um fez para si um deus, e roubaram e saquearam cada um o seu próximo, bem como o seu parente, e corromperam a terra, e a terra se encheu de violência.
18 E os seus juízes e governantes foram às filhas dos homens e tomaram à força as suas mulheres de seus maridos, segundo a sua escolha; e os filhos dos homens, naqueles dias, tomaram dos animais da terra, dos animais do campo e das aves do céu, e ensinaram a misturar animais de uma espécie com outra, para com isso provocarem o Senhor; e Deus viu toda a terra e estava corrompida, porque toda a carne havia corrompido os seus caminhos sobre a terra, tanto os homens como todos os animais.
19 Então disse o Senhor: Exterminarei da face da terra o homem que criei, e até às aves do céu, juntamente com os animais domésticos e os animais selvagens que estão no campo, porque me arrependo de os ter criado.
20 E todos os homens que andaram nos caminhos do Senhor morreram naqueles dias, antes que o Senhor trouxesse sobre o homem o mal que ele havia declarado; porque isso veio do Senhor, para que eles não vissem o mal que o Senhor falou acerca dos filhos dos homens.
21 E Noé encontrou graça aos olhos do Senhor; e o Senhor o escolheu, a ele e a seus filhos, para suscitar deles descendência sobre a face de toda a terra.

CAPÍTULO 5

1 E foi no octogésimo quarto ano da vida de Noé que Enoque, filho de Sete, morreu; ele tinha novecentos e cinco anos quando morreu.
2 No ano cento e setenta e nove da vida de Noé, morreu Cainã, filho de Enos; e foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos, e ele morreu.
3 E no ano duzentos e trinta e quatro da vida de Noé, morreu Maalalel, filho de Cainã; e os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.
4 E Jarede, filho de Maalalel, morreu naqueles dias, no ano trezentos e trinta e seis da vida de Noé; e todos os dias de Jarede foram novecentos e sessenta e dois anos, e ele morreu.
5 E todos os que seguiam o Senhor morreram naqueles dias, antes de verem o mal que Deus havia declarado fazer na terra.
6 Passados muitos anos, no ano quatrocentos e oitenta da vida de Noé, quando todos os homens que seguiam o Senhor haviam morrido dentre os filhos dos homens, restando apenas Matusalém, Deus disse a Noé e Matusalém:
7 Falai e proclamai aos filhos dos homens, dizendo: Assim diz o Senhor: Convertei-vos dos vossos maus caminhos e abandonai as vossas obras, e o Senhor arrepender-se-á do mal que prometeu fazer-vos, para que não aconteça.
8 Pois assim diz o Senhor: Eis que vos dou um prazo de cento e vinte anos; se vos converterdes a mim e abandonardes os vossos maus caminhos, então também eu me afastarei do mal que vos avisei, e ele não existirá, diz o Senhor.
9 E Noé e Matusalém transmitiam todas as palavras do Senhor aos filhos dos homens, dia após dia, falando-lhes continuamente.
10 Mas os filhos dos homens não lhes deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos às suas palavras, e mostraram-se obstinados.
11 E o Senhor lhes concedeu um prazo de cento e vinte anos, dizendo: Se eles se converterem, então Deus se arrependerá do mal, para que não destrua mais a terra.
12 Naqueles dias, Noé, filho de Lameque, absteve-se de tomar mulher para gerar filhos, pois disse: "Certamente Deus destruirá a terra; por que, então, terei filhos?"
13 Noé era um homem justo e íntegro em sua geração; e o Senhor o escolheu para fazer surgir descendentes dos seus descendentes sobre a face da terra.
14 E o Senhor disse a Noé: Toma para ti uma mulher e gera filhos, porque tenho visto que tens sido justo diante de mim nesta geração.
15 E suscitarás descendência, e teus filhos contigo, no meio da terra; e Noé foi e tomou por mulher, e escolheu Naamá, filha de Enoque, e ela tinha quinhentos e oitenta anos.
16 E Noé tinha quatrocentos e noventa e oito anos, quando recebeu Naamá como esposa.
17 E Naamá concebeu e deu à luz um filho, e chamou-lhe Jafé, dizendo: Deus me fez crescer na terra; e concebeu outra vez e deu à luz um filho, e chamou-lhe Sem, dizendo: Deus me fez um remanescente, para levantar descendência no meio da terra.
18 Noé tinha quinhentos e dois anos quando Naamá deu à luz Sem; e os meninos cresceram e seguiram os caminhos do Senhor, em tudo o que Matusalém e Noé, seu pai, lhes ensinaram.
19 E Lameque, pai de Noé, morreu naqueles dias; contudo, na verdade, ele não seguiu de todo o coração os caminhos de seu pai, e morreu no ano cento e noventa e cinco da vida de Noé.
20 E todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta anos; e morreu.
21 E todos os filhos dos homens que conheciam o Senhor morreram naquele ano, antes que o Senhor trouxesse o mal sobre eles; porque o Senhor quis que morressem, para não verem o mal que Deus traria sobre seus irmãos e parentes, como ele havia declarado que faria.
22 Naquele tempo, o Senhor disse a Noé e a Matusalém: “Levantem-se e anunciem aos filhos dos homens todas as palavras que eu lhes falei naqueles dias. Talvez eles se convertam dos seus maus caminhos, e então eu me arrependerei do mal e não o trarei de volta.”
23 Então Noé e Matusalém se levantaram e contaram aos filhos dos homens tudo o que Deus lhes havia falado.

24 Mas os filhos dos homens não quiseram dar ouvidos, nem inclinaram os seus ouvidos a todas as suas declarações.
25 Depois disso, o Senhor disse a Noé: "O fim de toda a humanidade chegou diante de mim, por causa das suas más obras; eis que destruirei a terra.
26 Toma, pois, madeira de cipreste, e vai a certo lugar, e faze uma grande arca, e coloca-a naquele lugar.
27 Assim o farás: trezentos côvados de comprimento, cinquenta côvados de largura e trinta côvados de altura.
28 Farás para ti uma porta, aberta na lateral, e a terminarás na parte superior, até um côvado, e a revestirás por dentro e por fora com betume.
29 Eis que trarei o dilúvio de águas sobre a terra, e toda a carne será destruída; debaixo dos céus, tudo o que há sobre a terra perecerá.
30 Então tu e a tua casa irão e reunirão dois casais de todos os seres viventes, macho e fêmea, e os trarão para a arca, para que deles produza descendência na terra.
31 Reúna para ti todo o alimento que é consumido por todos os animais, para que haja alimento para ti e para eles.
32 Escolherás para teus filhos três virgens, dentre as filhas dos homens, e elas serão por esposas para teus filhos.
33 Então Noé se levantou e construiu a arca no lugar que Deus lhe havia ordenado; e Noé fez exatamente como Deus lhe havia ordenado.
34 No seu quinhentos e noventa e cinco anos, Noé começou a fazer a arca, e a fez em cinco anos, como o Senhor lhe havia ordenado.
35 Então Noé tomou as três filhas de Eliaquim, filho de Matusalém, para serem mulheres para seus filhos, como o Senhor havia ordenado a Noé.
36 E foi nessa época que Matusalém, filho de Enoque, morreu; ele tinha novecentos e sessenta anos quando morreu.

CAPÍTULO 6

1 Naquele tempo, depois da morte de Matusalém, o Senhor disse a Noé: "Entra na arca com a tua família; eis que reunirei para ti todos os animais da terra, os animais do campo e as aves do céu, e todos virão e rodearão a arca.
2 E irás, e te sentarás junto às portas da arca; e todos os animais, e os animais domésticos, e as aves, se ajuntarão e se porão diante de ti; e os que vierem e se prostrarem diante de ti, os tomarás, e os entregarás nas mãos de teus filhos, os quais os levarão à arca; e todos os que ficarem diante de ti, deixarás.
3 E o Senhor fez acontecer isso no dia seguinte, e animais, feras e aves vieram em grande multidão e cercaram a arca.
4 Então Noé foi e sentou-se à porta da arca; e de toda a carne que estava agachada diante dele, trouxe para dentro da arca, e toda a que estava em pé diante dele deixou na terra.
5 E veio uma leoa com seus dois filhotes, macho e fêmea, e os três se agacharam diante de Noé; e os dois filhotes se levantaram contra a leoa, e a feriram, e a fizeram fugir do seu lugar, e ela se foi, e eles voltaram para os seus lugares, e se agacharam no chão diante de Noé.
6 E a leoa fugiu e ficou no lugar dos leões.
7 E Noé, vendo isto, e admirado, levantou-se, e tomou os dois filhotes, e os trouxe para dentro da arca.
8 E Noé trouxe para a arca todos os seres vivos que havia sobre a terra, de modo que não restou nenhum que não Noé tivesse trazido para a arca.
9 Então Noé entrou na arca dois a dois, mas dos animais puros e das aves puras, ele trouxe sete casais, como Deus lhe havia ordenado.
10 E todos os animais, e feras, e aves, ainda estavam ali, e rodeavam a arca por todos os lados, e a chuva não desceu até sete dias depois.
11 Naquele dia, o Senhor fez tremer toda a terra, o sol escureceu, os alicerces do mundo se abalaram, toda a terra foi violentamente sacudida, houve relâmpagos, trovões ribombaram e todas as fontes da terra se romperam, como nunca antes visto pelos habitantes. Deus realizou este poderoso ato para aterrorizar os filhos dos homens, para que não houvesse mais mal na terra.
12 E ainda assim os filhos dos homens não se converteram dos seus maus caminhos, e aumentaram a ira do Senhor naquele tempo, e nem sequer dirigiram os seus corações a tudo isto.
13 E, ao fim de sete dias, no ano seiscentos da vida de Noé, as águas do dilúvio vieram sobre a terra.
14 E romperam-se todas as fontes do abismo, e abriram-se as janelas do céu, e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.
15 Então Noé, e a sua família, e todos os seres viventes que estavam com ele, entraram na arca por causa das águas do dilúvio, e o Senhor o fechou lá dentro.
16 E todos os filhos dos homens que restaram na terra ficaram exaustos por causa da chuva, pois as águas vinham com mais violência sobre a terra, e os animais e feras ainda rodeavam a arca.
17 Então os filhos dos homens se reuniram, cerca de setecentos mil homens e mulheres, e foram até Noé, para a arca.
18 E eles chamaram Noé, dizendo: Abre-nos a porta para que entremos em ti na arca; e por que havemos de morrer?
19 E Noé, respondendo em alta voz da arca, disse: Não vos rebelastes todos contra o Senhor, dizendo que ele não existe? Por isso, o Senhor trouxe sobre vós este mal, para vos destruir e exterminar da face da terra.
20 Não foi isso que eu lhes disse há cento e vinte anos? E vocês não deram ouvidos à voz do Senhor, e agora querem viver na terra?
21 E disseram a Noé: Estamos prontos para voltar ao Senhor; somente abra para nós a porta, para que vivamos e não morramos.
22 E Noé respondeu-lhes, dizendo: Agora que vedes a angústia das vossas almas, quereis voltar para o Senhor; por que não voltastes durante estes cento e vinte anos, que o Senhor vos concedeu como prazo determinado?
23 Mas agora vocês vêm e me dizem isso por causa das angústias de suas almas, e agora o Senhor não os ouvirá, nem lhes dará ouvidos neste dia, de modo que vocês não terão sucesso em seus desejos.
24 Então os filhos dos homens se aproximaram para arrombar a arca e entrar por causa da chuva, pois não podiam suportar a chuva sobre eles.
25 Então o Senhor enviou todos os animais selvagens e feras que estavam ao redor da arca. E os animais os dominaram e os expulsaram daquele lugar, e cada um foi

para o seu lado e eles se espalharam novamente pela face da terra.
26 E a chuva continuava a cair sobre a terra, e caiu quarenta dias e quarenta noites; e as águas prevaleceram grandemente sobre a terra; e morreu toda a carne que havia sobre a terra ou nas águas, tanto homens como animais, feras, répteis e aves do céu, e somente permaneceram Noé e os que estavam com ele na arca.
27 E as águas prevaleceram e aumentaram grandemente sobre a terra; e levantaram a arca, e ela foi erguida da terra.
28 E a arca flutuava sobre a face das águas, e era agitada nas águas, de modo que todos os seres vivos dentro dela se reviravam como ensopado num caldeirão.
29 E uma grande angústia apoderou-se de todos os seres viventes que estavam na arca, e a arca estava prestes a se despedaçar.
30 E todos os seres viventes que estavam na arca ficaram aterrorizados; os leões rugiram, os bois mugiram, os lobos uivaram, e cada ser vivente na arca falava e lamentava-se na sua própria língua, de modo que as suas vozes se estendiam a grande distância; e Noé e seus filhos choravam e lamentavam-se em sua angústia; estavam com muito medo de terem chegado às portas da morte.
31 Então Noé orou ao Senhor e clamou a ele por causa disso, dizendo: Ó Senhor, ajuda-nos, pois não temos forças para suportar este mal que nos cerca, porque as ondas das águas nos rodeiam, torrentes perigosas nos aterrorizam, e as armadilhas da morte vêm diante de nós; responde-nos, ó Senhor, responde-nos, ilumina o teu rosto para conosco e tem misericórdia de nós, redime-nos e livra-nos.
32 E o Senhor ouviu a voz de Noé, e o Senhor lembrou-se dele.
33 E um vento passou sobre a terra, e as águas se aquietaram, e a arca repousou.
34 E fecharam-se as fontes do abismo e as janelas do céu, e a chuva que descia do céu cessou.
35 E as águas diminuíram naqueles dias, e a arca repousou sobre os montes de Ararate.
36 Então Noé abriu as janelas da arca e, naquele momento, clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, que formaste a terra, os céus e tudo o que neles há, liberta-nos deste confinamento e da prisão em que nos puseste, porque estou muito cansado de suspirar.
37 E o Senhor ouviu a voz de Noé e disse-lhe: Quando tiveres completado um ano, então partirás.
38 E, na virada do ano, quando se completou um ano na habitação de Noé na arca, as águas secaram sobre a terra, e Noé tirou a cobertura da arca.
39 Naquele tempo, no vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava seca, mas Noé, seus filhos e os que estavam com ele não saíram da arca até que o Senhor lhes dissesse.
40 E chegou o dia em que o Senhor lhes disse para saírem, e todos saíram da arca.
41 E eles foram e voltaram cada um para o seu caminho e para o seu lugar; e Noé e seus filhos habitaram na terra que Deus lhes havia indicado, e serviram ao Senhor todos os seus dias; e o Senhor abençoou Noé e seus filhos quando saíram da arca.
42 E ele lhes disse: Frutificai e enchei toda a terra; fortalecei-vos e multiplicai-vos abundantemente na terra e multiplicai-vos nela.

CAPÍTULO 7

1 Estes são os nomes dos filhos de Noé: Jafé, Cam e Sem; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio, porque antes do dilúvio haviam tomado mulheres.
2 Estes são os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras, sete filhos.
3 Os filhos de Gômer foram Ascinaz, Refate e Tegarma.
4 E os filhos de Magogue foram Elicanafe e Lubal.
5 Os filhos de Madai foram Acom, Zeelo, Chazoni e Ló.
6 Os filhos de Javã foram Eliseu, Társis, Quitim e Dudonim.
7 E os filhos de Tubal foram Arifi, Quesede e Taari.
8 Os filhos de Meseque foram Dedom, Zarom e Sebasni.
9 Os filhos de Tiras foram Benibe, Gera, Lupirion e Gilac; estes são os filhos de Jafé, segundo as suas famílias, e o seu número naqueles dias era de cerca de quatrocentos e sessenta homens.
10 Estes são os filhos de Cão: Cuxe, Egito, Pute e Canaã, quatro filhos; e os filhos de Cuxe foram Seba, Havilá, Sabtá, Raamá e Satecá; e os filhos de Raamá foram Seba e Dedã.
11 E os filhos de Mitzraim foram Lude, Anome e Patros, Chaslote e Chapor.
12 Os filhos de Pute foram Gebul, Hadã, Benã e Adã.
13 E os filhos de Canaan foram Zidon, Heth, Amori, Gergashi, Hivi, Arkee, Seni, Arodi, Zimodi e Chamothi.
14 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas famílias, e o seu número naqueles dias era de cerca de setecentos e trinta homens.
15 Estes são os filhos de Sem: Elão, Asur, Arfaxade, Lude e Arã, cinco filhos; e os filhos de Elão foram Susã, Maul e Harmon.
16 Os filhos de Asar foram Mirus e Mocil, e os filhos de Arpaxade foram Selaque, Anar e Ascol.
17 Os filhos de Lude foram Petor e Bizayon, e os filhos de Arã foram Uz, Chul, Gather e Mash.
18 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias; e o seu número naqueles dias era de cerca de trezentos homens.
19 Estas são as gerações de Sem: Sem gerou Arfaxade, e Arfaxade gerou Selaque, e Selaque gerou Éber, e a Éber nasceram dois filhos; o nome de um deles era Pelegue, porque nos seus dias se dividiram os filhos dos homens, e nos últimos dias se dividiu a terra.
20 E o nome do segundo era Yoktan, que significa que em seu dia as vidas dos filhos dos homens foram diminuídas e reduzidas.
21 Estes são os filhos de Joctã: Almodá, Selafe, Chazarmote, Jerac, Hadurom, Ozel, Dicla, Obal, Abimael, Sabá, Ofir, Havilá e Jobabe; todos estes são filhos de Joctã.
22 E Pelegue, seu irmão, gerou Jên, e Jên gerou Serugue, e Serugue gerou Naor, e Naor gerou Terá, e Terá, com trinta e oito anos, gerou Harã e Naor.
23 E Cuxe, filho de Cão, filho de Noé, tomou mulher naqueles dias, na sua velhice, e ela deu à luz um filho, e chamaram-lhe Ninrode, dizendo: Naquele tempo, os filhos dos homens começaram outra vez a rebelar-se e a transgredir contra Deus, e o menino cresceu, e seu pai o amou muito, porque era o filho da sua velhice.

24 E as vestes de pele que Deus fizera para Adão e sua mulher, quando saíram do jardim, foram dadas a Cuxe.
25 Pois, depois da morte de Adão e de sua mulher, as vestes foram dadas a Enoque, filho de Jarede, e quando Enoque foi elevado ao encontro de Deus, ele as deu a Matusalém, seu filho.
26 E, após a morte de Matusalém, Noé os tomou e os trouxe para a arca, e eles ficaram com ele até que ele saiu da arca.
27 E, ao saírem, Cão roubou aquelas roupas de Noé, seu pai, e as levou e as escondeu de seus irmãos.
28 E quando Cão gerou o seu primogênito Cuxe, deu-lhe as vestes em segredo, e elas ficaram com Cuxe por muitos dias.
29 E Cuxe também as escondeu de seus filhos e irmãos, e quando Cuxe gerou Ninrode, deu-lhe essas vestes por amor a ele, e Ninrode cresceu, e quando tinha vinte anos vestiu essas vestes.
30 E Ninrode se fortaleceu quando vestiu as roupas, e Deus lhe deu força e vigor, e ele era um poderoso caçador na terra, sim, ele era um poderoso caçador no campo, e caçava animais e construía altares, e oferecia sobre eles os animais perante o Senhor.
31 E Ninrode se fortaleceu, e se levantou do meio de seus irmãos, e lutou as batalhas de seus irmãos contra todos os seus inimigos ao redor.
32 E o Senhor entregou em suas mãos todos os inimigos de seus irmãos, e Deus o fez prosperar de tempos em tempos em suas batalhas, e ele reinou sobre a terra.
33 Portanto, tornou-se comum naqueles dias que, quando um homem conduzia à batalha aqueles que havia treinado, lhes dizia: Assim como Deus fez com Ninrode, que era um poderoso caçador na terra e que triunfou nas batalhas contra seus irmãos, livrando-os das mãos de seus inimigos, que Deus nos fortaleça e nos livre neste dia.
34 E quando Ninrode tinha quarenta anos, houve então uma guerra entre seus irmãos e os filhos de Jafé, de modo que eles estavam nas mãos de seus inimigos.
35 E Ninrode saiu naquele tempo, e reuniu todos os filhos de Cuxe e suas famílias, cerca de quatrocentos e sessenta homens, e contratou também de alguns de seus amigos e conhecidos cerca de oitenta homens, e pagou-lhes o seu salário, e foi com eles para a batalha, e enquanto estava a caminho, Ninrode fortaleceu os corações do povo que ia com ele.
36 E ele lhes disse: Não temais, nem vos assusteis, porque todos os nossos inimigos serão entregues em nossas mãos, e podereis fazer com eles o que bem entenderdes.
37 E todos os homens que foram eram cerca de quinhentos, e lutaram contra os seus inimigos, e os destruíram e os subjugaram, e Ninrode colocou oficiais permanentes sobre eles nos seus respectivos lugares.
38 E ele tomou alguns dos filhos deles como garantia, e todos eles foram servos de Ninrode e de seus irmãos, e Ninrode e todo o povo que estava com ele voltaram para casa.
39 E quando Ninrode voltou alegremente da batalha, depois de ter vencido os seus inimigos, todos os seus irmãos, juntamente com aqueles que o conheciam antes, reuniram-se para o coroar rei sobre eles, e colocaram a coroa real na sua cabeça.
40 E ele estabeleceu sobre seus súditos e povo príncipes, juízes e governantes, como é costume entre os reis.
41 E ele pôs Terá, filho de Naor, como príncipe do seu exército, e o dignificou e o elevou acima de todos os seus príncipes.
42 E enquanto reinava segundo o desejo do seu coração, depois de ter conquistado todos os seus inimigos em redor, aconselhou com os seus conselheiros que construíssem uma cidade para o seu palácio, e eles assim fizeram.
43 E encontraram um grande vale em frente, a leste, e construíram para ele uma cidade grande e extensa; e Ninrode chamou à cidade que construiu Sinar, porque o Senhor havia abalado veementemente os seus inimigos e os destruído.
44 E Ninrode habitou em Sinar, e reinou em segurança, e lutou contra os seus inimigos e os subjugou, e prosperou em todas as suas batalhas, e o seu reino tornou-se muito grande.
45 E todas as nações e línguas ouviram falar da sua fama, e reuniram-se a ele, e prostraram-se até ao chão, e trouxeram-lhe ofertas; e ele se tornou seu senhor e rei, e todos habitaram com ele na cidade de Sinar, e Ninrode reinou na terra sobre todos os filhos de Noé, e todos estavam sob o seu poder e conselho.
46 E toda a terra tinha uma só língua e palavras em comum; porém Ninrode não andou nos caminhos do Senhor, e foi mais perverso do que todos os homens que o precederam, desde os dias do dilúvio até aqueles dias.
47 E fez deuses de madeira e de pedra, e prostrou-se diante deles, e rebelou-se contra o Senhor, e ensinou a todos os seus súditos e aos povos da terra os seus maus caminhos; e Mardom, seu filho, era mais perverso do que seu pai.
48 E todos os que ouviam falar dos feitos de Mardom, filho de Ninrode, diziam a respeito dele: "Do ímpio procede a impiedade"; por isso, tornou-se um provérbio em toda a terra: "Do ímpio procede a impiedade", e assim se espalhou nas palavras dos homens desde então até hoje.
49 E Terá, filho de Naor, príncipe do exército de Ninrode, era naqueles dias muito importante aos olhos do rei e de seus súditos; e o rei e os príncipes o amavam e o exaltavam muito.
50 E Terá tomou por mulher um nome: Amtelo, filha de Cornebo; e a mulher de Terá concebeu e lhe deu um filho naqueles dias.
51 Terá tinha setenta anos quando o gerou, e Terá chamou o nome de seu filho que lhe nasceu de Abrão, porque o rei o havia criado naqueles dias e o dignificado acima de todos os seus príncipes que estavam com ele.

CAPÍTULO 8

1 E foi na noite em que Abrão nasceu, que todos os servos de Terá, e todos os sábios de Ninrode, e os seus conjuradores vieram, e comeram e beberam na casa de Terá, e se alegraram com ele naquela noite.
2 E quando todos os sábios e conjuradores saíram da casa de Terá, levantaram os olhos para o céu naquela noite para ver as estrelas, e viram, e eis que uma estrela muito grande vinha do oriente e percorria os céus, e engoliu as quatro estrelas dos quatro lados do céu.

3 E todos os sábios do rei e seus conjuradores ficaram admirados com a visão, e os sábios compreenderam este assunto e souberam o seu significado.
4 E disseram uns aos outros: Isto é apenas um sinal do filho que nasceu a Terá esta noite, o qual crescerá, e será fecundo, e multiplicará, e possuirá toda a terra, ele e a sua descendência para sempre, e ele e a sua descendência matarão grandes reis, e herdarão as suas terras.
5 E os sábios e feiticeiros voltaram para casa naquela noite, e pela manhã todos esses sábios e feiticeiros se levantaram cedo e se reuniram em uma casa combinada.
6 E eles falaram e disseram uns aos outros: Eis que o espetáculo que vimos na noite passada está oculto ao rei; não lhe foi revelado.
7 E se este fato chegar ao conhecimento do rei nos últimos dias, ele nos dirá: Por que ocultastes este assunto de mim? E então todos nós sofreremos a morte; portanto, vamos agora e contemos ao rei o que vimos e a sua interpretação, e assim ficaremos livres de culpa.
8 E assim fizeram, e todos foram até o rei, e se prostraram diante dele com o rosto em terra, e disseram: Viva o rei, viva o rei!
9 Ouvimos dizer que um filho nasceu para Terá, filho de Naor, príncipe do teu exército, e ontem à noite fomos à sua casa, e comemos, bebemos e nos alegramos com ele naquela noite.
10 E quando teus servos saíram da casa de Terá, para irem às nossas respectivas casas para ali pernoitarem durante a noite, levantamos os nossos olhos para o céu, e vimos uma grande estrela vindo do oriente, e a mesma estrela correu com grande velocidade e engoliu quatro grandes estrelas, dos quatro lados do céu.
11 E teus servos ficaram admirados com a visão que vimos, e ficaram grandemente aterrorizados; e fizemos nosso julgamento sobre a visão, e soubemos pela nossa sabedoria a interpretação correta dela, que esta coisa se aplica à criança que nascerá de Terá, que crescerá e se multiplicará grandemente, e se tornará poderoso, e matará todos os reis da terra, e herdará todas as suas terras, ele e sua descendência para sempre.
12 E agora, nosso senhor e rei, eis que verdadeiramente te informamos sobre o que vimos a respeito desta criança.
13 Se parecer bem ao rei dar ao seu pai algum valor por esta criança, nós o mataremos antes que ele cresça e se multiplique na terra, e antes que a sua maldade aumente contra nós, para que nós e os nossos filhos pereçamos por causa da sua maldade.
14 E o rei ouviu as palavras deles e elas lhe pareceram boas, e mandou chamar Terá, e Terá veio à presença do rei.
15 E o rei disse a Terá: Disseram-me que um filho te nasceu ontem à noite, e que este foi o modo como se viu nos céus o seu nascimento.
16 Agora, pois, dá-me a criança, para que a matemos antes que a sua maldade se volte contra nós, e eu te darei, pelo seu valor, a tua casa cheia de prata e ouro.
17 E Terá respondeu ao rei e disse-lhe: Meu Senhor e rei, ouvi as tuas palavras, e o teu servo fará tudo o que o seu rei desejar.
18 Mas meu senhor e rei, eu te contarei o que me aconteceu ontem à noite, para que eu possa ver que conselho o rei dará ao seu servo, e então responderei ao rei sobre o que ele acabou de dizer; e o rei disse: Fala.
19 E Terá disse ao rei: Ayon, filho de Morde, veio ter comigo ontem à noite, dizendo:
20 Dá-me o grande e belo cavalo que o rei te deu, e eu te darei prata, ouro, palha e forragem pelo seu valor; e eu lhe disse: Espera até que eu veja o rei a respeito das tuas palavras, e eis que farei tudo o que o rei disser.
21 Agora, meu senhor e rei, eis que te revelei isto, e o conselho que meu rei der ao seu servo, esse seguirei.
22 E o rei ouviu as palavras de Terá, e a sua ira se acendeu, e ele o considerou como um tolo.
23 E o rei respondeu a Terá, e disse-lhe: Acaso és tão tolo, ignorante ou incapaz de entendimento, a ponto de fazeres isso, de trocares teu belo cavalo por prata e ouro, ou mesmo por palha e forragem?
24 Porventura, estás tão desprovido de prata e ouro, que fazes isto, porque não tens palha e forragem para alimentar o teu cavalo? E que te importam a prata e o ouro, ou a palha e a forragem, para que dês esse belo cavalo que te dei, um igual ao qual não há outro igual em toda a terra?
25 E o rei parou de falar, e Terá respondeu ao rei, dizendo: Assim falou o rei ao seu servo;
26 Eu te imploro, meu senhor e rei, que é isso que me disseste, dizendo: Dá-me teu filho para que o matemos, e eu te darei prata e ouro pelo seu valor; o que farei com a prata e o ouro depois da morte do meu filho? Quem me herdará? Certamente, então, na minha morte, a prata e o ouro retornarão ao meu rei que os deu.
27 E quando o rei ouviu as palavras de Terá e a parábola que ele trouxe a respeito do rei, isso o entristeceu muito, e ele ficou irritado com isso, e sua ira se acendeu dentro dele.
28 E Terá viu que a ira do rei se acendeu contra ele, e respondeu ao rei, dizendo: Tudo o que tenho está nas mãos do rei; tudo o que o rei desejar fazer ao seu servo, que faça; sim, até mesmo meu filho, ele está nas mãos do rei, sem valor em troca, ele e seus dois irmãos mais velhos do que ele.
29 E o rei disse a Terá: Não, mas comprarei teu filho mais novo por um preço.
30 E Terá respondeu ao rei, dizendo: Suplico-te, meu senhor e rei, que permitas que teu servo fale uma palavra perante ti, e que o rei ouça a palavra do seu servo. E disse Terá: Que meu rei me dê três dias para que eu reflita sobre este assunto e consulte minha família a respeito das palavras do meu rei. E insistiu muito com o rei para que concordasse com isso.
31 E o rei deu ouvidos a Terá, e este fez o que lhe foi pedido, e o rei lhe concedeu três dias de prazo; e Terá saiu da presença do rei, e voltou para casa, para sua família, e contou-lhes todas as palavras do rei; e o povo ficou com muito medo.
32 No terceiro dia, o rei mandou chamar Terá e disse: "Envia-me teu filho em troca do preço que te ordenei; se não o fizeres, mandarei matar todos os que tens em tua casa, de modo que não te reste nem um cão."
33 E Terá apressou-se (pois o assunto era urgente por parte do rei), e tomou uma criança de um de seus servos, que sua serva lhe dera naquele dia, e Terá levou a criança ao rei e recebeu uma recompensa por ela.

34 E o Senhor estava com Terá neste assunto, para que Ninrode não causasse a morte de Abrão, e o rei tomou a criança de Terá e com toda a sua força esmagou-lhe a cabeça no chão, pois pensou que fosse Abrão; e isto foi ocultado dele desde aquele dia, e foi esquecido pelo rei, pois era da vontade da Providência não permitir a morte de Abrão.
35 E Terá tomou Abrão, seu filho, secretamente, juntamente com sua mãe e sua ama, e os escondeu numa caverna, e mensalmente lhes trazia provisões.
36 O Senhor estava com Abrão na caverna, e ele cresceu. Abrão ficou dez anos na caverna; e o rei, os seus príncipes, os adivinhos e os sábios pensaram que o rei havia matado Abrão.

CAPÍTULO 9

1 E Harã, filho de Terá, irmão mais velho de Abrão, tomou uma mulher naqueles dias.
2 Harã tinha trinta e nove anos quando a tomou; e a mulher de Harã concebeu e deu à luz um filho, e chamou-lhe Ló.
3 E ela concebeu novamente e deu à luz uma filha, e chamou-a de Milca; e concebeu outra vez e deu à luz uma filha, e chamou-a de Sarai.
4 Harã tinha quarenta e dois anos quando gerou Sarai, que era o décimo ano da vida de Abrão; e naqueles dias Abrão, sua mãe e sua ama saíram da caverna, pois o rei e seus súditos haviam se esquecido do caso de Abrão.
5 Quando Abrão saiu da caverna, foi ter com Noé e seu filho Sem, e ficou com eles para aprender a lei do Senhor e os seus caminhos; e ninguém sabia onde Abrão estava, e Abrão serviu a Noé e a seu filho Sem por muito tempo.
6 Abrão viveu trinta e nove anos na casa de Noé, e conheceu o Senhor desde os três anos de idade, e andou nos caminhos do Senhor até o dia da sua morte, como Noé e seu filho Sem lhe haviam ensinado; e todos os filhos da terra naqueles dias transgrediram grandemente contra o Senhor, e rebelaram-se contra ele e serviram a outros deuses, e esqueceram-se do Senhor que os havia criado na terra; e os habitantes da terra fizeram para si, naquele tempo, cada um o seu deus; deuses de madeira e de pedra que não podiam falar, nem ouvir, nem livrar, e os filhos dos homens os serviram e eles se tornaram os seus deuses.
7 E o rei e todos os seus servos, e Terá com toda a sua casa, foram então os primeiros daqueles que serviram aos deuses de madeira e de pedra.
8 E Terá tinha doze deuses de grande porte, feitos de madeira e pedra, segundo os doze meses do ano, e a cada um deles servia mensalmente, e todo mês Terá trazia sua oferta de carne e sua oferta de bebida aos seus deuses; assim fazia Terá todos os dias.
9 Toda aquela geração era má aos olhos do Senhor, e fizeram cada um o seu deus, mas abandonaram o Senhor que os havia criado.
10 Naqueles dias, em toda a terra, não se achou homem algum que conhecesse o Senhor (pois cada um servia ao seu próprio Deus), a não ser Noé e a sua família; e todos os que estavam sob o seu conselho conheciam o Senhor naqueles dias.
11 E Abrão, filho de Terá, prosperava naqueles dias na casa de Noé, e ninguém o sabia, e o Senhor estava com ele.
12 E o Senhor deu a Abrão um coração compreensivo, e ele reconheceu que todas as obras daquela geração eram vãs, e que todos os seus deuses eram vãos e inúteis.
13 E Abrão viu o sol brilhando sobre a terra, e disse Abrão consigo mesmo: Agora sim, este sol que brilha sobre a terra é Deus, e a ele servirei.
14 Naquele dia, Abrão serviu ao sol e orou a ele; e, ao cair da tarde, o sol se pôs como de costume, e Abrão disse consigo mesmo: Porventura este não pode ser Deus?
15 E Abrão continuava a falar consigo mesmo: Quem é que fez os céus e a terra? Quem criou a terra? Onde está ele?
16 E a noite o envolveu em trevas, e ele levantou os olhos para o oeste, para o norte, para o sul e para o leste, e viu que o sol havia desaparecido da terra, e o dia ficou escuro.
17 E Abrão viu as estrelas e a lua diante dele, e disse: Verdadeiramente este é o Deus que criou toda a terra e o homem; e eis que estes seus servos são deuses ao seu redor; e Abrão serviu à lua e orou a ela toda aquela noite.
18 E de manhã, quando amanheceu claro e o sol brilhou sobre a terra como de costume, Abrão viu todas as coisas que o Senhor Deus havia feito na terra.
19 E Abrão disse consigo mesmo: Certamente estes não são deuses que fizeram a terra e toda a humanidade, mas estes são servos de Deus. E Abrão permaneceu na casa de Noé e ali conheceu o Senhor e os seus caminhos; e serviu ao Senhor todos os dias da sua vida; e toda aquela geração se esqueceu do Senhor, e serviu a outros deuses de madeira e de pedra, e se rebelou todos os seus dias.
20 E o rei Ninrode reinou com segurança, e toda a terra estava sob o seu domínio, e toda a terra tinha uma só língua e palavras de união.
21 Então todos os príncipes de Ninrode e seus grandes homens se reuniram em conselho: Pute, Egito, Cuxe e Canaã, com suas famílias, e disseram uns aos outros: "Vamos construir para nós uma cidade e nela uma torre forte, cujo topo alcance o céu, e nos tornaremos famosos, para que possamos reinar sobre todo o mundo, a fim de que o mal de nossos inimigos cesse de nós, para que possamos reinar poderosamente sobre eles e para que não sejamos dispersos pela terra por causa de suas guerras."
22 E todos eles foram perante o rei, e contaram-lhe estas palavras, e o rei concordou com eles neste assunto, e assim fez.
23 E todas as famílias reunidas, cerca de seiscentos mil homens, foram procurar um terreno amplo para construir a cidade e a torre; e procuraram em toda a terra, e não encontraram nada semelhante a um vale ao oriente da terra de Sinar, a cerca de dois dias de caminhada; e viajaram para lá e ali habitaram.
24 E começaram a fazer tijolos e a acender fogueiras para construir a cidade e a torre que haviam planejado concluir.
25 A construção da torre foi para eles uma transgressão e um pecado; e começaram a construí-la, e enquanto a construíam contra o Senhor Deus do céu, imaginavam em seus corações guerrear contra ele e subir ao céu.
26 E todo aquele povo e todas as famílias se dividiram em três partes; a primeira disse: Subiremos ao céu e lutaremos contra ele; a segunda disse: Subiremos ao céu, colocaremos lá os nossos deuses e os serviremos; e a terceira disse: Subiremos ao céu e o feriremos com arcos e lanças; e Deus conhecia todas as suas obras e todos os seus maus

pensamentos, e viu a cidade e a torre que estavam construindo.
27 E, enquanto construíam, edificaram para si uma grande cidade e uma torre muito alta e forte; e, por causa da sua altura, a argamassa e os tijolos não chegavam aos construtores na sua subida, até que os que subiam completassem um ano inteiro; e depois disso, chegavam aos construtores e lhes davam a argamassa e os tijolos; e assim se fazia diariamente.
28 E eis que estes subiam e outros desciam o dia todo; e se um tijolo caísse de suas mãos e se quebrasse, todos choravam por causa dele, e se um homem caísse e morresse, nenhum deles olhava para ele.
29 O Senhor conhecia os seus pensamentos; e aconteceu que, enquanto construíam, lançaram flechas para o céu, e todas as flechas caíram sobre eles, cheias de sangue; e, vendo-as, disseram uns aos outros: Certamente matamos todos os que estão no céu.
30 Pois isso veio do Senhor para fazê-los errar e para destruí-los completamente da face da terra.
31 E construíram a torre e a cidade, e fizeram isso todos os dias, até que se passaram muitos dias e anos.
32 E Deus disse aos setenta anjos que estavam à sua frente, aos que lhe eram próximos: Vinde, desçamos e confundamos as suas línguas, de maneira que ninguém entenda a língua do seu próximo; e assim fizeram.
33 E, a partir daquele dia seguinte, cada um se esqueceu da língua do seu próximo, e não conseguiam entender para falar em uma só língua; e, quando o construtor tomava das mãos do seu próximo cal ou pedra que não havia pedido, atirava-a fora e atirava-a sobre o seu próximo, para que este morresse.
34 E fizeram isso por muitos dias, e mataram muitos deles desta maneira.
35 E o Senhor feriu as três divisões que ali estavam, e as castigou segundo as suas obras e desígnios; os que disseram: Subiremos ao céu e serviremos aos nossos deuses, tornaram-se como macacos e elefantes; e os que disseram: Feriremos o céu com flechas, o Senhor os matou, um pela mão do seu próximo; e à terceira divisão, dos que disseram: Subiremos ao céu e lutaremos contra ele, o Senhor os espalhou por toda a terra.
36 E os que ficaram dentre eles, quando souberam e entenderam o mal que lhes sobreviria, abandonaram o edifício e foram espalhados por toda a face da terra.
37 E cessaram de edificar a cidade e a torre; por isso chamou aquele lugar Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra; eis que ficava ao oriente da terra de Sinar.
38 E quanto à torre que os filhos dos homens construíram, a terra abriu a sua boca e engoliu um terço dela, e também um fogo desceu do céu e queimou outro terço, e o outro terço permanece até hoje, e é da parte que estava no alto, e a sua circunferência é de três dias de caminhada.
39 E muitos filhos dos homens morreram naquela torre, um povo incontável.

CAPÍTULO 10

1 E Pelegue, filho de Éber, morreu naqueles dias, no quadragésimo oitavo ano da vida de Abrão, filho de Terá; e todos os dias de Pelegue foram duzentos e trinta e nove anos.
2 E quando o Senhor dispersou os filhos dos homens por causa do seu pecado junto à torre, eis que eles se espalharam em muitas partes, e todos os filhos dos homens foram dispersos pelos quatro cantos da terra.
3 E todas as famílias se organizaram de acordo com a sua língua, a sua terra ou a sua cidade.
4 E os filhos dos homens edificaram muitas cidades, segundo as suas famílias, em todos os lugares por onde andaram e por toda a terra onde o Senhor os tinha dispersado.
5 Alguns deles construíram cidades em lugares dos quais foram posteriormente expulsos, e chamaram essas cidades pelos seus próprios nomes, ou pelos nomes de seus filhos, ou de acordo com os acontecimentos específicos em que viveram.
6 Os filhos de Jafé, filho de Noé, foram e construíram para si cidades nos lugares onde estavam dispersos, e chamaram todas as suas cidades pelos seus nomes; e os filhos de Jafé se espalharam por toda a face da terra em muitas regiões e línguas.
7 Estes são os filhos de Jafé, segundo as suas famílias: Gômer, Magogue, Medai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras; estes são os filhos de Jafé, segundo as suas gerações.
8 E os filhos de Gômer, segundo as suas cidades, eram os Francum, que habitam na terra de Franza, junto ao rio Franza, junto ao rio Senah.
9 Os filhos de Refate são os Bartonim, que habitam na terra de Bartonia, junto ao rio Leda, que deságua no grande mar Giom, isto é, oceano.
10 Os filhos de Tugarma são dez famílias, e estes são os seus nomes: Buzar, Parzunac, Balgar, Elicanum, Ragbib, Tarki, Bid, Zebuc, Ongal e Tilmaz; todos estes se espalharam e se estabeleceram no norte e construíram para si cidades.
11 E chamaram às suas cidades os seus próprios nomes; estes são os que habitam junto aos rios Hithlah e Italac até o dia de hoje.
12 Mas as famílias de Angoli, Balgar e Parzunaque habitam junto ao grande rio Dubnee; e os nomes das suas cidades são também segundo os seus próprios nomes.
13 Os filhos de Javã são os javânitas que habitam na terra de Macdônia; os filhos de Medaiare são os orelum que habitam na terra de Curóson; e os filhos de Tubal são os que habitam na terra de Tuscana, junto ao rio Pasias.
14 Os filhos de Meseque são os sibasni, e os filhos de Tiras são Rushas, Cuxe e Ongolis; todos estes foram e construíram para si cidades; estas são as cidades que estão situadas junto ao mar Jabus, junto ao rio Cura, que deságua no rio Tragan.
15 Os filhos de Elisá são os alamitas, e eles também foram e construíram para si cidades; essas são as cidades situadas entre os montes de Jó e Sibatmo; e dentre eles estava o povo de Lumbardi, que habita em frente aos montes de Jó e Sibatmo, e eles conquistaram a terra da Itália e permaneceram lá até o dia de hoje.
16 Os filhos de Quitim são os romim que habitam no vale de Canópia, junto ao rio Tibreu.
17 E os filhos de Dudonim são os que habitam nas cidades do mar Giom, na terra de Bordna.

18 Estas são as famílias dos filhos de Jafé, segundo as suas cidades e línguas, quando foram dispersos depois da torre, e chamaram às suas cidades os seus nomes e os seus acontecimentos; e estes são os nomes de todas as suas cidades, segundo as suas famílias, que construíram naqueles dias depois da torre.
19 Os filhos de Cam foram Cuxe, Egito, Pute e Canaã, segundo a sua geração e as suas cidades.
20 Todos estes foram e construíram para si cidades, conforme encontraram lugares adequados, e chamaram as suas cidades pelos nomes de seus pais: Cuxe, Egito, Pute e Canaã.
21 E os filhos de Mitzraim são os Ludim, os Anamin, os Leabim, os Naftuquim, os Patrusim, os Casluquim e os Cafturim, sete famílias.
22 Todos estes habitavam junto ao rio Sihor, que é o ribeiro do Egito, e construíram para si cidades e lhes deram os seus próprios nomes.
23 Os filhos de Patros e Casloque casaram-se entre si, e deles saíram os pelistim, os azatim, os gerarim, os gitim e os ecronim, em todas as cinco famílias; estes também construíram para si cidades e chamaram as suas cidades pelos nomes de seus pais, nome que permanece até hoje.
24 Os filhos de Canaã também construíram cidades para si, e chamaram as suas cidades pelos seus nomes: onze cidades e outras sem número.
25 E quatro homens da família de Cam foram para a terra da planície; estes são os nomes dos quatro homens: Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim.
26 E estes homens construíram para si quatro cidades na terra da planície, e chamaram às suas cidades os nomes dos seus próprios nomes.
27 Eles, seus filhos e todos os seus parentes habitaram naquelas cidades; e foram fecundos, multiplicaram-se muito e viveram em paz.
28 E Seir, filho de Hur, filho de Hivi, filho de Canaã, foi e achou um vale defronte do monte Parã, e edificou ali uma cidade, e ele, seus sete filhos e sua família habitaram ali, e chamou à cidade que edificou Seir, segundo o seu nome; esta é a terra de Seir até o dia de hoje.
29 Estas são as famílias dos filhos de Cam, segundo as suas línguas e cidades, quando foram dispersos para os seus países depois da torre.
30 Alguns dos filhos de Sem, filho de Noé, pai de todos os filhos de Éber, também foram e construíram para si cidades nos lugares onde estavam dispersos, e chamaram as suas cidades pelos seus nomes.
31 Os filhos de Sem foram Elão, Asur, Arfaxade, Lude e Arã; e construíram para si cidades e deram a todas as suas cidades os seus nomes.
32 Então Assur, filho de Sem, e seus filhos e sua família saíram naquele tempo, um grupo muito grande deles, e foram para uma terra distante que encontraram. Na terra para onde foram, encontraram um vale muito extenso e construíram para si quatro cidades, às quais deram nomes de acordo com suas origens.
33 Estes são os nomes das cidades que os filhos de Assur construíram: Nínive, Resém, Calá e Reobote; e os filhos de Assur habitam ali até o dia de hoje.
34 Os filhos de Arã também foram e construíram para si uma cidade, e chamaram à cidade o nome de Uz, em homenagem ao seu irmão mais velho, e habitaram nela; esta é a terra de Uz até o dia de hoje.
35 No segundo ano depois da construção da torre, um homem da casa de Assur, cujo nome era Bela, saiu da terra de Nínive para peregrinar com sua família onde quer que encontrasse lugar; e chegaram até as cidades da planície, em frente a Sodoma, e ali habitaram.
36 Então o homem se levantou e construiu ali uma pequena cidade, e chamou-a de Bela, em homenagem a ele; essa é a terra de Zoar até o dia de hoje.
37 Estas são as famílias dos filhos de Sem, segundo a sua língua e as suas cidades, depois de terem sido espalhados pela terra, depois da construção da torre.
38 E, depois disso, cada reino, cidade e família das famílias dos filhos de Noé construíram para si muitas cidades.
39 E estabeleceram governos em todas as suas cidades, para serem governados por suas ordens; assim fizeram todas as famílias dos filhos de Noé para sempre.

CAPÍTULO 11

1 E Ninrode, filho de Cuxe, ainda estava na terra de Sinar; e reinava sobre ela, e habitava ali, e edificava cidades na terra de Sinar.
2 Estes são os nomes das quatro cidades que ele construiu, e ele lhes deu os nomes de acordo com os acontecimentos que nelas ocorreram durante a construção da torre.
3 E chamou à primeira cidade Babel, dizendo: Porque ali o Senhor confundiu a língua de toda a terra; e à segunda chamou o nome de Ereque, porque dali Deus os dispersou.
4 Ao terceiro, chamou Equede, dizendo que houve naquele lugar uma grande batalha; e ao quarto, chamou Calna, porque os seus príncipes e valentes foram ali destruídos, e afligiram o Senhor, rebelaram-se e transgrediram contra ele.
5 E quando Ninrode construiu essas cidades na terra de Sinar, colocou nelas o restante do seu povo, os seus príncipes e os seus valentes que restaram no seu reino.
6 E Ninrode habitou em Babel, e ali renovou o seu domínio sobre o resto dos seus súditos, e reinou em segurança, e os súditos e príncipes de Ninrode chamavam-lhe o nome de Anrafel, dizendo que na torre caíram os seus príncipes e homens por causa dele.
7 Apesar disso, Ninrode não voltou para o Senhor, e continuou na maldade e ensinando a maldade aos filhos dos homens; e Mardom, seu filho, era pior do que o pai e continuava a acrescentar às abominações do pai.
8 E ele fez com que os filhos dos homens pecassem; por isso se diz: Do ímpio sai a impiedade.
9 Naquele tempo houve guerra entre as famílias dos filhos de Cão, enquanto habitavam nas cidades que haviam construído.
10 E Quedorlaomer, rei de Elão, retirou-se das famílias dos filhos de Cão, e lutou contra eles, e os subjugou; e foi às cinco cidades da planície, e lutou contra elas, e as subjugou, e elas ficaram sob o seu domínio.
11 E serviram-lhe durante doze anos, e pagavam-lhe um imposto anual.
12 Naquele tempo morreu Naor, filho de Serug, no quadragésimo nono ano da vida de Abrão, filho de Terá.
13 No quinquagésimo ano da vida de Abrão, filho de Terá, Abrão saiu da casa de Noé e foi para a casa de seu pai.

14 Abrão conhecia o Senhor e seguia os seus caminhos e as suas instruções; e o Senhor, seu Deus, estava com ele.
15 E Terá, seu pai, naqueles dias, ainda era capitão do exército do rei Ninrode, e ainda seguia deuses estranhos.
16 E Abrão chegou à casa de seu pai e viu doze deuses em pé nos seus templos; e a ira de Abrão acendeu-se quando viu aquelas imagens na casa de seu pai.
17 Então Abrão disse: "Tão certo como vive o Senhor, estas imagens não ficarão na casa de meu pai; assim me fará o Senhor que me criou, se eu não as destruir a todas dentro de três dias."
18 Então Abrão se afastou deles, e a sua ira o consumia por dentro. E Abrão apressou-se e saiu do quarto para o pátio exterior de seu pai, e encontrou seu pai sentado no pátio, e todos os seus servos com ele; e Abrão aproximou-se e sentou-se diante dele.
19 Então Abrão perguntou a seu pai, dizendo: Pai, diga-me onde está Deus, que criou os céus e a terra, e todos os filhos dos homens sobre a terra, e que criou a mim e a ti. E Terá respondeu a seu filho Abrão, dizendo: Eis que aqueles que nos criaram estão todos conosco em casa.
20 E Abrão disse a seu pai: Meu senhor, peço-te que me mostres essas estátuas; e Terá levou Abrão à câmara do pátio interior, e Abrão viu, e eis que toda a câmara estava cheia de deuses de madeira e de pedra, doze grandes estátuas e outras menores do que elas, sem número.
21 E Terá disse a seu filho: Eis que estes são os que fizeram tudo o que vês na terra, e que me criaram, a ti e a toda a humanidade.
22 Então Terá prostrou-se diante de seus deuses, e retirou-se da presença deles, e Abrão, seu filho, retirou-se com ele.
23 E Abrão, tendo-se afastado deles, foi para sua mãe, e sentou-se diante dela, e disse à sua mãe: Eis que meu pai me mostrou aqueles que fizeram o céu e a terra, e todos os filhos dos homens.
24 Agora, pois, apressa-te e traz um cabrito do rebanho, e prepara dele uma carne saborosa, para que eu a leve aos deuses de meu pai como oferenda para que eles a comam; talvez assim eu me torne aceitável a eles.
25 E assim fez sua mãe, e trouxe um cabrito, e com ele preparou uma carne saborosa, e a trouxe a Abrão; e Abrão tomou a carne saborosa de sua mãe e a levou perante os deuses de seu pai, e aproximou-se deles para que comessem; e Terá, seu pai, não sabia disso.
26 E Abrão viu, naquele dia em que estava sentado no meio deles, que não tinham voz, nem ouviam, nem se moviam, e nenhum deles podia estender a mão para comer.
27 Então Abrão zombou deles, dizendo: Certamente a saborosa carne que preparei não os agradou, ou talvez fosse pouca, e por isso não quiseram comer; portanto, amanhã prepararei carne fresca e saborosa, melhor e mais abundante do que esta, para que eu possa ver o resultado.
28 No dia seguinte, Abrão instruiu sua mãe sobre a carne saborosa; e sua mãe se levantou, pegou três cabritos bonitos do rebanho e preparou com eles uma carne saborosa e excelente, do jeito que seu filho gostava, e deu a Abrão, seu filho; e Terá, seu pai, não soube disso.
29 Então Abrão tomou a saborosa comida de sua mãe e a levou aos deuses de seu pai, na câmara; e aproximou-se deles para que comessem, e colocou-a diante deles, e Abrão ficou sentado diante deles o dia todo, pensando que talvez pudessem comer.
30 E Abrão os observou, e eis que não tinham voz nem ouviam, e nenhum deles estendia a mão para comer a carne.
31 E, ao cair da tarde daquele dia, naquela casa, Abrão foi revestido do Espírito de Deus.
32 E ele clamou, dizendo: Ai de meu pai e desta geração perversa, cujos corações estão todos inclinados à vaidade, que servem a estes ídolos de madeira e pedra que não podem comer, nem cheirar, nem ouvir, nem falar, que têm bocas sem fala, olhos sem visão, ouvidos sem audição, mãos sem tato e pernas que não podem se mover; como eles são aqueles que os fizeram e que neles confiam.
33 Quando Abrão viu todas essas coisas, sua ira se acendeu contra seu pai; então, apressou-se, pegou um machado e foi até a câmara dos deuses, e quebrou todos os deuses de seu pai.
34 E, tendo ele acabado de quebrar as imagens, colocou o machado na mão do grande deus que estava ali diante deles, e saiu; e Terá, seu pai, voltou para casa, pois ouvira à porta o som do golpe do machado; então Terá entrou na casa para saber o que estava acontecendo.
35 E Terá, tendo ouvido o ruído do machado na sala das imagens, correu para a sala onde estavam as imagens, e encontrou Abrão saindo.
36 E Terá entrou na sala e encontrou todos os ídolos caídos e quebrados, e o machado na mão do maior deles, que não estava quebrado, e a saborosa carne que Abrão, seu filho, havia feito ainda estava diante deles.
37 Quando Terá viu isso, sua ira se acendeu grandemente, e ele saiu apressadamente do quarto em direção a Abrão.
38 E encontrou Abrão, seu filho, ainda sentado em casa; e disse-lhe: Que obra é esta que fizeste aos meus deuses?
39 E Abrão respondeu a Terá, seu pai, que disse: Não, meu senhor, pois eu trouxe comida saborosa diante deles, e quando me aproximei deles com a comida para que comessem, todos imediatamente estenderam as mãos para comer antes que o grande tivesse estendido a mão para comer.
40 E o grandalhão viu as obras que faziam diante dele, e a sua ira se acendeu violentamente contra eles; e foi, e tomou o machado que estava na casa, e voltou para eles, e os despedaçou a todos; e eis que o machado ainda está na sua mão, como vês.
41 E a ira de Terá se acendeu contra seu filho Abrão, quando este falou isso; e Terá disse a Abrão, seu filho, na sua ira: Que história é essa que você contou? Você está mentindo para mim.
42 Há nesses deuses espírito, alma ou poder para fazer tudo o que me disseste? Não são eles madeira e pedra, e não fui eu quem os fez? E podes proferir tais mentiras, dizendo que o grande deus que estava com eles os feriu? Foste tu quem colocou o machado em suas mãos, e depois dizes que ele os feriu a todos.
43 Então Abrão respondeu a seu pai e disse-lhe: Como, pois, podes servir a esses ídolos, nos quais não há poder algum? Podem eles livrar-te os ídolos em que confias? Podem eles ouvir as tuas orações quando os invocares? Podem livrar-te das mãos dos teus inimigos? Ou lutarão as tuas batalhas contra os teus inimigos, para que sirvas a madeira e pedra, que não podem falar nem ouvir?

44 Ora, certamente não é bom para ti nem para os filhos dos homens que estão ligados a ti fazer estas coisas; sois tão tolos, tão insensatos ou tão sem entendimento que servireis à madeira e à pedra e agireis desta maneira?
45 E esquecei-vos do Senhor Deus, que fez o céu e a terra, e que vos criou na terra, trazendo assim um grande mal sobre as vossas almas neste assunto, servindo a pedra e à madeira?
46 Acaso nossos pais não pecaram neste assunto nos tempos antigos, e o Senhor Deus do universo trouxe sobre eles as águas do dilúvio e destruiu toda a terra?
47 E como podem continuar fazendo isso e servindo a deuses de madeira e pedra, que não podem ouvir, nem falar, nem livrá-los da opressão, atraindo assim sobre vocês a ira do Deus do universo?
48 Agora, pois, meu pai, abstém-te disso e não tragas mal sobre a tua alma e sobre as almas da tua casa.
49 Então Abrão se apressou, saltou de diante de seu pai, tomou o machado do maior ídolo de seu pai, com o qual o quebrou e fugiu.
50 E Terá, vendo tudo o que Abrão tinha feito, apressou-se a sair de sua casa, e foi ter com o rei, e apresentou-se diante de Ninrode, e parou em pé diante dele, e curvou-se diante do rei; e o rei disse: Que queres?
51 E ele disse: Suplico-te, meu senhor, que me ouças: Há cinquenta anos, nasceu-me um filho, e assim ele fez aos meus deuses e assim falou; e agora, portanto, meu senhor e rei, manda chamá-lo para que venha perante ti, e julga-o segundo a lei, para que sejamos libertados do seu mal.
52 Então o rei enviou três homens dos seus servos, e eles foram e trouxeram Abrão à presença do rei. E Ninrode e todos os seus príncipes e servos estavam sentados diante dele naquele dia, e Terá também se sentou diante deles.
53 E o rei disse a Abrão: Que é isto que fizeste a teu pai e aos seus deuses? E Abrão respondeu ao rei com as mesmas palavras que falara a seu pai, e disse: O grande deus que estava com eles na casa fez-lhes o que ouviste.
54 E o rei disse a Abrão: Tinham eles poder para falar, comer e fazer como disseste? E Abrão respondeu ao rei, dizendo: E se não há poder neles, por que os serves e fazes com que os filhos dos homens errem por causa das tuas loucuras?
55 Imaginas que eles possam te libertar ou fazer algo, pequeno ou grande, que te faça servi-los? E por que não reconheces o Deus de todo o universo, que te criou e em cujo poder está matar e manter vivo?
56 Ó rei tolo, ingênuo e ignorante, ai de ti para sempre.
57 Eu pensei que ensinarias aos teus servos o caminho reto, mas não o fizeste, antes encheste toda a terra com os teus pecados e com os pecados do teu povo que seguiu os teus caminhos.
58 Acaso não sabes, ou não ouviste, que este mal que praticas, nossos antepassados pecaram nele nos tempos antigos, e o Deus eterno trouxe sobre eles as águas do dilúvio e os destruiu a todos, e também destruiu toda a terra por causa deles? E queres tu e teu povo levantar-te agora e fazer obras semelhantes, a fim de atrair a ira do Senhor Deus do universo e trazer o mal sobre ti e sobre toda a terra?
59 Agora, pois, abandona esta má obra que praticas e serve ao Deus do universo, pois a tua alma está nas mãos dele, e então tudo irá bem contigo.
60 E se teu coração perverso não der ouvidos às minhas palavras para te fazer abandonar teus maus caminhos e servir ao Deus eterno, então morrerás envergonhado nos últimos dias, tu, teu povo e todos os que estão ligados a ti, ouvindo tuas palavras ou andando em teus maus caminhos.
61 Quando Abrão terminou de falar diante do rei e dos príncipes, levantou os olhos para o céu e disse: "O Senhor vê todos os ímpios e os julgará.

CAPÍTULO 12

1 Quando o rei ouviu as palavras de Abrão, ordenou que ele fosse preso; e Abrão ficou dez dias na prisão.
2 Ao fim daqueles dias, o rei ordenou que todos os reis, príncipes e governadores das diferentes províncias, bem como os sábios, comparecessem perante ele, e sentaram-se diante dele. Abrão, porém, permanecia na casa onde estava confinado.
3 E o rei disse aos príncipes e sábios: Ouvistes o que Abrão, filho de Terá, fez a seu pai? Assim o fez ele, e eu ordenei que fosse trazido à minha presença, e assim falou ele; seu coração não o enganou, nem se moveu na minha presença, e eis que agora está preso.
4 Portanto, decidam qual é o julgamento devido a este homem que insultou o rei, que falou e fez todas as coisas que vocês ouviram.
5 E todos eles responderam ao rei, dizendo: O homem que afronta o rei deverá ser enforcado num madeiro; mas, tendo feito tudo o que disse e desprezado os nossos deuses, deverá, portanto, ser queimado vivo, porque esta é a lei neste assunto.
6 Se assim o desejar o rei, que ordene aos seus servos que acendam fogo dia e noite na tua fornalha de tijolos, e então lançaremos este homem nela. E o rei assim fez, e ordenou aos seus servos que preparassem fogo por três dias e três noites na fornalha do rei, que fica em Casdim; e o rei ordenou que tirassem Abrão da prisão e o trouxessem para ser queimado.
7 E todos os servos do rei, príncipes, senhores, governadores e juízes, e todos os habitantes da terra, cerca de novecentos mil homens, estavam em pé diante da fornalha para ver Abrão.
8 E todas as mulheres e crianças se aglomeraram nos terraços e nas torres para ver o que estava acontecendo com Abrão, e todos ficaram juntos à distância; e não ficou um homem sequer que não tivesse vindo naquele dia para contemplar a cena.
9 E quando Abrão chegou, os conjuradores do rei e os sábios viram Abrão, e clamaram ao rei, dizendo: Nosso soberano senhor, certamente este é o homem que sabemos ser a criança cujo nascimento foi marcado pela grande estrela que engoliu as quatro estrelas, o que declaramos ao rei há cinquenta anos.
10 E eis que agora também o pai dele transgrediu os teus mandamentos e zombou de ti, trazendo-te outro filho, o qual tu mataste.
11 E quando o rei ouviu as palavras deles, ficou extremamente irado e ordenou que Terá fosse trazido à sua presença.

12 E o rei disse: Ouviste o que disseram os conjuradores? Agora dize-me a verdade, como o fizeste; e se disseres a verdade, serás absolvido.
13 Vendo que a ira do rei estava tão exaltada, Terá disse ao rei: Meu senhor e rei, ouviste a verdade, e o que os sábios disseram é correto. E o rei disse: Como pudeste fazer isso, transgredindo minhas ordens e me dando um filho que não geraste, e ainda por cima reivindicando-o como recompensa?
14 E Terá respondeu ao rei: Porque, naquele tempo, meus sentimentos se exaltaram por meu filho, e tomei o filho de minha serva e o trouxe ao rei.
15 E o rei disse: Quem te aconselhou a isto? Diz-me, não me escondas nada, e então não morrerás.
16 E Terá ficou muito assustado na presença do rei, e disse ao rei: Foi Harã, meu filho mais velho, quem me aconselhou a isto; e Harã tinha, na época em que Abrão nasceu, trinta e dois anos de idade.
17 Mas Harã não aconselhou seu pai a nada, pois Terá disse isso ao rei para livrar sua alma do rei, porque ele temia muito; e o rei disse a Terá: Harã, teu filho, que te aconselhou a isso, morrerá no fogo com Abrão; pois a sentença de morte está sobre ele por ter se rebelado contra o desejo do rei ao fazer isso.
18 E Harã, naquele tempo, sentiu-se inclinado a seguir os caminhos de Abrão, mas guardou isso para si.
19 Então Harã disse em seu coração: Eis que o rei prendeu Abrão por causa destas coisas que Abrão fez; e acontecerá que, se Abrão prevalecer sobre o rei, eu o seguirei; mas, se o rei prevalecer, eu irei atrás do rei.
20 E quando Terá contou isso ao rei a respeito de Harã, seu filho, o rei ordenou que Harã fosse preso junto com Abrão.
21 E trouxeram-nos ambos, Abrão e Harã, seu irmão, para os lançarem no fogo; e todos os moradores da terra, e os servos do rei, e os príncipes, e todas as mulheres e crianças estavam ali, em pé naquele dia, ao redor deles.
22 Então os servos do rei prenderam Abrão e seu irmão, e os despiram de todas as suas roupas, exceto das vestes inferiores que estavam sobre eles.
23 Então, amarraram-lhes as mãos e os pés com cordões de linho, e os servos do rei os levantaram e os lançaram na fornalha.
24 O Senhor amou Abrão e teve compaixão dele; por isso, desceu e livrou Abrão do fogo, e ele não se queimou.
25 Mas todas as cordas com que o amarraram foram queimadas, enquanto Abrão permaneceu andando no meio do fogo.
26 E Harã morreu quando o lançaram no fogo, e foi queimado até virar cinzas, porque o seu coração não era perfeito para com o Senhor; e aos homens que o lançaram no fogo, a chama do fogo se alastrou sobre eles, e foram queimados, e morreram doze homens.
27 E Abrão andou no meio do fogo três dias e três noites, e todos os servos do rei o viram andando no fogo, e vieram e contaram ao rei, dizendo: Eis que vimos Abrão andando no meio do fogo, e até as vestes de baixo que ele tinha não se queimaram, mas a corda com que ele estava amarrado se queimou.
28 Quando o rei ouviu o que eles diziam, seu coração desfaleou e ele não acreditou; então enviou outros príncipes fiéis para verem o ocorrido, e eles foram, viram e contaram tudo ao rei; e o rei se levantou para ir ver, e viu Abrão andando de um lado para o outro no meio do fogo, e viu o corpo de Harã queimado, e o rei ficou muito admirado.
29 Então o rei ordenou que Abrão fosse retirado do fogo; e os seus servos aproximaram-se para o tirar, mas não conseguiram, porque o fogo os rodeava e as chamas subiam da fornalha em sua direção.
30 Os servos do rei fugiram dali, e o rei os repreendeu, dizendo: Depressa, tirem Abrão do fogo, para que vocês não morram.
31 E os servos do rei aproximaram-se novamente para trazer Abrão para fora, e as chamas vieram sobre eles e queimaram seus rostos, de modo que oito deles morreram.
32 Quando o rei viu que seus servos não podiam se aproximar do fogo, com medo de serem queimados, chamou Abrão e disse: "Servo do Deus que está nos céus, saia do meio do fogo e venha aqui à minha presença". Abrão obedeceu à voz do rei, saiu do fogo, veio e se apresentou diante dele.
33 Quando Abrão saiu, o rei e todos os seus servos viram Abrão vindo à presença do rei, com as suas vestes inferiores ainda vestidas, pois estas não foram queimadas, mas a corda com que ele estava amarrado sim.
34 E o rei disse a Abrão: Por que não foste queimado no fogo?
35 Então Abrão disse ao rei: O Deus do céu e da terra, em quem confio e que tem todo o seu poder, me livrou do fogo no qual me lançaste.
36 E Harã, irmão de Abrão, foi queimado até virar cinzas; e procuraram o seu corpo, e o encontraram consumido.
37 E Harã tinha oitenta e dois anos quando morreu no fogo de Casdim. E o rei, os príncipes e os habitantes da terra, vendo que Abrão fora libertado do fogo, vieram e se prostraram diante de Abrão.
38 Então Abrão disse-lhes: Não se prostrem diante de mim, mas prostrem-se diante do Deus deste mundo que os criou, sirvam-no e sigam os seus caminhos, pois foi ele quem me livrou deste fogo, e foi ele quem criou as almas e os espíritos de todos os homens, e formou o homem no ventre de sua mãe, e o trouxe ao mundo, e é ele quem livrará de toda a dor aqueles que nele confiam.
39 E isso pareceu muito maravilhoso aos olhos do rei e dos príncipes, que Abrão tivesse sido salvo do fogo e que Harã tivesse sido queimada; e o rei deu a Abrão muitos presentes e lhe deu seus dois principais servos da casa do rei; o nome de um era Oni e o nome do outro era Eliézer.
40 E todos os reis, príncipes e servos deram a Abrão muitos presentes de prata, ouro e pérolas; e o rei e os seus príncipes o despediram, e ele partiu em paz.
41 E Abrão saiu da presença do rei em paz, e muitos dos servos do rei o seguiram, e cerca de trezentos homens se juntaram a ele.
42 Naquele dia, Abrão voltou para a casa de seu pai, ele e os homens que o seguiam. Assim, Abrão serviu ao Senhor, seu Deus, todos os dias da sua vida, andando nos seus caminhos e seguindo a sua lei.
43 E daquele dia em diante Abrão inclinou o coração dos filhos dos homens para servirem ao Senhor.
44 Naquele tempo, Naor e Abrão tomaram para si mulheres, filhas de seu irmão Harã; a mulher de Naor chamava-se

Milca, e o nome da mulher de Abrão, Sarai. Sarai, mulher de Abrão, era estéril; não teve filhos naqueles dias.
45 E, completados dois anos desde que Abrão saiu do fogo, isto é, no quinquagésimo segundo ano de sua vida, eis que o rei Ninrode se sentou em Babel no trono, e o rei adormeceu e sonhou que estava em pé com suas tropas e exércitos num vale em frente à fornalha do rei.
46 E ele levantou os olhos e viu um homem semelhante a Abrão saindo da fornalha, e que veio e se colocou diante do rei com a sua espada desembainhada, e então saltou sobre o rei com a sua espada, e o rei fugiu do homem, porque estava com medo; e enquanto ele corria, o homem atirou um ovo na cabeça do rei, e o ovo se transformou num grande rio.
47 E o rei sonhou que todas as suas tropas afundaram naquele rio e morreram, e o rei fugiu com três homens que estavam à sua frente e escapou.
48 E o rei olhou para aqueles homens, e eles estavam vestidos com trajes principescos, como as vestes dos reis, e tinham a aparência e a majestade de reis.
49 E enquanto corriam, o rio voltou a transformar-se num ovo diante do rei, e do ovo saiu um pássaro jovem que veio até o rei, voou em direção à sua cabeça e arrancou-lhe o olho.
50 E o rei ficou triste ao ver aquilo, e acordou do seu sono, e o seu espírito ficou agitado; e sentiu um grande terror.
51 E pela manhã o rei levantou-se do seu leito com medo, e ordenou que todos os sábios e magos viessem à sua presença, quando o rei lhes contou o seu sonho.
52 E um servo sábio do rei, cujo nome era Anuki, respondeu ao rei, dizendo: Isto não é outra coisa senão a maldade de Abrão e de sua descendência, que se levantará contra meu Senhor e rei nos últimos dias.
53 Eis que virá o dia em que Abrão, e a sua descendência, e os filhos da sua casa, guerrearão contra o meu rei, e ferirão todos os exércitos do rei e as suas tropas.
54 E quanto ao que disseste acerca de três homens que viste semelhantes a ti, e que escaparam, isto significa que só tu escaparás com três reis dentre os reis da terra que estarão contigo na batalha.
55 E aquilo que viste do rio que se transformou num ovo como no princípio, e do passarinho que arrancou teu olho, isso não significa outra coisa senão a semente de Abrão que matará o rei nos últimos dias.
56 Este é o sonho do meu rei, e esta é a sua interpretação; o sonho é verdadeiro, e a interpretação que teu servo te deu é correta.
57 Agora, pois, meu rei, certamente sabes que já se passaram cinquenta e dois anos desde que teus sábios previram isso no nascimento de Abrão, e se meu rei permitir que Abrão viva na terra, será para prejuízo de meu senhor e rei, pois durante todos os dias que Abrão viver, nem tu nem teu reino serão estabelecidos, pois isso já era conhecido desde o seu nascimento; e por que meu rei não o mata, para que o mal que ele causa seja impedido de te atingir nos últimos dias?
58 E Ninrode ouviu a voz de Anuki, e enviou secretamente alguns dos seus servos para irem prender Abrão e levá-lo perante o rei para sofrer a morte.
59 E Eliézer, servo de Abrão que o rei lhe havia dado, estava naquele tempo na presença do rei, e ouviu o que Anuki havia aconselhado ao rei, e o que o rei havia dito para causar a morte de Abrão.
60 E Eliezer disse a Abrão: Apressa-te, levanta-te e salva a tua alma, para que não morras pelas mãos do rei, porque assim ele viu num sonho a teu respeito, e assim Anuki o interpretou, e assim também Anuki aconselhou o rei a teu respeito.
61 Abrão ouviu a voz de Eliézer, e correu apressadamente para a casa de Noé e de seu filho Sem, onde se escondeu e encontrou um lugar seguro; e os servos do rei foram à casa de Abrão para procurá-lo, mas não o encontraram, e procuraram por toda a região e ele não foi encontrado, e foram e procuraram em todas as direções e não o encontraram.
62 E quando os servos do rei não conseguiram encontrar Abrão, voltaram ao rei, mas a ira do rei contra Abrão se acalmou, pois não o encontraram, e o rei deixou de lado esse assunto concernente a Abrão.
63 E Abrão ficou escondido na casa de Noé durante um mês, até que o rei se esqueceu deste assunto; mas Abrão ainda tinha medo do rei; e Terá foi visitar Abrão, seu filho, secretamente na casa de Noé, e Terá era muito importante aos olhos do rei.
64 Então Abrão disse a seu pai: "Não sabes que o rei planeja me matar e apagar o meu nome da face da terra, por conselho dos seus maus conselheiros?"
65 Agora, quem tens aqui e o que tens nesta terra? Levanta-te, vamos juntos para a terra de Canaã, para que sejamos libertados das suas mãos, para que tu não pereças também por causa dele nos últimos dias.
66 Acaso não sabes, ou não ouviste, que não é por amor que Ninrode te concede toda esta honra, mas apenas para seu próprio benefício que te concede todo este bem?
67 E se ele te fizer um bem maior do que este, certamente estas são apenas vaidades do mundo, pois riquezas e bens materiais não podem valer no dia da ira e da fúria.
68 Agora, pois, ouve a minha voz, e vamos levantar-nos e ir para a terra de Canaã, fora do alcance do mal de Ninrode; e serve ao Senhor que te criou na terra e tudo te correrá bem; e abandona todas as coisas vãs que persegues.
69 E Abrão parou de falar, quando Noé e seu filho Sem responderam a Terá, dizendo: Verdadeira é a palavra que Abrão te disse.
70 E Terá deu ouvidos à voz de seu filho Abrão, e fez tudo o que Abrão disse, porque isto vinha do Senhor, para que o rei não causasse a morte de Abrão.

CAPÍTULO 13

1 Então Terá tomou consigo seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, sua nora Sarai, esposa de seu filho Abrão, e todos os seus familiares, e partiu de Ur dos Santos para a terra de Canaã. Quando chegaram à terra de Harã, ali permaneceram, pois era uma terra excelente para pastagem e de tamanho suficiente para os que os acompanhavam.
2 Os habitantes da terra de Harã viram que Abrão era bom e reto para com Deus e os homens, e que o Senhor seu Deus estava com ele. Então, alguns dos habitantes da terra de Harã vieram e se juntaram a Abrão, e ele os ensinou os ensinamentos do Senhor e os seus caminhos. Esses homens

permaneceram com Abrão em sua casa e permaneceram fiéis a ele.
3 Abrão permaneceu naquela terra três anos; e, completados os três anos, o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: Eu sou o Senhor que te tirei de Ur-Cadim e te livrei das mãos de todos os teus inimigos.
4 Agora, pois, se ouvires a minha voz e guardares os meus mandamentos, os meus estatutos e as minhas leis, farei com que os teus inimigos caiam diante de ti, e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e enviarei a minha bênção sobre todas as obras das tuas mãos, e nada te faltará.
5 Levanta-te agora, toma tua mulher e tudo o que te pertence, e vai para a terra de Canaã, e fica lá; e eu serei teu Deus ali, e te abençoarei. E Abrão se levantou, e tomou sua mulher e tudo o que lhe pertencia, e foi para a terra de Canaã, como o Senhor lhe tinha ordenado; e Abrão tinha cinquenta anos quando saiu de Harã.
6 E Abrão chegou à terra de Canaã, e habitou no meio da cidade; e armou ali a sua tenda entre os filhos de Canaã, habitantes daquela terra.
7 O Senhor apareceu a Abrão quando ele chegou à terra de Canaã e lhe disse: Esta é a terra que te dei e à tua descendência depois de ti para sempre; farei a tua descendência como as estrelas do céu e darei à tua descendência por herança todas as terras que vês.
8 E Abrão construiu um altar no lugar onde Deus lhe havia falado, e ali invocou o nome do Senhor.
9 Naquele tempo, ao fim de três anos da habitação de Abrão na terra de Canaã, naquele ano morreu Noé, que era o quinquagésimo oitavo ano da vida de Abrão; e todos os dias que Noé viveu foram novecentos e cinquenta anos, e ele morreu.
10 Abrão habitou na terra de Canaã, ele, sua mulher e todos os seus familiares, bem como todos os que o acompanhavam e os que vieram daquela terra com ele; mas Naor, irmão de Abrão, Terá, seu pai, Ló, filho de Harã, e todos os seus familiares habitaram em Harã.
11 No quinto ano da estadia de Abrão na terra de Canaã, o povo de Sodoma e Gomorra e todas as cidades da planície se revoltaram contra o poder de Quedorlaomer, rei de Elão; pois todos os reis das cidades da planície haviam servido a Quedorlaomer por doze anos e lhe pago um tributo anual, mas naqueles dias, no décimo terceiro ano, se rebelaram contra ele.
12 No décimo ano da estadia de Abrão na terra de Canaã, houve guerra entre Ninrode, rei de Sinear, e Quedorlaomer, rei de Elão. Ninrode veio para lutar contra Quedorlaomer e subjugá-lo.
13 Pois Quedorlaomer era, naquele tempo, um dos príncipes dos exércitos de Ninrode, e quando todo o povo da torre foi disperso e os que restaram também foram espalhados pela face da terra, Quedorlaomer foi para a terra de Elão e reinou sobre ela e se rebelou contra seu senhor.
14 Naqueles dias, quando Ninrode viu que as cidades da planície se rebelaram, foi com orgulho e raiva para a guerra contra Quedorlaomer. Ninrode reuniu todos os seus príncipes e súditos, cerca de setecentos mil homens, e foi contra Quedorlaomer. Quedorlaomer saiu ao seu encontro com cinco mil homens, e prepararam-se para a batalha no vale de Babel, que fica entre Elão e Sinar.
15 E todos aqueles reis lutaram ali, e Ninrode e seu povo foram derrotados diante do povo de Quedorlaomer, e caíram dos homens de Ninrode cerca de seiscentos mil, e Mardom, filho do rei, caiu entre eles.
16 E Ninrode fugiu e voltou envergonhado e humilhado para a sua terra, e ficou sujeito a Quedorlaomer por muito tempo, e Quedorlaomer voltou para a sua terra e enviou príncipes do seu exército aos reis que habitavam ao redor dele, a Arioque, rei de Elasar, e a Tidal, rei dos gentios, e fez uma aliança com eles, e todos eles obedeceram às suas ordens.
17 No décimo quinto ano da estadia de Abrão na terra de Canaã, que é o septuagésimo ano da vida de Abrão, o Senhor apareceu a Abrão naquele ano e lhe disse: "Eu sou o Senhor que te tirei de Ur-Cadim para te dar esta terra por herança.
18 Agora, pois, anda na minha presença, sê perfeito e guarda os meus mandamentos, porque a ti e à tua descendência darei esta terra por herança, desde o rio Egito até ao grande rio Eufrates.
19 E virás a teus pais em paz e em boa idade; e a quarta geração voltará para esta terra e a herdará para sempre; e Abrão edificou um altar, e invocou o nome do Senhor que lhe apareceu, e ofereceu sacrifícios sobre o altar ao Senhor.
20 Naquele tempo, Abrão voltou e foi a Harã para ver seu pai, sua mãe e a família de seu pai. Abrão, sua mulher e todos os seus pertences voltaram para Harã, e Abrão habitou em Harã cinco anos.
21 E muitos dos homens de Harã, cerca de setenta e dois, seguiram Abrão; e Abrão ensinou-lhes os ensinamentos do Senhor e os seus caminhos, e ensinou-lhes a conhecer o Senhor.
22 Naqueles dias, o Senhor apareceu a Abrão em Harã e lhe disse: Eis que te falei há vinte anos, dizendo:
23 Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrei para a dar a ti e aos teus filhos; porque ali, nessa terra, te abençoarei, e te farei uma grande nação, e engrandecerei o teu nome, e em ti serão benditas as famílias da terra.
24 Agora, pois, levanta-te, sai deste lugar, tu, tua mulher e todos os teus, e também todos os nascidos em tua casa e todas as almas que criaste em Harã, e traze-os contigo daqui, e levanta-te para voltar à terra de Canaã.
25 Então Abrão se levantou, tomou Sarai, sua mulher, e todos os seus bens, e todos os que lhe nasceram em sua casa, e as pessoas que haviam gerado em Harã, e saíram para a terra de Canaã.
26 E Abrão partiu e voltou para a terra de Canaã, conforme a palavra do Senhor. E Ló, filho de seu irmão Harã, foi com ele; e Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã para voltar à terra de Canaã.
27 E chegou à terra de Canaã, conforme a palavra do Senhor a Abrão; e armou a sua tenda, e habitou no vale de Mamre; e com ele estava Ló, filho de seu irmão, e todos os seus pertences.
28 E o Senhor apareceu novamente a Abrão e disse: Darei esta terra à tua descendência; e ali edificou Abrão um altar ao Senhor que lhe aparecera, o qual ainda hoje se encontra nos vales de Mamre.

CAPÍTULO 14

1 Naqueles dias havia na terra de Sinar um homem sábio, que possuía entendimento em toda a sabedoria e era de bela aparência, porém pobre e necessitado; seu nome era Rikayon e ele tinha dificuldades para se sustentar.
2 E resolveu ir ao Egito, a Oswiris, filho de Anom, rei do Egito, para mostrar ao rei a sua sabedoria; pois talvez encontrasse graça aos seus olhos, para o elevar e lhe dar sustento; e Rikayon assim fez.
3 E quando Ricaião chegou ao Egito, perguntou aos habitantes do Egito a respeito do rei, e os habitantes do Egito lhe contaram o costume do rei do Egito, pois era costume do rei do Egito sair de seu palácio real e ser visto fora apenas um dia por ano, e depois disso o rei retornava ao seu palácio para lá permanecer.
4 E no dia em que o rei saiu, julgou a terra, e todos os que tinham uma queixa a apresentar vieram perante o rei naquele dia para obter o que queriam.
5 Quando Ricaião ouviu falar do costume no Egito e que não podia entrar na presença do rei, ficou muito triste e pesaroso.
6 E à noite Ricaião saiu e encontrou uma casa em ruínas, que outrora fora uma padaria no Egito, e ali permaneceu toda a noite, com a alma amargurada e a fome apertada, e o sono lhe foi tirado dos olhos.
7 E Rikayon refletiu consigo mesmo sobre o que deveria fazer na cidade até que o rei aparecesse, e como poderia se manter ali.
8 E ele se levantou pela manhã, andou e, no seu caminho, encontrou alguns que vendiam legumes e várias sementes, com as quais abasteciam os habitantes.
9 E Rikayon desejava fazer o mesmo para obter sustento na cidade, mas ele não conhecia os costumes do povo, e era como um cego entre eles.
10 Então ele foi e comprou legumes para vender e assim se sustentar; mas a multidão se reuniu ao redor dele, zombou dele, tomou-lhe os legumes e não lhe deixou nada.
11 E ele se levantou dali com amargura de alma, e foi suspirando para a padaria onde havia permanecido a noite toda anterior, e dormiu ali a segunda noite.
12 E naquela noite, mais uma vez, ele refletiu sobre como poderia se salvar da inanição e elaborou um plano de como agir.
13 E ele se levantou pela manhã e agiu engenhosamente, e foi e contratou trinta homens fortes da ralé, carregando suas armas de guerra nas mãos, e os levou até o topo do sepulcro egípcio, e os colocou lá.
14 E ele ordenou-lhes, dizendo: Assim diz o rei: Fortaleçam-se e sejam homens valentes, e que ninguém seja sepultado aqui até que sejam dadas duzentas peças de prata, e então poderá ser sepultado; e aqueles homens fizeram conforme a ordem de Rikayon para com o povo do Egito durante todo aquele ano.
15 E, passando oito meses, Rikayon e seus homens acumularam grandes riquezas de prata e ouro, e Rikayon tomou uma grande quantidade de cavalos e outros animais, e contratou mais homens, e deu-lhes cavalos e eles permaneceram com ele.
16 E, quando chegou o ano, na época em que o rei saiu à cidade, todos os habitantes do Egito se reuniram para falar com ele a respeito da obra de Rikayon e de seus homens.
17 E o rei saiu no dia marcado, e todos os egípcios vieram à sua presença e clamaram a ele, dizendo:
18 Que o rei viva para sempre! Que é isso que fazes na cidade aos teus servos, de não permitires que um morto seja sepultado até que seja paga uma certa quantia em prata e ouro? Houve alguma vez algo semelhante a isto em toda a terra, desde os dias dos reis antigos, sim, desde os dias de Adão, até hoje, de que os mortos não pudessem ser sepultados senão por um preço determinado?
19 Sabemos que é costume dos reis cobrar um imposto anual dos vivos, mas tu não fazes apenas isso, mas também dos mortos exiges um imposto diariamente.
20 Agora, ó rei, não podemos mais suportar isso, pois toda a cidade está arruinada por causa disso, e tu não o sabes?
21 E quando o rei ouviu tudo o que eles tinham dito, ficou muito irado, e a sua ira se acendeu dentro dele por causa deste acontecimento, pois ele não sabia nada a respeito.
22 E disse o rei: Quem é e onde é que se atreve a fazer esta maldade na minha terra sem a minha ordem? Certamente me dirás.
23 E contaram-lhe todas as obras de Rikayon e dos seus homens, e a ira do rei se acendeu, e ele ordenou que Rikayon e os seus homens fossem trazidos à sua presença.
24 E Ricayon tomou cerca de mil crianças, filhos e filhas, e vestiu-as com seda e bordados, e colocou-as em cavalos e as enviou ao rei por meio de seus homens; e também levou uma grande quantidade de prata, ouro e pedras preciosas, e um cavalo forte e belo, como presente para o rei, com o qual veio diante do rei e se prostrou com o rosto em terra diante dele; e o rei, seus servos e todos os habitantes do Egito se maravilharam com a obra de Ricayon, e viram suas riquezas e o presente que ele havia trazido ao rei.
25 E isso agradou muito ao rei, e ele se maravilhou com isso; e quando Ricayon se sentou diante dele, o rei lhe perguntou sobre todas as suas obras, e Ricayon falou todas as suas palavras sabiamente diante do rei, de seus servos e de todos os habitantes do Egito.
26 E quando o rei ouviu as palavras de Rikayon e a sua sabedoria, Rikayon encontrou graça aos seus olhos, e recebeu graça e bondade de todos os servos do rei e de todos os habitantes do Egito, por causa da sua sabedoria e das suas excelentes palavras, e desde então o amaram muito.
27 E o rei respondeu e disse a Rikayon: Não te chamarás mais Rikayon, mas Faraó será o teu nome, visto que cobraste tributo dos mortos; e chamou-lhe Faraó.
28 O rei e seus súditos amavam Ricayon por sua sabedoria e consultaram todos os habitantes do Egito para nomeá-lo prefeito sob o rei.
29 E todos os habitantes do Egito e os seus sábios fizeram assim, e isto foi posto por lei no Egito.
30 E nomearam Rikayon faraó prefeito sob Oswiris rei do Egito, e Rikayon faraó governou sobre o Egito, administrando diariamente justiça a toda a cidade, mas Oswiris rei julgava o povo da terra um dia por ano, quando saía para fazer a sua aparição.
31 E Ricaião, o faraó, astutamente usurpou o governo do Egito e cobrou um imposto de todos os habitantes do Egito.
32 E todos os habitantes do Egito amavam muito Rikayon Faraó, e fizeram um decreto para que todo rei que reinasse

sobre eles e sua descendência no Egito fosse chamado de Faraó.
33 Portanto, todos os reis que reinaram no Egito desde então foram chamados Faraó até o dia de hoje.

CAPÍTULO 15

1 Naquele ano houve uma grande fome em toda a terra de Canaã, e os habitantes da terra não puderam permanecer por causa da fome, pois era muito grave.
2 Então Abrão e todos os seus companheiros se levantaram e desceram ao Egito por causa da fome; e, chegando ao ribeiro de Mitzraim, permaneceram ali algum tempo para descansar do cansaço da viagem.
3 Abrão e Sarai estavam caminhando junto à margem do ribeiro de Mitzraim, e Abrão viu que Sarai, sua mulher, era muito bonita.
4 Então Abrão disse a sua mulher Sarai: Visto que Deus te criou com tão bela aparência, tenho medo dos egípcios, para que não me matem e te levem cativada, pois o temor de Deus não está nesses lugares.
5 Certamente farás isto: Dizerás que és minha irmã a todos os que te perguntarem, para que me vá bem, e para que vivamos e não sejamos mortas.
6 E Abrão ordenou o mesmo a todos os que tinham ido com ele ao Egito por causa da fome; também a seu sobrinho Ló ordenou, dizendo: Se os egípcios te perguntarem a respeito de Sarai, dize que ela é irmã de Abrão.
7 Mesmo com todas essas ordens, Abrão não confiou nelas; mas tomou Sarai, colocou-a num baú e escondeu-o entre os seus utensílios, pois Abrão estava muito preocupado com Sarai por causa da maldade dos egípcios.
8 Então Abrão e todos os seus companheiros subiram do ribeiro de Mitzraim e foram para o Egito; e mal tinham entrado nos portões da cidade, quando os guardas se levantaram e disseram: Dai ao rei o dízimo de tudo o que tendes, e então podereis entrar na cidade; e Abrão e os que estavam com ele assim fizeram.
9 E Abrão, com o povo que estava com ele, chegou ao Egito; e, chegando, trouxeram a arca em que Sarai estava escondida, e os egípcios viram a arca.
10 Então os servos do rei aproximaram-se de Abrão e disseram: "Que tens aqui neste cofre que não vimos? Abre-o e dá ao rei o dízimo de tudo o que nele há."
11 Então Abrão disse: "Não abrirei este cofre, mas darei tudo o que vocês pedirem que estiver dentro dele". Os oficiais de Faraó responderam a Abrão: "É um cofre de pedras preciosas; dê-nos o dízimo".
12 Disse Abrão: "Dar-te-ei tudo o que desejares, mas não abras a arca."
13 Então os oficiais do rei pressionaram Abrão, e, chegando à arca, abriram-na à força, e viram: eis que dentro da arca estava uma bela mulher.
14 Quando os oficiais do rei viram Sarai, ficaram maravilhados com a sua beleza, e todos os príncipes e servos de Faraó se reuniram para ver Sarai, pois ela era muito bela. Os oficiais do rei correram e contaram a Faraó tudo o que tinham visto e elogiaram Sarai perante o rei; e Faraó ordenou que a trouxessem, e a mulher compareceu perante o rei.
15 E Faraó contemplou Sarai, e ela o agradou imensamente; e ele ficou impressionado com a sua beleza, e o rei alegrou-se muito por causa dela, e ofereceu presentes àqueles que lhe trouxeram notícias a respeito dela.
16 Então a mulher foi levada à casa de Faraó, e Abrão ficou triste por causa de sua esposa e orou ao Senhor para que a livrasse das mãos de Faraó.
17 E Sarai também orou naquele tempo e disse: Ó Senhor Deus, tu disseste ao meu senhor Abrão que saísse da sua terra e da casa de seu pai para a terra de Canaã, e prometeste fazer-lhe bem se ele cumprisse os teus mandamentos; agora eis que fizemos o que nos ordenaste, e deixamos a nossa terra e as nossas famílias, e fomos para uma terra estranha e para um povo que não conhecíamos antes.
18 E viemos para esta terra para escapar da fome, e este mal me sobreveio; agora, portanto, ó Senhor Deus, livra-nos e salva-nos das mãos deste opressor, e faze-me o bem por causa da tua misericórdia.
19 E o Senhor ouviu a voz de Sarai, e enviou um anjo para livrar Sarai do poder de Faraó.
20 Então o rei veio e sentou-se diante de Sarai, e eis que um anjo do Senhor estava em pé sobre eles, e apareceu a Sarai, e disse-lhe: Não temas, porque o Senhor ouviu a tua oração.
21 Então o rei aproximou-se de Sarai e disse-lhe: Quem é este homem que a trouxe aqui? E ela respondeu: É meu irmão.
22 E o rei disse: É nosso dever engrandecê-lo, exaltá-lo e fazer-lhe todo o bem que nos ordenares; e naquele tempo o rei enviou a Abrão prata, ouro e pedras preciosas em abundância, juntamente com gado, servos e servas; e o rei ordenou que Abrão fosse trazido, e ele se sentou no pátio da casa do rei, e o rei exaltou grandemente Abrão naquela noite.
23 E o rei aproximou-se para falar com Sarai, e estendeu a mão para tocá-la, quando o anjo o feriu violentamente, e ele ficou aterrorizado e se conteve de tocá-la.
24 E quando o rei se aproximou de Sarai, o anjo o derrubou no chão, e fez isso com ele a noite toda, e o rei ficou aterrorizado.
25 Naquela noite, o anjo feriu gravemente todos os servos do rei e toda a sua casa, por causa de Sarai; e houve grande lamentação naquela noite entre o povo da casa de Faraó.
26 E Faraó, vendo o mal que lhe sobreveio, disse: Certamente por causa desta mulher me aconteceu isto; e afastou-se dela a certa distância e dirigiu-lhe palavras agradáveis.
27 Então o rei disse a Sarai: "Diga-me, por favor, a respeito do homem com quem você veio aqui." E Sarai respondeu: "Este homem é meu marido, e eu lhe disse que ele era meu irmão, pois tive medo de que você o matasse por causa da maldade."
28 E o rei se afastou de Sarai, e as pragas do anjo do Senhor cessaram sobre ele e sua casa; e Faraó soube que ele havia sido ferido por causa de Sarai, e o rei ficou muito admirado com isso.
29 E, pela manhã, o rei chamou Abrão e lhe disse: Que é isto que me fizeste? Por que disseste: Ela é minha irmã, razão pela qual a tomei por mulher, e por isso esta terrível praga veio sobre mim e sobre a minha casa?

30 Agora, pois, aqui está tua mulher; toma-a e sai da nossa terra, para que não morramos todos por causa dela. E Faraó tomou mais gado, servos e servas, prata e ouro, para dar a Abrão, e este lhe devolveu Sarai, sua mulher.
31 E o rei tomou uma donzela que gerara com suas concubinas, e a deu a Sarai como serva.
32 E o rei disse à sua filha: Melhor é para ti, minha filha, ser serva na casa deste homem do que ser senhora na minha casa, depois de termos visto o mal que nos sobreveio por causa desta mulher.
33 Então Abrão se levantou, e ele e todos os seus companheiros saíram do Egito; e Faraó ordenou a alguns dos seus homens que o acompanhassem, a ele e a todos os que iam.
34 E Abrão voltou para a terra de Canaã, para o lugar onde tinha feito o altar, onde antes tinha armado a sua tenda.
35 E Ló, filho de Harã, irmão de Abrão, tinha um grande rebanho de gado, rebanhos e manadas, e tendas, porque o Senhor lhes tinha sido generoso por causa de Abrão.
36 E, quando Abrão habitava naquela terra, os pastores de Ló contenderam com os pastores de Abrão, porque os seus bens eram demasiado grandes para que pudessem permanecer juntos naquela terra, e a terra não os podia sustentar por causa do seu gado.
37 E quando os pastores de Abrão iam apascentar o seu rebanho, não entravam nos campos do povo daquela terra, mas o gado dos pastores de Ló fazia diferente, pois lhes era permitido pastar nos campos do povo daquela terra.
38 E o povo daquela terra via isso acontecer diariamente, e vinham a Abrão e contendiam com ele por causa dos pastores de Ló.
39 Então Abrão disse a Ló: "Que é isso que você está fazendo comigo, para me tornar desprezível aos habitantes desta terra, ordenando aos seus pastores que apascentem o seu gado nos campos de outros povos? Você não sabe que sou um estrangeiro nesta terra, no meio dos filhos de Canaã? Por que você está fazendo isso comigo?"
40 E Abrão discutia diariamente com Ló por causa disso, mas Ló não dava ouvidos a Abrão, e continuava fazendo o mesmo, e os habitantes da terra vieram e contaram a Abrão.
41 Então Abrão disse a Ló: Até quando serás para mim uma pedra de tropeço entre os habitantes desta terra? Agora, peço-te que não haja mais contenda entre nós, pois somos parentes.
42 Mas eu te peço que te afastes de mim, vai e escolhe um lugar onde possas habitar com o teu gado e tudo o que te pertence, mas mantém-te longe de mim, tu e a tua casa.
43 E não temas afastar-te de mim, porque se alguém te fizer algum mal, avisa-me e eu te vingarei dele; só não te esqueças de mim.
44 Depois de Abrão ter dito todas essas palavras a Ló, Ló se levantou e ergueu os olhos para a planície do Jordão.
45 E viu que todo aquele lugar era bem irrigado e bom para o homem, além de servir de pasto para o gado.
46 E Ló partiu da parte de Abrão para aquele lugar, e ali armou a sua tenda, e habitou em Sodoma; e separaram-se um do outro.
47 Abrão habitou no vale de Mamre, que fica em Hebrom, e armou ali a sua tenda, e Abrão permaneceu naquele lugar muitos anos.

CAPÍTULO 16

1 Naquele tempo, Quedorlaomer, rei de Elão, enviou mensageiros a todos os reis vizinhos, a Ninrode, rei de Sinar, que estava sob seu poder, a Tidal, rei dos gentios, e a Arioque, rei de Elasar, com os quais fez um pacto, dizendo: "Subam até mim e ajudem-me, para que possamos destruir todas as cidades de Sodoma e seus habitantes, pois eles se rebelaram contra mim durante treze anos."
2 E estes quatro reis subiram com todos os seus acampamentos, cerca de oitocentos mil homens, e foram como estavam, e feriram todos os homens que encontraram em seu caminho.
3 Então os cinco reis de Sodoma e Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, Bera, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, e Bela, rei de Zoar, saíram ao encontro deles, e todos se reuniram no vale de Sidim.
4 E estes nove reis fizeram guerra no vale de Sidim; e os reis de Sodoma e Gomorra foram derrotados diante dos reis de Elão.
5 O vale de Sidim estava cheio de poços de calcário, e os reis de Elão perseguiram os reis de Sodoma. Os reis de Sodoma, com seus acampamentos, fugiram e caíram nos poços de calcário, e todos os que restaram foram para o monte em busca de segurança. Os cinco reis de Elão vieram atrás deles e os perseguiram até os portões de Sodoma, e tomaram tudo o que havia em Sodoma.
6 E saquearam todas as cidades de Sodoma e Gomorra, e levaram Ló, filho do irmão de Abrão, e os seus bens, e apoderaram-se de todos os bens das cidades de Sodoma, e foram embora; e Unic, servo de Abrão, que estava na batalha, viu isso, e contou a Abrão tudo o que os reis tinham feito às cidades de Sodoma, e que Ló tinha sido levado cativo por eles.
7 E Abrão ouviu isso, e levantou-se com cerca de trezentos e dezoito homens que estavam com ele, e naquela noite perseguiu esses reis e os feriu, e todos caíram diante de Abrão e seus homens, e não restou nenhum senão os quatro reis que fugiram, e cada um seguiu o seu próprio caminho.
8 Abrão recuperou todos os bens de Sodoma, e também recuperou Ló e seus bens, suas mulheres, seus filhos e tudo o que lhe pertencia, de modo que Ló não teve falta de nada.
9 E quando ele voltou de atacar esses reis, ele e seus homens passaram pelo vale de Sidim, onde os reis haviam guerreado entre si.
10 Então Bera, rei de Sodoma, e o restante dos seus homens que estavam com ele, saíram dos poços de calcário em que haviam caído, ao encontro de Abrão e seus homens.
11 E Adonizedeque, rei de Jerusalém, que era Sem, saiu com os seus homens ao encontro de Abrão e do seu povo, levando pão e vinho, e ficaram juntos no vale de Meleque.
12 E Adonizedeque abençoou Abrão, e Abrão lhe deu o dízimo de tudo o que havia trazido dos despojos de seus inimigos, porque Adonizedeque era sacerdote diante de Deus.
13 E todos os reis de Sodoma e Gomorra que ali estavam, com os seus servos, aproximaram-se de Abrão e suplicaram-lhe que lhes devolvesse os seus servos que havia feito cativos, e que ficasse com todos os bens.
14 Então Abrão respondeu aos reis de Sodoma, dizendo: Vive o Senhor, que criou os céus e a terra, que livrou a

minha alma de toda aflição, que me livrou hoje dos meus inimigos e os entregou nas minhas mãos, que eu não tome nada que seja de vocês, para que vocês não se gloriem amanhã, dizendo: 'Abrão enriqueceu com os bens que nos poupou.'
15 Pois o Senhor meu Deus, em quem confio, me disse: Nada te faltará, porque eu te abençoarei em todas as obras das tuas mãos.
16 E agora, pois, eis aqui tudo o que vos pertence; tomai-o e ide; tão certo como vive o Senhor, não tomarei de vós nem de uma só alma, nem de um cadarço, nem de um fio, exceto a despesa com a comida daqueles que saíram comigo para a batalha, bem como as porções dos homens que foram comigo, Anar, Ascol e Mamre, eles e os seus homens, assim como aqueles que ficaram para vigiar a bagagem, eles receberão a sua parte do despojo.
17 E os reis de Sodoma deram a Abrão conforme tudo o que ele havia dito, e insistiram para que ele aceitasse o que quisesse, mas ele não quis.
18 Então, despediu os reis de Sodoma e o restante dos seus homens, dando-lhes ordens acerca de Ló, e eles voltaram para os seus respectivos lugares.
19 E Ló, filho de seu irmão, também foi embora com os seus bens, e foi com eles; e Ló voltou para a sua casa, em Sodoma, e Abrão e o seu povo voltaram para a sua casa, nos vales de Mamre, que fica em Hebrom.
20 Naquela ocasião, o Senhor apareceu novamente a Abrão em Hebrom e lhe disse: Não temas, pois a tua recompensa é muitíssimo grande diante de mim, porque não te deixarei até que te multiplique, te abençoe e faça a tua descendência tão grande como as estrelas do céu, que não se podem medir nem contar.
21 E darei à tua descendência todas estas terras que vês com os teus olhos, a eles as darei por herança para sempre; somente sê forte e não temas, anda na minha presença e sê perfeito.
22 No septuagésimo oitavo ano da vida de Abrão, morreu Reú, filho de Pelegue; e todos os dias de Reú foram duzentos e trinta e nove anos, e ele morreu.
23 E Sarai, filha de Harã, mulher de Abrão, ainda era estéril naqueles dias; não deu a Abrão nem filho nem filha.
24 E, vendo que não tinha filhos, tomou Agar, sua serva que Faraó lhe dera, e deu-a a Abrão, seu marido, por mulher.
25 Pois Agar aprendeu todos os costumes de Sarai, conforme Sarai a ensinou; ela não deixou de fazer nada para seguir os seus bons caminhos.
26 Então Sarai disse a Abrão: Eis aqui minha serva Agar; vai a ela, para que ela dê à luz sobre os meus joelhos, e eu também tenha filhos por meio dela.
27 E, ao fim de dez anos da habitação de Abrão na terra de Canaã, que é o octogésimo quinto ano da vida de Abrão, Sarai deu-lhe Agar.
28 Abrão ouviu a voz de sua mulher Sarai, tomou sua serva Agar, e Abrão se deitou com ela, e ela concebeu.
29 Quando Agar viu que havia concebido, alegrou-se muito, e sua senhora foi desprezada aos seus olhos. Ela disse consigo mesma: "Só pode ser que eu seja melhor diante de Deus do que Sarai, minha senhora, pois em todos os dias que minha senhora esteve com meu senhor, ela não concebeu, mas a mim o Senhor fez conceber em tão pouco tempo por meio dele."
30 Quando Sarai viu que Agar havia concebido de Abrão, ficou com ciúmes de sua serva e disse consigo mesma: "Ela certamente é melhor do que eu".
31 Então Sarai disse a Abrão: "Que a minha injustiça recaia sobre ti, pois, quando oraste perante o Senhor pedindo filhos, por que não oraste por mim, para que o Senhor me desse descendência de ti?"
32 E quando falo com Agar na tua presença, ela despreza as minhas palavras, porque concebeu, e tu não lhe dizes nada; que o Senhor julgue entre mim e ti pelo que me fizeste.
33 Então Abrão disse a Sarai: Eis que a tua serva está nas tuas mãos; faze-lhe o que bem te parecer; e Sarai a afligiu, e Agar fugiu dela para o deserto.
34 E um anjo do Senhor a encontrou no lugar para onde ela havia fugido, junto a um poço, e disse-lhe: Não temas, porque multiplicarei a tua descendência, pois darás à luz um filho e lhe porás o nome de Ismael; agora volta, pois, a Sarai, tua senhora, e submete-te ao seu domínio.
35 E Agar chamou ao lugar daquele poço Beer-Laai-Roi, que fica entre Cades e o deserto de Berede.
36 Naquele tempo, Agar voltou para a casa de seu senhor e, ao fim de alguns dias, deu à luz um filho a Abrão, a quem Abrão chamou de Ismael; e Abrão tinha oitenta e seis anos quando o gerou.

CAPÍTULO 17

1 Naqueles dias, no nonagésimo primeiro ano da vida de Abrão, os filhos de Quitim fizeram guerra aos filhos de Tubal, pois quando o Senhor dispersou os filhos dos homens sobre a face da terra, os filhos de Quitim foram e se estabeleceram na planície de Canópia, e construíram para si cidades e habitaram junto ao rio Tibreu.
2 Os filhos de Tubal habitaram em Toscana, e os seus limites chegaram até o rio Tibre; e os filhos de Tubal construíram uma cidade em Toscana, e chamaram-na de Sabina, em homenagem a Sabina, filho de Tubal, seu pai, e ali habitaram até o dia de hoje.
3 E foi nessa época que os filhos de Quitim fizeram guerra aos filhos de Tubal, e os filhos de Tubal foram derrotados diante dos filhos de Quitim, e os filhos de Quitim fizeram cair trezentos e setenta homens dos filhos de Tubal.
4 Naquele tempo, os filhos de Tubal juraram aos filhos de Quitim, dizendo: "Não vos casareis entre nós, e ninguém dará a sua filha a nenhum dos filhos de Quitim."
5 Pois todas as filhas de Tubal eram formosas naqueles dias, porque não se encontravam então em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Tubal.
6 E todos os que se deleitavam na beleza das mulheres iam até as filhas de Tubal e tomavam delas esposas; e os filhos dos homens, reis e príncipes, que se deleitavam muito na beleza das mulheres, tomavam esposas naqueles dias das filhas de Tubal.
7 E, ao fim de três anos, depois de os filhos de Tubal terem jurado aos filhos de Quitim que não lhes dariam as suas filhas por esposas, cerca de vinte homens dos filhos de Quitim foram buscar algumas das filhas de Tubal, mas não encontraram nenhuma.

8 Pois os filhos de Tubal cumpriram seus juramentos de não se casarem com eles, e não quebrariam seus juramentos.
9 E nos dias da colheita, os filhos de Tubal foram para os seus campos para fazer a sua colheita, quando os jovens de Quitim se reuniram e foram para a cidade de Sabina, e cada um deles tomou uma jovem dentre as filhas de Tubal, e foram para as suas cidades.
10 E os filhos de Tubal ouviram isso e foram guerrear contra eles, mas não puderam vencê-los, porque a montanha era extremamente alta para eles; e, vendo que não podiam vencê-los, voltaram para a sua terra.
11 E na virada do ano, os filhos de Tubal foram e contrataram cerca de dez mil homens das cidades próximas, e foram à guerra contra os filhos de Quitim.
12 E os filhos de Tubal foram à guerra contra os filhos de Quitim, para destruir a sua terra e afligi-los; e neste confronto os filhos de Tubal prevaleceram sobre os filhos de Quitim, e os filhos de Quitim, vendo que estavam muito aflitos, levantaram os filhos que tinham tido com as filhas de Tubal, sobre o muro que tinha sido construído, para ficarem à vista dos filhos de Tubal.
13 E os filhos de Quitim disseram-lhes: Viestes guerrear contra os teus próprios filhos e filhas? Não fomos considerados como sendo da tua carne e dos teus ossos desde aquela época até agora?
14 E quando os filhos de Tubal ouviram isso, cessaram de guerrear contra os filhos de Quitim, e foram embora.
15 E eles voltaram para as suas cidades, e os filhos de Quitim, naquela época, reuniram-se e construíram duas cidades à beira-mar, e chamaram uma de Purtu e a outra de Ariza.
16 E Abrão, filho de Terá, tinha então noventa e nove anos de idade.
17 Naquele tempo o Senhor apareceu a ele e lhe disse: Farei uma aliança entre mim e ti, e multiplicarei grandemente a tua descendência. Esta é a aliança que faço entre mim e ti: que todo menino seja circuncidado, tu e a tua descendência depois de ti.
18 Aos oito dias de idade será circuncidado, e esta aliança estará na vossa carne por aliança perpétua.
19 Portanto, agora não será mais chamado Abrão o teu nome, mas Abraão, e a tua mulher não será mais chamada Sarai, mas Sara.
20 Pois eu abençoarei vocês dois e multiplicarei a sua descendência depois de vocês, de modo que vocês se tornarão uma grande nação, e reis sairão de vocês.

CAPÍTULO 18

1 Então Abraão se levantou e fez tudo o que Deus lhe havia ordenado; tomou os homens de sua casa e os que havia comprado com dinheiro e os circuncidou, como o Senhor lhe havia ordenado.
2 E não ficou nenhum que ele não circuncidasse; e Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados na carne do seu prepúcio; Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.
3 No terceiro dia, Abraão saiu da sua tenda e sentou-se à porta para desfrutar do calor do sol, apesar da dor na sua carne.
4 E o Senhor lhe apareceu no vale de Mamre, e enviou três dos seus anjos ministradores para o visitarem; e ele estava sentado à entrada da tenda, e levantou os olhos e viu, e eis que vinham de longe três homens; e levantou-se, e correu ao seu encontro, e prostrou-se diante deles, e os levou para dentro da sua casa.
5 E ele lhes disse: Se agora encontrei graça aos vossos olhos, entrai e comei um pedaço de pão; e apertou-lhes as mãos, e eles entraram, e ele lhes deu água, e eles lavaram os pés, e os colocou debaixo de uma árvore, à entrada da tenda.
6 Então Abraão correu e tomou um bezerro tenro e bom, e apressou-se a matá-lo, e o deu a seu servo Eliezer para que o preparasse.
7 Então Abraão entrou na tenda onde estava Sara e disse-lhe: "Depressa, prepare três medidas de farinha fina, amasse-a e faça pães para cobrir a panela com a carne". E ela assim fez.
8 Então Abraão se apressou e trouxe diante deles manteiga e leite, carne de boi e carneiro, e os serviu para que comessem antes que a carne do bezerro estivesse suficientemente cozida; e eles comeram.
9 E, tendo eles terminado de comer, um deles disse-lhe: Voltarei a ti por tempo suficiente, e Sara, tua mulher, terá um filho.
10 Depois disso, os homens partiram e seguiram para os lugares para onde tinham sido enviados.
11 Naqueles dias, todo o povo de Sodoma e Gomorra, e de todas as cinco cidades, era extremamente perverso e pecador contra o Senhor, e o provocaram com suas abominações; e se fortaleceram em sua maldade e desprezo diante do Senhor, e sua perversidade e seus crimes se tornaram grandes naqueles dias diante do Senhor.
12 E tinham em suas terras um vale muito extenso, de cerca de meio dia de caminhada, e nele havia fontes de água e muita vegetação ao redor da água.
13 E todo o povo de Sodoma e Gomorra ia para lá quatro vezes por ano, com suas mulheres, filhos e todos os seus pertences, e ali se alegravam com tamborins e danças.
14 E, no tempo da alegria, todos se levantavam e agarravam as mulheres do seu próximo, e alguns, as filhas virgens do seu próximo, e tinham relações com elas; e cada homem via sua mulher e filha nas mãos do seu próximo e não dizia uma palavra.
15 E assim faziam desde a manhã até à noite, e depois voltavam para casa, cada homem para a sua casa e cada mulher para a sua tenda; e assim faziam sempre quatro vezes por ano.
16 Também quando um estrangeiro entrava nas suas cidades e trazia mercadorias que havia comprado para ali vender, o povo dessas cidades se reunia, homens, mulheres e crianças, jovens e velhos, e iam até o homem e tomavam à força as suas mercadorias, dando um pouco a cada um até que acabassem todas as mercadorias que o dono havia trazido para a terra.
17 E se o dono dos bens contendesse com eles, dizendo: Que obra é esta que me fizestes?, então eles se aproximavam dele um por um, e cada um lhe mostrava o pouco que havia tomado e o insultavam, dizendo: Só tomei o pouco que me deste; e quando ele ouvia isso de todos eles, levantava-se e saía dali com tristeza e amargura de

espírito, e então todos se levantavam, iam atrás dele e o expulsavam da cidade com grande alarido e tumulto.
18 Havia um homem da região de Elão que caminhava tranquilamente pela estrada, montado em seu jumento, que carregava um belo manto de várias cores, e o manto estava preso ao jumento por uma corda.
19 E o homem estava em sua viagem, passando pela rua de Sodoma, quando o sol se pôs à tarde, e ele ficou ali para passar a noite, mas ninguém o deixou entrar em sua casa; e naquele tempo havia em Sodoma um homem perverso e maligno, hábil em fazer o mal, e seu nome era Hedad.
20 E, levantando os olhos, viu o viajante na rua da cidade; e, aproximando-se dele, disse: De onde vens e para onde vais?
21 E o homem lhe disse: Estou viajando de Hebrom para Elão, de onde venho, e ao passar, o sol se pôs e ninguém me permitiu entrar em sua casa, embora eu tivesse pão e água, e também palha e forragem para o meu jumento, e não me falte nada.
22 E Hedad respondeu e disse-lhe: Tudo o que precisares, eu te darei, mas não passarás a noite na rua.
23 E Hedad o levou para sua casa, e tirou o manto do jumento com a corda, e os trouxe para sua casa, e deu ao jumento palha e forragem enquanto o viajante comia e bebia na casa de Hedad, e passou a noite lá.
24 E pela manhã o viajante levantou-se cedo para continuar sua jornada, quando Hedad lhe disse: Espera, conforta teu coração com um pedaço de pão e depois vai; e o homem assim fez; e ele permaneceu com ele, e ambos comeram e beberam juntos durante o dia, até que o homem se levantou para ir.
25 E Hedad disse-lhe: Eis que o dia já está declinando; é melhor que fiques esta noite para que o teu coração se console; e insistiu tanto que ele ficou ali a noite toda, e no segundo dia levantou-se cedo para partir, quando Hedad insistiu ainda mais, dizendo: Conforta o teu coração com um pedaço de pão e depois vai; e ele ficou e comeu com ele também no segundo dia, e então o homem se levantou para continuar a sua viagem.
26 E Hedad disse-lhe: Eis que o dia já está declinando; fica comigo para que eu console o teu coração e, pela manhã, levanta-te cedo e segue o teu caminho.
27 E o homem não quis ficar, mas levantou-se e selou o seu jumento; e enquanto selava o jumento, a mulher de Hedad disse ao marido: Eis que este homem ficou conosco dois dias comendo e bebendo, e não nos deu nada; e agora irá embora sem nos dar nada? E Hedad disse-lhe: Cala-te.
28 E o homem selou o seu jumento para ir, e pediu a Hedad que lhe desse a corda e o manto para amarrar no jumento.
29 E Hedad disse-lhe: Que dizes? E ele disse-lhe: Que me dês, meu senhor, o cordão e o manto de várias cores que escondeste em tua casa para os guardar.
30 E Hedad respondeu ao homem, dizendo: Esta é a interpretação do teu sonho: a corda que viste significa que a tua vida se prolongará como uma corda, e teres visto o manto colorido com toda sorte de cores significa que terás uma vinha na qual plantarás árvores de todos os frutos.
31 E o viajante respondeu, dizendo: Não, meu senhor, pois eu estava acordado quando te dei a corda e também um manto tecido com cores diferentes, que tu tiraste do jumento para guardar para mim; e Hedad respondeu e disse: Certamente eu te contei a interpretação do teu sonho e é um bom sonho, e esta é a sua interpretação.
32 Agora os filhos dos homens me dão quatro moedas de prata, que é o meu pagamento pela interpretação de sonhos, e de ti somente peço três moedas de prata.
33 E o homem se irritou com as palavras de Hedad, e chorou amargamente, e levou Hedad a Serak, juiz de Sodoma.
34 E o homem apresentou sua causa perante Serak, o juiz, quando Hedad respondeu, dizendo: Não é assim, mas assim é a situação; e o juiz disse ao viajante: Este homem, Hedad, te diz a verdade, pois ele é famoso nas cidades pela interpretação precisa dos sonhos.
35 E o homem chorou ao ouvir a palavra do juiz, e disse: Não, meu senhor, pois foi no dia em que lhe dei a corda e a capa que estavam sobre o jumento, para que os guardasse em sua casa; e ambos discutiram perante o juiz, um dizendo: Assim foi, e o outro declarando o contrário.
36 E Hedad disse ao homem: Dá-me quatro moedas de prata que cobro pelas minhas interpretações de sonhos; não darei qualquer desconto; e paga-me também as despesas das quatro refeições que comeste na minha casa.
37 E o homem disse a Hedad: Certamente te pagarei pelo que comi em tua casa; dá-me apenas a corda e o manto que escondeste em tua casa.
38 E Hedad respondeu perante o juiz e disse ao homem: Não te revelei eu a interpretação do teu sonho? A corda significa que os teus dias serão prolongados como uma corda, e o manto, que terás uma vinha na qual plantarás todo o tipo de árvores de fruto.
39 Esta é a interpretação correta do teu sonho; agora dá-me as quatro moedas de prata que peço como pagamento, pois não te concederei qualquer compensação.
40 E o homem chorou ao ouvir as palavras de Hedad, e ambos discutiram perante o juiz, e o juiz deu ordens aos seus servos, que os expulsaram precipitadamente da casa.
41 E eles saíram contendendo com o juiz, quando o povo de Sodoma os ouviu, e se reuniram ao redor deles, e gritaram contra o estrangeiro, e o expulsaram precipitadamente da cidade.
42 E o homem continuou sua jornada em seu jumento, com amargura de alma, lamentando-se e chorando.
43 E, enquanto caminhava, chorava ao lembrar-se do que lhe havia acontecido na cidade corrupta de Sodoma.

CAPÍTULO 19

1 E as cidades de Sodoma tinham quatro juízes para cada uma delas, e estes eram os seus nomes: Serac, na cidade de Sodoma; Sharkad, em Gomorra; Zabnac, em Admá; e Menom, em Zeboim.
2 E Eliézer, servo de Abraão, deu-lhes nomes diferentes: mudou Seraque para Sacra, Sharkad para Sacrura, Zebnac para Quezobim e Menom para Matzlodin.
3 E por ordem dos seus quatro juízes, o povo de Sodoma e Gomorra mandou construir camas nas ruas das cidades, e se um homem chegasse a esses lugares, eles o agarravam e o levavam para uma das camas, e à força o obrigavam a deitar-se nelas.
4 E, quando ele se deitava, três homens ficavam à sua cabeceira e três aos seus pés, e o mediam pelo

comprimento da cama; e, se o homem fosse menor que a cama, esses seis homens o esticavam em cada extremidade, e, quando ele gritava para eles, não lhe respondiam.
5 E se ele fosse mais comprido do que a cama, juntavam as duas laterais da cama em cada extremidade, até que o homem chegasse aos portões da morte.
6 E se ele continuasse a gritar para eles, eles lhe responderiam, dizendo: Assim se fará a um homem que entra em nossa terra.
7 Quando os homens ouviram todas essas coisas que os habitantes das cidades de Sodoma faziam, deixaram de ir até lá.
8 E quando um homem pobre chegava à sua terra, davam-lhe prata e ouro, e faziam proclamar em toda a cidade que não lhe dessem um pedaço de pão para comer, e se o estrangeiro permanecesse ali alguns dias e morresse de fome, por não ter conseguido obter um pedaço de pão, então, na sua morte, todo o povo da cidade vinha e tomava a prata e o ouro que lhe tinham dado.
9 E aqueles que reconheceram a prata ou o ouro que lhe haviam dado, tomaram-nos de volta; e, na sua morte, despojaram-no também das suas vestes, e disputavam-nas, e quem prevalecesse sobre o seu próximo as tomava.
10 Depois disso, eles o carregavam e o sepultavam debaixo de alguns arbustos nos desertos; assim faziam todos os dias com qualquer pessoa que viesse a eles e morresse em sua terra.
11 Passado algum tempo, Sara enviou Eliézer a Sodoma para visitar Ló e saber como ele estava.
12 E Eliézer foi a Sodoma, e encontrou um homem de Sodoma brigando com um estrangeiro; e o homem de Sodoma despiu o pobre homem de todas as suas roupas e foi embora.
13 E este pobre homem clamou a Eliezer e suplicou-lhe o seu favor por causa do que o homem de Sodoma lhe tinha feito.
14 E ele lhe disse: Por que fazes assim com o pobre homem que veio à tua terra?
15 E o homem de Sodoma respondeu a Eliezer, dizendo: Este homem é teu irmão, ou o povo de Sodoma te nomeou hoje juiz, para que fales deste homem?
16 E Eliézer discutiu com o homem de Sodoma por causa do pobre; e, quando Eliézer se aproximou para recuperar as roupas do pobre do homem de Sodoma, este se apressou e, com uma pedra, feriu Eliézer na testa.
17 E o sangue jorrava abundantemente da testa de Eliezer; e, vendo o sangue, agarrou Eliezer, dizendo: Dá-me o meu pagamento por te ter livrado deste sangue ruim que estava na tua testa, pois este é o costume e a lei na nossa terra.
18 E Eliezer lhe disse: Tu me feriste e exiges que eu te pague o teu salário; e Eliezer não quis dar ouvidos às palavras do homem de Sodoma.
19 Então o homem prendeu Eliezer e o levou a Sacra, juiz de Sodoma, para ser julgado.
20 E o homem falou ao juiz, dizendo: Rogo-te, meu senhor, que este homem fez o seguinte: feri-o com uma pedra, de modo que o sangue lhe correu pela testa, e ele não quer me pagar o meu salário.
21 E o juiz disse a Eliézer: Este homem te diz a verdade; paga-lhe o seu salário, pois este é o costume em nossa terra. E Eliézer ouviu as palavras do juiz, e levantou uma pedra e golpeou o juiz, e a pedra atingiu-lhe a testa, e o sangue correu abundantemente da testa do juiz. E Eliézer disse: Se este é o costume em vossa terra, dai a este homem o que eu lhe deveria ter dado, pois esta foi a tua decisão, tu a decretaste.
22 E Eliézer deixou o homem de Sodoma com o juiz, e retirou-se.
23 Quando os reis de Elão fizeram guerra aos reis de Sodoma, os reis de Elão tomaram posse de todos os bens de Sodoma e levaram Ló cativo, com seus bens. Quando isso foi contado a Abraão, ele foi e fez guerra aos reis de Elão, e recuperou deles todos os bens de Ló, bem como os bens de Sodoma.
24 Naquele tempo, a mulher de Ló lhe deu uma filha, e ele lhe chamou Palite, dizendo: "Porque Deus o livrou, a ele e a toda a sua casa, dos reis de Elão". Palite, filha de Ló, cresceu, e um dos homens de Sodoma a tomou por mulher.
25 E um pobre homem entrou na cidade para pedir sustento, e ficou na cidade alguns dias, e todo o povo de Sodoma proclamou o seu costume de não dar a este homem um bocado de pão para comer, até que caísse morto no chão, e assim fizeram.
26 E Palite, filha de Ló, viu este homem deitado nas ruas, faminto, e ninguém lhe dava nada para o manter vivo, e ele estava à beira da morte.
27 E a sua alma se encheu de compaixão por causa do homem, e ela o alimentou secretamente com pão durante muitos dias, e a alma deste homem reviveu.
28 Pois, quando ela saía para buscar água, colocava o pão no cântaro e, quando chegava ao lugar onde estava o pobre, tirava o pão do cântaro e dava-lhe de comer; assim fez por muitos dias.
29 E todo o povo de Sodoma e Gomorra se admirava de como aquele homem podia suportar a fome por tantos dias.
30 E disseram uns aos outros: Isto só pode ser porque ele come e bebe, pois nenhum homem pode suportar tantos dias de fome ou viver como este homem, sem que o seu semblante se altere; e três homens se esconderam no lugar onde o pobre homem estava, para descobrir quem lhe trazia pão para comer.
31 Naquele dia, Palite, filha de Ló, saiu para buscar água; pôs pão no seu cântaro e foi tirar água junto à casa do pobre. Tirou o pão do cântaro, deu-o ao pobre e ele comeu.
32 E os três homens viram o que Paltith fez ao pobre homem, e disseram-lhe: És tu então quem o sustentou, e por isso ele não passou fome, nem mudou de aparência, nem morreu como os outros.
33 E os três homens saíram do lugar onde estavam escondidos, e agarraram Paltith e o pão que estava na mão do pobre.
34 Então levaram Paltith e a trouxeram perante os seus juízes, que lhes disseram: Assim fez ela, e foi ela quem deu pão ao pobre homem, por isso ele não morreu até agora; agora, pois, declarem-nos o castigo devido a esta mulher por ter transgredido a nossa lei.
35 Então os habitantes de Sodoma e Gomorra se reuniram, acenderam uma fogueira na rua principal da cidade, pegaram a mulher, lançaram-na no fogo e ela foi reduzida a cinzas.
36 E na cidade de Admá havia uma mulher a quem fizeram o mesmo.

37 Pois um viajante chegou à cidade de Admá para passar a noite ali, com a intenção de voltar para casa pela manhã, e sentou-se em frente à porta da casa do pai da jovem, para ali permanecer, pois o sol já havia se posto quando ele chegou àquele lugar; e a jovem o viu sentado à porta da casa.
38 E ele lhe pediu água para beber, e ela lhe disse: Quem és tu? E ele lhe disse: Eu estava viajando hoje e cheguei aqui ao pôr do sol; portanto, passarei a noite aqui e, pela manhã, levantarei cedo e continuarei minha viagem.
39 E a jovem entrou na casa e trouxe ao homem pão e água para comer e beber.
40 E este acontecimento tornou-se conhecido do povo de Admá, e eles se reuniram e levaram a jovem perante os juízes, para que a julgassem por este ato.
41 E o juiz disse: A sentença de morte deve ser proferida contra esta mulher, porque ela transgrediu a nossa lei; portanto, esta é a decisão a respeito dela.
42 Então, os habitantes daquelas cidades se reuniram, trouxeram a jovem e a ungiram com mel da cabeça aos pés, conforme o juiz havia ordenado. Depois, colocaram-na diante de um enxame de abelhas que estavam em suas colmeias, e as abelhas voaram sobre ela e a picaram, de modo que todo o seu corpo inchou.
43 E a jovem gritou por causa das abelhas, mas ninguém lhe deu atenção nem teve compaixão, e os seus gritos subiram até ao céu.
44 O Senhor se indignou com isso e com todas as obras das cidades de Sodoma, pois tinham fartura de comida e viviam em paz, mas não sustentavam os pobres e necessitados; e naqueles dias as suas más ações e pecados se tornaram grandes diante do Senhor.
45 Então o Senhor mandou chamar dois dos anjos que tinham vindo à casa de Abraão, para destruírem Sodoma e as suas cidades.
46 E os anjos se levantaram da porta da tenda de Abraão, depois de terem comido e bebido, e chegaram a Sodoma à tarde; e Ló estava então sentado à porta de Sodoma; e, vendo-os, levantou-se para os receber, e prostrou-se com o rosto em terra.
47 E ele os obrigou muito, e os levou para a sua casa, e deu-lhes comida, e eles comeram, e passaram a noite em sua casa.
48 E os anjos disseram a Ló: Levanta-te, sai deste lugar, tu e todos os teus, para que não sejas consumido na iniquidade desta cidade, porque o Senhor destruirá este lugar.
49 E os anjos puseram sobre a mão de Ló, e sobre a mão de sua mulher, e sobre as mãos de seus filhos, e de todos os que lhe pertenciam, e o levaram para fora e o colocaram fora das cidades.
50 E disseram a Ló: Escapa por tua vida! E ele fugiu, levando consigo tudo o que lhe pertencia.
51 Então o Senhor fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma, Gomorra e todas essas cidades, vindo do Senhor desde os céus.
52 E destruiu estas cidades, toda a planície e todos os habitantes das cidades, e tudo o que crescia na terra; e Adô, mulher de Ló, olhou para trás para ver a destruição das cidades, porque sua compaixão foi movida por causa de suas filhas que ficaram em Sodoma, pois não foram com ela.
53 E quando ela olhou para trás, transformou-se numa estátua de sal, e permanece naquele lugar até hoje.
54 E os bois que ali ficavam lambiam diariamente o sal até à extremidade dos pés, e de manhã ele jorrava de novo, e eles continuavam a lambê-lo até ao dia de hoje.
55 Então Ló e duas de suas filhas que estavam com ele fugiram e escaparam para a caverna de Adulão, onde permaneceram por algum tempo.
56 E Abraão levantou-se de manhã cedo para ver o que tinha acontecido às cidades de Sodoma; e olhou e viu a fumaça das cidades subindo como a fumaça de uma fornalha.
57 E Ló e suas duas filhas permaneceram na caverna, e deram vinho a seu pai, e deitaram-se com ele, porque diziam que não havia homem na terra que pudesse fazer nascer a sua descendência, pois pensavam que toda a terra estava destruída.
58 E ambas se deitaram com seu pai, e conceberam e deram à luz filhos; e a primogênita chamou o nome de seu filho Moabe, dizendo: De meu pai o concebi; ele é o pai dos moabitas até o dia de hoje.
59 E a mais jovem chamou também o filho dela de Benami; ele é o pai dos filhos de Amom até o dia de hoje.
60 Depois disso, Ló e suas duas filhas partiram dali e habitaram do outro lado do Jordão com suas duas filhas e seus filhos. Os filhos de Ló cresceram, foram e tomaram para si mulheres da terra de Canaã, e tiveram filhos, que foram fecundos e se multiplicaram.

CAPÍTULO 20

1 Naquele tempo, Abraão partiu da planície de Mamre e foi para a terra dos filisteus, e habitou em Gerar. Isso ocorreu no vigésimo quinto ano da estadia de Abraão na terra de Canaã, e no centésimo ano da vida de Abraão, quando ele chegou a Gerar, na terra dos filisteus.
2 Quando entraram na terra prometida, Jesus disse a Sara, sua mulher: "Diga a todos que lhe perguntarem que você é minha irmã, para que possamos escapar do mal dos habitantes desta terra."
3 Enquanto Abraão estava na terra dos filisteus, os servos de Abimeleque, rei dos filisteus, viram que Sara era extremamente bonita e perguntaram a Abraão a respeito dela. Ele respondeu: "Ela é minha irmã".
4 Então os servos de Abimeleque foram até Abimeleque e disseram: "Um homem da terra de Canaã veio morar nesta terra, e ele tem uma irmã que é muito formosa.
5 Abimeleque ouviu as palavras de seus servos, que elogiaram Sara diante dele, e Abimeleque enviou seus oficiais, e eles trouxeram Sara ao rei.
6 E Sara foi à casa de Abimeleque, e o rei viu que Sara era formosa, e ela o agradou muito.
7 E ele aproximou-se dela e disse-lhe: Quem é esse homem com quem vieste à nossa terra? E Sara respondeu e disse: Ele é meu irmão, e viemos da terra de Canaã para habitar onde encontrássemos lugar.
8 Então Abimeleque disse a Sara: Eis que a minha terra está diante de ti; coloca teu irmão em qualquer parte desta

terra que te agrade, e será nosso dever exaltá-lo e elevá-lo acima de todo o povo da terra, porquanto ele é teu irmão.
9 Então Abimeleque mandou chamar Abraão, e Abraão foi até Abimeleque.
10 Então Abimeleque disse a Abraão: Eis que ordenei que sejas honrado como desejas por causa de tua irmã Sara.
11 E Abraão saiu da presença do rei, e os presentes do rei o seguiram.
12 Ao cair da tarde, antes que os homens se deitem para descansar, o rei estava sentado em seu trono, e um sono profundo caiu sobre ele, e ele se deitou no trono e dormiu até de manhã.
13 E ele sonhou que um anjo do Senhor lhe veio com uma espada desembainhada na mão, e o anjo parou sobre Abimeleque, e desejava matá-lo com a espada, e o rei ficou aterrorizado em seu sonho, e disse ao anjo: Em que pequei contra ti, para que venhas matar-me com a tua espada?
14 E o anjo respondeu e disse a Abimeleque: Eis que morres por causa da mulher que ontem à noite trouxeste à tua casa, pois ela é casada, esposa de Abraão, que veio à tua casa; agora, pois, devolve-lhe a sua mulher, porque ela é sua esposa; e, se não a devolveres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que te pertence.
15 Naquela noite houve grande alvoroço na terra dos filisteus, e os habitantes da terra viram a figura de um homem em pé com uma espada desembainhada na mão, e ele feriu os habitantes da terra com a espada, sim, continuou a feri-los.
16 Naquela noite, o anjo do Senhor feriu toda a terra dos filisteus; e houve grande confusão naquela noite e na manhã seguinte.
17 E toda a madre se fechou, e todo o seu fluxo, e a mão do Senhor estava sobre elas por causa de Sara, mulher de Abraão, que Abimeleque havia tomado.
18 E pela manhã Abimeleque levantou-se tomado de terror, confusão e grande pavor; e mandou chamar os seus servos, e contou-lhes o seu sonho, e o povo ficou com muito medo.
19 E um homem que estava entre os servos do rei respondeu ao rei, dizendo: Ó rei soberano, devolve esta mulher ao seu marido, pois ele é o marido dela, porque o mesmo aconteceu ao rei do Egito quando este homem chegou ao Egito.
20 E disse ele acerca de sua mulher: Ela é minha irmã, porque assim é o seu costume quando vem habitar em terra onde é estrangeiro.
21 Então Faraó mandou buscar e tomou esta mulher por esposa; e o Senhor enviou sobre ele pragas terríveis, até que ele devolveu a mulher ao seu marido.
22 Agora, pois, ó rei soberano, saiba o que aconteceu ontem à noite em toda a terra, pois houve grande consternação, grande dor e lamentação, e sabemos que foi por causa da mulher que tu tomaste.
23 Agora, pois, devolva esta mulher ao seu marido, para que não nos aconteça o mesmo que aconteceu a Faraó, rei do Egito, e aos seus súditos, e para que não morramos; e Abimeleque apressou-se, e mandou chamar Sara, e ela veio à sua presença; e mandou chamar Abraão, e ele veio à sua presença.
24 Então Abimeleque lhes disse: "Que é isso que vocês andam fazendo, dizendo que são irmãos, e eu tomei esta mulher por esposa?"
25 E Abraão disse: Porque eu pensava que ia sofrer a morte por causa da minha mulher; e Abimeleque tomou rebanhos e bois, e servos e servas, e mil peças de prata, e os deu a Abraão, e este lhe devolveu Sara.
26 Então Abimeleque disse a Abraão: Eis que toda a terra está diante de ti; habita nela onde quiseres.
27 E Abraão e Sara, sua mulher, saíram da presença do rei com honra e respeito, e habitaram na terra, em Gerar.
28 E todos os habitantes da terra dos filisteus e os servos do rei ainda sofriam de dores por causa da praga que o anjo lhes infligira durante toda a noite por causa de Sara.
29 Então Abimeleque mandou chamar Abraão, dizendo: Ora agora aos teus servos ao Senhor teu Deus, para que ele afaste de nós esta mortalidade.
30 Abraão orou por Abimeleque e pelos seus súditos; e o Senhor ouviu a oração de Abraão e curou Abimeleque e todos os seus súditos.

CAPÍTULO 21

1 Naquele tempo, ao final de um ano e quatro meses da estadia de Abraão na terra dos filisteus, em Gerar, Deus visitou Sara, e o Senhor se lembrou dela, e ela concebeu e deu à luz um filho a Abraão.
2 E Abraão chamou o nome do filho que lhe nasceu, que Sara lhe deu à luz, Isaque.
3 Abraão circuncidou seu filho Isaque ao oitavo dia de idade, como Deus havia ordenado a Abraão que fizesse à sua descendência depois dele; e Abraão tinha cem anos, e Sara noventa anos, quando Isaque lhes nasceu.
4 E o menino cresceu e foi desmamado, e Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.
5 Então Sem, Éber e todos os grandes da terra, Abimeleque, rei dos filisteus, e seus servos, e Ficol, o comandante do seu exército, vieram para comer, beber e se alegrar na festa que Abraão fez no dia em que seu filho Isaque foi desmamado.
6 Também Terá, pai de Abraão, e Naor, seu irmão, vieram de Harã, eles e todos os seus familiares, pois se alegraram muito ao saber que um filho havia nascido para Sara.
7 E vieram a Abraão, e comeram e beberam na festa que Abraão preparou no dia em que Isaque foi desmamado.
8 E Terá e Naor se alegraram com Abraão, e permaneceram com ele muitos dias na terra dos filisteus.
9 Naquele tempo morreu Serug, filho de Reú, no primeiro ano do nascimento de Isaque, filho de Abraão.
10 E todos os dias de Serug foram duzentos e trinta e nove anos; e morreu.
11 E Ismael, filho de Abraão, já era adulto naqueles dias; ele tinha catorze anos quando Sara deu à luz Isaque a Abraão.
12 E Deus estava com Ismael, filho de Abraão, e ele cresceu, aprendeu a usar o arco e tornou-se um arqueiro.
13 E quando Isaque tinha cinco anos, estava sentado com Ismael à entrada da tenda.
14 Então Ismael aproximou-se de Isaque, sentou-se em frente a ele, pegou o arco, puxou-o, colocou a flecha na agulha e pretendia matar Isaque.
15 E Sara viu o que Ismael queria fazer a seu filho Isaque, e isso a entristeceu muito por causa de seu filho, e mandou chamar Abraão, e disse-lhe: Expulsa esta serva e a seu

filho, porque seu filho não será herdeiro com meu filho, pois assim ele procurou fazer-lhe hoje.
16 Abraão deu ouvidos à voz de Sara, levantou-se de manhã cedo, tomou doze pães e um odre de água, que deu a Agar, e a despediu com seu filho. Agar foi com seu filho para o deserto e ficaram no deserto de Parã com os habitantes do deserto. Ismael era arqueiro e viveu ali por muito tempo.
17 Depois disso, ele e sua mãe foram para a terra do Egito e ali habitaram; e Agar tomou para seu filho uma esposa egípcia, e o nome dela era Meribá.
18 A mulher de Ismael concebeu e deu à luz quatro filhos e duas filhas; e Ismael, sua mãe, sua mulher e seus filhos voltaram para o deserto.
19 E fizeram para si tendas no deserto, onde habitaram, e continuavam a viajar, e a descansar mensalmente e anualmente.
20 E Deus deu a Ismael rebanhos, gado e tendas por causa de Abraão, seu pai, e o homem multiplicou seu gado.
21 E Ismael habitou em desertos e em tendas, viajando e repousando por muito tempo, e não viu o rosto de seu pai.
22 Algum tempo depois, Abraão disse a Sara, sua mulher: "Irei ver meu filho Ismael, pois tenho desejo de vê-lo, porque já faz muito tempo que não o vejo."
23 E Abraão montou num dos seus camelos e foi para o deserto procurar seu filho Ismael, porque ouvira dizer que ele estava morando numa tenda no deserto com todos os seus pertences.
24 Abraão foi para o deserto e, por volta do meio-dia, chegou à tenda de Ismael. Perguntou por Ismael e encontrou a mulher de Ismael sentada na tenda com seus filhos; mas Ismael, seu marido, e sua mãe não estavam com eles.
25 Então Abraão perguntou à mulher de Ismael: "Onde foi Ismael?" E ela respondeu: "Ele foi ao campo caçar". Abraão continuava montado no camelo, pois não queria descer do animal, como havia jurado a sua esposa Sara que não desceria do camelo.
26 Então Abraão disse à mulher de Ismael: "Minha filha, dê-me um pouco de água para beber, pois estou cansado da viagem."
27 Então a mulher de Ismael respondeu e disse a Abraão: Não temos água nem pão. E continuou sentada na tenda, sem notar Abraão, nem lhe perguntou quem ele era.
28 Mas ela batia nos filhos dentro da tenda, e os amaldiçoava; também amaldiçoava seu marido Ismael e o insultava; e Abraão ouviu as palavras da mulher de Ismael para com os filhos, e ficou muito irado e descontente.
29 Então Abraão chamou a mulher para sair da tenda e encontrar-se com ele. A mulher veio e ficou em frente a Abraão, pois ele ainda estava montado no camelo.
30 E Abraão disse à mulher de Ismael: Quando teu marido Ismael voltar para casa, dize-lhe estas palavras:
31 Um homem muito idoso da terra dos filisteus veio aqui procurar-te, e esta era a sua aparência e porte; não lhe perguntei quem era, e vendo que não estavas aqui, falou-me e disse: Quando Ismael, teu marido, voltar, dize-lhe assim: Quando voltares para casa, tira este prego da tenda que aqui puseste e põe outro prego no seu lugar.
32 E Abraão, terminando de dar as instruções à mulher, virou-se e voltou para casa montado no camelo.
33 Depois disso, Ismael voltou da perseguição com sua mãe e retornou à tenda, e sua mulher lhe disse estas palavras:
34 Um homem muito idoso da terra dos filisteus veio procurar-te; e esta era a sua aparência e porte; não lhe perguntei quem era, e vendo que não estavas em casa, ele me disse: Quando teu marido voltar, dize-lhe, diz o velho: Tira este prego da tenda que aqui colocaste e coloca outro no seu lugar.
35 E Ismael ouviu as palavras de sua mulher, e soube que era seu pai, e que sua mulher não o honrava.
36 E Ismael compreendeu as palavras que seu pai havia dito à sua mulher; e Ismael deu ouvidos à voz de seu pai; e Ismael repudiou aquela mulher, e ela se foi.
37 Depois disso, Ismael foi para a terra de Canaã, tomou outra mulher e a levou para a sua tenda, no lugar onde passou a habitar.
38 Passados três anos, Abraão disse: "Voltarei a ver meu filho Ismael, pois faz muito tempo que não o vejo."
39 E ele montou em seu camelo e foi para o deserto, e chegou à tenda de Ismael por volta do meio-dia.
40 E ele perguntou por Ismael, e sua mulher saiu da tenda e disse: Ele não está aqui, meu senhor, pois foi caçar nos campos e apascentar os camelos. Então a mulher disse a Abraão: Entra na tenda, meu senhor, e come um pedaço de pão, pois tua alma deve estar cansada da viagem.
41 E Abraão disse-lhe: Não vou parar, porque tenho pressa em continuar a minha viagem, mas dá-me um pouco de água para beber, porque tenho sede; e a mulher correu depressa para a tenda e trouxe água e pão a Abraão, que lhe ofereceu, e o convidou a comer; e ele comeu e bebeu, e o seu coração se consolou, e abençoou a seu filho Ismael.
42 E, tendo terminado a refeição, louvou o Senhor, e disse à mulher de Ismael: Quando Ismael voltar para casa, diga-lhe estas palavras:
43 Um homem muito idoso da terra dos filisteus veio aqui e perguntou por ti, mas tu não estavas aqui; então eu lhe trouxe pão e água, e ele comeu e bebeu, e seu coração se consolou.
44 E ele me disse estas palavras: Quando Ismael, teu marido, voltar para casa, dize-lhe: O prego da tenda que tens é muito bom; não o retires da tenda.
45 E Abraão, terminando de dar ordens à mulher, partiu para sua casa, na terra dos filisteus; e quando Ismael chegou à sua tenda, sua mulher saiu ao seu encontro com alegria e bom ânimo.
46 E ela lhe disse: Chegou aqui um ancião da terra dos filisteus, e esta era a sua aparência; e perguntou por ti, e tu não estavas aqui; então trouxe pão e água, e ele comeu e bebeu, e o seu coração se consolou.
47 E ele me disse estas palavras: Quando Ismael, teu marido, voltar para casa, dize-lhe: O prego da tenda que tens é muito bom; não o retires da tenda.
48 E Ismael reconheceu que era seu pai, e que sua mulher o havia honrado, e o Senhor abençoou Ismael.

CAPÍTULO 22

1 Então Ismael se levantou, tomou sua mulher, seus filhos, seus rebanhos e tudo o que lhe pertencia, e partiu dali para a casa de seu pai, na terra dos filisteus.

2 E Abraão contou a Ismael, seu filho, o que Ismael havia feito com sua primeira esposa, segundo o que ela havia feito.
3 Ismael e seus filhos habitaram com Abraão muitos dias naquela terra, e Abraão habitou por muito tempo na terra dos filisteus.
4 E os dias se acumularam e chegaram a vinte e seis anos, e depois disso Abraão, com seus servos e todos os seus pertences, saiu da terra dos filisteus e se mudou para uma grande distância, e chegaram perto de Hebrom, e ali ficaram, e os servos de Abraão cavaram poços de água, e Abraão e todos os seus pertences habitaram junto à água, e os servos de Abimeleque, rei dos filisteus, ouviram a notícia de que os servos de Abraão tinham cavado poços de água nos limites da terra.
5 E vieram e contenderam com os servos de Abraão, e roubaram-lhes o grande poço que tinham cavado.
6 E Abimeleque, rei dos filisteus, ouviu falar disso, e ele, com Ficol, o comandante do seu exército, e vinte dos seus homens, foi ter com Abraão, e Abimeleque falou com Abraão a respeito dos seus servos, e Abraão repreendeu Abimeleque por causa do poço que os seus servos lhe tinham roubado.
7 Então Abimeleque disse a Abraão: "Tão certo como vive o Senhor, que criou toda a terra, até hoje não ouvi falar do que os meus servos fizeram aos teus servos."
8 Então Abraão tomou sete cordeirinhas e as entregou a Abimeleque, dizendo: Toma estas, peço-te, das minhas mãos, para que me sirvam de testemunho de que fui eu quem cavou este poço.
9 E Abimeleque tomou as sete cordeirinhas que Abraão lhe havia dado, pois também lhe dera gado e rebanhos em abundância; e Abimeleque jurou a Abraão acerca do poço, por isso chamou aquele poço de Berseba, porque ali ambos juraram a respeito dele.
10 E ambos fizeram uma aliança em Berseba, e Abimeleque se levantou com Ficol, o comandante do seu exército, e todos os seus homens, e voltaram para a terra dos filisteus, e Abraão e todos os seus pertencentes habitaram em Berseba, e ele permaneceu naquela terra por muito tempo.
11 Abraão plantou um grande bosque em Berseba e fez nele quatro portas, uma para cada lado da terra. Ali plantou uma vinha, de modo que, se algum viajante viesse a Abraão, entrava por qualquer porta que estivesse no caminho, permanecia ali, comia, bebia e se fartava, e depois partia.
12 Pois a casa de Abraão estava sempre aberta aos filhos dos homens que ali passavam, os quais vinham diariamente para comer e beber na casa de Abraão.
13 E qualquer homem que tivesse fome e viesse à casa de Abraão, Abraão lhe dava pão para que comesse e bebesse até ficar satisfeito; e a qualquer um que viesse nu à sua casa, ele o vestia com roupas conforme sua vontade, dava-lhe prata e ouro e lhe fazia conhecer o Senhor que o havia criado na terra; isso fez Abraão por toda a sua vida.
14 Abraão, seus filhos e todos os seus parentes habitaram em Berseba, e armou sua tenda até Hebrom.
15 E Naor, irmão de Abraão, e seu pai, e todos os que lhes pertenciam, habitaram em Harã, porque não vieram com Abraão para a terra de Canaã.
16 E nasceram filhos a Naor, que Milca, filha de Harã, e irmã de Sara, mulher de Abraão, lhe deu.
17 Estes são os nomes dos seus filhos: Uz, Buz, Kemuel, Kesede, Chazo, Pildas, Tidlafe e Betuel, oito filhos; estes são os filhos de Milca, que ela deu a Naor, irmão de Abraão.
18 E Naor tinha uma concubina, cujo nome era Reumá; e ela deu à luz a Naor Zebaque, Gacás, Tacás e Maáca, sendo eles quatro filhos.
19 E os filhos que nasceram a Naor foram doze filhos, além de suas filhas; e também tiveram filhos em Harã.
20 Os filhos de Uz, primogênito de Naor, foram Abi, Queref, Gadim, Melus e Débora, sua irmã.
21 E os filhos de Buz foram Beraquel, Naamate, Seba e Madonu.
22 E os filhos de Quemuel foram Arã e Recobe.
23 Os filhos de Quesede foram Anamleque, Mesai, Benom e Ifi; e os filhos de Azo foram Pildas, Mequi e Ofer.
24 E os filhos de Pildas foram Arude, Camum, Merede e Moloque.
25 E os filhos de Tidlaf foram Musã, Cusã e Mutzi.
26 Os filhos de Betuel foram Secar, Labão e sua irmã Rebeca.
27 Estas são as famílias dos filhos de Naor, que lhes nasceram em Harã; e Arã, filho de Queruel, e Recobe, seu irmão, saíram de Harã e encontraram um vale na terra junto ao rio Eufrates.
28 E construíram ali uma cidade, e chamaram à cidade o nome de Petor, filho de Arã, que é Arã-Naeraim, nome que permanece até hoje.
29 Os filhos de Quesede também foram habitar onde pudessem achar um lugar; e foram, e encontraram um vale em frente à terra de Sinar, e ali habitaram.
30 Ali construíram para si uma cidade, e chamaram a cidade de Quesede, em homenagem a seu pai; esta terra é chamada de Caldeus, até o dia de hoje. Os caldeus habitaram naquela terra, e foram fecundos e se multiplicaram grandemente.
31 E Terá, pai de Naor e de Abraão, foi e tomou outra mulher na sua velhice, e o nome dela era Pelila; e ela concebeu e lhe deu um filho, e ele chamou-lhe Zoba.
32 E Terá viveu vinte e cinco anos depois de gerar Zobá.
33 E Terá morreu naquele ano, isto é, no trigésimo quinto ano do nascimento de Isaque, filho de Abraão.
34 E os dias de Terá foram duzentos e cinco anos, e ele foi sepultado em Harã.
35 E Zoba, filho de Terá, viveu trinta anos e gerou Arã, Aquiles e Merique.
36 E Arã, filho de Zoba, filho de Terá, teve três mulheres e gerou doze filhos e três filhas; e o Senhor deu a Arã, filho de Zoba, riquezas e bens, e abundância de gado, rebanhos e manadas, e o homem prosperou muito.
37 E Arão, filho de Zoba, e seu irmão e toda a sua casa partiram de Harã, e foram habitar onde pudessem encontrar um lugar, porque os seus bens eram demasiado grandes para permanecerem em Harã; pois não podiam ficar em Harã com os seus irmãos, os filhos de Naor.
38 E Arã, filho de Zobá, foi com seus irmãos, e encontraram um vale à distância, na direção da terra oriental, e ali habitaram.

39 E construíram ali uma cidade, e chamaram-na de Aram, em homenagem ao seu irmão mais velho; que é Aram Zoba até hoje.
40 Naqueles dias, Isaque, filho de Abraão, crescia; Abraão, seu pai, ensinava-lhe o caminho do Senhor para que conhecesse o Senhor, e o Senhor estava com ele.
41 E quando Isaque tinha trinta e sete anos, Ismael, seu irmão, andava com ele na tenda.
42 E Ismael se gabou diante de Isaque, dizendo: Eu tinha treze anos quando o Senhor falou a meu pai para nos circuncidar, e fiz conforme a palavra do Senhor que ele falou a meu pai, e entreguei minha alma ao Senhor, e não transgredi a sua palavra que ele ordenou a meu pai.
43 E Isaque respondeu a Ismael, dizendo: Por que te vanglorias para mim disto, por causa de um pedacinho da tua carne que tiraste do teu corpo, conforme o Senhor te ordenou?
44 Juro pelo Senhor, Deus de meu pai Abraão, se o Senhor disser a meu pai: Toma agora teu filho Isaque e traze-o como oferta perante mim, não hesitarei, mas alegremente o farei.
45 O Senhor ouviu a palavra que Isaque falou a Ismael, e isso lhe pareceu bem; e resolveu pôr Abraão à prova neste assunto.
46 E chegou o dia em que os filhos de Deus vieram e se apresentaram diante do Senhor, e Satanás também veio com os filhos de Deus diante do Senhor.
47 E o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De percorrer a terra e de andar por ela.
48 E o Senhor disse a Satanás: Que me dizes acerca de todos os filhos da terra? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Tenho visto todos os filhos da terra que te servem e se lembram de ti quando te pedem alguma coisa.
49 E quando lhes dás o que eles te pedem, eles se acomodam, te abandonam e não se lembram mais de ti.
50 Viste Abraão, filho de Terá, que a princípio não tinha filhos, mas te servia e te erguia altares por onde passava, e trazia sobre eles ofertas, e anunciava continuamente o teu nome a todos os filhos da terra?
51 E agora que seu filho Isaque lhe nasceu, ele te abandonou, fez um grande banquete para todos os habitantes da terra, e esqueceu-se do Senhor.
52 Pois, em meio a tudo o que fez, não te trouxe oferta alguma; nem holocausto, nem oferta pacífica, nem boi, nem cordeiro, nem cabrito de tudo o que matou no dia em que seu filho foi desmamado.
53 Desde o nascimento de seu filho até agora, trinta e sete anos, ele não construiu altar diante de ti, nem te trouxe oferta alguma, pois viu que tu lhe deste o que ele pediu diante de ti, e por isso te abandonou.
54 E o Senhor disse a Satanás: Consideraste assim o meu servo Abraão? Porque não há ninguém na terra como ele, homem íntegro e reto diante de mim, temente a Deus e que se desvia do mal; pois eu vivo que, se eu lhe dissesse: Traz-me teu filho Isaque, não o negaria a mim; quanto mais se eu lhe dissesse que me trouxesse um holocausto dos seus rebanhos ou dos seus bois.
55 Então Satanás respondeu ao Senhor e disse: Fala agora a Abraão como disseste, e verás se ele não transgredirá hoje e rejeitará as tuas palavras.

CAPÍTULO 23

1 Naquele tempo, a palavra do Senhor veio a Abraão, e ele lhe disse: Abraão! E ele respondeu: Eis-me aqui.
2 E ele lhe disse: Toma agora teu filho, teu único filho a quem amas, Isaque, e vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te serão mostrados, porque ali verás uma nuvem e a glória do Senhor.
3 Então Abraão disse consigo mesmo: Como poderei separar meu filho Isaque de Sara, sua mãe, para apresentá-lo em holocausto perante o Senhor?
4 Então Abraão entrou na tenda, sentou-se diante de Sara, sua mulher, e lhe disse estas palavras:
5 Meu filho Isaque já é adulto e há algum tempo não se dedica ao serviço de seu Deus. Amanhã irei levá-lo a Sem e a Éber, seu filho, e lá ele aprenderá os caminhos do Senhor, pois eles o ensinarão a conhecer o Senhor e a saber que, quando orar continuamente diante do Senhor, Ele lhe responderá; portanto, lá ele aprenderá o caminho de servir ao Senhor seu Deus.
6 E Sara disse: Falaste bem; vai, meu senhor, e faze-lhe como disseste, mas não o afastes muito de mim, nem o deixes lá por muito tempo, porque a minha alma está ligada à alma dele.
7 Então Abraão disse a Sara: Minha filha, vamos orar ao Senhor nosso Deus para que ele nos faça o bem.
8 Então Sara tomou seu filho Isaque, e ele passou a noite toda com ela; e ela o beijou, o abraçou e o instruiu até a manhã seguinte.
9 E ela lhe disse: Ó meu filho, como poderá a minha alma separar-se de ti? E continuou a beijá-lo e a abraçá-lo, e deu instruções a Abraão a respeito dele.
10 Então Sara disse a Abraão: Ó meu senhor, peço-te que cuides de teu filho e ponhas os teus olhos sobre ele, pois não tenho outro filho nem filha além dele.
11 Não o abandones. Se ele tiver fome, dá-lhe pão; se tiver sede, dá-lhe água para beber; não o deixes andar a pé, nem o deixes sentar-se ao sol.
12 Não o deixes ir sozinho pelo caminho, nem o forces a fazer o que ele quiser, mas faze-lhe como ele te disser.
13 E Sara chorou amargamente a noite toda por causa de Isaque, e deu-lhe instruções até de manhã.
14 E, pela manhã, Sara escolheu uma roupa muito fina e bonita dentre as roupas que tinha em casa, as quais Abimeleque lhe havia dado.
15 E ela vestiu seu filho Isaque com aquilo, e pôs um turbante em sua cabeça, e colocou uma pedra preciosa na ponta do turbante, e deu-lhes provisões para a viagem, e eles partiram, e Isaque foi com seu pai Abraão, e alguns de seus servos os acompanharam para se despedirem deles na estrada.
16 Então Sara saiu com eles e os acompanhou pelo caminho para se despedir deles; e eles lhe disseram: Volte para a tenda.
17 Quando Sara ouviu as palavras de seu filho Isaque, chorou amargamente; Abraão, seu marido, chorou com ela, e seu filho chorou com eles; também os que iam com eles choraram muito.

18 Então Sara pegou seu filho Isaque nos braços, o abraçou e chorou com ele, dizendo: "Quem sabe se depois de hoje eu te verei novamente?"
19 E continuaram a chorar juntos, Abraão, Sara e Isaque, e todos os que os acompanhavam no caminho choraram com eles; e Sara, depois, afastou-se de seu filho, chorando amargamente, e todos os seus servos e servas voltaram com ela para a tenda.
20 E Abraão foi com seu filho Isaque para apresentá-lo como oferta perante o Senhor, como ele lhe havia ordenado.
21 Abraão levou consigo dois de seus servos, Ismael, filho de Agar, e Eliézer, seu servo, e eles foram juntos. Enquanto caminhavam pela estrada, os jovens disseram entre si estas palavras:
22 Então Ismael disse a Eliezer: "Agora meu pai Abraão está indo com Isaque para trazê-lo como holocausto ao Senhor, conforme ele lhe ordenou."
23 Quando ele voltar, me dará tudo o que possui, para que eu o herde depois dele, pois sou o seu primogênito.
24 E Eliezer respondeu a Ismael e disse: Certamente Abraão te rejeitou com tua mãe e jurou que não herdarias nada de tudo o que ele possui. A quem ele dará tudo o que tem, com todos os seus tesouros, senão a mim, seu servo, que tenho sido fiel em sua casa, que o tenho servido noite e dia e que tenho feito tudo o que ele me pediu? A mim me deixará, na sua morte, tudo o que possui.
25 Enquanto Abraão caminhava com seu filho Isaque pela estrada, Satanás veio e apareceu a Abraão na figura de um homem muito idoso, humilde e contrito de espírito. Aproximou-se de Abraão e lhe disse: "Porventura és insensato ou insensato, para fazeres isto hoje ao teu único filho?"
26 Pois Deus te deu um filho nos teus últimos dias, na tua velhice, e queres ir e matá-lo hoje, porque ele não cometeu violência, e farás perecer da terra a alma do teu único filho?
27 Não sabes nem compreendes que isto não pode vir do Senhor? Porque o Senhor não pode fazer ao homem tal mal na terra, dizendo-lhe: Vai matar o teu filho.
28 E Abraão ouviu isso e soube que era a palavra de Satanás, que procurava desviá-lo do caminho do Senhor; mas Abraão não deu ouvidos à voz de Satanás, e Abraão o repreendeu, de modo que ele se retirou.
29 E Satanás voltou e veio a Isaque; e apareceu a Isaque na figura de um jovem bonito e de boa aparência.
30 E aproximou-se de Isaque e disse-lhe: Não sabes nem compreendes que teu velho e insensato pai te traz hoje para a matança em vão?
31 Agora, pois, meu filho, não lhe dês ouvidos nem lhe atendas, porque ele é um velho tolo, e não deixes que tua preciosa alma e tua bela figura se percam da terra.
32 E Isaque, ouvindo isso, disse a Abraão: Ouviste, meu pai, o que este homem disse? Ele disse exatamente assim:
33 Abraão respondeu a seu filho Isaque: "Cuidado com ele! Não dê ouvidos às suas palavras nem lhe atenda, pois ele é Satanás, que hoje procura nos desviar dos mandamentos de Deus."
34 Abraão continuou a repreender Satanás, e Satanás se afastou deles. Vendo que não podia prevalecer sobre eles, escondeu-se e passou adiante deles pelo caminho. Então, transformou-se num grande ribeiro de água no meio do caminho. Abraão, Isaque e seus dois servos chegaram àquele lugar e viram um ribeiro grande e caudaloso como as Grandes Águas.
35 E entraram no ribeiro e o atravessaram, e as águas inicialmente lhes chegaram às pernas.
36 E eles foram mais fundo no ribeiro, e as águas chegaram até seus pescoços, e todos ficaram aterrorizados por causa da água; e enquanto atravessavam o ribeiro, Abraão reconheceu aquele lugar, e soube que antes não havia água ali.
37 Então Abraão disse a seu filho Isaque: Conheço este lugar onde não havia ribeiro nem água; por isso, é Satanás quem nos faz tudo isso, para nos desviar hoje dos mandamentos de Deus.
38 Abraão o repreendeu e disse: O Senhor te repreenda, Satanás! Afasta-te de nós, pois nós andamos segundo os mandamentos de Deus.
39 E Satanás ficou aterrorizado com a voz de Abraão, e afastou-se deles; e o lugar tornou-se novamente terra seca, como era no princípio.
40 E Abraão foi com Isaque para o lugar que Deus lhe havia indicado.
41 No terceiro dia, Abraão levantou os olhos e viu ao longe o lugar que Deus lhe havia indicado.
42 E apareceu-lhe uma coluna de fogo que se estendia da terra até ao céu, e uma nuvem de glória sobre o monte, e a glória do Senhor se viu na nuvem.
43 E Abraão disse a Isaque: Filho meu, vês naquele monte, que avistamos ao longe, aquilo que eu vejo nele?
44 Então Isaque respondeu e disse a seu pai: Vejo, e eis que há uma coluna de fogo e uma nuvem, e a glória do Senhor se vê sobre a nuvem.
45 E Abraão soube que seu filho Isaque fora aceito diante do Senhor como holocausto.
46 Então Abraão disse a Eliézer e a Ismael, seu filho: Vocês também veem o que nós vemos no monte que está ao longe?
47 Eles responderam: "Não vemos nada além dos outros montes da terra". Então Abraão percebeu que não eram bem vistos pelo Senhor para acompanhá-los e disse: "Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e meu filho Isaque iremos até aquele monte, adoraremos ali ao Senhor e depois voltaremos para vocês".
48 E Eliézer e Ismael permaneceram naquele lugar, como Abraão havia ordenado.
49 Abraão tomou lenha para o holocausto e a colocou sobre seu filho Isaque; depois, tomou o fogo e a faca, e ambos foram para aquele lugar.
50 Enquanto caminhavam, Isaque disse a seu pai: "Vejo aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro que será oferecido em holocausto perante o Senhor?"
51 E Abraão respondeu a seu filho Isaque, dizendo: O Senhor te escolheu, meu filho, para seres holocausto perfeito em lugar do cordeiro.
52 E Isaque disse a seu pai: Farei tudo o que o Senhor te ordenou com alegria e bom ânimo.
53 E Abraão disse novamente a Isaque, seu filho: Há em teu coração algum pensamento ou conselho impróprio a respeito disso? Conta-me, meu filho, peço-te, ó meu filho, não o ocultes de mim.
54 Então Isaque respondeu a seu pai Abraão e disse-lhe: Ó meu pai, tão certo como vive o Senhor e como vive a tua

alma, não há nada em meu coração que me faça desviar-me, nem para a direita nem para a esquerda, da palavra que ele te falou.
55 Nem membro nem músculo se moveram ou se agitaram com isso, nem há em meu coração qualquer pensamento ou conselho maligno a respeito disso.
56 Mas eu, por isso, estou de coração alegre e contente, e digo: Bendito seja o Senhor que hoje me escolheu para ser oferecido em holocausto diante dele.
57 Abraão alegrou-se muito com as palavras de Isaque; e seguiram juntos para aquele lugar que o Senhor havia falado.
58 Abraão aproximou-se para construir o altar naquele lugar, e Abraão chorava; e Isaque pegou pedras e argamassa até que terminaram de construir o altar.
59 Então Abraão pegou a lenha e a colocou em ordem sobre o altar que havia construído.
60 E tomou seu filho Isaque, e o amarrou, para o colocar sobre a lenha que estava sobre o altar, para o imolar em holocausto perante o Senhor.
61 Então Isaque disse a seu pai: Amarra-me bem e coloca-me sobre o altar, para que eu não me vire e me desloque, e não me solte da lâmina que corta a minha carne, profanando assim o holocausto; e Abraão assim fez.
62 E Isaque disse ainda a seu pai: Ó meu pai, quando me tiveres matado e me queimares em sacrifício, leva contigo o que restar das minhas cinzas, e leva-o a Sara, minha mãe, e dize-lhe: Este é o aroma agradável de Isaque; mas não lhe digas isso se ela estiver sentada perto de um poço ou em algum lugar alto, para que ela não lance a sua alma atrás de mim e morra.
63 E Abraão ouviu as palavras de Isaque, e levantou a voz e chorou quando Isaque falou estas palavras; e as lágrimas de Abraão correram sobre Isaque, seu filho, e Isaque chorou amargamente, e disse a seu pai: Apressa-te, ó meu pai, e faze comigo a vontade do Senhor nosso Deus, como ele te ordenou.
64 E o coração de Abraão e de Isaque se alegrou com o que o Senhor lhes havia ordenado; porém os olhos choravam amargamente, enquanto o coração se alegrava.
65 Abraão amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Isaque estendeu o pescoço sobre o altar diante de seu pai, e Abraão estendeu a mão para pegar a faca e imolar seu filho em holocausto perante o Senhor.
66 Naquele tempo, os anjos da misericórdia vieram à presença do Senhor e falaram com ele acerca de Isaque, dizendo:
67 0 Senhor, tu és um Rei misericordioso e compassivo sobre tudo o que criaste no céu e na terra, e tu sustentas a todos; dá, portanto, resgate e redenção em lugar do teu servo Isaac, e tem piedade e compaixão de Abraão e de seu filho Isaac, que hoje cumprem os teus mandamentos.
68 Viste, ó Senhor, como Isaque, filho de Abraão, teu servo, foi amarrado para o matadouro como um animal? Agora, pois, desperta-se a tua compaixão por eles, ó Senhor.
69 Naquele tempo o Senhor apareceu a Abraão, chamou-o do céu e disse-lhe: Não estendas a tua mão sobre o rapaz, nem lhe faças nada, porque agora sei que temes a Deus ao realizares este ato e ao não me negares o teu filho, o teu único filho.
70 Então Abraão levantou os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto; era o carneiro que o Senhor Deus havia criado na terra no dia em que fez a terra e o céu.
71 Pois o Senhor havia preparado este carneiro desde aquele dia, para ser um holocausto em lugar de Isaque.
72 E este carneiro avançava em direção a Abraão, quando Satanás o agarrou e enroscou seus chifres no arbusto, para que não pudesse avançar até Abraão, a fim de que Abraão pudesse matar seu filho.
73 E Abraão, vendo o carneiro avançando em sua direção e Satanás o impedindo, buscou-o e o trouxe diante do altar; e desfez as amarras de seu filho Isaque, e pôs o carneiro em seu lugar; e Abraão imolou o carneiro sobre o altar, e o trouxe como oferta em lugar de seu filho Isaque.
74 E Abraão aspergiu um pouco do sangue do carneiro sobre o altar, e exclamou, dizendo: Isto é em lugar de meu filho; e que isto seja considerado hoje como o sangue de meu filho perante o Senhor.
75 E tudo o que Abraão fazia naquela ocasião junto ao altar, ele exclamava e dizia: Isto é no lugar de meu filho, e que seja hoje considerado perante o Senhor em lugar de meu filho; e Abraão terminou todo o serviço junto ao altar, e o serviço foi aceito perante o Senhor, e foi considerado como se tivesse sido Isaque; e o Senhor abençoou Abraão e sua descendência naquele dia.
76 E Satanás foi ter com Sara, e apareceu-lhe na figura de um velho muito humilde e manso, enquanto Abraão ainda estava a preparar o holocausto perante o Senhor.
77 E ele lhe disse: Não sabes toda a obra que Abraão fez hoje com teu único filho? Porque tomou Isaque, e construiu um altar, e o imolou, e o trouxe como sacrifício sobre o altar; e Isaque chorou e lamentou diante de seu pai, mas este não olhou para ele, nem teve compaixão dele.
78 E Satanás repetiu estas palavras, e afastou-se dela; e Sara ouviu todas as palavras de Satanás, e imaginou que ele fosse um ancião dentre os filhos dos homens que haviam estado com seu filho, e que viera e lhe contara estas coisas.
79 Então Sara levantou a voz, chorou e lamentou amargamente por causa de seu filho; prostrou-se no chão, cobriu a cabeça com pó e disse: "Meu filho, Isaque, meu filho! Quem dera eu tivesse morrido hoje em teu lugar!" E continuou a chorar, dizendo: "Dói-me muito por ti, meu filho, Isaque, meu filho! Quem dera eu tivesse morrido hoje em teu lugar!"
80 E ela continuou a chorar, e disse: Aflige-me a minha alma por ti, depois de te ter criado e educado; agora a minha alegria se transformou em luto por ti, eu que tanto te desejei, e clamei e orei a Deus até te dar à luz aos noventa anos; e agora, neste dia, serviste de oferta pela faca e pelo fogo.
81 Mas eu me consolo contigo, meu filho, por ser esta a palavra do Senhor, pois cumpriste o mandamento do teu Deus; pois quem pode transgredir a palavra do nosso Deus, em cujas mãos está a alma de toda criatura vivente?
82 Tu és justo, ó Senhor nosso Deus, porque todas as tuas obras são boas e retas; pois eu também me alegro com a tua palavra que ordenaste, e enquanto os meus olhos choram amargamente, o meu coração se alegra.
83 E Sara pousou a cabeça no colo de uma de suas servas, e ficou imóvel como uma pedra.

84 Depois disso, ela se levantou e saiu fazendo perguntas até chegar a Hebrom, e perguntou a todos os que encontrava caminhando pela estrada, e ninguém pôde lhe dizer o que havia acontecido com seu filho.
85 E ela foi com suas servas e servos a Quirate-Arba, que é Hebrom, e perguntou a respeito de seu Filho, e permaneceu ali enquanto enviava alguns de seus servos para procurar onde Abraão tinha ido com Isaque; eles foram procurá-lo na casa de Sem e Éber, e não o encontraram, e procuraram por toda a terra e ele não estava lá.
86 E eis que Satanás veio a Sara na forma de um ancião, e aproximou-se e pôs-se diante dela, e disse-lhe: Falei falsamente contigo, porque Abraão não matou seu filho, e ele não está morto; e, ouvindo ela estas palavras, a sua alegria foi tão grande por causa de seu filho, que a sua alma se encheu de júbilo; ela morreu e foi reunida ao seu povo.
87 E quando Abraão terminou o seu serviço, voltou com seu filho Isaque para os seus servos, e eles se levantaram e foram juntos para Berseba, e voltaram para casa.
88 E Abraão procurou Sara, e não a encontrou; e fez perguntas a respeito dela, e disseram-lhe: Ela foi até Hebrom para procurar vocês dois onde vocês tinham ido, pois assim lhe disseram.
89 Abraão e Isaque foram a Hebrom para vê-la e, quando a encontraram morta, levantaram a voz e choraram amargamente por ela. Isaque prostrou-se sobre o rosto de sua mãe e chorou sobre ela, dizendo: "Minha mãe, minha mãe, como me deixaste? Para onde foste? Como, como me deixaste!"
90 Abraão e Isaque choraram muito, e todos os seus servos choraram com eles por causa de Sara; e prantearam por ela com grande e pesado luto.

CAPÍTULO 24

1 E a vida de Sara foi de cento e vinte e sete anos; e Sara morreu; e Abraão levantou-se de diante de seus mortos para procurar um lugar de sepultamento para enterrar sua mulher Sara; e foi e falou aos filhos de Hete, habitantes da terra, dizendo:
2 Sou estrangeiro e peregrino entre vocês em sua terra; deem-me posse de um lugar de sepultura em sua terra, para que eu possa sepultar o meu morto diante de mim.
3 E os filhos de Hete disseram a Abraão: Eis que a terra está diante de ti; na escolha dos nossos sepulcros, sepulta o teu morto, porque ninguém te impedirá de sepultar o teu morto.
4 E Abraão lhes disse: Se concordardes com isso, ide e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zocar, pedindo-lhe que me dê a caverna de Macpela, que fica na extremidade do seu campo, e eu a comprarei dele pelo preço que ele pedir.
5 E Efrom habitava entre os filhos de Hete, e eles foram e o chamaram, e ele veio à presença de Abraão, e Efrom disse a Abraão: Eis que tudo o que pedes ao teu servo fará; e Abraão disse: Não, mas comprarei a caverna e o campo que tens por um bom preço, para que sejam uma possessão e um lugar de sepultura para sempre.
6 E Efrom respondeu: Eis que o campo e a caverna estão diante de ti; dá-me o que quiseres. E Abraão disse: Somente pelo preço justo o comprarei da tua mão, e das mãos dos que entram pela porta da tua cidade, e da mão da tua descendência para sempre.
7 E Efrom e todos os seus irmãos ouviram isso, e Abraão pesou para Efrom quatrocentos siclos de prata nas mãos de Efrom e nas mãos de todos os seus irmãos; e Abraão registrou esta transação, e a escreveu e a testemunhou com quatro testemunhas.
8 Estes são os nomes das testemunhas: Amigal, filho de Abishna, o hitita; Adichorom, filho de Asunach, o heveu; Abdom, filho de Aquirão, o gomerita; e Badil, filho de Abudis, o sidonita.
9 Abraão tomou o livro da compra e o guardou em seus tesouros. Estas são as palavras que Abraão escreveu no livro:
10 Que a caverna e o campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, e de sua descendência, e daqueles que saem de sua cidade, e de sua descendência para sempre, serão de propriedade de Abraão, e de sua descendência, e daqueles que saem de seus lombos, para possessão de um lugar de sepultura para sempre; e ele pôs um selo neles e o confirmou com testemunhas.
11 E o campo, e a caverna que nele havia, e todo aquele lugar, foram dados como certos a Abraão e à sua descendência depois dele, desde os filhos de Hete; eis que fica diante de Mamre, em Hebrom, que está na terra de Canaã.
12 Depois disso, Abraão sepultou ali sua mulher Sara; e aquele lugar e todos os seus limites tornaram-se propriedade de Abraão e de sua descendência, como possessão e local de sepultamento.
13 Abraão sepultou Sara com grande pompa, como se costuma fazer nos sepultamentos de reis; e ela foi sepultada com vestes muito finas e belas.
14 E junto ao seu esquife estavam Sem, seus filhos Éber e Abimeleque, juntamente com Anar, Ascol e Mamre, e todos os grandes da terra seguiram o seu esquife.
15 Os dias de Sara foram cento e vinte e sete anos, e ela morreu; e Abraão fez um grande e pesado luto, e cumpriu os ritos de luto durante sete dias.
16 E todos os habitantes da terra consolaram Abraão e seu filho Isaque por causa de Sara.
17 Passados os dias de luto, Abraão enviou seu filho Isaque à casa de Sem e Éber para aprender os caminhos do Senhor e os seus ensinamentos; e Abraão permaneceu ali três anos.
18 Naquele tempo, Abraão se levantou com todos os seus servos, e eles foram e voltaram para Berseba, e Abraão e todos os seus servos permaneceram em Berseba.
19 E na virada do ano, Abimeleque, rei dos filisteus, morreu naquele ano; ele tinha cento e noventa e três anos quando morreu; e Abraão foi com seu povo para a terra dos filisteus, e eles consolaram toda a casa e todos os seus servos, e então ele voltou para casa.
20 Depois da morte de Abimeleque, os habitantes de Gerar tomaram Benmalich, seu filho, que tinha apenas doze anos, e o sepultaram no lugar de seu pai.
21 E chamaram-lhe Abimeleque, segundo o nome de seu pai, porque assim era o costume deles em Gerar; e Abimeleque reinou em lugar de Abimeleque, seu pai, e sentou-se no seu trono.

22 Naqueles dias morreu também Ló, filho de Harã, no trigésimo nono ano da vida de Isaque; e todos os dias que Ló viveu foram cento e quarenta anos, e ele morreu.
23 Estes são os filhos de Ló, que lhe nasceram de suas filhas; o nome do primogênito foi Moabe, e o nome do segundo foi Benami.
24 Os dois filhos de Ló foram e tomaram para si mulheres da terra de Canaã, e tiveram filhos com elas; e os filhos de Moabe foram Ed, Maiom, Tarso e Canvil, quatro filhos, que são pais dos filhos de Moabe até o dia de hoje.
25 E todas as famílias dos filhos de Ló foram habitar onde quer que encontrassem, porque eram fecundos e se multiplicavam abundantemente.
26 E eles foram e construíram para si cidades na terra em que habitaram, e chamaram às cidades que construíram os seus próprios nomes.
27 E Naor, filho de Terá, irmão de Abraão, morreu naqueles dias, no quadragésimo ano da vida de Isaque; e todos os dias de Naor foram cento e setenta e dois anos; e morreu e foi sepultado em Harã.
28 Quando Abraão soube que seu irmão havia morrido, ficou muito triste e lamentou por ele durante muitos dias.
29 Abraão chamou Eliezer, seu servo principal, para lhe dar ordens acerca de sua casa; e ele veio e se apresentou diante dele.
30 E Abraão lhe disse: Eis que estou velho, e não sei o dia da minha morte, porque já estou avançado em dias; agora, pois, levanta-te, sai, e não tomes para meu filho mulher deste lugar e desta terra, dentre as filhas dos cananeus, entre os quais habitamos.
31 Mas vai à minha terra e ao meu lugar de nascimento, e toma de lá uma esposa para meu filho, e ao Senhor Deus do céu e da terra, que me tirou da casa de meu pai e me trouxe a este lugar, e me disse: À tua descendência darei esta terra por herança para sempre, ele enviará o seu anjo adiante de ti e prosperará o teu caminho, para que possas obter uma esposa para meu filho da minha família e da casa de meu pai.
32 Então o servo respondeu ao seu senhor Abraão, dizendo: Eis que vou à tua terra natal e à casa de teu pai, e tomarei de lá uma esposa para teu filho; mas, se a mulher não quiser seguir-me a esta terra, levarei eu teu filho de volta à terra da tua terra natal?
33 E Abraão lhe disse: Guarda-te de trazer meu filho aqui novamente, porque o Senhor, perante quem tenho andado, enviará o seu anjo adiante de ti e te fará prosperar o caminho.
34 E Eliezer fez como Abraão lhe ordenara, e Eliezer jurou a Abraão, seu senhor, sobre este assunto; e Eliezer se levantou, tomou dez camelos dos camelos de seu senhor, e dez homens dentre os servos de seu senhor, e partiram para Harã, a cidade de Abraão e Naor, a fim de buscar uma esposa para Isaque, filho de Abraão; e enquanto eles estavam fora, Abraão enviou mensageiros à casa de Sem e Éber, e eles trouxeram de lá seu filho Isaque.
35 E Isaque voltou para a casa de seu pai em Berseba, enquanto Eliézer e seus homens chegaram a Harã; e pararam na cidade junto ao bebedouro, e ele fez com que seus camelos se ajoelhassem junto à água e ali permaneceram.
36 Então Eliézer, servo de Abraão, orou e disse: Ó Deus de Abraão, meu senhor; envia-me, peço-te, boa sorte neste dia e mostra-me misericórdia ao meu senhor, para que hoje mesmo lhe concedas uma esposa da família dele.
37 E o Senhor ouviu a voz de Eliezer, por amor de seu servo Abraão, e por acaso encontrou-se com a filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, e Eliezer foi à casa dela.
38 E Eliezer contou-lhes tudo o que fazia e que era servo de Abraão, e eles se alegraram muito com ele.
39 E todos bendisseram ao Senhor que realizou isto, e deram-lhe Rebeca, filha de Betuel, por mulher para Isaque.
40 A jovem era de aparência muito formosa, virgem, e Rebeca tinha dez anos naquela época.
41 E Betuel, Labão e seus filhos fizeram um banquete naquela noite; e Eliezer e seus homens vieram, comeram, beberam e se alegraram ali naquela noite.
42 E Eliézer levantou-se pela manhã, ele e os homens que estavam com ele, e chamou toda a casa de Betuel, dizendo: Deixa-me ir para o meu senhor; e eles se levantaram e deixaram ir Rebeca e sua ama Débora, filha de Uz, e deram-lhe prata e ouro, servos e servas, e a abençoaram.
43 Então despediram Eliezer com os seus homens; e os servos levaram Rebeca, e ele foi e voltou para o seu senhor, à terra de Canaã.
44 E Isaque tomou Rebeca por esposa, e a levou para dentro da tenda.
45 E Isaque tinha quarenta anos quando tomou Rebeca, filha de seu tio Betuel, por mulher.

CAPÍTULO 25

1 Naquela época, Abraão, já em sua velhice, casou-se novamente com uma mulher chamada Quetura, originária da terra de Canaã.
2 E ela lhe deu à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suáque, sendo seis filhos. E os filhos de Zinrã foram Abiém, Molich e Narim.
3 Os filhos de Jocsã foram Seba e Dedã; os filhos de Medã foram Amidá, Joabe, Goqui, Eliseu e Notaque; e os filhos de Midiã foram Efa, Éfer, Enoque, Abida e Eldaá.
4 E os filhos de Isbaque foram Maciro, Beyodua e Tator.
5 Os filhos de Suáque foram Bildade, Mamdade, Munã e Mebã; todas essas são as famílias dos filhos de Quetura, a mulher cananeia, que ela deu a Abraão, o hebreu.
6 Então Abraão despediu todos estes, dando-lhes presentes, e eles se afastaram de seu filho Isaque para habitarem onde quer que encontrassem lugar.
7 Todos estes foram para o monte que está ao oriente e construíram para si seis cidades, nas quais habitaram até o dia de hoje.
8 Mas os filhos de Sabá e de Dedã, filhos de Jocsã, com seus filhos, não habitaram com seus irmãos em suas cidades, e viajaram e acamparam nos campos e desertos até o dia de hoje.
9 Os filhos de Midiã, filho de Abraão, foram para o oriente da terra de Cuxe e encontraram ali um grande vale na região oriental. Ali permaneceram, construíram uma cidade e habitaram nela; essa é a terra de Midiã até o dia de hoje.
10 E Midiã habitava na cidade que construíra, ele, seus cinco filhos e todos os seus pertences.

11 Estes são os nomes dos filhos de Midiã, segundo os seus nomes nas suas cidades: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Eldaá.
12 Os filhos de Efa foram Metáque, Mesar, Avi e Tzanua; os filhos de Éfer foram Efrom, Zur, Alirun e Medim; e os filhos de Enoque foram Reuel, Recém, Azi, Aliosube e Alade.
13 Os filhos de Abida foram Chur, Melude, Queruri e Moloque; e os filhos de Eldaá foram Miquer, Reba, Malquias e Gabol; estes são os nomes dos midianitas, segundo as suas famílias; e depois as famílias de Midiã espalharam-se por toda a terra de Midiã.
14 Esta é a história da descendência de Ismael, filho de Abraão, que Agar, serva de Sara, lhe deu.
15 E Ismael tomou por mulher uma mulher da terra do Egito, e o nome dela era Ribá, que também é Meribá.
16 E Ribá deu à luz a Ismael Nebaiote, Quedar, Adbel, Mibsã e a sua irmã Bosmate.
17 E Ismael repudiou Riba, sua mulher, e ela se retirou dele e voltou para o Egito, para a casa de seu pai, e ali habitou, porque tinha sido muito má aos olhos de Ismael e aos olhos de seu pai Abraão.
18 Depois disso, Ismael tomou uma mulher da terra de Canaã, cujo nome era Malchute, e ela lhe deu à luz Nismá, Dumá, Masa, Chadad, Tema, Yetur, Nafis e Quedma.
19 Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, sendo doze príncipes, segundo as suas nações; e as famílias de Ismael se espalharam depois, e Ismael tomou seus filhos e todos os bens que havia adquirido, juntamente com as pessoas de sua casa e tudo o que lhe pertencia, e foram habitar onde encontrassem um lugar.
20 E foram e habitaram perto do deserto de Parã; e a sua habitação ia desde Havilá até Sur, isto é, em frente do Egito, indo para a Assíria.
21 Ismael e seus filhos habitaram na terra, e tiveram filhos, e eles foram fecundos e se multiplicaram abundantemente.
22 Estes são os nomes dos filhos de Nebaiote, o primogênito de Ismael: Mende, Send e Mayom; e os filhos de Quedar foram Aliom, Quezem, Chamad e Eli.
23 Os filhos de Adbeel foram Chamad e Jabim; e os filhos de Mibsã foram Obadias, Ebede-Meleque e Jeús; estas são as famílias dos filhos de Riba, mulher de Ismael.
24 Os filhos de Misma, filho de Ismael, foram Samua, Zecariom e Obede; e os filhos de Dumá foram Quezed, Eli, Macmad e Amed.
25 Os filhos de Masa foram Melom, Mula e Ebidadom; os filhos de Chadad foram Azur, Minzar e Ebede-Meleque; e os filhos de Tema foram Seir, Sadom e Jacol.
26 Os filhos de Yetur foram Merite, Jaís, Alio e Pacote; os filhos de Nafis foram Ebede-Tamed, Abiasafe e Mir; e os filhos de Quedma foram Calip, Tacti e Omir; estes foram os filhos de Malchute, mulher de Ismael, segundo as suas famílias.
27 Todas essas são as famílias de Ismael, segundo as suas gerações, e habitaram naquelas terras onde construíram cidades para si até o dia de hoje.
28 E Rebeca, filha de Betuel, mulher de Isaque, filho de Abraão, era estéril naqueles dias, não tinha descendência; e Isaque habitava com seu pai na terra de Canaã; e o Senhor estava com Isaque; e Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, morreu naqueles dias, no quadragésimo oitavo ano da vida de Isaque; e todos os dias que Arfaxade viveu foram quatrocentos e trinta e oito anos, e ele morreu.

CAPÍTULO 26

1 No quinquagésimo nono ano da vida de Isaque, filho de Abraão, Rebeca, sua mulher, ainda era estéril naqueles dias.
2 E Rebeca disse a Isaque: Em verdade ouvi, meu senhor, que tua mãe Sara era estéril em seus dias, até que meu senhor Abraão, teu pai, orou por ela e ela concebeu dele.
3 Agora, pois, levanta-te, ora também a Deus, e ele ouvirá a tua oração e se lembrará de nós pelas suas misericórdias.
4 E Isaque respondeu a sua mulher Rebeca, dizendo: Abraão já orou a Deus por mim para que multiplicasse a sua descendência; agora, portanto, esta esterilidade deve passar para nós por ti.
5 E Rebeca disse-lhe: Mas levanta-te também tu e ora, para que o Senhor ouça a tua oração e me dê filhos. E Isaque atendeu às palavras de sua mulher, e Isaque e sua mulher levantaram-se e foram para a terra de Moriá para orar ali e buscar ao Senhor; e quando chegaram àquele lugar, Isaque levantou-se e orou ao Senhor por causa de sua mulher, porque ela era estéril.
6 E Isaque disse: Ó Senhor Deus do céu e da terra, cuja bondade e misericórdia enchem a terra, tu que tiraste meu pai da casa de seu pai e de seu lugar de nascimento, e o trouxeste a esta terra, e lhe disseste: À tua descendência darei a terra, e lhe prometeste e lhe declaraste: Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia do mar, que agora se confirmem as tuas palavras que falaste a meu pai.
7 Pois tu és o Senhor nosso Deus, os nossos olhos estão voltados para ti, para que nos dês descendência de homens, como nos prometeste, pois tu és o Senhor nosso Deus e os nossos olhos estão voltados somente para ti.
8 O Senhor ouviu a oração de Isaque, filho de Abraão, e o Senhor se comoveu com o que Isaque lhe suplicou; e Rebeca, sua mulher, concebeu.
9 Cerca de sete meses depois, os filhos começaram a se debater no ventre dela, e ela sofria muito por estar cansada por causa deles. Então, ela disse a todas as mulheres que estavam naquela região: "Aconteceu com vocês o que aconteceu comigo?" E elas responderam: "Não."
10 E ela lhes disse: Por que estou sozinha nisto entre todas as mulheres que houve na terra? E foi para a terra de Moriá para consultar o Senhor por causa disto; e foi ter com Sem e Éber, seu filho, para lhes fazer perguntas sobre este assunto, e para que eles consultassem o Senhor sobre esta questão a seu respeito.
11 E ela também pediu a Abraão que buscasse e consultasse o Senhor sobre tudo o que lhe havia acontecido.
12 E todos eles consultaram o Senhor acerca deste assunto, e trouxeram-lhe a palavra do Senhor, e disseram-lhe: Dois filhos estão no teu ventre, e deles se levantarão duas nações; e uma nação será mais forte do que a outra, e a maior servirá a menor.
13 E, completados os dias para dar à luz, ela ajoelhou-se, e eis que havia gêmeos em seu ventre, como o Senhor lhe havia dito.

14 E o primeiro saiu todo ruivo, como uma veste de pelos; e todo o povo da terra chamou-lhe Esaú, dizendo: Este foi formado perfeito desde o ventre.
15 Depois disso, chegou seu irmão e agarrou o calcanhar de Esaú; por isso, chamaram-no de Jacó.
16 E Isaque, filho de Abraão, tinha sessenta anos quando os gerou.
17 E os meninos cresceram até completarem quinze anos, e foram morar com os homens. Esaú era um homem astuto e enganador, e um caçador experiente no campo; já Jacó era um homem íntegro e sábio, que vivia em tendas, apascentava rebanhos e aprendia os ensinamentos do Senhor e os mandamentos de seu pai e de sua mãe.
18 E Isaque e os filhos de sua casa habitaram com seu pai Abraão na terra de Canaã, como Deus lhes havia ordenado.
19 E Ismael, filho de Abraão, foi com seus filhos e todos os que lhes pertenciam, e voltaram para a terra de Havilá, e ali habitaram.
20 E todos os filhos das concubinas de Abraão foram habitar na terra do oriente, porque Abraão os havia despedido de seu filho, e lhes dera presentes, e eles partiram.
21 E Abraão deu tudo o que tinha a seu filho Isaque, e também lhe deu todos os seus tesouros.
22 E ele lhe ordenou, dizendo: Não sabes nem compreendes que o Senhor é Deus no céu e na terra, e que não há outro além dele?
23 Foi ele quem me tirou da casa de meu pai e do meu lugar de primogenitura, e me deu todas as delícias da terra; quem me livrou do conselho dos ímpios, porque nele eu confio.
24 E ele me trouxe a este lugar, e me livrou de Ur Casdim; e disse-me: À tua descendência darei todas estas terras, e elas as herdarão, quando guardarem os meus mandamentos, os meus estatutos e os meus juízos que te ordenei, e que lhes ordenarei.
25 Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz e guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, que eu te ordenei; não te desvies do caminho reto nem para a direita nem para a esquerda, para que tudo te corra bem, a ti e aos teus filhos depois de ti, para sempre.
26 E lembra-te das maravilhas do Senhor e da bondade que nos demonstrou, livrando-nos das mãos dos nossos inimigos, e o Senhor nosso Deus fez com que eles caíssem em nossas mãos; e agora, pois, guarda tudo o que te ordenei, e não te desvies dos mandamentos do teu Deus, nem prestes culto a ninguém além dele, para que bem te vá a ti e à tua descendência depois de ti.
27 E ensina a teus filhos e à tua descendência os ensinamentos do Senhor e os seus mandamentos; ensina-lhes o caminho reto que devem seguir, para que tudo lhes corra bem para sempre.
28 E Isaque respondeu a seu pai, dizendo: Farei o que o meu Senhor ordenou e não me desviarei dos mandamentos do Senhor meu Deus; guardarei tudo o que ele me ordenou.
E Abraão abençoou seu filho Isaque, e também seus filhos; e Abraão ensinou a Jacó os ensinamentos do Senhor e os seus caminhos.
29 Naquele tempo morreu Abraão, no décimo quinto ano da vida de Jacó e Esaú, filhos de Isaque. Abraão viveu cento e setenta e cinco anos; e morreu, e foi reunido ao seu povo em boa velhice, já idoso e satisfeito com os dias; e Isaque e Ismael, seus filhos, o sepultaram.
30 Quando os habitantes de Canaã ouviram que Abraão havia morrido, vieram todos com seus reis, príncipes e todos os seus homens para sepultar Abraão.
31 E todos os habitantes da terra de Harã, e todas as famílias da casa de Abraão, e todos os príncipes e nobres, e os filhos de Abraão com as concubinas, todos vieram quando souberam da morte de Abraão, e retribuíram a bondade de Abraão, e consolaram Isaque, seu filho, e sepultaram Abraão na caverna que ele comprara de Efrom, o hitita, e de seus filhos, para posse de um lugar de sepultura.
32 E todos os habitantes de Canaã, e todos os que tinham conhecido Abraão, choraram por Abraão durante um ano inteiro; homens e mulheres prantearam por ele.
33 E todas as criancinhas e todos os habitantes da terra choraram por causa de Abraão, porque Abraão tinha sido bom para todos eles e porque tinha sido reto diante de Deus e dos homens.
34 E não se levantou homem algum que temesse a Deus como Abraão, porque ele temeu o seu Deus desde a sua mocidade, e serviu ao Senhor, e seguiu todos os seus caminhos durante a sua vida, desde a sua infância até ao dia da sua morte.
35 O Senhor estava com ele e o livrou do conselho de Ninrode e do seu povo; e, quando fez guerra contra os quatro reis de Elão, os venceu.
36 E ele trouxe todos os filhos da terra para o serviço de Deus, e ensinou-lhes os caminhos do Senhor, e fez com que conhecessem o Senhor.
37 E fez um bosque e plantou nele uma vinha; e sempre preparava na sua tenda comida e bebida aos que passavam pela terra, para que se fartassem na sua casa.
38 E o Senhor Deus livrou toda a terra por causa de Abraão.
39 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque e seus filhos; e o Senhor esteve com Isaque, como estivera com seu pai Abraão, porque Isaque guardou todos os mandamentos do Senhor, como Abraão, seu pai, lhe ordenara; não se desviou nem para a direita nem para a esquerda do caminho reto que seu pai lhe havia ordenado.

CAPÍTULO 27

1 Naquele tempo, depois da morte de Abraão, Esaú costumava ir frequentemente ao campo caçar.
2 E Ninrode, rei de Babel, que era Anrafel, também frequentemente ia com os seus valentes caçar no campo e passear com os seus homens na brisa da tarde.
3 E Ninrode observava Esaú todos os dias, porque no coração de Ninrode se formou ciúme contra Esaú todos os dias.
4 Certo dia, Esaú saiu ao campo para caçar e encontrou Ninrode caminhando no deserto com seus dois homens.
5 E todos os seus valentes e o seu povo estavam com ele no deserto, mas afastaram-se dele, e foram para diferentes direções caçar, enquanto Esaú se escondia de Ninrode, e espreitava para ele no deserto.
6 E Ninrode e os seus homens que estavam com ele não o reconheceram, e Ninrode e os seus homens andavam

frequentemente pelo campo ao anoitecer, para saber onde os seus homens estavam caçando no campo.
7 E Ninrode e dois dos seus homens que estavam com ele chegaram ao lugar onde estavam, quando Esaú saiu de repente do seu esconderijo, desembainhou a espada, correu apressadamente até Ninrode e lhe cortou a cabeça.
8 E Esaú lutou desesperadamente contra os dois homens que estavam com Ninrode, e quando eles o chamaram, Esaú se voltou para eles e os matou à espada.
9 E todos os valentes de Ninrode, que o tinham deixado para ir para o deserto, ouviram o grito à distância, e reconheceram as vozes daqueles dois homens, e correram para saber a causa daquilo, quando encontraram o seu rei e os dois homens que estavam com ele mortos no deserto.
10 E quando Esaú viu os valentes homens de Ninrode vindo de longe, fugiu e assim escapou; e Esaú tomou as valiosas vestes de Ninrode, que o pai de Ninrode lhe havia legado, e com as quais Ninrode prevaleceu sobre toda a terra, e correu e as escondeu em sua casa.
11 E Esaú pegou aquelas vestes e correu para a cidade por causa dos homens de Ninrode, e chegou à casa de seu pai cansado e exausto da luta, e estava pronto para morrer de tristeza quando se aproximou de seu irmão Jacó e sentou-se diante dele.
12 E ele disse a seu irmão Jacó: Eis que hoje morrerei; por que, então, me faltaria o direito de primogenitura? E Jacó agiu sabiamente com Esaú neste assunto, e Esaú vendeu seu direito de primogenitura a Jacó, pois assim foi feito pelo Senhor.
13 E a porção de Esaú na caverna do campo de Macpela, que Abraão havia comprado dos filhos de Hete para posse de um cemitério, Esaú também vendeu a Jacó, e Jacó comprou tudo isso de seu irmão Esaú por um preço dado.
14 E Jacó escreveu tudo isso num livro, e deu testemunho disso com testemunhas, e selou-o, e o livro permaneceu nas mãos de Jacó.
15 E quando Ninrode, filho de Cuxe, morreu, os seus homens o levantaram e o trouxeram consternados, e o sepultaram na sua cidade; e todos os dias que Ninrode viveu foram duzentos e quinze anos, e ele morreu.
16 E os dias em que Ninrode reinou sobre o povo da terra foram cento e oitenta e cinco anos; e Ninrode morreu pela espada de Esaú em vergonha e desprezo, e a descendência de Abraão causou a sua morte, como ele tinha visto em seu sonho.
17 E, após a morte de Ninrode, seu reino ficou dividido em muitas partes, e todas as regiões sobre as quais Ninrode reinava foram devolvidas aos respectivos reis da terra, que as recuperaram após a morte de Ninrode, e todo o povo da casa de Ninrode ficou por muito tempo escravizado a todos os outros reis da terra.

CAPÍTULO 28

1 Naqueles dias, depois da morte de Abraão, naquele ano o Senhor trouxe uma grande fome à terra; e enquanto a fome assolava a terra de Canaã, Isaque se levantou para descer ao Egito por causa da fome, como fizera seu pai Abraão.
2 Naquela noite, o Senhor apareceu a Isaque e lhe disse: "Não desça ao Egito; levante-se e vá a Gerar, a Abimeleque, rei dos filisteus, e fique lá até que a fome cesse."
3 Então Isaque se levantou e foi para Gerar, como o Senhor lhe ordenara, e ali permaneceu um ano inteiro.
4 Quando Isaque chegou a Gerar, o povo daquela terra viu que Rebeca, sua esposa, era de bela aparência, e o povo de Gerar perguntou a Isaque a respeito de sua esposa, e ele disse: Ela é minha irmã, pois teve medo de dizer que ela era sua esposa, para que o povo daquela terra não o matasse por causa dela.
5 Os príncipes de Abimeleque foram e elogiaram a mulher ao rei, mas ele não lhes respondeu, nem deu ouvidos às suas palavras.
6 Mas ele ouviu dizerem que Isaque a havia declarado sua irmã, então o rei guardou isso para si.
7 E, tendo Isaque permanecido três meses naquela terra, Abimeleque olhou pela janela e viu Isaque se divertindo com Rebeca, sua mulher; pois Isaque habitava na casa exterior que pertencia ao rei, de modo que a casa de Isaque ficava em frente à casa do rei.
8 E o rei disse a Isaque: Que é isso que nos fizeste, dizendo de tua mulher: Ela é minha irmã? Quão facilmente um dos grandes homens do povo poderia ter-se deitado com ela, e então terias trazido culpa sobre nós.
9 E Isaque disse a Abimeleque: Porque tive medo de morrer por causa de minha mulher, por isso disse: Ela é minha irmã.
10 Naquele tempo, Abimeleque deu ordens a todos os seus príncipes e grandes homens, e eles levaram Isaque e Rebeca, sua mulher, à presença do rei.
11 E o rei ordenou que os vestissem com roupas reais e os fizessem cavalgar pelas ruas da cidade, proclamando por toda a terra: Este é o homem e esta é a sua mulher; quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá. E Isaque voltou com sua mulher para a casa do rei, e o Senhor estava com Isaque, e ele prosperava cada vez mais e nada lhe faltava.
12 E o Senhor fez com que Isaque encontrasse graça aos olhos de Abimeleque e aos olhos de todos os seus súditos; e Abimeleque agiu bem com Isaque, porque Abimeleque se lembrou do juramento e da aliança que existiam entre seu pai e Abraão.
13 Então Abimeleque disse a Isaque: Eis que toda a terra está diante de ti; habita onde te parecer bem, até que voltes para a tua terra. E Abimeleque deu a Isaque campos, vinhas e a melhor parte da terra de Gerar, para semear, colher e comer os frutos da terra, até que passassem os dias da fome.
14 E Isaque semeou naquela terra, e colheu cem vezes mais naquele mesmo ano, e o Senhor o abençoou.
15 E o homem enriqueceu-se, e possuía rebanhos, e gado, e muitos servos.
16 Passados os dias da fome, o Senhor apareceu a Isaque e lhe disse: Levanta-te, sai deste lugar e volta para a tua terra, para a terra de Canaã. E Isaque se levantou e voltou para Hebrom, que fica na terra de Canaã, ele e todos os seus pertences, como o Senhor lhe ordenara.
17 Depois disso, morreu Selaque, filho de Arfaxade, naquele ano, que era o décimo oitavo ano da vida de Jacó e Esaú; e todos os dias que Selaque viveu foram quatrocentos e trinta e três anos, e ele morreu.

18 Naquele tempo, Isaque enviou seu filho mais novo, Jacó, à casa de Sem e Éber, e ele aprendeu as instruções do Senhor. Jacó permaneceu na casa de Sem e Éber por trinta e dois anos, enquanto seu irmão Esaú não foi, pois não quis ir, e permaneceu na casa de seu pai, na terra de Canaã.
19 E Esaú continuava a caçar nos campos para trazer para casa o que conseguisse, e assim fazia Esaú todos os dias.
20 Esaú era um homem astuto e enganador, que caçava os corações dos homens e os seduzia; Esaú era um homem valente no campo, e com o passar do tempo, foi caçar como de costume; e chegou até o campo de Seir, que é Edom.
21 E permaneceu na terra de Seir, caçando no campo, durante um ano e quatro meses.
22 E Esaú viu ali, na terra de Seir, filha de um homem cananeu, cujo nome era Jeúdite, filha de Beeri, filho de Éfer, da família de Hete, filho de Canaã.
23 E Esaú tomou-a por mulher e foi ter com ela; Esaú tinha quarenta anos quando a tomou e a levou para Hebrom, terra da habitação de seu pai, e ali habitou.
24 Naqueles dias, no centésimo décimo ano da vida de Isaque, isto é, no quinquagésimo ano da vida de Jacó, morreu Sem, filho de Noé; Sem tinha seiscentos anos quando morreu.
25 E, tendo Sem morrido, Jacó voltou para Hebrom, para junto de seu pai, que fica na terra de Canaã.
26 No quinquagésimo sexto ano da vida de Jacó, vieram pessoas de Harã, e Rebeca foi informada a respeito de seu irmão Labão, filho de Betuel.
27 Pois a mulher de Labão era estéril naqueles dias e não tinha filhos, e também nenhuma das suas servas lhe deu filhos.
28 Depois disso, o Senhor lembrou-se de Adina, mulher de Labão, e ela concebeu e deu à luz gêmeas; e Labão chamou suas filhas de Lia, a mais velha, e Raquel, a mais nova.
29 E aquelas pessoas vieram e contaram essas coisas a Rebeca, e Rebeca alegrou-se muito porque o Senhor tinha visitado seu irmão e porque ele tinha tido filhos.

CAPÍTULO 29

1 E Isaque, filho de Abraão, envelheceu e ficou debilitado em dias; seus olhos se tornaram pesados pela idade, e eles ficaram turvos, e ele não podia mais ver.
2 Naquele tempo, Isaque chamou seu filho Esaú e disse: "Peço-te que pegues as tuas armas, a tua aljava e o teu arco; levanta-te, sai ao campo e caça para mim alguma carne de caça. Prepara-me uma comida saborosa e traze-a para mim, para que eu coma e te abençoe antes da minha morte, pois já estou velho e de cabelos brancos."
3 E Esaú assim fez; e tomou a sua arma, e saiu ao campo para caçar veados, como de costume, para trazer a seu pai, como lhe havia ordenado, para que o abençoasse.
4 E Rebeca ouviu todas as palavras que Isaque tinha dito a Esaú, e apressou-se a chamar seu filho Jacó, dizendo: Assim falou teu pai a teu irmão Esaú, e assim eu ouvi; agora, pois, apressa-te e faze o que eu te direi.
5 Levanta-te e vai, peço-te, ao rebanho e traz-me dois cabritos bonitos, e eu pegarei a carne saborosa para teu pai, e tu trarás a carne saborosa para que ele coma antes que teu irmão volte da caça, para que teu pai te abençoe.
6 Então Jacó se apressou e fez como sua mãe lhe havia ordenado, preparou a comida saborosa e a trouxe diante de seu pai antes que Esaú voltasse da caçada.
7 E Isaque disse a Jacó: Quem és tu, meu filho? E ele disse: Sou eu, Esaú, teu primogênito; fiz como me ordenaste; agora, pois, levanta-te e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe, como me prometeste.
8 Então Isaque se levantou, comeu e bebeu, e seu coração se acalmou; e abençoou Jacó, e Jacó se retirou da presença de seu pai. Assim que Isaque abençoou Jacó e este se retirou, eis que Esaú voltou da caçada, preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai para que dele comesse e o abençoasse.
9 E Isaque disse a Esaú: E quem foi que capturou a caça e a trouxe para mim antes que chegasses, a quem eu abençoei? E Esaú soube que seu irmão Jacó havia feito isso, e a ira de Esaú se acendeu contra seu irmão Jacó por este ter agido assim para com ele.
10 E Esaú disse: "Não é justo que ele se chame Jacó? Pois ele me suplantou duas vezes, tirou-me o direito de primogenitura e agora tirou-me a bênção." E Esaú chorou muito. Quando Isaque ouviu o choro de seu filho Esaú, disse a ele: "Que posso fazer, meu filho? Teu irmão veio com astúcia e tirou-te a bênção." E Esaú odiou seu irmão Jacó por causa da bênção que seu pai lhe havia dado, e sua ira se acendeu grandemente contra ele.
11 E Jacó teve muito medo de seu irmão Esaú; e levantou-se e fugiu para a casa de Éber, filho de Sem, e ali se escondeu por causa de seu irmão. E Jacó tinha sessenta e três anos quando saiu da terra de Canaã, de Hebrom, e Jacó ficou escondido na casa de Éber catorze anos por causa de seu irmão Esaú, e ali continuou a aprender os caminhos do Senhor e os seus mandamentos.
12 Quando Esaú viu que Jacó havia fugido e escapado dele, e que Jacó havia obtido astutamente a bênção, Esaú ficou extremamente triste e também irado com seu pai e sua mãe; então ele se levantou, tomou sua mulher e partiu de seu pai e de sua mãe para a terra de Seir, e ali habitou; e Esaú viu ali uma mulher dentre as filhas de Hete, cujo nome era Bosmate, filha de Elom, o hitita, e a tomou por mulher, além de sua primeira esposa, e chamou-a de Ada, dizendo que a bênção havia passado dele naquele tempo.
13 E Esaú habitou na terra de Seir seis meses, sem ver seu pai e sua mãe; depois disso, Esaú tomou suas mulheres, levantou-se e voltou para a terra de Canaã, e colocou suas duas mulheres na casa de seu pai, em Hebrom.
14 E as mulheres de Esaú afligiam e provocavam Isaque e Rebeca com as suas obras, porque não andavam nos caminhos do Senhor, mas serviam aos deuses de madeira e de pedra de seu pai, como seu pai lhes havia ensinado, e eram mais perversas do que seu pai.
15 E eles foram segundo os desejos malignos dos seus corações, e ofereceram sacrifícios e queimaram incenso aos baalins; e Isaque e Rebeca se cansaram deles.
16 Então Rebeca disse: Estou cansada da minha vida por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar por mulher uma das filhas de Hete, como estas que são filhas desta terra, que proveito terei eu em viver?
17 Naqueles dias, Ada, mulher de Esaú, concebeu e lhe deu um filho, e Esaú chamou o nome do filho que lhe nasceu

de Elifaz; e Esaú tinha sessenta e cinco anos quando ela o deu à luz.
18 E Ismael, filho de Abraão, morreu naqueles dias, no sexagésimo quarto ano da vida de Jacó; e todos os dias que Ismael viveu foram cento e trinta e sete anos, e ele morreu.
19 Quando Isaque ouviu que Ismael estava morto, lamentou-o e chorou por ele durante muitos dias.
20 E, ao fim de catorze anos da estadia de Jacó na casa de Éber, Jacó desejou ver seu pai e sua mãe, e foi à casa de seu pai e de sua mãe em Hebrom; e Esaú já havia esquecido o que Jacó lhe fizera, ao aceitar a sua bênção naqueles dias.
21 Quando Esaú viu Jacó voltando para seu pai e sua mãe, lembrou-se do que Jacó lhe havia feito, e ficou muito irado contra ele e procurou matá-lo.
22 E Isaque, filho de Abraão, já era velho e de idade avançada; e Esaú disse: Agora se aproxima a hora de meu pai morrer, e quando ele morrer, matarei meu irmão Jacó.
23 E isto foi contado a Rebeca, e ela apressou-se, mandou chamar Jacó, seu filho, e disse-lhe: Levanta-te, vai e foge para Harã, para junto de meu irmão Labão, e fica lá algum tempo, até que a ira de teu irmão se afaste de ti, e então poderás voltar.
24 Então Isaque chamou Jacó e disse-lhe: Não tomes mulher dentre as filhas de Canaã, pois assim nos ordenou nosso pai Abraão, conforme a palavra do Senhor, que ele lhe havia ordenado: Dizendo: À tua descendência darei esta terra; se teus filhos guardarem a minha aliança que fiz contigo, então também cumprirei com teus filhos o que te prometi, e não os abandonarei.
25 Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz, tudo o que eu te ordenar, e não tomes mulher dentre as filhas de Canaã; levanta-te, vai a Harã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher dentre as filhas de Labão, irmão de tua mãe.
26 Portanto, tenha cuidado para que você não se esqueça do Senhor, seu Deus, e de todos os seus caminhos na terra para onde você vai, e não se junte ao povo da terra, não siga a vaidade e não abandone o Senhor, seu Deus.
27 Mas, quando chegares àquela terra, serve ali ao Senhor; não te desvies nem para a direita nem para a esquerda do caminho que te ordenei e que aprendeste.
28 Que o Deus Todo-Poderoso te conceda graça aos olhos dos povos da terra, para que ali tomes esposa segundo a tua escolha, uma mulher boa e reta nos caminhos do Senhor.
29 Que Deus dê a ti e à tua descendência a bênção de teu pai Abraão, e te faça frutificar e multiplicar-te, e que te tornes uma multidão de pessoas na terra para onde vais, e que Deus te faça voltar a esta terra, a terra da morada de teu pai, com filhos e com grandes riquezas, com alegria e com prazer.
30 E Isaque terminou de dar ordens a Jacó e de o abençoar, e deu-lhe muitos presentes, juntamente com prata e ouro, e o despediu; e Jacó ouviu seu pai e sua mãe; beijou-os, levantou-se e foi para Padã-Arã; e Jacó tinha setenta e sete anos quando saiu da terra de Canaã, de Berseba.
31 Quando Jacó partiu para Harã, Esaú chamou seu filho Elifaz e lhe disse em segredo: "Apressa-te, pega a tua espada, persegue Jacó, passa à sua frente pelo caminho, espreita-o e mata-o à espada em algum dos montes. Toma tudo o que ele tem e volta."
32 Elifaz, filho de Esaú, era um homem ativo e perito no arco, como seu pai o havia ensinado; era um notável caçador no campo e um homem valente.
33 E Elifaz fez como seu pai lhe ordenara; e Elifaz tinha então treze anos, e levantou-se, e levou consigo dez irmãos de sua mãe, e perseguiu Jacó.
34 E ele seguiu Jacó de perto, e ficou à espreita para ele na fronteira da terra de Canaã, em frente à cidade de Siquém.
35 E Jacó viu Elifaz e seus homens perseguindo-o, e Jacó parou no lugar por onde ia, para entender o que estava acontecendo, pois não sabia o que estava acontecendo; e Elifaz desembainhou a sua espada e continuou avançando, ele e seus homens, em direção a Jacó; e Jacó disse-lhes: Que tens vós a ver com a vinda de vós aqui, e por que vos persegues com as vossas espadas?
36 Então Elifaz aproximou-se de Jacó, e este respondeu: "Assim me ordenou meu pai, e agora não me desviarei das ordens que meu pai me deu." Quando Jacó viu que Esaú havia instruído Elifaz a usar a força, aproximou-se e suplicou a Elifaz e aos seus homens, dizendo:
37 Eis que tudo o que tenho e que meu pai e minha mãe me deram, toma-o contigo e vai-te embora, e não me mates; e isto te será imputado como justiça.
38 E o Senhor fez com que Jacó encontrasse graça aos olhos de Elifaz, filho de Esaú, e dos seus homens; e eles ouviram a voz de Jacó, e não o mataram; e Elifaz e os seus homens tomaram tudo o que pertencia a Jacó, juntamente com a prata e o ouro que ele tinha trazido de Berseba; não lhe deixaram nada.
39 Então Elifaz e seus homens se afastaram dele e voltaram para Esaú, em Berseba, e contaram-lhe tudo o que lhes havia acontecido com Jacó, e lhe devolveram tudo o que haviam tomado de Jacó.
40 E Esaú ficou indignado com Elifaz, seu filho, e com os homens que estavam com ele, porque não haviam matado Jacó.
41 E eles responderam e disseram a Esaú: Porque Jacó nos suplicou neste assunto que não o matássemos, tivemos compaixão dele, e tomamos tudo o que lhe pertencia e trouxemos a ti; e Esaú tomou toda a prata e o ouro que Elifaz havia tomado de Jacó e os guardou em sua casa.
42 Naquele tempo, quando Esaú viu que Isaque havia abençoado Jacó e lhe havia ordenado: “Não tome mulher dentre as filhas de Canaã”, e que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque e Rebeca,
43 Então ele foi para a casa de Ismael, seu tio, e além de suas esposas mais velhas, tomou por esposa Maclate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

CAPÍTULO 30

1 E Jacó prosseguiu seu caminho para Harã, e chegou ao monte Moriá, e ali passou a noite perto da cidade de Luz; e o Senhor apareceu ali a Jacó naquela noite, e disse-lhe: Eu sou o Senhor Deus de Abraão e o Deus de Isaque, teu pai; a terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência.
2 Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores; e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e farei cair todos os teus inimigos diante de ti; e, quando guerrearem contra ti, não prevalecerão contra ti, e

te farei voltar a esta terra com alegria, e com filhos, e com muitas riquezas.
3 E Jacó despertou do seu sono e alegrou-se muito com a visão que tivera; e chamou aquele lugar de Betel.
4 E Jacó se levantou daquele lugar muito alegre, e quando andava, seus pés se sentiam leves de alegria, e dali foi para a terra dos filhos do Oriente, e voltou para Harã e sentou-se junto ao poço do pastor.
5 E ali encontrou alguns homens que iam de Harã para apascentar os seus rebanhos; e Jacó interrogou-os, e eles disseram: Somos de Harã.
6 E ele lhes disse: Conheceis Labão, filho de Naor? E eles disseram: Conhecemos, e eis que Raquel, sua filha, vem apascentar o rebanho de seu pai.
7 Enquanto ele ainda falava com eles, Raquel, filha de Labão, veio apascentar as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora.
8 Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, correu, a beijou e, levantando a voz, chorou.
9 Então Jacó contou a Raquel que era filho de Rebeca, irmã de seu pai, e Raquel correu e contou a seu pai, e Jacó continuou a chorar porque não tinha nada consigo para levar à casa de Labão.
10 Quando Labão ouviu que Jacó, filho de sua irmã, havia chegado, correu, o beijou, o abraçou, o levou para dentro de casa, deu-lhe pão e ele comeu.
11 E Jacó contou a Labão o que seu irmão Esaú lhe havia feito, e o que seu filho Elifaz lhe havia feito no caminho.
12 E Jacó ficou hospedado na casa de Labão durante um mês; e Jacó comeu e bebeu na casa de Labão; e depois Labão disse a Jacó: Dize-me que salário haverá para ti, pois como podes servir-me de graça?
13 Ora, Labão não tinha filhos, mas somente filhas; e suas outras esposas e servas ainda eram estéreis naqueles dias; e estes são os nomes das filhas de Labão que sua mulher Adina lhe dera: o nome da mais velha era Lia, e o nome da mais nova era Raquel; e Lia tinha olhos ternos, mas Raquel era formosa e de boa aparência, e Jacó a amava.
14 Então Jacó disse a Labão: "Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova". Labão concordou com isso, e Jacó serviu a Labão sete anos por sua filha Raquel.
15 No segundo ano da estadia de Jacó em Harã, isto é, no septuagésimo nono ano da vida de Jacó, naquele ano morreu Éber, filho de Sem; ele tinha quatrocentos e sessenta e quatro anos quando morreu.
16 Quando Jacó soube que Éber havia morrido, ficou profundamente triste e lamentou e chorou por ele durante muitos dias.
17 No terceiro ano da estadia de Jacó em Harã, Bosmate, filha de Ismael, mulher de Esaú, deu à luz um filho, e Esaú chamou o seu nome de Reuel.
18 No quarto ano da estadia de Jacó na casa de Labão, o Senhor visitou Labão e lembrou-se dele por causa de Jacó; e nasceram-lhe filhos: o primogênito foi Beor, o segundo, Alib, e o terceiro, Corás.
19 E o Senhor deu a Labão riquezas e honra, filhos e filhas, e o homem prosperou muito por causa de Jacó.
20 Naqueles dias, Jacó servia Labão em todo tipo de trabalho, tanto em casa como no campo; e a bênção do Senhor estava sobre tudo o que pertencia a Labão, tanto em casa como no campo.
21 No quinto ano, morreu Jeúdite, filha de Beeri, mulher de Esaú, na terra de Canaã; e não teve filhos, mas somente filhas.
22 Estes são os nomes de suas filhas que ela deu a Esaú: o nome da mais velha era Marzite, e o nome da mais nova era Puite.
23 E, tendo Jeúdite morrido, Esaú levantou-se e foi a Seir para caçar no campo, como de costume, e Esaú habitou na terra de Seir por muito tempo.
24 No sexto ano, Esaú tomou por esposa, além das suas outras mulheres, Alibama, filha de Zebeão, o heveu, e a levou para a terra de Canaã.
25 E Alibama concebeu e deu à luz três filhos a Esaú: Jeús, Jaalã e Corá.
26 Naqueles dias, na terra de Canaã, houve uma contenda entre os pastores de Esaú e os pastores dos habitantes da terra de Canaã, porque o gado e os bens de Esaú eram tão abundantes que ele não podia permanecer na terra de Canaã, na casa de seu pai, e a terra de Canaã não o podia sustentar por causa do seu gado.
27 Quando Esaú viu que suas contendas com os habitantes da terra de Canaã aumentavam, levantou-se, tomou suas mulheres, seus filhos e suas filhas, e todos os seus bens, e o gado que possuía, e todos os seus bens que havia adquirido na terra de Canaã, e partiu da região habitada pela terra de Seir. Esaú e todos os seus pertences habitaram na terra de Seir.
28 Mas Esaú ia de tempos em tempos visitar seu pai e sua mãe na terra de Canaã; e Esaú casou-se com uma mulher dos horeus e deu suas filhas aos filhos de Seir, o horeu.
29 E deu sua filha mais velha, Marzite, a Aná, filho de Zebeão, irmão de sua mulher, e Puite deu a Azar, filho de Bilã, o horeu; e Esaú habitou na montanha, ele e seus filhos, e eles foram fecundos e se multiplicaram.

CAPÍTULO 31

1 No sétimo ano, completou-se o serviço de Jacó a Labão, e Jacó disse a Labão: Dá-me a minha mulher, porque já se cumpriram os dias do meu serviço; e Labão assim fez; e Labão e Jacó reuniram todo o povo daquele lugar e fizeram uma festa.
2 À noite, Labão chegou à casa, e depois Jacó chegou lá com o povo da festa, e Labão apagou todas as luzes que havia na casa.
3 Então Jacó disse a Labão: Por que fazes isso conosco? E Labão respondeu: Assim é o nosso costume nesta terra.
4 Depois disso, Labão tomou sua filha Lia e a trouxe a Jacó, e Jacó foi até ela, mas não a reconheceu como Lia.
5 E Labão deu sua filha Lia à sua serva Zilpa, por serviçal.
6 E todos os que estavam na festa sabiam o que Labão tinha feito a Jacó, mas não lhe contaram nada.
7 E todos os vizinhos vieram naquela noite à casa de Jacó, e comeram, beberam, alegraram-se, e tocaram tamborins e dançaram diante de Lia, e responderam diante de Jacó: Heleia, Heleia.
8 E Jacó ouviu as suas palavras, mas não compreendeu o seu significado; porém pensou que esse poderia ser o seu costume nesta terra.

9 E os vizinhos falaram estas palavras a Jacó durante a noite, e todas as luzes que estavam na casa de Labão se apagaram naquela noite.
10 E pela manhã, quando raiar o dia, Jacó se virou para sua mulher e viu, e eis que era Lia que estivera deitada em seu colo, e disse Jacó: Agora sei o que disseram os vizinhos ontem à noite: Heleia, disseram eles, e eu não sabia.
11 Então Jacó chamou Labão e lhe disse: "Que foi isso que você fez comigo? Eu te servi por causa de Raquel; por que você me enganou e me deu Lia?"
12 E Labão respondeu a Jacó, dizendo: Não é assim que se faz em nosso lugar, dar o mais novo antes do mais velho; portanto, se queres tomar também a irmã dela, toma-a para que me sirva por mais sete anos.
13 E Jacó assim fez, e também tomou Raquel por mulher, e serviu a Labão ainda sete anos, e Jacó voltou-se para Raquel, e amou Raquel mais do que Lia, e Labão lhe deu sua serva Bila por serva.
14 Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, abriu-lhe a madre, e ela concebeu e deu à luz quatro filhos a Jacó naqueles dias.
15 E estes são os seus nomes: Rúben, Simeão, Levi e Judá; e ela depois partiu dando à luz.
16 Naquele tempo, Raquel era estéril e não tinha filhos. Raquel tinha inveja de sua irmã Lia; e, vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, tomou sua serva Bila, e esta deu a Jacó dois filhos, Dã e Naftali.
17 Quando Lia viu que já não tinha mais filhos, tomou também sua serva Zilpa e a deu por mulher a Jacó. Jacó também se deitou com Zilpa, e ela lhe deu dois filhos, Gade e Aser.
18 Lia concebeu novamente e deu à luz a Jacó naqueles dias dois filhos e uma filha, cujos nomes são Issacar, Zebulom e Diná, sua irmã.
19 Ora, Raquel ainda era estéril naqueles dias, e orou ao Senhor naquele tempo, e disse: Ó Senhor Deus, lembra-te de mim e visita-me, eu te suplico, porque agora meu marido quer me abandonar, pois não lhe dei filhos.
20 Agora, ó Senhor Deus, ouve a minha súplica diante de ti, vê a minha aflição e dá-me filhos como uma das minhas servas, para que eu não suporte mais o meu opróbrio.
21 E Deus a ouviu, e abriu a sua madre; e Raquel concebeu e deu à luz um filho, e disse: O Senhor tirou a minha vergonha; e chamou-o José, e disse: Que o Senhor me dê ainda outro filho; e tinha Jacó noventa e um anos quando ela o deu à luz.
22 Naquele tempo, Rebeca, mãe de Jacó, enviou sua ama Débora, filha de Uz, e dois servos de Isaque a Jacó.
23 E vieram a Jacó, em Harã, e disseram-lhe: Rebeca nos enviou a ti para que voltes à casa de teu pai, à terra de Canaã; e Jacó atendeu ao que sua mãe lhes havia dito.
24 Naquele tempo, completaram-se os outros sete anos que Jacó serviu a Labão por Raquel, e foi ao fim de catorze anos que ele habitou em Harã que Jacó disse a Labão: Dá-me as minhas mulheres e manda-me embora, para que eu possa voltar para a minha terra, pois eis que minha mãe me enviou da terra de Canaã para que eu voltasse para a casa de meu pai.
25 E Labão lhe disse: Não, peço-te; se encontrei graça aos teus olhos, não me abandones; determina-me o teu salário e eu o pagarei, e fica comigo.
26 E Jacó lhe disse: Isto é o que me darás por salário: que eu passe hoje por todo o teu rebanho e tire dele todos os cordeiros malhados, pintados e marrons, tanto das ovelhas como das cabras; e se fizeres isso por mim, voltarei e apascentarei o teu rebanho e o guardarei como antes.
27 E Labão assim fez; e Labão tirou do seu rebanho todo o que Jacó tinha dito e deu-o a ele.
28 E Jacó confiou tudo o que havia tirado do rebanho de Labão aos seus filhos, e Jacó apascentava o restante do rebanho de Labão.
29 E quando os servos de Isaque, que ele havia enviado a Jacó, viram que Jacó não queria voltar com eles para a terra de Canaã, para junto de seu pai, então se retiraram dele e voltaram para a terra de Canaã.
30 Débora permaneceu com Jacó em Harã e não voltou com os servos de Isaque para a terra de Canaã; e Débora ficou morando com as mulheres e os filhos de Jacó em Harã.
31 E Jacó serviu a Labão por mais seis anos; e, quando as ovelhas pariram, Jacó separou delas as malhadas e pintadas, como havia combinado com Labão; e assim Jacó fez na casa de Labão durante seis anos; e o homem prosperou muito e teve gado, servas, servos, camelos e jumentos.
32 E Jacó tinha duzentos rebanhos de gado, e o seu gado era de grande porte, de bela aparência e muito produtivo, e todas as famílias dos filhos dos homens desejavam obter alguns dos rebanhos de Jacó, porque eram extremamente prósperos.
33 E muitos filhos de homens vieram para adquirir algumas das ovelhas de Jacó, e Jacó lhes dava uma ovelha por um servo ou uma serva, ou por um jumento ou um camelo, ou o que Jacó desejasse, eles lhe davam.
34 E Jacó obteve riquezas, honra e bens por meio dessas transações com os filhos dos homens, e os filhos de Labão o invejaram dessa honra.
35 E, passando algum tempo, ouviu as palavras dos filhos de Labão, dizendo: Jacó tomou tudo o que era de nosso pai, e daquilo que era de nosso pai ele adquiriu toda esta glória.
36 E Jacó contemplou o semblante de Labão e de seus filhos, e eis que não era para com ele naqueles dias como fora antes.
37 E o Senhor apareceu a Jacó, ao término dos seis anos, e disse-lhe: Levanta-te, sai desta terra, e volta para a terra do teu nascimento, e eu estarei contigo.
38 Naquele tempo, Jacó se levantou, montou em camelos seus filhos, suas mulheres e todos os seus pertences e partiu para a terra de Canaã, para junto de seu pai Isaque.
39 E Labão não sabia que Jacó tinha saído da sua presença, porque Labão estivera tosquiando as ovelhas naquele dia.
40 E Raquel roubou os ídolos de seu pai, e os levou, e os escondeu sobre o camelo em que estava montada, e seguiu seu caminho.
41 E este é o modo como as imagens são apresentadas: pegam um homem, o primogênito, e o matam, e cortam-lhe o cabelo da cabeça, e, tomando sal, salgam a cabeça, e a ungem com óleo, depois, pegam uma pequena tábua de cobre ou uma tábua de ouro, e escrevem nela o nome, e colocam a tábua debaixo da língua do homem, e tomam a cabeça com a tábua debaixo da língua, e a colocam na casa, e acendem-se luzes diante dela, e inclinam-se diante dela.

42 E, no momento em que se prostram diante dela, ela lhes fala sobre todas as coisas que lhe pedem, por meio do poder do nome que nela está escrito.
43 E alguns as fazem em figuras de homens, de ouro e prata, e vão até elas em tempos que lhes são conhecidos, e as figuras recebem a influência das estrelas e lhes contam coisas futuras, e desta maneira eram as imagens que Raquel roubou de seu pai.
44 E Raquel roubou estas imagens que eram de seu pai, para que Labão não soubesse por meio delas para onde Jacó tinha ido.
45 E Labão voltou para casa e perguntou por Jacó e sua família, mas não o encontrou. Então Labão procurou suas imagens para saber onde Jacó tinha ido, mas não as encontrou. Foi então a outras imagens e perguntou a elas, e elas lhe disseram que Jacó havia fugido para a casa de seu pai, na terra de Canaã.
46 Então Labão se levantou, reuniu seus irmãos e todos os seus servos, saiu em perseguição a Jacó e o alcançou no monte Gileade.
47 Então Labão disse a Jacó: Que é isso que você fez comigo, fugindo e me enganando, e levando minhas filhas e seus filhos como cativos tomados pela espada?
48 E não me permitiste beijá-los e despedi-los com alegria, e roubaste os meus deuses e venstes-te embora.
49 E Jacó respondeu a Labão, dizendo: Porque eu temia que me tomasses à força as tuas filhas; e agora, quem quer que encontres os teus deuses, esse morrerá.
50 E Labão procurou as imagens e examinou todas as tendas e móveis de Jacó, mas não as conseguiu encontrar.
51 Então Labão disse a Jacó: Faremos um pacto entre nós, e ele servirá de testemunho entre mim e ti; se maltratares as minhas filhas, ou tomares outras mulheres além das minhas filhas, Deus será testemunha entre mim e ti neste assunto.
52 Então, pegaram pedras e fizeram um monte; e Labão disse: Este monte é testemunha entre mim e ti; por isso chamou aquele lugar de Gileade.
53 E Jacó e Labão ofereceram sacrifício no monte, e comeram ali junto ao monte, e passaram a noite no monte, e Labão levantou-se de manhã cedo, e chorou com suas filhas e as beijou, e voltou para o seu lugar.
54 E ele se apressou e enviou seu filho Beor, de dezessete anos, com Abichore, filho de Uz, filho de Naor, e com eles estavam dez homens.
55 E eles se apressaram, e seguiram pela estrada à frente de Jacó, e chegaram por outra estrada à terra de Seir.
56 E chegaram a Esaú e lhe disseram: Assim diz teu irmão e parente, Labão, irmão de tua mãe, filho de Betuel:
57 Ouviste o que Jacó, teu irmão, me fez? Ele veio a mim nu e desamparado, e eu fui ao seu encontro, o trouxe à minha casa com honra, o engrandeci e lhe dei minhas duas filhas por esposas, e também duas das minhas servas.
58 E Deus o abençoou por minha causa, e ele multiplicou-se abundantemente, e teve filhos, filhas e servas.
59 Ele também possui um imenso rebanho de ovelhas e gado, camelos e jumentos, além de prata e ouro em abundância; e quando viu que sua riqueza aumentava, deixou-me enquanto eu fui tosquiar as minhas ovelhas, e levantou-se e fugiu em segredo.
60 E ele colocou suas mulheres e filhos sobre camelos, e levou todo o seu gado e bens que havia adquirido em minha terra, e ergueu o seu semblante para ir a seu pai Isaque, à terra de Canaã.
61 E ele não me permitiu beijar minhas filhas e seus filhos, e levou minhas filhas como prisioneiras tomadas pela espada, e também roubou meus deuses e fugiu.
62 E agora o deixei no monte do ribeiro de Jabuque, ele e tudo o que lhe pertence; nada lhe falta.
63 Se queres ir ter com ele, vai então e lá o encontrarás, e poderás fazer com ele como a tua alma desejar; e vieram os mensageiros de Labão e contaram a Esaú todas estas coisas.
64 E Esaú ouviu todas as palavras dos mensageiros de Labão, e sua ira se acendeu grandemente contra Jacó, e ele se lembrou do seu ódio, e sua ira se consumiu dentro dele.
65 E Esaú apressou-se, tomou seus filhos, seus servos e os membros de sua casa, sessenta homens, e foi e reuniu todos os filhos de Seir, o horeu, e seu povo, trezentos e quarenta homens, e tomou todos esses quatrocentos homens com espadas desembainhadas, e foi até Jacó para feri-lo.
66 E Esaú dividiu esse número em várias partes, e tomou os sessenta homens de seus filhos, servos e todos os de sua casa como um só chefe, e os entregou aos cuidados de Elifaz, seu filho mais velho.
67 E as cabeças restantes, ele as entregou aos cuidados dos seis filhos de Seir, o horeu, e colocou cada um sobre as suas gerações e filhos.
68 E todo aquele acampamento seguiu como estava, e Esaú foi no meio deles em direção a Jacó, e os conduziu rapidamente.
69 Então os mensageiros de Labão partiram de Esaú e foram para a terra de Canaã, e chegaram à casa de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.
70 E eles lhe disseram: Eis que teu filho Esaú foi contra seu irmão Jacó com quatrocentos homens, pois ouviu que ele estava vindo, e foi para guerrear contra ele, para feri-lo e tomar tudo o que ele tem.
71 Então Rebeca se apressou e enviou setenta e dois homens dos servos de Isaque ao encontro de Jacó no caminho; pois ela disse: Talvez Esaú faça guerra no caminho quando o encontrar.
72 E estes mensageiros foram pelo caminho ao encontro de Jacó, e encontraram-no no caminho do ribeiro, do outro lado do ribeiro de Jabuque, e Jacó disse, quando os viu: Este acampamento me foi destinado por Deus; e chamou aquele lugar de Machnayim.
73 E Jacó reconheceu todo o povo de seu pai, e os beijou, e os abraçou, e foi com eles; e Jacó perguntou-lhes a respeito de seu pai e de sua mãe, e eles disseram: Estavam bem.
74 E estes mensageiros disseram a Jacó: Rebeca, tua mãe, enviou-nos a ti, dizendo: Ouvi dizer, meu filho, que teu irmão Esaú saiu contra ti pelo caminho com homens dos filhos de Seir, o horeu.
75 Portanto, meu filho, ouve a minha voz e vê com teu conselho o que farás; e quando ele vier a ti, suplica-lhe, e não lhe fales precipitadamente, e dá-lhe um presente do que tens e daquilo com que Deus te abençoou.
76 E quando ele te perguntar sobre os teus assuntos, não ocultes nada dele, talvez ele se afaste da sua ira contra ti e assim salvarás a tua alma, tu e tudo o que te pertence, pois é teu dever honrá-lo, porque ele é teu irmão mais velho.

77 E quando Jacó ouviu as palavras de sua mãe que os mensageiros lhe haviam dito, Jacó levantou a voz e chorou amargamente, e fez como sua mãe lhe ordenara.

CAPÍTULO 32

1 Naquele tempo, Jacó enviou mensageiros a seu irmão Esaú, na direção da terra de Seir, e dirigiu-lhe palavras de súplica.
2 E ele lhes ordenou, dizendo: Assim direis ao meu senhor, a Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Não deixe meu senhor pensar que a bênção de meu pai, com a qual ele me abençoou, me tenha trazido algum benefício.
3 Pois estive estes vinte anos com Labão, e ele me enganou e mudou meu salário dez vezes, como tudo já foi relatado ao meu senhor.
4 E eu o servi em sua casa com muito trabalho; e Deus viu depois a minha aflição, o meu trabalho e a obra das minhas mãos, e fez com que eu encontrasse graça e favor aos seus olhos.
5 Depois disso, pela grande misericórdia e bondade de Deus, adquiri bois, jumentos e gado, além de servos e servas.
6 Agora, estou voltando para a minha terra e para a minha casa, para meu pai e minha mãe, que estão na terra de Canaã. Enviei mensageiros para informar meu senhor sobre tudo isso, a fim de encontrar graça aos olhos dele, para que ele não pense que eu tenha obtido riquezas por mim mesmo, ou que a bênção com que meu pai me abençoou tenha me beneficiado.
7 E aqueles mensageiros foram a Esaú e o encontraram nas fronteiras da terra de Edom, indo em direção a Jacó; e quatrocentos homens dos filhos de Seir, o horeu, estavam de pé com espadas desembainhadas.
8 E os mensageiros de Jacó contaram a Esaú todas as palavras que Jacó lhes havia dito a respeito de Esaú.
9 E Esaú respondeu-lhes com orgulho e desprezo, dizendo: "Certamente ouvi, e me foi contado o que Jacó fez a Labão, que o exaltou em sua casa e lhe deu suas filhas por esposas, e ele gerou filhos e filhas, e acumulou abundantemente riquezas e bens na casa de Labão por meio de seus recursos."
10 E quando viu que a sua riqueza era abundante e os seus bens grandes, fugiu com tudo o que lhe pertencia da casa de Labão, e levou as filhas de Labão para longe da presença do pai, como prisioneiras tomadas à espada, sem lhe dizer nada.
11 E não só Jacó fez isso com Labão, mas também comigo, e duas vezes me suplantou; e eu ficarei calado?
12 Agora, pois, hoje vim ao seu encontro com o meu acampamento, e farei com ele conforme o desejo do meu coração.
13 Então os mensageiros voltaram e vieram a Jacó e lhe disseram: Viemos a teu irmão, Esaú, e contamos-lhe tudo o que disseste, e assim ele nos respondeu, e eis que ele vem ao teu encontro com quatrocentos homens.
14 Agora, pois, saiba e veja o que deves fazer, e ore a Deus para que Ele te livre dele.
15 E quando ouviu as palavras de seu irmão, que ele havia falado aos mensageiros de Jacó, Jacó ficou muito assustado e angustiado.
16 Então Jacó orou ao Senhor seu Deus e disse: Ó Senhor Deus de meus pais, Abraão e Isaque, tu me disseste, quando eu saí da casa de meu pai:
17 Eu sou o Senhor Deus de teu pai Abraão e o Deus de Isaque; a ti dou esta terra e a tua descendência depois de ti, e farei a tua descendência como as estrelas do céu, e te estenderás até aos quatro lados do céu, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.
18 E tu confirmaste as tuas palavras e me deste riquezas, filhos e gado, conforme o desejo mais profundo do meu coração deste ao teu servo; tu me deste tudo o que te pedi, de modo que nada me faltou.
19 E depois me disseste: Volta para teus pais e para a tua terra natal, e eu continuarei a te fazer bem.
20 Agora que vim, e tu me livraste de Labão, cairei nas mãos de Esaú, que me matará, sim, juntamente com as mães dos meus filhos.
21 Agora, pois, ó Senhor Deus, livra-me, peço-te, também das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho muito medo dele.
22 E, se em mim não há justiça, faze-a por amor de Abraão e de meu pai Isaque.
23 Pois eu sei que adquiri esta riqueza por meio da bondade e da misericórdia; agora, portanto, eu te suplico que me livres hoje com a tua bondade e me atendas.
24 Então Jacó cessou de orar ao Senhor, e dividiu o povo que estava com ele, com os rebanhos e o gado, em dois acampamentos, e deu metade aos cuidados de Damesek, filho de Eliezer, servo de Abraão, para ser um acampamento com seus filhos, e a outra metade deu aos cuidados de seu irmão Eliano, filho de Eliezer, para ser um acampamento com seus filhos.
25 E ele lhes ordenou, dizendo: Mantenham-se afastados dos seus acampamentos e não se aproximem demais uns dos outros, pois se Esaú vier a um acampamento e o matar, o outro acampamento, que estiver longe, escapará dele.
26 E Jacó passou aquela noite ali, e durante toda a noite deu instruções aos seus servos acerca das tropas e dos seus filhos.
27 Naquele dia, o Senhor ouviu a oração de Jacó e livrou Jacó das mãos de seu irmão Esaú.
28 Então o Senhor enviou três anjos dentre os anjos do céu, e eles foram adiante de Esaú e chegaram até ele.
29 E estes anjos apareceram a Esaú e ao seu povo como dois mil homens, montados em cavalos equipados com toda sorte de instrumentos de guerra; e apareceram aos olhos de Esaú e de todos os seus homens divididos em quatro acampamentos, com quatro chefes a cada um deles.
30 E um dos acampamentos prosseguiu e encontrou Esaú vindo com quatrocentos homens em direção a seu irmão Jacó; e esse acampamento correu em direção a Esaú e seu povo e os aterrorizou, e Esaú caiu do cavalo de susto, e todos os seus homens se separaram dele naquele lugar, porque ficaram com muito medo.
31 E todo o acampamento gritou atrás deles quando fugiram de Esaú, e todos os guerreiros responderam, dizendo:
32 Certamente somos servos de Jacó, que é servo de Deus; quem, então, poderá se opor a nós? E Esaú lhes disse: Ó, então, meu senhor e irmão Jacó é vosso senhor, a quem não

vejo há vinte anos, e agora que hoje vim vê-lo, tratam-me assim?
33 E os anjos lhe responderam, dizendo: Vive o Senhor, se Jacó, de quem falas, não fosse teu irmão, não teríamos deixado nenhum sobrevivente dentre ti e o teu povo; mas somente por causa de Jacó não lhes faremos nada.
34 E esse acampamento passou por Esaú e seus homens e se afastou, e Esaú e seus homens tinham se afastado deles cerca de uma légua, quando o segundo acampamento veio em sua direção com todo tipo de armas, e eles também fizeram a Esaú e seus homens o que o primeiro acampamento havia feito a eles.
35 Quando o deixaram seguir viagem, eis que o terceiro acampamento veio em sua direção, e todos ficaram aterrorizados; Esaú caiu do cavalo, e todo o acampamento gritou, dizendo: "Certamente somos servos de Jacó, que é servo de Deus; quem poderá resistir a nós?"
36 E Esaú respondeu-lhes novamente, dizendo: Ó Jacó, meu senhor, e vosso senhor é meu irmão, e há vinte anos não vejo o seu rosto, e ouvindo hoje que ele estava chegando, fui hoje ao seu encontro, e vocês me tratam desta maneira?
37 E eles lhe responderam, e disseram-lhe: Vive o Senhor, se Jacó não fosse teu irmão, como disseste, não teríamos deixado nenhum remanescente de ti e dos teus homens; mas, por causa de Jacó, de quem falas, ser teu irmão, não nos meteremos contigo nem com os teus homens.
38 E o terceiro acampamento também passou por eles, e ele continuou seu caminho com seus homens em direção a Jacó, quando o quarto acampamento veio em sua direção, e eles também fizeram com ele e seus homens como os outros haviam feito.
39 Quando Esaú viu o mal que os quatro anjos lhe tinham feito, a ele e aos seus homens, ficou com muito medo de seu irmão Jacó e foi ao seu encontro em paz.
40 E Esaú ocultou seu ódio contra Jacó, porque temia por sua vida por causa de seu irmão Jacó, e porque imaginava que os quatro acampamentos em que havia desembarcado eram servos de Jacó.
41 E Jacó passou aquela noite com os seus servos nos acampamentos, e resolveu com os seus servos dar a Esaú um presente de tudo o que tinha consigo e de todos os seus bens; e Jacó levantou-se de manhã, ele e os seus homens, e escolheram dentre o gado um presente para Esaú.
42 E esta é a quantidade do presente que Jacó escolheu do seu rebanho para dar a seu irmão Esaú: e selecionou duzentas e quarenta cabeças de gado, e selecionou trinta camelos e trinta jumentos, e cinquenta vacas do gado.
43 E ele os juntou todos em dez grupos, e colocou cada tipo por si, e os entregou nas mãos de dez dos seus servos, cada grupo por seu próprio grupo.
44 E ele ordenou-lhes, dizendo-lhes: Mantenham-se afastados uns dos outros e façam espaço entre os rebanhos; e quando Esaú e os que estão com ele vos encontrarem e vos perguntarem, dizendo: De quem sois? Para onde ides? E a quem pertence tudo isto que está diante de vós?, direis a eles: Somos servos de Jacó e viemos ao encontro de Esaú em paz; e eis que Jacó vem atrás de nós.
45 E o que temos diante de nós é um presente enviado por Jacó a seu irmão Esaú.
46 E se vos disserem: Por que ele demora a vir atrás de vós, para não vir ao encontro de seu irmão e ver seu rosto?, então lhes direis: Certamente ele vem alegremente atrás de nós para encontrar seu irmão, pois disse: Eu o recompensarei com o presente que lhe é oferecido, e depois disso verei seu rosto, talvez ele me aceite.
47 Assim, todo o presente foi levado nas mãos de seus servos e ia adiante dele naquele dia, e ele passou a noite com seus acampamentos junto à margem do ribeiro de Jabuque, e levantou-se no meio da noite, e tomou suas mulheres e suas servas, e tudo o que lhe pertencia, e naquela noite os fez atravessar o vau de Jabuque.
48 E, tendo Jacó passado todos os seus pertences para o outro lado do ribeiro, ficou sozinho, e um homem veio ao seu encontro, e lutou com ele aquela noite até ao romper do dia; e a articulação da coxa de Jacó deslocou-se por causa da luta.
49 E, ao romper do dia, o homem deixou Jacó ali, e o abençoou e se retirou; e Jacó atravessou o ribeiro ao romper do dia, e coxeou sobre a coxa.
50 E o sol nasceu quando ele passou pelo ribeiro, e ele chegou ao lugar onde estavam seus rebanhos e seus filhos.
51 E eles caminharam até o meio-dia, e enquanto caminhavam, o presente passava diante deles.
52 Então Jacó levantou os olhos e olhou, e eis que Esaú vinha de longe com muitos homens, cerca de quatrocentos; e Jacó ficou com muito medo de seu irmão.
53 Então Jacó se apressou e dividiu seus filhos entre suas mulheres e suas servas, e colocou sua filha Diná em uma arca e a entregou nas mãos de seus servos.
54 E ele passou diante de seus filhos e mulheres para encontrar seu irmão, e prostrou-se com o rosto em terra, sim, prostrou-se sete vezes até chegar perto de seu irmão, e Deus fez com que Jacó encontrasse graça e favor aos olhos de Esaú e de seus homens, porque Deus tinha ouvido a oração de Jacó.
55 E o temor de Jacó e o seu terror caíram sobre seu irmão Esaú, pois Esaú estava com muito medo de Jacó por causa do que os anjos de Deus haviam feito a Esaú, e a raiva de Esaú contra Jacó se transformou em bondade.
56 E quando Esaú viu Jacó correndo em sua direção, também correu ao seu encontro, o abraçou, lançou-se sobre o seu pescoço, e se beijaram e choraram.
57 E Deus pôs temor e bondade para com Jacó nos corações dos homens que vieram com Esaú; e eles também beijaram Jacó e o abraçaram.
58 E Elifaz, filho de Esaú, com seus quatro irmãos, filhos de Esaú, choraram com Jacó, e o beijaram e o abraçaram, porque o temor de Jacó havia caído sobre todos eles.
59 E Esaú levantou os olhos e viu as mulheres com seus descendentes, os filhos de Jacó, caminhando atrás de Jacó e curvando-se ao longo do caminho em direção a Esaú.
60 E Esaú disse a Jacó: Quem são estes que estão contigo, meu irmão? São teus filhos ou teus servos? E Jacó respondeu a Esaú: São meus filhos, que Deus graciosamente concedeu ao teu servo.
61 Enquanto Jacó falava com Esaú e seus homens, Esaú olhou para todo o acampamento e disse a Jacó: De onde você conseguiu todo o acampamento que encontrei ontem à noite? E Jacó respondeu: Para encontrar graça aos olhos do

meu senhor, é o que Deus graciosamente concedeu ao teu servo.
62 E o presente chegou diante de Esaú, e Jacó insistiu com Esaú, dizendo: Toma, por favor, o presente que trouxe ao meu senhor. E Esaú disse: Por que este é o meu propósito? Guarda para ti o que tens.
63 E Jacó disse: É meu dever dar-te tudo isto, pois tenho visto o teu rosto, para que continues a viver em paz.
64 E Esaú recusou o presente, e Jacó lhe disse: Rogo-te, meu senhor, se agora encontrei graça aos teus olhos, aceita o meu presente das minhas mãos, pois vi o teu rosto como se visse um rosto divino, porque te agradaste.
65 E Esaú aceitou o presente, e Jacó também deu a Esaú prata, ouro e bdélio, porque o pressionou tanto que ele os aceitou.
66 E Esaú dividiu o gado que estava no acampamento, dando metade aos homens que o acompanhavam, pois tinham vindo mediante pagamento, e a outra metade entregou aos seus filhos.
67 E a prata, o ouro e o bdélio, entregou-os nas mãos de Elifaz, seu filho mais velho; e Esaú disse a Jacó: Deixai-nos ficar contigo e caminharemos lentamente contigo até que chegues ao meu lugar comigo, para que possamos habitar juntos ali.
68 E Jacó respondeu a seu irmão e disse: Farei como meu senhor me diz, mas meu senhor sabe que as crianças são tenras, e os rebanhos e o gado com seus filhotes que estão comigo, vão devagar, pois se fossem depressa, todos morreriam, pois tu conheces seus fardos e sua fadiga.
69 Portanto, deixe meu senhor passar adiante de seu servo, e eu irei devagar por causa das crianças e do rebanho, até chegar à casa de meu senhor em Seir.
70 E Esaú disse a Jacó: "Porei contigo alguns dos meus companheiros para te acompanharem no caminho e carregarem o teu fardo e a tua carga". E ele respondeu: "Que necessidade tenho disso, meu senhor, se encontrarei graça aos teus olhos?"
71 Eis que virei a ti em Seir, para ali habitarmos juntos, como prometeste; vai, pois, com o teu povo, porque eu te seguirei.
72 E Jacó disse isso a Esaú para afastar Esaú e seus homens dele, para que Jacó pudesse depois ir para a casa de seu pai, na terra de Canaã.
73 E Esaú atendeu à voz de Jacó, e Esaú voltou com os quatrocentos homens que estavam com ele no caminho para Seir, e Jacó e todos os que lhe pertenciam foram naquele dia até a extremidade da terra de Canaã, em seus limites, e permaneceram ali algum tempo.

CAPÍTULO 33

1 Algum tempo depois, Jacó saiu das fronteiras da terra e chegou à terra de Salém, que é a cidade de Siquém, na terra de Canaã, e descansou em frente à cidade.
2 E comprou uma parcela do campo que ali havia, dos filhos de Hamor, povo daquela terra, por cinco siclos.
3 E Jacó construiu ali para si uma casa, e armou ali a sua tenda, e fez cabanas para o seu gado; por isso chamou aquele lugar Sucote.
4 E Jacó permaneceu em Sucote um ano e seis meses.
5 Naquele tempo, algumas mulheres dos habitantes daquela terra foram à cidade de Siquém para dançar e se alegrar com as filhas do povo da cidade; e quando elas saíram, Raquel e Lia, esposas de Jacó, com suas famílias, também foram para ver a alegria das filhas da cidade.
6 Diná, filha de Jacó, também foi com eles e viu as filhas da cidade, e eles permaneceram ali diante dessas filhas, enquanto todo o povo da cidade estava ao redor deles para ver a sua alegria, e todos os grandes da cidade estavam lá.
7 E Siquém, filho de Hamor, príncipe daquela terra, também estava ali para vê-los.
8 E Siquém viu Diná, filha de Jacó, sentada com sua mãe diante das filhas da cidade; e a jovem lhe agradou muito, e ali perguntou aos seus amigos e ao seu povo, dizendo: De quem é filha aquela que está sentada entre as mulheres, a qual eu não conheço nesta cidade?
9 E eles lhe disseram: Certamente esta é a filha de Jacó, filho de Isaque, o hebreu, que habitou nesta cidade por algum tempo, e quando se soube que as filhas da terra estavam saindo para se alegrar, ela saiu com sua mãe e suas servas para se sentar entre elas, como vês.
10 E Siquém contemplou Diná, filha de Jacó, e, ao olhar para ela, sua alma se fixou em Diná.
11 E ele mandou que a levassem à força, e Diná foi à casa de Siquém, e ele a agarrou à força, deitou-se com ela e a humilhou; e amou-a muito e a colocou em sua casa.
12 E eles vieram e contaram o ocorrido a Jacó; e quando Jacó ouviu que Siquém havia desonrado sua filha Diná, Jacó enviou doze de seus servos para buscar Diná na casa de Siquém; e eles foram e vieram à casa de Siquém para levar Diná de lá.
13 Quando eles chegaram, Siquém saiu ao encontro deles com seus homens e os expulsou de sua casa, e não permitiu que eles se aproximassem de Diná; mas Siquém estava sentado com Diná, beijando-a e abraçando-a diante deles.
14 Então os servos de Jacó voltaram e lhe contaram: "Quando chegamos, ele e seus homens nos expulsaram, e assim fez Siquém com Diná diante dos nossos olhos."
15 Além disso, Jacó soube que Siquém havia desonrado sua filha, mas não disse nada, e seus filhos estavam apascentando o gado no campo, e Jacó permaneceu em silêncio até que eles voltassem.
16 Antes que seus filhos voltassem para casa, Jacó enviou duas servas, filhas de seus servos, para cuidarem de Diná na casa de Siquém e ficarem com ela. Então Siquém enviou três de seus amigos a seu pai Hamor, filho de Quidequem, filho de Pered, dizendo: "Consigam-me esta moça para esposa.
17 E Hamor, filho de Quidequem, o heveu, chegou à casa de Siquém, seu filho, e sentou-se diante dele, e Hamor disse a seu filho Siquém: Acaso não há nenhuma mulher entre as filhas do teu povo que queres tomar uma hebreia que não seja do teu povo?
18 E Siquém lhe disse: Só ela me deve trazer, porque ela é agradável aos meus olhos; e Hamor fez conforme a palavra de seu filho, porque era muito amado por ele.
19 E Hamor saiu a Jacó para falar com ele sobre este assunto, e quando saiu da casa de seu filho Siquém, antes que chegasse a Jacó para lhe falar, eis que os filhos de Jacó vieram do campo, assim que ouviram o que Siquém, filho de Hamor, tinha feito.

20 Os homens ficaram muito tristes por causa da irmã e voltaram todos para casa furiosos, antes do tempo de recolher o gado.
21 E vieram e se sentaram diante de seu pai, e falaram-lhe, enfurecidas, dizendo: Certamente a morte é devida a este homem e à sua casa, porque o Senhor Deus de toda a terra ordenou a Noé e a seus filhos que o homem nunca roubasse, nem cometesse adultério; eis que Siquém violentou e cometeu fornicação com a nossa irmã, e nenhum de todos os habitantes da cidade lhe disse uma palavra.
22 Certamente tu sabes e compreendes que o julgamento de morte é devido a Siquém, e a seu pai, e a toda a cidade, por causa do que ele fez.
23 E enquanto eles conversavam com seu pai sobre este assunto, eis que Hamor, pai de Siquém, veio falar com Jacó as palavras de seu filho a respeito de Diná, e sentou-se diante de Jacó e diante de seus filhos.
24 Então Hamor falou-lhes, dizendo: A alma de meu filho Siquém anseia por vossa filha; peço-vos que a deis a ele por esposa e vos caseis entre nós; dai-nos vossas filhas e nós vos daremos as nossas filhas, e habitareis conosco em nossa terra e seremos como um só povo na terra.
25 Pois a nossa terra é muito extensa; habitem, negociem nela, adquiram bens nela e façam nela o que quiserem, e ninguém os impedirá, dizendo-lhes uma palavra.
26 Então Hamor parou de falar com Jacó e seus filhos, e eis que Siquém, seu filho, veio atrás dele e sentou-se diante deles.
27 Então Siquém falou diante de Jacó e de seus filhos, dizendo: "Que eu encontre graça aos vossos olhos para que me deem a vossa filha, e farei por ela tudo o que me disserem."
28 Peçam-me um dote e presentes em abundância, e eu os darei; e tudo o que me disserem, eu farei; e quem se rebelar contra as suas ordens, morrerá; apenas deem-me a moça por esposa.
29 Então Simeão e Levi responderam astutamente a Hamor e a Siquém, seu filho, dizendo: "Faremos tudo o que vocês nos pediram."
30 E eis que nossa irmã está em tua casa; mas mantém-te afastado dela até que enviemos mensageiros a nosso pai Isaque a respeito deste assunto, pois nada podemos fazer sem o seu consentimento.
31 Pois ele conhece os caminhos de nosso pai Abraão, e tudo o que ele nos disser, nós vos diremos; nada vos ocultaremos.
32 E Simeão e Levi falaram isto a Siquém e a seu pai, a fim de encontrarem um pretexto e consultarem-se sobre o que deviam fazer a Siquém e à sua cidade nesta questão.
33 Quando Siquém e seu pai ouviram as palavras de Simeão e Levi, acharam-nas boas, e saíram para voltar para casa.
34 E, tendo eles partido, os filhos de Jacó disseram ao seu pai: Eis que sabemos que a morte lhes é devida, a estes ímpios e à sua cidade, porque transgrediram o que Deus ordenou a Noé, e aos seus filhos, e à sua descendência depois deles.
35 E também porque Siquém fez isso à nossa irmã Diná, contaminando-a, pois tal vileza jamais se fará entre nós.
36 Agora, pois, saibam e vejam o que vocês vão fazer, e busquem conselhos e pretextos sobre o que deve ser feito a eles, a fim de matar todos os habitantes desta cidade.
37 Então Simeão lhes disse: Aqui está um conselho apropriado para vocês: digam a eles que circuncidem todos os homens entre eles, assim como nós fomos circuncidados; e, se eles não quiserem fazer isso, tomaremos nossa filha deles e iremos embora.
38 E se eles consentirem em fazer isso e o fizerem, então, quando estiverem exaustos de dor, nós os atacaremos com nossas espadas, como se atacassem alguém tranquilo e pacífico, e mataremos todos os homens dentre eles.
39 E o conselho de Simeão agradou-lhes, e Simeão e Levi resolveram fazer-lhes como lhes fora proposto.
40 Na manhã seguinte, Siquém e Hamor, seu pai, voltaram a ter com Jacó e seus filhos para falar a respeito de Diná e para ouvir a resposta que os filhos de Jacó dariam às suas palavras.
41 Então os filhos de Jacó falaram enganosamente com eles, dizendo: Contamos ao nosso pai Isaque todas as suas palavras, e as suas palavras lhe agradaram.
42 Mas ele nos falou, dizendo: Assim lhe ordenou seu pai Abraão da parte de Deus, Senhor de toda a terra, que qualquer homem que não fosse da sua descendência e quisesse tomar uma de suas filhas, fizesse circuncidar todo o seu parente do sexo masculino, como nós somos circuncidados, e então lhe daríamos nossa filha por mulher.
43 Agora, nós vos contamos todos os caminhos que nosso pai nos falou, pois não podemos fazer isso do que nos falastes, que é dar nossa filha a um homem incircunciso, porque isso é uma vergonha para nós.
44 Mas nisto concordaremos convosco, dando-vos a nossa filha, e também tomaremos para nós as vossas filhas, e habitaremos entre vós e seremos um só povo, como dizeis, se nos ouvirdes e concordardes em ser como nós, circuncidando todo o homem que vos pertence, como nós somos circuncidados.
45 E se não nos ouvirdes, para que todo o sexo masculino seja circuncidado como nós somos circuncidados, como ordenamos, então iremos a vós, tomaremos nossa filha de vós e iremos embora.
46 E Siquém e seu pai Hamor ouviram as palavras dos filhos de Jacó, e a coisa lhes agradou muito, e Siquém e seu pai Hamor apressaram-se em fazer os desejos dos filhos de Jacó, porque Siquém amava muito Diná, e sua alma estava ligada a ela.
47 Então Siquém e seu pai Hamor correram para a porta da cidade, reuniram todos os homens da cidade e lhes contaram as palavras dos filhos de Jacó, dizendo:
48 Chegamos a esses homens, os filhos de Jacó, e falamos com eles a respeito de sua filha, e esses homens concordarão em fazer conforme nossos desejos, e eis que nossa terra é de grande extensão para eles, e eles habitarão nela e negociarão nela, e seremos um só povo; tomaremos suas filhas, e nossas filhas lhes daremos por esposas.
49 Mas somente sob esta condição esses homens consentirão em fazer isso, que todo homem entre nós seja circuncidado como eles são circuncidados, como o seu Deus lhes ordenou, e quando tivermos feito conforme as suas instruções, sendo circuncidados, então eles habitarão

entre nós, juntamente com o seu gado e os seus bens, e seremos como um só povo com eles.
50 E quando todos os homens da cidade ouviram as palavras de Siquém e de seu pai Hamor, então todos os homens da cidade concordaram com esta proposta e obedeceram para serem circuncidados, pois Siquém e seu pai Hamor eram muito estimados por eles, sendo os príncipes da terra.
51 No dia seguinte, Siquém e Hamor, seu pai, levantaram-se de manhã cedo e reuniram todos os homens da cidade no centro dela. Chamaram os filhos de Jacó, que circuncidaram todos os homens da família naquele dia e no seguinte.
52 E circuncidaram Siquém e Hamor, seu pai, e os cinco irmãos de Siquém; e então todos se levantaram e voltaram para casa, porque isto era da parte do Senhor contra a cidade de Siquém, e o conselho de Simeão sobre este assunto era do Senhor, para que o Senhor entregasse a cidade de Siquém nas mãos dos dois filhos de Jacó.

CAPÍTULO 34

1 E o número de todos os homens que foram circuncidados foi de seiscentos e quarenta e cinco homens e duzentos e quarenta e seis crianças.
2 Mas Quidequem, filho de Pered, pai de Hamor, e seus seis irmãos, não quiseram dar ouvidos a Siquém e a seu pai Hamor, e não quiseram ser circuncidados, porque a proposta dos filhos de Jacó lhes era repugnante, e a sua ira se acendeu muito porque o povo da cidade não lhes tinha dado ouvidos.
3 E, ao cair da tarde do segundo dia, encontraram oito criancinhas que não haviam sido circuncidadas, porque suas mães as haviam escondido de Siquém, de seu pai Hamor e dos homens da cidade.
4 E Siquém e seu pai Hamor mandaram trazer os dois para serem circuncidados, quando Quidequem e seus seis irmãos os atacaram com suas espadas e procuraram matá-los.
5 E procuraram matar também Siquém e seu pai Hamor, e procuraram matar Diná juntamente com eles por causa deste assunto.
6 E eles lhes disseram: Que é isso que vocês fizeram? Não há mulheres entre as filhas de seus irmãos cananeus, para que queiram tomar para si filhas dos hebreus, que vocês nem conheciam antes, e façam isso, o que seus pais nunca lhes ordenaram?
7 Você pensa que terá sucesso com essa ação que praticou? E o que responderá a respeito disso aos seus irmãos cananeus, que virão amanhã e lhe farão perguntas a respeito?
8 E se o vosso ato não parecer justo e bom aos olhos deles, que farás vós pelas vossas vidas, e a mim pelas nossas vidas, por não terdes escutado as nossas vozes?
9 E se os habitantes da terra e todos os vossos irmãos, os filhos de Cão, ouvirem falar do vosso ato, dizendo:
10 Por causa de uma mulher hebreia, Siquém, seu pai Hamor e todos os habitantes da sua cidade fizeram o que não conheciam e que seus antepassados jamais lhes ordenaram. Para onde fugirão, então, ou onde esconderão a sua vergonha, todos os dias, diante de seus irmãos, os habitantes da terra de Canaã?
11 Agora, pois, não podemos suportar isso que vocês fizeram, nem podemos ser sobrecarregados com esse jugo que os nossos antepassados não nos ordenaram.
12 Eis que amanhã iremos e reuniremos todos os nossos irmãos, os irmãos cananeus que habitam na terra, e todos nós viremos e feriremos vocês e todos os que confiam em vocês, de modo que não reste nenhum remanescente de vocês ou deles.
13 Quando Hamor, seu filho Siquém e todo o povo da cidade ouviram as palavras de Quidequem e seus irmãos, ficaram terrivelmente apavorados com o que disseram e se arrependeram do que haviam feito.
14 Então Siquém e seu pai Hamor responderam a seu pai Quidequem e a seus irmãos, dizendo-lhes: Tudo o que vocês nos disseram é verdade.
15 Agora não digam, nem imaginem em seus corações que fizemos isso por amor aos hebreus, algo que nossos pais não nos ordenaram.
16 Mas, como vimos que não era sua intenção nem seu desejo atender aos nossos pedidos em relação à filha deles, quanto a levá-la, exceto sob esta condição, então demos ouvidos às suas vozes e fizemos este ato que vocês viram, a fim de obter deles o que desejávamos.
17 E, quando tivermos obtido deles o que pedimos, então voltaremos a eles e faremos a eles o que vocês nos disserem.
18 Nós vos suplicamos, pois, que espereis e permaneçais até que a nossa carne seja curada e nos tornemos novamente fortes, e então iremos juntos contra eles, e faremos a eles o que está em vossos corações e nos nossos.
19 E Diná, filha de Jacó, ouviu todas essas palavras que Quidequem e seus irmãos haviam dito, e o que Hamor, seu filho Siquém e o povo da sua cidade lhes haviam respondido.
20 Então ela se apressou e enviou uma de suas servas, que seu pai havia mandado cuidar dela na casa de Siquém, a Jacó, seu pai, e a seus irmãos, dizendo:
21 Assim aconselharam Quidequem e seus irmãos a respeito de vocês, e assim responderam Hamor, Siquém e o povo da cidade.
22 Quando Jacó ouviu essas palavras, ficou furioso, indignou-se e sua ira se acendeu contra eles.
23 Então Simeão e Levi juraram e disseram: "Tão certo como vive o Senhor, Deus de toda a terra, amanhã a esta hora não restará um só homem em toda a cidade.
24 Vinte jovens ímpios se esconderam e lutaram contra Simeão e Levi. Simeão e Levi mataram dezoito deles, mas dois fugiram e se refugiaram em algumas minas de cal que havia na cidade. Simeão e Levi os procuraram, mas não os encontraram.
25 E Simeão e Levi continuaram a percorrer a cidade, e mataram todos os habitantes da cidade ao fio da espada, e não deixaram nenhum sobrevivente.
26 E houve grande consternação no meio da cidade; e o clamor do povo da cidade subiu até o céu, e todas as mulheres e crianças gritaram em alta voz.
27 E Simeão e Levi mataram toda a cidade; não deixaram um só homem em toda a cidade.

28 E mataram Hamor e Siquém, seu filho, ao fio da espada, e levaram Diná da casa de Siquém, e partiram dali.
29 Então os filhos de Jacó foram e voltaram, e encontraram os mortos, e saquearam todos os seus bens que estavam na cidade e no campo.
30 Enquanto eles tomavam os despojos, trezentos homens se levantaram, atiraram poeira neles e os feriram com pedras. Então Simeão se voltou para eles e os matou a todos ao fio da espada. Depois, Simeão se voltou para Levi e entrou na cidade.
31 Então, tomaram as suas ovelhas, os seus bois e os seus bois, e também o restante das mulheres e das crianças, e levaram todos eles, e abriram um portão, e saíram, e vieram com vigor para seu pai Jacó.
32 Quando Jacó viu tudo o que tinham feito à cidade e os despojos que haviam tomado, ficou furioso e disse: "Que é isso que vocês me fizeram? Encontrei paz entre os habitantes cananeus da terra, e nenhum deles me incomodou."
33 E agora me tornaste odioso aos habitantes da terra, entre os cananeus e os ferezeus, e eu sou apenas um pequeno número, e todos eles se reunirão contra mim e me matarão quando ouvirem falar do teu trabalho com seus irmãos, e eu e a minha família seremos destruídos.
34 Então Simeão, Levi e todos os seus irmãos responderam a seu pai Jacó e lhe disseram: "Eis que vivemos nesta terra, e Siquém fará isso à nossa irmã? Por que te calas diante de tudo o que Siquém fez? E porventura ele tratará nossa irmã como uma prostituta das ruas?"
35 E o número de mulheres que Simeão e Levi levaram cativas da cidade de Siquém, e que não mataram, foi de oitenta e cinco, mulheres que não tinham conhecido homem.
36 E entre eles estava uma jovem de bela aparência e boa forma, cujo nome era Bunah, e Simeão a tomou por mulher; e o número dos homens que fizeram cativos e não mataram foi quarenta e sete, e os restantes mataram.
37 E todos os jovens e as jovens que Simeão e Levi haviam levado cativos da cidade de Siquém, serviram aos filhos de Jacó e aos filhos deles depois deles, até o dia em que os filhos de Jacó saíram da terra do Egito.
38 Quando Simeão e Levi saíram da cidade, os dois jovens que restaram, que se esconderam na cidade e não morreram entre os habitantes, levantaram-se, entraram na cidade e a percorreram. Encontraram-na deserta, sem ninguém, apenas mulheres chorando. Então, gritaram: "Eis o mal que os filhos de Jacó, o hebreu, fizeram a esta cidade, destruindo hoje uma das cidades cananeias e não temendo por suas vidas em toda a terra de Canaã."
39 Então, esses homens saíram da cidade e foram para a cidade de Tapnaque, e lá chegaram e contaram aos habitantes de Tapnaque tudo o que lhes havia acontecido e tudo o que os filhos de Jacó tinham feito à cidade de Siquém.
40 E a notícia chegou a Jasube, rei de Tapnaque, e ele enviou homens à cidade de Siquém para ver aqueles jovens, pois o rei não acreditou no relato deles, dizendo: Como poderiam dois homens devastar uma cidade tão grande como Siquém?
41 Então os mensageiros de Jasube voltaram e lhe contaram, dizendo: Chegamos à cidade, e ela está destruída; não há um só homem, apenas mulheres chorando; nem rebanhos nem gado, pois tudo o que havia na cidade os filhos de Jacó levaram.
42 E Jasube admirou-se disso, dizendo: Como puderam dois homens fazer isso, destruir uma cidade tão grande, sem que nenhum deles fosse capaz de resistir?
43 Pois nunca houve nada semelhante desde os dias de Ninrode, nem mesmo desde os tempos mais remotos; e Jasube, rei de Tapnaque, disse ao seu povo: Sejam corajosos, e iremos lutar contra esses hebreus, e faremos com eles como eles fizeram à cidade, e vingaremos a causa do povo da cidade.
44 E Jasube, rei de Tapnaque, consultou os seus conselheiros sobre este assunto, e os seus conselheiros disseram-lhe: Sozinho não prevalecerás contra os hebreus, porque eles precisam ser poderosos para realizar esta obra em toda a cidade.
45 Se dois deles devastaram toda a cidade, e ninguém se opôs a eles, certamente, se tu fores contra eles, todos eles se levantarão contra nós e nos destruirão da mesma forma.
46 Mas, se enviares mensageiros a todos os reis que nos rodeiam, e os fizeres reunir-se, então iremos com eles e lutaremos contra os filhos de Jacó; então prevalecerás contra eles.
47 E Jasube ouviu as palavras de seus conselheiros, e as palavras deles agradaram a ele e ao seu povo, e ele assim fez; e Jasube, rei de Tapnaque, enviou mensageiros a todos os reis amorreus que cercavam Siquém e Tapnaque, dizendo:
48 Sobe comigo e ajuda-me, e feriremos Jacó, o hebreu, e todos os seus filhos, e os destruiremos da face da terra, pois assim fez ele à cidade de Siquém, e tu não o sabes?
49 E todos os reis dos amorreus ouviram o mal que os filhos de Jacó tinham feito à cidade de Siquém, e ficaram muito admirados com eles.
50 Os sete reis amorreus se reuniram com todos os seus exércitos, cerca de dez mil homens com espadas desembainhadas, e vieram para lutar contra os filhos de Jacó; e Jacó ouviu que os reis amorreus se haviam reunido para lutar contra seus filhos, e Jacó ficou muito amedrontado, e isso o angustiou.
51 Então Jacó exclamou contra Simeão e Levi, dizendo: Que ato é esse que vocês fizeram? Por que me prejudicaram, incitando contra mim todos os filhos de Canaã para me destruírem e à minha família? Pois eu estava em paz, eu e a minha família, e vocês fizeram isso comigo e incitaram os habitantes da terra contra mim com as suas ações.
52 Então Judá respondeu a seu pai, dizendo: Foi em vão que meus irmãos Simeão e Levi mataram todos os habitantes de Siquém? Certamente foi porque Siquém humilhou nossa irmã e transgrediu o mandamento de nosso Deus a Noé e a seus filhos, pois Siquém tomou nossa irmã à força e cometeu adultério com ela.
53 Siquém fez todo esse mal, e nenhum dos habitantes da sua cidade interveio para lhe dizer: Por que fazes isso? Certamente foi por isso que meus irmãos foram e atacaram a cidade, e o Senhor a entregou nas mãos deles, porque os seus habitantes transgrediram os mandamentos do nosso Deus. Será então em vão que fizeram tudo isso?

54 E agora, por que estás com medo ou angustiado, e por que te desagradas contra meus irmãos, e por que se acende a tua ira contra eles?
55 Certamente o nosso Deus, que entregou nas mãos deles a cidade de Siquém e o seu povo, também entregará nas nossas mãos todos os reis cananeus que vêm contra nós, e faremos com eles o que os meus irmãos fizeram com Siquém.
56 Agora fiquem tranquilos em relação a eles e afastem seus temores, mas confiem no Senhor nosso Deus e orem a ele para que nos ajude e nos livre, e entregue nossos inimigos em nossas mãos.
57 Então Judá chamou um dos servos de seu pai, dizendo: Vai agora e vê onde estão posicionados aqueles reis que vêm contra nós, com os seus exércitos.
58 Então o servo foi, olhou para longe e subiu em frente ao monte Seom. Viu todos os acampamentos dos reis espalhados pelos campos e voltou para Judá, dizendo: "Eis que os reis estão reunidos no campo com todos os seus acampamentos; são um povo extremamente numeroso, como a areia da praia do mar."
59 Então Judá disse a Simeão, a Levi e a todos os seus irmãos: Fortaleçam-se e sejam filhos valentes, porque o Senhor nosso Deus está conosco; não os temam.
60 Apresentem-se cada um, cingindo-se com suas armas de guerra, seu arco e sua espada, e iremos e lutaremos contra esses homens incircuncisos; o Senhor é o nosso Deus, ele nos salvará.
61 Então se levantaram, e cada um cingiu suas armas de guerra, grandes e pequenas, onze filhos de Jacó, e todos os servos de Jacó com eles.
62 E todos os servos de Isaque que estavam com Isaque em Hebrom vieram ter com eles equipados com toda sorte de instrumentos de guerra; e os filhos de Jacó e seus servos, cento e doze homens, foram ao encontro desses reis, e Jacó também foi com eles.
63 Os filhos de Jacó enviaram mensageiros a seu pai Isaque, filho de Abraão, a Hebrom, que é Quirate-Arba, dizendo:
64 Rogamos-te por nós ao Senhor nosso Deus, para que nos protejas das mãos dos cananeus que vêm contra nós e os entregues em nossas mãos.
65 E Isaque, filho de Abraão, orou ao Senhor por seus filhos, e disse: Ó Senhor Deus, tu prometeste a meu pai, dizendo: Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e tu também me prometeste, confirma a tua palavra, agora que os reis de Canaã se reúnem para guerrear contra os meus filhos, porque não cometeram violência.
66 Agora, pois, ó Senhor Deus, Deus de toda a terra, frustra, eu te peço, o conselho destes reis, para que não lutem contra meus filhos.
67 E impressiona os corações desses reis e de seus povos com o terror de meus filhos e diminui seu orgulho, para que eles se afastem de meus filhos.
68 E com tua mão forte e braço estendido livra meus filhos e seus servos deles, pois poder e força estão em tuas mãos para fazer tudo isso.
69 Os filhos de Jacó e seus servos foram ao encontro desses reis, confiando no Senhor seu Deus. Enquanto caminhavam, Jacó, seu pai, orou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor Deus, Deus poderoso e sublime, que reinas desde os dias antigos, desde agora e para sempre;
70 Tu és Aquele que instiga guerras e as faz cessar, em tuas mãos estão o poder e a força para exaltar e para humilhar; ó, que minha oração seja aceitável diante de ti, para que te voltes para mim com tuas misericórdias, para impressionar os corações destes reis e seus povos com o terror de meus filhos, e aterrorizá-los e a seus acampamentos, e com tua grande bondade livrar todos aqueles que confiam em ti, pois és tu quem pode submeter os povos a nós e reduzir as nações ao nosso poder.

CAPÍTULO 35

1 Então todos os reis amorreus vieram e se posicionaram no campo para consultar seus conselheiros sobre o que fazer com os filhos de Jacó, pois ainda os temiam, dizendo: Eis que dois deles mataram toda a cidade de Siquém.
2 O Senhor ouviu as orações de Isaque e Jacó e encheu o coração de todos os conselheiros desses reis de grande temor e terror, de modo que eles exclamaram unanimemente:
3 Será que hoje vocês estão sendo insensatos? Ou será que não entendem que vão lutar contra os hebreus? E por que se alegram com a própria destruição hoje?
4 Eis que dois deles entraram na cidade de Siquém sem medo nem terror, e mataram todos os habitantes da cidade, de modo que ninguém se opôs a eles; como, pois, você poderá lutar contra todos eles?
5 Certamente vocês sabem que o Deus deles os ama muito e fez grandes coisas por eles, como nunca se fizeram desde os tempos antigos, e entre todos os deuses das nações, nenhum pode fazer coisas tão poderosas quanto as suas.
6 Certamente ele livrou seu pai Abraão, o hebreu, das mãos de Ninrode e das mãos de todo o seu povo, que muitas vezes procurara matá-lo.
7 Ele o livrou também do fogo no qual o rei Ninrode o havia lançado, e o seu Deus o livrou daquilo.
8 E quem mais pode fazer algo semelhante? Certamente foi Abraão quem matou os cinco reis de Elão, quando eles tocaram no filho de seu irmão, que naqueles dias habitava em Sodoma.
9 E tomou o seu servo que lhe era fiel em casa e alguns dos seus homens, e perseguiram os reis de Elão numa só noite, e os mataram, e restituíram ao filho de seu irmão todos os bens que lhe tinham tomado.
10 E certamente vocês sabem que o Deus desses hebreus se agrada muito deles, e eles também se agradam dele, pois sabem que ele os livrou de todos os seus inimigos.
11 E eis que, por seu amor a Deus, Abraão tomou seu único e precioso filho e pretendia apresentá-lo como holocausto ao seu Deus; e, se não fosse por Deus que o impediu de fazê-lo, ele o teria feito por seu amor a Deus.
12 E Deus viu todas as suas obras, e jurou-lhe, e prometeu-lhe que livraria os seus filhos e toda a sua descendência de toda a calamidade que lhes sobreviria, porque ele tinha feito isso, e por seu amor a seu Deus sufocado a sua compaixão pelo seu filho.
13 E vocês não ouviram o que o Deus deles fez a Faraó, rei do Egito, e a Abimeleque, rei de Gerar, por terem tomado a mulher de Abraão, que dissera dela: ‘Ela é minha irmã’,

para que não o matassem por causa dela e pensassem em tomá-la por mulher? E Deus fez a eles e ao seu povo tudo o que vocês ouviram.
14 E eis que nós mesmos vimos com os nossos olhos que Esaú, irmão de Jacó, veio a ele com quatrocentos homens, com a intenção de matá-lo, porque se lembrava de que ele lhe havia tirado a bênção de seu pai.
15 E ele foi ao seu encontro quando veio da Síria, para ferir a mãe com os filhos, e quem o livrou das suas mãos senão o seu Deus, em quem ele confiava? Ele o livrou da mão de seu irmão e também das mãos de seus inimigos, e certamente tornará a protegê-los.
16 Quem não sabe que foi o seu Deus que os inspirou com força para fazer à cidade de Siquém o mal de que vocês ouviram falar?
17 Seria possível, então, que dois homens, com suas próprias forças, destruíssem uma cidade tão grande como Siquém, se não fosse por seu Deus, em quem confiavam? Disse ele, e fez tudo isso para matar os habitantes da cidade, em sua própria cidade.
18 E poderás, então, prevalecer contra todos aqueles que saíram juntos da tua cidade para lutar contra eles, ainda que mil vezes mais venham em teu auxílio?
19 Certamente vocês sabem e compreendem que não vieram para lutar contra eles, mas sim contra o Deus deles, que os escolheu, e por isso todos vocês vieram hoje para serem destruídos.
20 Agora, pois, abstenham-se deste mal que vocês estão procurando atrair sobre si mesmos, e será melhor para vocês não irem à guerra contra eles, embora sejam poucos em número, porque o Deus deles está com eles.
21 Quando os reis amorreus ouviram todas as palavras de seus conselheiros, seus corações se encheram de terror; eles tiveram medo dos filhos de Jacó e não quiseram lutar contra eles.
22 E inclinaram os seus ouvidos às palavras dos seus conselheiros, e ouviram todas as suas palavras; e as palavras dos conselheiros muito agradaram aos reis, e assim fizeram.
23 E os reis se afastaram e se abstiveram dos filhos de Jacó, pois não ousaram aproximar-se deles para guerrear, porque tinham muito medo deles, e seus corações se derreteram de tanto temor.
24 Pois isso partiu do Senhor para eles, porque ele ouviu as orações de seus servos Isaque e Jacó, pois eles confiaram nele; e todos esses reis voltaram com seus acampamentos naquele dia, cada um para sua própria cidade, e não lutaram naquele tempo com os filhos de Jacó.
25 Os filhos de Jacó permaneceram em posição naquele dia até o anoitecer, em frente ao monte Seom. E, vendo que aqueles reis não vieram para lutar contra eles, os filhos de Jacó voltaram para casa.

CAPÍTULO 36

1 Naquele tempo, o Senhor apareceu a Jacó, dizendo: Levanta-te, vai a Betel e fica ali; constrói ali um altar ao Senhor que te apareceu, o qual te livrou, a ti e a teus filhos, da aflição.
2 Então Jacó se levantou com seus filhos e todos os seus pertences, e foram e chegaram a Betel, conforme a palavra do Senhor.
3 E Jacó tinha noventa e nove anos quando subiu a Betel; e Jacó, e seus filhos, e todo o povo que estava com ele, ficaram em Betel, em Luz; e ali edificou um altar ao Senhor que lhe aparecera; e Jacó e seus filhos ficaram em Betel seis meses.
4 Naquele tempo morreu Débora, filha de Uz, ama de Rebeca, que havia servido a Jacó; e Jacó a sepultou debaixo de Betel, sob um carvalho que ali havia.
5 E Rebeca, filha de Betuel, mãe de Jacó, também morreu naquele tempo em Hebrom, que é Quirate-Arba, e foi sepultada na caverna de Macpela, que Abraão comprara dos filhos de Hete.
6 E a vida de Rebeca durou cento e trinta e três anos, e ela morreu; e quando Jacó ouviu que sua mãe Rebeca havia morrido, chorou amargamente por sua mãe, e fez um grande luto por ela, e por Débora, sua ama, debaixo do carvalho; e chamou aquele lugar de Alon-Bachute.
7 E Labão, o sírio, morreu naqueles dias, porque Deus o feriu, porquanto ele transgrediu a aliança que havia entre ele e Jacó.
8 E Jacó tinha cem anos quando o Senhor lhe apareceu, e o abençoou, e lhe deu o nome de Israel; e Raquel, mulher de Jacó, concebeu naqueles dias.
9 Naquele tempo, Jacó e todos os seus companheiros partiram de Betel para a casa de seu pai, em Hebrom.
10 E, estando eles a caminho, e faltando ainda um pouco para chegarem a Efrata, Raquel deu à luz um filho, e teve partos difíceis e morreu.
11 E Jacó a sepultou no caminho para Efrata, que é Belém, e pôs uma coluna sobre o seu túmulo, que ali está até o dia de hoje; e os dias de Raquel foram quarenta e cinco anos, e ela morreu.
12 E Jacó chamou o nome de seu filho que lhe nasceu, que Raquel lhe deu à luz, Benjamim, porque ele lhe nasceu na terra à direita.
13 E foi depois da morte de Raquel que Jacó armou a sua tenda na tenda de Bila, sua serva.
14 E Rúben ficou com ciúmes de sua mãe Lia por causa disso, e ficou furioso, e levantou-se irado, foi e entrou na tenda de Bila e dali removeu a cama de seu pai.
15 Naquele tempo, a porção da primogenitura, juntamente com os ofícios reais e sacerdotais, foram retirados dos filhos de Rúben, porque ele havia profanado o leito de seu pai, e a primogenitura foi dada a José, o ofício real a Judá e o sacerdócio a Levi, porque Rúben havia profanado o leito de seu pai.
16 Estas são as gerações de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã; e os filhos de Jacó foram doze.
17 Os filhos de Lia foram Rúben, o primogênito, e Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom e sua irmã Diná; e os filhos de Raquel foram José e Benjamim.
18 Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser; e os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dã e Naftali. Estes são os filhos de Jacó que lhe nasceram em Padã-Arã.
19 E Jacó, e seus filhos, e todos os que lhe pertenciam, viajaram e chegaram a Mamre, que é Quirate-Arba, isto é, em Hebrom, onde Abraão e Isaque haviam peregrinado, e

Jacó, com seus filhos e todos os que lhe pertenciam, habitaram com seu pai em Hebrom.
20 E seu irmão Esaú, e seus filhos, e todos os que lhe pertenciam, foram para a terra de Seir e ali habitaram, e possuíam bens na terra de Seir; e os filhos de Esaú foram fecundos e multiplicaram-se grandemente na terra de Seir.
21 Estas são as gerações de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã; e os filhos de Esaú foram cinco.
22 Ada deu à luz a Esaú seu primogênito Elifaz, e também lhe deu à luz Reuel, e Alibama lhe deu à luz Jeús, Jaalão e Corá.
23 Estes são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Canaã; e os filhos de Elifaz, filho de Esaú, foram Temã, Omar, Zefô, Gatã, Quenaz e Amalex; e os filhos de Reuel foram Nacate, Zerac, Samá e Mizá.
24 Os filhos de Jeús foram Timna, Alva e Jetete; e os filhos de Jaalão foram Alá, Finor e Quenaz.
25 Os filhos de Corá foram Temã, Mibzar, Magdiel e Erão; estas são as famílias dos filhos de Esaú, segundo os seus ducados na terra de Seir.
26 Estes são os nomes dos filhos de Seir, o horeu, habitantes da terra de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disã, Ezer e Disom, sendo sete filhos.
27 Os filhos de Lotã foram Hori, Hemã e sua irmã Timna, esta que veio a Jacó e a seus filhos, mas eles não lhe deram ouvidos; e ela foi e tornou-se concubina de Elifaz, filho de Esaú, e deu à luz Amaleque.
28 Os filhos de Sobal foram Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã; e os filhos de Zibeão foram Aja e Aná, este era aquele Aná que encontrou os jemim no deserto, quando apascentava as jumentas de Zibeão, seu pai.
29 E enquanto apascentava os jumentos de seu pai, levava-os, em diferentes ocasiões, para o deserto para os alimentar.
30 E aconteceu um dia em que ele os levou a um dos desertos à beira-mar, em frente ao deserto do povo, e enquanto os alimentava, eis que veio uma tempestade muito forte do outro lado do mar e pousou sobre os jumentos que ali estavam pastando, e todos pararam.
31 Depois disso, saíram do deserto, do outro lado do mar, cerca de cento e vinte animais grandes e terríveis, e chegaram ao lugar onde estavam os jumentos, e ali se colocaram.
32 E aqueles animais, da cintura para baixo, tinham a forma de filhos de homens, e da cintura para cima, alguns tinham a semelhança de ursos, e outros a semelhança de guardiões, com caudas atrás deles, desde entre os ombros até a terra, como as caudas dos duquesás, e esses animais vieram, montaram e cavalgaram sobre esses jumentos, e os levaram embora, e eles foram embora até o dia de hoje.
33 E um desses animais aproximou-se de Aná e o atingiu com a cauda, e depois fugiu daquele lugar.
34 E quando viu esta obra, ficou extremamente amedrontado por sua vida, e fugiu e escapou para a cidade.
35 E ele contou a seus filhos e irmãos tudo o que lhe havia acontecido, e muitos homens foram procurar as jumentas, mas não as encontraram, e Aná e seus irmãos nunca mais voltaram àquele lugar a partir daquele dia, porque ficaram com muito medo de perderem a vida.
36 Os filhos de Aná, filho de Seir, foram Disom e sua irmã Alibama; os filhos de Disom foram Hemdã, Esbã, Itrã e Querã; os filhos de Ezer foram Bilã, Zaavan e Acã; e os filhos de Disom foram Uz e Arã.
37 Estas são as famílias dos filhos de Seir, o horeu, segundo os seus ducados na terra de Seir.
38 E Esaú e seus filhos habitaram na terra de Seir, o horeu, o habitante daquela terra; ali possuíam bens, e eram fecundos e se multiplicaram grandemente; e Jacó, e seus filhos, e todos os que lhes pertenciam, habitaram com seu pai Isaque na terra de Canaã, como o Senhor havia ordenado a Abraão, seu pai.

CAPÍTULO 37

1 E no centésimo quinto ano da vida de Jacó, isto é, no nono ano da habitação de Jacó com seus filhos na terra de Canaã, ele veio de Padã-Arã.
2 Naqueles dias, Jacó partiu de Hebrom com seus filhos e, indo e voltando para a cidade de Siquém, eles e todos os seus pertences, ali se estabeleceram, pois os filhos de Jacó haviam conseguido boas e férteis pastagens para o seu gado na cidade de Siquém, que então fora reconstruída, e nela havia cerca de trezentos homens e mulheres.
3 E Jacó, e seus filhos, e todos os que lhe pertenciam, habitaram na parte do campo que Jacó comprara de Hamor, pai de Siquém, quando viera de Padã-Arã, antes que Simeão e Levi tivessem ferido a cidade.
4 E todos aqueles reis dos cananeus e amorreus que rodeavam a cidade de Siquém ouviram que os filhos de Jacó tinham voltado a Siquém e ali habitado.
5 E eles disseram: Voltarão os filhos de Jacó, o hebreu, a habitar novamente a cidade, depois de terem ferido os seus habitantes e os expulsado? Voltarão agora e expulsarão também os que habitam na cidade, ou os matarão?
6 Então todos os reis de Canaã se reuniram novamente e vieram para fazer guerra contra Jacó e seus filhos.
7 E Jasube, rei de Tapnaque, enviou também a todos os seus reis vizinhos: a Elan, rei de Gaás; a Iuri, rei de Siló; a Paratom, rei de Cozar; a Susi, rei de Sartom; a Labão, rei de Bete-Corã; e a Sabir, rei de Otnai-Maá, dizendo:
8 Venham até mim e ajudem-me, e vamos derrotar Jacó, o hebreu, e seus filhos, e todos os que lhe pertencem, pois eles voltaram a Siquém para possuí-la e matar seus habitantes como antes.
9 E todos estes reis se reuniram e vieram com todos os seus acampamentos, um povo extremamente numeroso como a areia da praia do mar, e estavam todos em frente a Tapnaque.
10 E Jasube, rei de Tapnaque, saiu ao encontro deles com todo o seu exército, e acampou com eles em frente a Tapnaque, fora da cidade; e todos esses reis foram divididos em sete grupos, sendo sete acampamentos contra os filhos de Jacó.
11 E enviaram uma declaração a Jacó e a seu filho, dizendo: Vinde todos nós para que tenhamos uma audiência juntos na planície, e vinguemos a causa dos homens de Siquém que matastes na sua cidade, e agora voltareis à cidade de Siquém e habitareis nela, e matareis os seus habitantes como antes.
12 E os filhos de Jacó ouviram isto, e a sua ira acendeu-se grandemente com as palavras dos reis de Canaã; e dez dos filhos de Jacó apressaram-se e levantaram-se, cada um

cingindo as suas armas de guerra; e estavam com eles cento e dois dos seus servos equipados em ordem de batalha.
13 E todos estes homens, os filhos de Jacó com os seus servos, dirigiram-se a estes reis, e Jacó, seu pai, estava com eles, e todos pararam sobre o monte de Siquém.
14 E Jacó orou ao Senhor por seus filhos, e estendeu as mãos ao Senhor, e disse: Ó Deus, tu és o Deus Todo-Poderoso, tu és nosso Pai, tu nos formaste e somos obras das tuas mãos; rogo-te que, pela tua misericórdia, livres meus filhos das mãos dos seus inimigos, que hoje vêm para lutar contra eles, e livra-os das suas mãos, pois nas tuas mãos há poder e força, para livrar os poucos dos muitos.
15 E dá aos meus filhos, teus servos, força de coração e vigor para lutar contra os seus inimigos, para os subjugar e fazer com que os seus inimigos caiam diante deles, e não deixes que os meus filhos e os seus servos morram pelas mãos dos filhos de Canaã.
16 Mas, se parecer bem aos teus olhos tirar a vida de meus filhos e de seus servos, tira-os, na tua grande misericórdia, por meio dos teus ministros, para que não pereçam hoje pelas mãos dos reis amorreus.
17 Quando Jacó cessou de orar ao Senhor, a terra tremeu do seu lugar, o sol escureceu, e todos esses reis ficaram aterrorizados e uma grande consternação os dominou.
18 E o Senhor ouviu a oração de Jacó, e o Senhor infundiu nos corações de todos os reis e dos seus exércitos o terror e o temor dos filhos de Jacó.
19 Pois o Senhor fez com que eles ouvissem a voz dos carros, e a voz dos cavalos poderosos dos filhos de Jacó, e a voz de um grande exército que os acompanhava.
20 E estes reis ficaram tomados de grande terror pelos filhos de Jacó, e enquanto estavam nos seus quartéis, eis que os filhos de Jacó avançaram sobre eles, cento e doze homens, com um grande e tremendo grito.
21 E quando os reis viram os filhos de Jacó avançando em sua direção, ficaram ainda mais apavorados e tenderam a recuar diante dos filhos de Jacó, como da primeira vez, e não a lutar contra eles.
22 Mas eles não recuaram, dizendo: Seria uma vergonha para nós recuar duas vezes diante dos hebreus.
23 Os filhos de Jacó se aproximaram e avançaram contra todos esses reis e seus exércitos; e viram que era um povo muito numeroso, tão numeroso como a areia do mar.
24 Então os filhos de Jacó invocaram o Senhor e disseram: Ajuda-nos, Senhor, ajuda-nos e responde-nos, pois confiamos em ti, e não nos deixes morrer pelas mãos destes incircuncisos que hoje vieram contra nós.
25 Então os filhos de Jacó cingiram-se com as suas armas de guerra, e tomaram cada um nas mãos o seu escudo e a sua lança, e avançaram para a batalha.
26 E Judá, filho de Jacó, correu à frente de seus irmãos, e dez de seus servos com ele, e foi ao encontro desses reis.
27 E Jasube, rei de Tapnaque, também saiu primeiro com o seu exército diante de Judá, e Judá viu Jasube e o seu exército vindo em sua direção, e a ira de Judá se acendeu, e a sua raiva se consumiu dentro dele, e ele se aproximou para a batalha na qual Judá arriscou a sua vida.
28 E Jasube e todo o seu exército avançavam em direção a Judá, e ele estava montado num cavalo muito forte e poderoso, e Jasube era um homem muito valente, e coberto de ferro e bronze da cabeça aos pés.
29 E enquanto estava montado no cavalo, atirava flechas com ambas as mãos, pela frente e por trás, como era seu costume em todas as suas batalhas, e nunca errava o alvo para o qual mirava as flechas.
30 E quando Jasube veio lutar contra Judá, e lançava muitas flechas contra Judá, o Senhor amarrou a mão de Jasube, e todas as flechas que ele atirou ricochetearam sobre os seus próprios homens.
31 E, apesar disso, Jasube continuou avançando em direção a Judá, para desafiá-lo com as flechas, mas a distância entre eles era de cerca de trinta côvados, e quando Judá viu Jasube lançando suas flechas contra ele, correu em sua direção com a força de sua ira.
32 Então Judá pegou uma grande pedra do chão, que pesava sessenta siclos, e correu em direção a Jasube, e com a pedra o atingiu no escudo, de modo que Jasube ficou atordoado com o golpe e caiu do cavalo no chão.
33 E o escudo se partiu da mão de Jashub, e pela força do golpe saltou a uma distância de cerca de quinze côvados, e o escudo caiu diante do segundo acampamento.
34 E os reis que vieram com Jasube viram de longe a força de Judá, filho de Jacó, e o que ele tinha feito a Jasube, e ficaram terrivelmente amedrontados de Judá.
35 E eles se reuniram perto do acampamento de Jasube, vendo sua confusão, e Judá desembainhou sua espada e feriu quarenta e dois homens do acampamento de Jasube, e todo o acampamento de Jasube fugiu diante de Judá, e ninguém resistiu a ele, e eles deixaram Jasube e fugiram dele, e Jasube ainda estava prostrado no chão.
36 E Jasube, vendo que todos os homens do seu acampamento tinham fugido dele, apressou-se e levantou-se aterrorizado contra Judá, e pôs-se de pé em frente a Judá.
37 E Jasube travou um combate singular com Judá, colocando escudo contra escudo, e todos os homens de Jasube fugiram, porque estavam com muito medo de Judá.
38 E Jasube pegou sua lança na mão para golpear Judá na cabeça, mas Judá rapidamente colocou seu escudo contra a cabeça para se proteger da lança de Jasube, de modo que o escudo de Judá recebeu o golpe da lança de Jasube e também se partiu.
39 E quando Judá viu que seu escudo estava rachado, desembainhou apressadamente a sua espada e golpeou Jasube nos tornozelos, e cortou-lhe os pés, de modo que Jasube caiu no chão, e a lança caiu de sua mão.
40 Então Judá pegou às pressas a lança de Jasube, com a qual lhe decepou a cabeça e a jogou ao lado de seus pés.
41 Quando os filhos de Jacó viram o que Judá tinha feito a Jasube, correram todos para as fileiras dos outros reis, e os filhos de Jacó lutaram contra o exército de Jasube e contra os exércitos de todos os reis que estavam ali.
42 E os filhos de Jacó fizeram cair quinze mil dos seus homens, e feriram-nos como se estivessem a golpear cabaças, e o resto fugiu para salvar a vida.
43 E Judá ainda estava junto ao corpo de Jasube, e despiu Jasube de sua cota de malha.
44 E Judá também tirou o ferro e o bronze que estavam em volta de Jasube, e eis que nove homens dos capitães de Jasube vieram lutar contra Judá.
45 Então Judá apressou-se, pegou uma pedra do chão e com ela golpeou um deles na cabeça, e seu crânio se fraturou, e o corpo também caiu do cavalo no chão.

46 E os oito capitães que restaram, vendo a força de Judá, ficaram com muito medo e fugiram; e Judá, com seus dez homens, os perseguiu, e os alcançou e os matou.
47 E os filhos de Jacó continuavam a atacar os exércitos dos reis, e mataram muitos deles, mas aqueles reis corajosamente mantiveram-se firmes com os seus capitães, e não recuaram dos seus postos, e gritaram contra aqueles dos seus exércitos que fugiram diante dos filhos de Jacó, mas ninguém os ouviu, porque temiam pelas suas vidas, para que não morressem.
48 E todos os filhos de Jacó, depois de terem derrotado os exércitos dos reis, voltaram e vieram perante Judá, e Judá ainda estava matando os oito capitães de Jasube e tirando-lhes as vestes.
49 E Levi viu Elon, rei de Gaás, avançando em sua direção com seus quatorze capitães para feri-lo, mas Levi não sabia disso com certeza.
50 E Elon, com seus capitães, aproximou-se, e Levi olhou para trás e viu que a batalha lhe fora dada pela retaguarda, e Levi correu com doze de seus servos, e eles foram e mataram Elon e seus capitães ao fio da espada.

CAPÍTULO 38

1 E Iuri, rei de Siló, subiu para ajudar Elom, e aproximou-se de Jacó, que então desembainhou o arco que tinha na mão e com uma flecha atingiu Iuri, causando sua morte.
2 E quando Iuri, rei de Siló, morreu, os quatro reis restantes fugiram de seus postos com o restante dos capitães, e tentaram recuar, dizendo: Não temos mais força contra os hebreus, depois que eles mataram os três reis e seus capitães, que eram mais poderosos do que nós.
3 Quando os filhos de Jacó viram que os reis restantes haviam se retirado de seus postos, perseguiram-nos. Jacó também desceu do monte de Siquém, do lugar onde estava, e eles foram atrás dos reis e se aproximaram deles com seus servos.
4 Os reis e os capitães, com o resto dos seus exércitos, vendo que os filhos de Jacó se aproximavam, temeram por suas vidas e fugiram até chegarem à cidade de Chazar.
5 E os filhos de Jacó os perseguiram até o portão da cidade de Chazar, e fizeram uma grande matança entre os reis e seus exércitos, cerca de quatro mil homens, e enquanto eles atacavam o exército dos reis, Jacó estava ocupado com seu arco, concentrando-se em atacar os reis, e os matou a todos.
6 E ele matou Paratom, rei de Chazar, à porta da cidade de Chazar, e depois feriu Susi, rei de Sartom, e Labão, rei de Bete-Corim, e Sabir, rei de Machnaymah, e os matou a todos com flechas, uma flecha para cada um deles, e morreram.
7 E os filhos de Jacó, vendo que todos os reis estavam mortos, e que estavam desarticulados e em retirada, continuaram a batalha com os exércitos dos reis em frente à porta de Chazar, e ainda feriram cerca de quatrocentos dos seus homens.
8 E três homens dos servos de Jacó caíram naquela batalha, e quando Judá viu que três de seus servos haviam morrido, isso o entristeceu muito, e sua ira se acendeu dentro dele contra os amorreus.
9 E todos os homens que restaram dos exércitos dos reis ficaram com muito medo de perder a vida, e correram e arrombaram o portão dos muros da cidade de Chazar, e todos entraram na cidade em busca de segurança.
10 E eles se esconderam no meio da cidade de Chazar, porque a cidade de Chazar era muito grande e extensa, e quando todos esses exércitos entraram na cidade, os filhos de Jacó correram atrás deles para a cidade.
11 Então, quatro homens valentes, experientes em batalha, saíram da cidade e se colocaram à entrada da cidade, com espadas desembainhadas e lanças nas mãos, e se puseram em frente aos filhos de Jacó, e não os deixaram entrar na cidade.
12 Então Naftali correu, passou pelo meio deles e, com a sua espada, feriu dois deles, cortando-lhes a cabeça de uma só vez.
13 E, voltando-se para os outros dois, e eis que eles tinham fugido; e, perseguindo-os, alcançou-os, feriu-os e matou-os.
14 Os filhos de Jacó chegaram à cidade e viram que havia outro muro ao redor da cidade. Procuraram o portão do muro, mas não o encontraram. Então Judá saltou para o topo do muro, seguido por Simeão e Levi, e os três desceram do muro para dentro da cidade.
15 E Simeão e Levi mataram todos os homens que fugiram para a cidade em busca de segurança, e também os habitantes da cidade com suas mulheres e crianças; mataram-nos ao fio da espada, e os gritos da cidade subiram até o céu.
16 Então Dã e Naftali subiram no muro para ver o que causava o barulho de lamentação, pois os filhos de Jacó estavam aflitos por seus irmãos, e ouviram os habitantes da cidade falando com choro e súplicas, dizendo: Levem tudo o que possuímos na cidade e vão embora, mas não nos matem.
17 Quando Judá, Simeão e Levi cessaram de atacar os habitantes da cidade, subiram ao muro e chamaram Dã e Naftali, que estavam sobre o muro, e também os demais irmãos. Simeão e Levi informaram-lhes sobre a entrada da cidade, e todos os filhos de Jacó vieram buscar os despojos.
18 Os filhos de Jacó tomaram os despojos da cidade de Chazar, os rebanhos, o gado e os bens; levaram tudo o que podiam ser capturados e partiram da cidade naquele mesmo dia.
19 No dia seguinte, os filhos de Jacó foram a Sarton, pois ouviram que os homens de Sarton que haviam permanecido na cidade estavam se reunindo para lutar contra eles por terem matado seu rei, e Sarton era uma cidade muito alta e fortificada, e tinha uma muralha profunda ao redor da cidade.
20 O pilar da muralha tinha cerca de cinquenta côvados de comprimento e quarenta côvados de largura; e não havia lugar para um homem entrar na cidade por causa da muralha, e os filhos de Jacó viram a muralha da cidade e procuraram uma entrada nela, mas não a encontraram.
21 Pois a entrada da cidade ficava nos fundos, e todo aquele que queria entrar na cidade vinha por aquele caminho, dava a volta em toda a cidade e só depois entrava.
22 E os filhos de Jacó, vendo que não conseguiam encontrar o caminho para a cidade, a sua ira acendeu-se grandemente; e os habitantes da cidade, vendo que os filhos de Jacó se aproximavam, ficaram com muito medo deles, porque tinham ouvido falar da sua força e do que tinham feito a Chazar.

23 E os habitantes da cidade de Sarton não puderam sair ao encontro dos filhos de Jacó, depois de terem se reunido na cidade para lutar contra eles, para que não pudessem entrar na cidade; mas quando os viram vindo em sua direção, ficaram com muito medo, porque tinham ouvido falar da sua força e do que tinham feito a Chazar.
24 Assim, os habitantes de Sarton rapidamente removeram a ponte da estrada da cidade do seu lugar, antes que os filhos de Jacó chegassem, e a trouxeram para dentro da cidade.
25 Os filhos de Jacó vieram e procuraram o caminho para a cidade, mas não o encontraram. Então os habitantes da cidade subiram ao alto da muralha e viram que os filhos de Jacó estavam procurando uma entrada para a cidade.
26 E os habitantes da cidade insultaram os filhos de Jacó do alto do muro, e os amaldiçoaram; e os filhos de Jacó ouviram os insultos, e ficaram muito irados, e a sua ira se acendeu dentro deles.
27 E os filhos de Jacó se indignaram com eles, e todos se levantaram e saltaram sobre a muralha com a força de sua força, e com sua força ultrapassaram a largura de quarenta côvados da muralha.
28 E, tendo eles passado a muralha, pararam debaixo do muro da cidade, e encontraram todas as portas da cidade fechadas com portas de ferro.
29 Os filhos de Jacó chegaram para arrombar os portões da cidade, mas os habitantes não os deixaram, porque do alto da muralha atiravam pedras e flechas contra eles.
30 E o número de pessoas que estavam sobre o muro era de cerca de quatrocentos homens, e quando os filhos de Jacó viram que os homens da cidade não os deixavam abrir os portões da cidade, saltaram e subiram ao topo do muro, e Judá subiu primeiro à parte oriental da cidade.
31 E Gade e Aser subiram atrás dele até o canto oeste da cidade, e Simeão e Levi para o norte, e Dã e Rúben para o sul.
32 E os homens que estavam no alto do muro, os habitantes da cidade, vendo que os filhos de Jacó subiam em sua direção, fugiram todos do muro, desceram à cidade e se esconderam no meio dela.
33 Então Issacar e Naftali, que estavam debaixo do muro, aproximaram-se, arrombaram os portões da cidade e acenderam um fogo junto aos portões, de modo que o ferro derreteu. Todos os filhos de Jacó entraram na cidade, eles e todos os seus homens, e lutaram contra os habitantes da cidade de Sarton, ferindo-os ao fio da espada, e ninguém resistiu.
34 E cerca de duzentos homens fugiram da cidade, e todos foram e se esconderam em certa torre da cidade, e Judá os perseguiu até a torre e a derrubou, a qual caiu sobre os homens, e todos morreram.
35 Os filhos de Jacó subiram pelo caminho do terraço daquela torre e viram outra torre forte e alta ao longe na cidade, cujo topo chegava até o céu. Então, os filhos de Jacó desceram depressa e foram com todos os seus homens até aquela torre, e a encontraram cheia de cerca de trezentos homens, mulheres e crianças.
36 E os filhos de Jacó infligiram grande fúria àqueles homens na torre, e eles fugiram e escaparam deles.
37 E Simeão e Levi os perseguiram, quando doze homens valentes e poderosos saíram do lugar onde eles estavam escondidos.
38 E aqueles doze homens travaram uma forte batalha contra Simeão e Levi, e Simeão e Levi não puderam prevalecer sobre eles, e aqueles valentes homens quebraram os escudos de Simeão e Levi, e um deles golpeou a cabeça de Levi com sua espada, quando Levi apressadamente levou a mão à cabeça, porque estava com medo da espada, e a espada atingiu a mão de Levi, e faltou pouco para que a mão de Levi fosse cortada.
39 Então Levi agarrou a espada do valente homem com a mão, e a tomou à força do homem, e com ela golpeou a cabeça do poderoso homem, e lhe decepou a cabeça.
40 E onze homens se aproximaram para lutar contra Levi, porque viram que um deles havia sido morto, e os filhos de Jacó lutaram, mas os filhos de Jacó não puderam prevalecer sobre eles, porque aqueles homens eram muito fortes.
41 E os filhos de Jacó, vendo que não podiam prevalecer sobre eles, Simeão deu um grito alto e tremendo, e os onze homens valentes ficaram atônitos com a voz do grito de Simeão.
42 E Judá, de longe, ouviu a voz do grito de Simeão; e Naftali e Judá correram com seus escudos até Simeão e Levi, e os encontraram lutando com aqueles homens poderosos, mas não conseguiram prevalecer sobre eles, pois seus escudos estavam quebrados.
43 E Naftali viu que os escudos de Simeão e Levi estavam quebrados, e tomou dois escudos de seus servos e os trouxe a Simeão e Levi.
44 Naquele dia, Simeão, Levi e Judá lutaram contra os onze valentes até o pôr do sol, mas não conseguiram vencê-los.
45 E isto foi contado a Jacó, e ele ficou profundamente triste, e orou ao Senhor, e ele e Naftali, seu filho, foram contra esses homens poderosos.
46 Então Jacó aproximou-se, desembainhou o seu arco e chegou perto dos valentes, matando três deles com o arco. Os oito restantes recuaram e viram a guerra travada contra eles pela frente e pela retaguarda. Eles ficaram com muito medo de perder a vida e não puderam resistir aos filhos de Jacó, fugindo em seguida.
47 E, na sua fuga, encontraram Dã e Aser vindo em sua direção, e de repente os atacaram, e lutaram com eles, e mataram dois deles, e Judá e seus irmãos os perseguiram, e feriram os restantes, e os mataram.
48 Então todos os filhos de Jacó voltaram e percorreram a cidade, procurando por homens, e encontraram cerca de vinte jovens em uma caverna na cidade, e Gade e Aser os mataram a todos, e Dã e Naftali encontraram os homens restantes que haviam fugido e escapado da segunda torre, e os mataram a todos.
49 Os filhos de Jacó mataram todos os habitantes da cidade de Sarton, mas deixaram as mulheres e as crianças na cidade e não as mataram.
50 E todos os habitantes da cidade de Sarton eram homens poderosos; um deles perseguia mil, e dois deles não fugiam de dez mil dos restantes homens.

51 E os filhos de Jacó mataram a fio de espada todos os habitantes da cidade de Sarton, de modo que ninguém se levantou contra eles, e deixaram as mulheres na cidade.
52 E os filhos de Jacó tomaram todo o despojo da cidade, e tomaram o que desejavam, e tomaram rebanhos, gado e bens da cidade, e os filhos de Jacó fizeram a Sarton e aos seus habitantes o que tinham feito a Cozar e aos seus habitantes, e eles voltaram e foram embora.

CAPÍTULO 39

1 Quando os filhos de Jacó saíram da cidade de Sarton, tinham percorrido cerca de duzentos côvados quando encontraram os habitantes de Tapnaque vindo em sua direção, pois tinham saído para lutar contra eles, porque haviam derrotado o rei de Tapnaque e todos os seus homens.
2 Assim, todos os que restavam na cidade de Tapnaque saíram para lutar contra os filhos de Jacó, e planejaram retomar deles o butim e os despojos que haviam conquistado de Cozar e Sarton.
3 Os demais homens de Tapnaque lutaram com os filhos de Jacó naquele lugar, e os filhos de Jacó os derrotaram, e eles fugiram diante deles, e os perseguiram até a cidade de Arbelã, e todos caíram diante dos filhos de Jacó.
4 Os filhos de Jacó voltaram e foram a Tapnaque para tomar os despojos de Tapnaque. Quando chegaram a Tapnaque, ouviram que o povo de Arbelã tinha saído ao seu encontro para recuperar os despojos de seus irmãos. Então, os filhos de Jacó deixaram dez de seus homens em Tapnaque para saquear a cidade e saíram em direção ao povo de Arbelã.
5 Os homens de Arbelã saíram com suas mulheres para lutar contra os filhos de Jacó, pois suas mulheres eram experientes na batalha; e saíram, cerca de quatrocentos homens e mulheres.
6 E todos os filhos de Jacó gritaram em alta voz, e todos correram para os habitantes de Arbelã, e com uma voz grande e estrondosa.
7 E os habitantes de Arbelã ouviram o ruído do grito dos filhos de Jacó, e o seu rugido como o rugido de leões e como o rugido do mar e das suas ondas.
8 E o medo e o terror tomaram conta dos seus corações por causa dos filhos de Jacó, e ficaram terrivelmente assustados com eles, e recuaram e fugiram para dentro da cidade, e os filhos de Jacó os perseguiram até o portão da cidade, e os encontraram lá dentro.
9 E os filhos de Jacó lutaram contra eles na cidade, e todas as suas mulheres se envolveram em atirar fundas contra os filhos de Jacó, e o combate foi muito violento entre eles durante todo aquele dia até à noite.
10 E os filhos de Jacó não puderam prevalecer sobre eles, e os filhos de Jacó quase pereceram naquela batalha, e os filhos de Jacó clamaram ao Senhor e ganharam muita força ao cair da tarde, e os filhos de Jacó feriram todos os habitantes de Arbelã ao fio da espada, homens, mulheres e crianças.
11 E também o restante do povo que havia fugido de Sarton, os filhos de Jacó os feriram em Arbelã; e os filhos de Jacó fizeram a Arbelã e Tapnaque o mesmo que haviam feito a Cozar e Sarton; e quando as mulheres viram que todos os homens estavam mortos, subiram aos telhados da cidade e feriram os filhos de Jacó, lançando pedras como chuva.
12 Então os filhos de Jacó correram e entraram na cidade, agarraram todas as mulheres e as feriram ao fio da espada; e os filhos de Jacó tomaram todos os despojos e o butim, os rebanhos, o gado e os bois.
13 E os filhos de Jacó fizeram a Machnaima o mesmo que tinham feito a Tapnaque, a Cozar e a Siló; e dali se retiraram.
14 No quinto dia, os filhos de Jacó ouviram que o povo de Gaás se reunira contra eles para a batalha, porque haviam matado o seu rei e os seus capitães, pois havia catorze capitães na cidade de Gaás, e os filhos de Jacó os mataram a todos na primeira batalha.
15 Naquele dia, os filhos de Jacó cingiram-se com suas armas de guerra e marcharam para a batalha contra os habitantes de Gaás. Em Gaás havia um povo forte e poderoso, dos amorreus, e Gaás era a cidade mais forte e bem fortificada de todas as cidades amorreus, e tinha três muralhas.
16 Os filhos de Jacó chegaram a Gaás e encontraram os portões da cidade trancados, e cerca de quinhentos homens de pé no topo da muralha externa, e um povo tão numeroso quanto a areia da praia do mar estava emboscado contra os filhos de Jacó do lado de fora da cidade, na parte de trás dela.
17 Os filhos de Jacó aproximaram-se para abrir os portões da cidade, e enquanto se aproximavam, eis que aqueles que estavam de emboscada na retaguarda da cidade saíram de seus lugares e cercaram os filhos de Jacó.
18 Os filhos de Jacó estavam cercados pelo povo de Gaás, e a batalha se dava tanto na frente quanto na retaguarda deles; e todos os homens que estavam sobre o muro atiravam flechas e pedras contra eles.
19 E Judá, vendo que os homens de Gaás estavam se tornando pesados demais para eles, deu um grito lancinante e tremendo, e todos os homens de Gaás ficaram aterrorizados com a voz do grito de Judá, e homens caíram do muro com seu poderoso grito, e todos os que estavam de fora e de dentro da cidade ficaram com muito medo de suas vidas.
20 E os filhos de Jacó ainda se aproximaram para arrombar os portões da cidade, quando os homens de Gaás atiraram pedras e flechas sobre eles do alto da muralha, e os fizeram fugir do portão.
21 E os filhos de Jacó voltaram contra os homens de Gaás que estavam com eles vindos de fora da cidade, e os feriram terrivelmente, como quem bate em cabaças; e não puderam resistir aos filhos de Jacó, porque o medo e o terror os haviam tomado ao grito de Judá.
22 E os filhos de Jacó mataram todos aqueles homens que estavam fora da cidade, e os filhos de Jacó ainda se aproximaram para fazer entrar na cidade e lutar debaixo dos muros da cidade, mas não puderam, porque todos os habitantes de Gaás que permaneceram na cidade cercaram os muros de Gaás em todas as direções, de modo que os filhos de Jacó não puderam se aproximar da cidade para lutar com eles.
23 E os filhos de Jacó chegaram perto de um canto para lutar debaixo do muro; os habitantes de Gaás lançaram

flechas e pedras sobre eles como chuva, e eles fugiram de debaixo do muro.
24 E os habitantes de Gaás, que estavam sobre o muro, vendo que os filhos de Jacó não conseguiam prevalecer sobre eles por baixo do muro, repreenderam os filhos de Jacó com estas palavras, dizendo:
25 Que problema vocês têm na batalha, que não conseguem vencer? Podem então fazer à poderosa cidade de Gaás e aos seus habitantes o que fizeram às cidades dos amorreus, que não eram tão poderosas? Certamente, vocês fizeram essas coisas aos nossos mais fracos e os mataram na entrada da cidade, pois não tinham forças quando se assustaram com o som dos seus gritos.
26 E agora, será que vocês conseguirão lutar neste lugar? Certamente aqui todos vocês morrerão, e nós vingaremos a causa daquelas cidades que vocês devastaram.
27 Os habitantes de Gaás insultaram muito os filhos de Jacó e os ultrajaram com os seus deuses, e continuaram a atirar flechas e pedras contra eles desde o muro.
28 E Judá e seus irmãos ouviram as palavras dos habitantes de Gaás, e a sua ira se acendeu grandemente; e Judá, tomado de ciúmes do seu Deus por causa disso, clamou e disse: Ó Senhor, ajuda-nos, envia ajuda a nós e aos nossos irmãos.
29 E ele correu à distância com todas as suas forças, com a espada desembainhada na mão, e saltou da terra e, pela força de sua força, subiu ao muro, e a sua espada caiu da sua mão.
30 E Judá gritou sobre o muro, e todos os homens que estavam sobre o muro ficaram aterrorizados, e alguns deles caíram do muro para dentro da cidade e morreram, e os que ainda estavam sobre o muro, quando viram a força de Judá, ficaram com muito medo e fugiram para a cidade em busca de segurança para salvar suas vidas.
31 Alguns, então, se encorajaram a lutar contra Judá no muro e se aproximaram para matá-lo. Ao verem que Judá não tinha espada na mão, pensaram em jogá-lo do muro para seus irmãos, mas vinte homens da cidade vieram em seu auxílio. Cercaram Judá, gritando e se aproximando com as espadas desembainhadas, aterrorizando-o. Judá gritou por seus irmãos do alto do muro.
32 Então Jacó e seus filhos tiraram o arco de debaixo do muro e feriram três dos homens que estavam no topo do muro, e Judá continuou a chorar e exclamou: Ó Senhor, ajuda-nos! Ó Senhor, livra-nos! E clamou em alta voz sobre o muro, e o grito foi ouvido a grande distância.
33 E depois desse grito, ele gritou novamente, e todos os homens que cercavam Judá no alto do muro ficaram aterrorizados, e cada um deles jogou sua espada da mão ao som do grito de Judá e do seu tremor, e fugiram.
34 Então Judá tomou as espadas que haviam caído de suas mãos, e Judá lutou com eles e matou vinte de seus homens sobre o muro.
35 E cerca de oitenta homens e mulheres subiram ainda o muro da cidade e cercaram Judá; e o Senhor imprimiu o temor nos corações de Judá, de modo que não puderam aproximar-se dele.
36 Então Jacó e todos os que estavam com ele puxaram o arco de debaixo do muro, e mataram dez homens sobre o muro, e eles caíram abaixo do muro, diante de Jacó e de seus filhos.
37 E o povo que estava sobre o muro, vendo que vinte dos seus homens tinham caído, ainda assim correram em direção a Judá com espadas desembainhadas, mas não puderam chegar perto dele, porque estavam muito aterrorizados com a força de Judá.
38 E um dos seus valentes, cujo nome era Arud, aproximou-se para golpear Judá na cabeça com a sua espada; quando Judá rapidamente colocou o seu escudo na cabeça, e a espada atingiu o escudo, e este se partiu em dois.
39 E este homem poderoso, depois de ter ferido Judá, fugiu para salvar a sua vida, com medo de Judá; e os seus pés escorregaram no muro e ele caiu entre os filhos de Jacó que estavam debaixo do muro, e os filhos de Jacó o feriram e o mataram.
40 E a cabeça de Judá doía-lhe por causa do golpe do homem forte, e Judá quase morreu por causa disso.
41 E Judá gritou junto ao muro por causa da dor causada pelo golpe, quando Dã o ouviu, e sua ira se acendeu dentro dele, e ele também se levantou, correu para longe, saltou da terra e subiu ao muro com a força despertada pela sua ira.
42 E quando Dã chegou ao muro perto de Judá, todos os homens que estavam sobre o muro fugiram, os quais se opunham a Judá, e subiram ao segundo muro, e atiraram flechas e pedras contra Dã e Judá do segundo muro, e procuraram expulsá-los do muro.
43 E as flechas e as pedras atingiram Dã e Judá, e eles quase foram mortos junto ao muro; e para onde quer que Dã e Judá fugissem do muro, eram atacados com flechas e pedras vindas do segundo muro.
44 E Jacó e seus filhos ainda estavam à entrada da cidade, abaixo do primeiro muro, e não podiam armar o seu arco contra os habitantes da cidade, porque não podiam ser vistos por eles, estando eles sobre o segundo muro.
45 E Dã e Judá, não podendo mais suportar as pedras e flechas que caíam sobre eles do segundo muro, ambos saltaram para o segundo muro, perto do povo da cidade; e quando o povo da cidade que estava no segundo muro viu que Dã e Judá tinham vindo até eles pelo segundo muro, todos gritaram e desceram por entre os muros.
46 E Jacó e seus filhos ouviram o alvoroço dos gritos vindos do povo da cidade, e ainda estavam à entrada da cidade, e estavam preocupados com Dã e Judá, que não foram vistos por eles, pois estavam sobre o segundo muro.
47 E Naftali subiu com a força de sua ira e saltou sobre o primeiro muro para ver o que causava o barulho de gritos que tinham ouvido na cidade; e Issacar e Zebulom aproximaram-se para arrombar os portões da cidade; e abriram os portões da cidade e entraram na cidade.
48 E Naftali saltou do primeiro muro para o segundo, e veio em auxílio de seus irmãos, e os habitantes de Gaás que estavam sobre o muro, vendo que Naftali era o terceiro que subira para auxiliar seus irmãos, todos fugiram e desceram para a cidade, e Jacó e todos os seus filhos e todos os seus jovens entraram na cidade para se juntarem a eles.
49 Então Judá, Dã e Naftali desceram do muro para a cidade e perseguiram os habitantes da cidade; Simeão e Levi estavam fora da cidade e não sabiam que o portão estava aberto; e subiram dali até o muro e desceram para junto de seus irmãos na cidade.

50 E os habitantes da cidade tinham descido todos à cidade, e os filhos de Jacó vieram contra eles por diferentes direções, e a batalha foi travada contra eles pela frente e pela retaguarda, e os filhos de Jacó os feriram terrivelmente e mataram cerca de vinte mil deles, homens e mulheres; nenhum deles pôde resistir aos filhos de Jacó.
51 E o sangue correu abundantemente pela cidade, e era como um ribeiro de água; e o sangue corria como um ribeiro para a parte exterior da cidade, e chegava ao deserto de Bete-Corim.
52 Os habitantes de Bete-Corim viram de longe o sangue que corria da cidade de Gaás, e cerca de setenta homens dentre eles correram para ver o sangue e chegaram ao lugar onde estava o sangue.
53 E seguiram o rastro do sangue e chegaram ao muro da cidade de Gaás, e viram o sangue sair da cidade, e ouviram a voz do clamor dos habitantes de Gaás, pois subia até o céu, e o sangue continuava a fluir abundantemente como um ribeiro de água.
54 E todos os filhos de Jacó continuavam a ferir os habitantes de Gaás, e continuaram a matá-los até à tarde, cerca de vinte mil homens e mulheres; e o povo de Corim disse: Certamente esta é obra dos hebreus, pois ainda estão a guerrear em todas as cidades dos amorreus.
55 E aquele povo apressou-se e correu para Bete-Corim, e cada um pegou as suas armas de guerra, e gritaram a todos os habitantes de Bete-Corim, que também cingiram as suas armas de guerra para irem lutar contra os filhos de Jacó.
56 E quando os filhos de Jacó terminaram de ferir os habitantes de Gaás, percorreram a cidade para despojar todos os mortos, e chegando à parte mais interna da cidade e mais adiante, encontraram três homens muito fortes, e não havia espada em suas mãos.
57 Os filhos de Jacó chegaram ao lugar onde eles estavam, e os homens poderosos fugiram. Um deles agarrou Zebulom, que ele viu ser um rapaz jovem e de baixa estatura, e com sua força o derrubou no chão.
58 Então Jacó correu ao encontro dele com a sua espada, e Jacó o golpeou abaixo dos lombos com a espada, e o cortou ao meio, e o corpo caiu sobre Zebulom.
59 E o segundo aproximou-se, e agarrou Jacó, e o derrubou no chão; e Jacó virou-se para ele e gritou, enquanto Simeão e Levi correram, e o golpearam na cintura com a espada, e o derrubaram no chão.
60 E o homem poderoso levantou-se do chão com a força desencadeada pela ira, e Judá veio sobre ele antes que ele se tivesse firmado, e o atingiu na cabeça com a espada, e a sua cabeça foi fendida e ele morreu.
61 E o terceiro homem poderoso, vendo que os seus companheiros tinham sido mortos, fugiu da presença dos filhos de Jacó, e os filhos de Jacó perseguiram-no pela cidade; e enquanto o homem poderoso fugia, encontrou uma das espadas dos habitantes da cidade, e a tomou, e voltou-se para os filhos de Jacó e lutou com eles com aquela espada.
62 E o homem poderoso correu para Judá para golpeá-lo na cabeça com a espada, e Judá não tinha escudo na mão; e enquanto ele se preparava para golpeá-lo, Naftali apressadamente pegou seu escudo e o colocou na cabeça de Judá, e a espada do homem poderoso atingiu o escudo de Naftali e Judá escapou da espada.
63 Então Simeão e Levi correram contra o homem forte com suas espadas e o golpearam violentamente com elas; as duas espadas atravessaram o corpo do homem forte e o partiram ao meio longitudinalmente.
64 E os filhos de Jacó feriram naquele tempo os três valentes, juntamente com todos os habitantes de Gaás, e o dia estava a declinar.
65 Os filhos de Jacó rodearam Gaás e tomaram todos os despojos da cidade; não deixaram viver nem as crianças nem as mulheres, e fizeram a Gaás o mesmo que tinham feito a Sarton e Siló.

CAPÍTULO 40

1 Os filhos de Jacó levaram todos os despojos de Gaás e saíram da cidade à noite.
2 Eles saíram marchando em direção ao castelo de Bete-Corim, e os habitantes de Bete-Corim foram ao castelo para recebê-los; e naquela noite os filhos de Jacó lutaram contra os habitantes de Bete-Corim, no castelo de Bete-Corim.
3 E todos os habitantes de Bete-Corim eram homens valentes; nenhum deles fugiria diante de mil homens, e lutaram naquela noite no castelo, e seus gritos foram ouvidos de longe, e a terra tremeu com seus gritos.
4 E todos os filhos de Jacó ficaram com medo daqueles homens, pois não estavam acostumados a lutar na escuridão, e ficaram muito assustados, e os filhos de Jacó clamaram ao Senhor, dizendo: Dá-nos ajuda, ó Senhor, livra-nos para que não morramos pelas mãos destes homens incircuncisos.
5 E o Senhor ouviu a voz dos filhos de Jacó, e o Senhor fez com que grande terror e confusão se apoderassem do povo de Bete-Corim, e eles lutaram entre si uns contra os outros na escuridão da noite, e se feriram uns aos outros em grande número.
6 E os filhos de Jacó, sabendo que o Senhor havia trazido um espírito de perversidade entre aqueles homens, e que eles lutavam cada um com o seu próximo, saíram do meio das tropas do povo de Bete-Corim e foram até a descida da fortaleza de Bete-Corim, e mais além, e ali permaneceram em segurança com os seus jovens naquela noite.
7 E o povo de Bete-Corim lutou a noite toda, um homem contra seu irmão, e o outro contra seu vizinho, e eles gritavam em todas as direções contra o castelo, e seu grito foi ouvido à distância, e toda a terra tremeu com a sua voz, porque eles eram mais poderosos do que todos os povos da terra.
8 E todos os habitantes das cidades dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e todos os reis de Canaã, e também os que estavam do outro lado do Jordão, ouviram o barulho dos gritos naquela noite.
9 E eles disseram: Certamente estas são as batalhas dos hebreus que lutam contra as sete cidades que chegaram perto deles; e quem poderá resistir a esses hebreus?
10 E todos os habitantes das cidades dos cananeus, e todos os que estavam além do Jordão, ficaram com muito medo dos filhos de Jacó, porque disseram: Eis que nos será feito o mesmo que foi feito àquelas cidades, pois quem poderá resistir à sua grande força?

11 Naquela noite, os gritos dos corinitas foram muito fortes e continuaram a aumentar; eles se feriram uns aos outros até o amanhecer, e muitos deles foram mortos.
12 E amanheceu, e todos os filhos de Jacó se levantaram ao raiar do dia e subiram à fortaleza, e feriram terrivelmente os que restaram dos corinitas, e todos foram mortos na fortaleza.
13 E, passando o sexto dia, todos os habitantes de Canaã viram, de longe, todo o povo de Bete-Corim morto, no castelo de Bete-Corim, e espalhado como os cadáveres de cordeiros e cabritos.
14 Os filhos de Jacó levaram todo o despojo que haviam conquistado de Gaás e foram para Bete-Corim. Encontraram a cidade cheia de gente, como a areia do mar, e lutaram contra eles, e os filhos de Jacó os derrotaram ali até o anoitecer.
15 E os filhos de Jacó fizeram a Bete-Corim o que tinham feito a Gaás e Tapnaque, e o que tinham feito a Cozar, a Sartom e a Siló.
16 Os filhos de Jacó levaram consigo os despojos de Bete-Corim e todos os despojos das cidades, e naquele dia voltaram para Siquém.
17 Os filhos de Jacó voltaram para a cidade de Siquém, ficaram fora da cidade, descansaram da guerra e passaram a noite ali.
18 E todos os seus servos, juntamente com todos os despojos que haviam tomado das cidades, saíram da cidade e não entraram, porque disseram: Talvez haja ainda mais combates contra nós, e eles venham nos sitiar em Siquém.
19 E Jacó, e seus filhos, e seus servos permaneceram naquela noite e no dia seguinte na porção do campo que Jacó havia comprado de Hamor por cinco siclos, e tudo o que haviam capturado estava com eles.
20 E todo o despojo que os filhos de Jacó haviam conquistado estava naquela porção do campo, imensa como a areia da praia do mar.
21 E os habitantes da terra os observaram de longe, e todos os habitantes da terra temeram os filhos de Jacó que tinham feito isso, porque nenhum rei desde os tempos antigos jamais havia feito algo semelhante.
22 Então os sete reis dos cananeus resolveram fazer paz com os filhos de Jacó, pois estavam com muito medo de perder a vida por causa dos filhos de Jacó.
23 Naquele dia, sendo o sétimo dia, Jafia, rei de Hebrom, enviou mensageiros secretos ao rei de Ai, ao rei de Gibeão, ao rei de Salém, ao rei de Adulão, ao rei de Laquis, ao rei de Cozar e a todos os reis cananeus que estavam sob seu domínio, dizendo:
24 Sobe comigo e vem ter comigo, para que possamos ir aos filhos de Jacó, e eu farei paz com eles e firmarei um tratado com eles, para que todas as tuas terras não sejam destruídas pelas espadas dos filhos de Jacó, como fizeram com Siquém e as cidades vizinhas, como ouviste e viste.
25 E quando vierem a mim, não venham com muitos homens, mas que cada rei traga os seus três comandantes, e cada comandante traga três dos seus oficiais.
26 E vinde todos vós a Hebrom, e iremos juntos aos filhos de Jacó, e suplicaremos a eles que façam um tratado de paz conosco.
27 E todos aqueles reis fizeram como o rei de Hebrom lhes havia ordenado, pois todos estavam sob seu conselho e comando, e todos os reis de Canaã se reuniram para ir aos filhos de Jacó, para fazerem as pazes com eles; e os filhos de Jacó voltaram e foram para a parte do campo que estava em Siquém, pois não confiaram nos reis da terra.
28 Os filhos de Jacó voltaram e permaneceram naquela porção do campo por dez dias, e ninguém veio guerrear contra eles.
29 Quando os filhos de Jacó viram que não havia sinal de guerra, reuniram-se todos e foram para a cidade de Siquém, onde permaneceram.
30 E, completados quarenta dias, todos os reis amorreus se reuniram, vindos de todos os seus lugares, e foram a Hebrom, a Jafia, rei de Hebrom.
31 E o número de reis que vieram a Hebrom, para fazerem paz com os filhos de Jacó, foi de vinte e um reis, e o número de capitães que vieram com eles foi de sessenta e nove, e seus homens foram cento e oitenta e nove; e todos esses reis e seus homens descansaram junto ao monte Hebrom.
32 Então o rei de Hebrom saiu com seus três capitães e nove homens, e esses reis resolveram ir até os filhos de Jacó para fazer a paz.
33 Então disseram ao rei de Hebrom: Vai adiante de nós com os teus homens e fala por nós aos filhos de Jacó; e nós iremos atrás de ti e confirmaremos as tuas palavras. E assim fez o rei de Hebrom.
34 Os filhos de Jacó ouviram que todos os reis de Canaã estavam reunidos e descansando em Hebrom, e enviaram quatro de seus servos como espiões, dizendo: Ide e espionai esses reis, e examinai os seus homens para ver se são poucos ou muitos; e, se forem poucos, contai-os a todos e voltai.
35 E os servos de Jacó foram secretamente a esses reis, e fizeram como os filhos de Jacó lhes haviam ordenado, e naquele dia voltaram aos filhos de Jacó, e disseram-lhes: Viemos a esses reis, e eles são poucos em número, e nós os contamos a todos, e eis que eram duzentos e oitenta e oito, reis e homens.
36 Então os filhos de Jacó disseram: "Eles são poucos em número; portanto, não iremos todos ao encontro deles". E pela manhã os filhos de Jacó se levantaram e escolheram sessenta e dois dos seus homens, e dez dos filhos de Jacó foram com eles; e cingiram suas armas de guerra, pois disseram: "Eles vêm para guerrear conosco", porque não sabiam que eles vinham para fazer paz.
37 Os filhos de Jacó, acompanhados de seus servos, foram até a porta de Siquém, em direção àqueles reis; e seu pai Jacó estava com eles.
38 E, tendo eles saído, eis que o rei de Hebrom, e os seus três capitães e nove homens com ele vinham pelo caminho contra os filhos de Jacó; e os filhos de Jacó levantaram os olhos e viram ao longe Jafia, rei de Hebrom, com os seus capitães, vindo em sua direção; e os filhos de Jacó pararam no lugar da porta de Siquém, e não prosseguiram.
39 E o rei de Hebrom continuou avançando, ele e seus capitães, até que chegaram perto dos filhos de Jacó, e ele e seus capitães se curvaram diante deles até o chão, e o rei de Hebrom sentou-se com seus capitães diante de Jacó e seus filhos.
40 E os filhos de Jacó lhe disseram: Que te aconteceu, ó rei de Hebrom? Por que vieste a nós hoje? O que queres de

nós? E o rei de Hebrom disse a Jacó: Rogo-te, meu senhor, que todos os reis dos cananeus vieram hoje para fazer as pazes contigo.
41 Os filhos de Jacó ouviram as palavras do rei de Hebrom e não aceitaram as suas propostas, porque não tinham fé nele, pois achavam que o rei de Hebrom lhes havia falado enganosamente.
42 E o rei de Hebrom soube, pelas palavras dos filhos de Jacó, que eles não acreditavam em suas palavras; e o rei de Hebrom aproximou-se de Jacó e disse-lhe: Rogo-te, meu senhor, que tenhas certeza de que todos esses reis vieram a ti em termos pacíficos, pois não vieram com todos os seus homens, nem trouxeram consigo suas armas de guerra, porque vieram buscar a paz com meu senhor e seus filhos.
43 Então os filhos de Jacó responderam ao rei de Hebrom, dizendo: Envia a todos esses reis, e se nos disseres a verdade, que cada um deles venha individualmente à nossa presença; e se vierem a nós desarmados, então saberemos que buscam a paz conosco.
44 Então Jafia, rei de Hebrom, enviou um de seus homens aos reis, e todos vieram diante dos filhos de Jacó e se prostraram com o rosto em terra. Os reis se sentaram diante de Jacó e de seus filhos e lhes falaram, dizendo:
45 Ouvimos tudo o que fizeste aos reis amorreus com a tua espada e o teu braço extremamente forte, de modo que ninguém podia resistir a ti, e tínhamos medo de ti por causa das nossas vidas, para que não nos acontecesse o mesmo que aconteceu a eles.
46 Assim, viemos até vocês para firmar um tratado de paz entre nós, e agora, portanto, contratamos conosco um pacto de paz e verdade, de que vocês não se intrometerão conosco, visto que nós não nos intrometemos com vocês.
47 E os filhos de Jacó perceberam que eles realmente tinham vindo buscar a paz com eles; e os filhos de Jacó os ouviram e fizeram uma aliança com eles.
48 E os filhos de Jacó juraram-lhes que não se intrometeriam com eles, e todos os reis dos cananeus também lhes juraram, e os filhos de Jacó os tornaram tributários daquele dia em diante.
49 Depois disso, todos os chefes desses reis vieram com seus homens diante de Jacó, trazendo presentes para Jacó e seus filhos, e se prostraram diante dele até o chão.
50 Então, esses reis insistiram com os filhos de Jacó e lhes suplicaram que devolvessem todos os despojos que haviam tomado das sete cidades dos amorreus. Os filhos de Jacó, porém, assim fizeram, e devolveram tudo o que haviam tomado: as mulheres, as crianças, o gado e todos os despojos que haviam levado. Depois, os reis os despediram, e cada um voltou para a sua cidade.
51 E todos esses reis se prostraram novamente diante dos filhos de Jacó, e enviaram-lhes muitos presentes naqueles dias; e os filhos de Jacó despediram-se desses reis e de seus homens, e eles partiram pacificamente para suas cidades, e os filhos de Jacó também retornaram para sua casa, em Siquém.
52 Daquele dia em diante houve paz entre os filhos de Jacó e os reis dos cananeus, até que os filhos de Israel vieram herdar a terra de Canaã.

CAPÍTULO 41

1 Na virada do ano, os filhos de Jacó partiram de Siquém e foram para Hebrom, para junto de seu pai Isaque, e ali ficaram. Em Siquém, porém, apascentavam diariamente seus rebanhos e manadas, pois havia ali, naqueles dias, pastagens boas e viçosas. Jacó, seus filhos e toda a sua casa habitaram no vale de Hebrom.
2 Naqueles dias, naquele ano, sendo o centésimo sexto ano da vida de Jacó, no décimo ano da vinda de Jacó de Padã-Arã, Lia, esposa de Jacó, morreu; ela tinha cinquenta e um anos quando morreu em Hebrom.
3 E Jacó e seus filhos a sepultaram na caverna do campo de Macpela, que fica em Hebrom, a qual Abraão comprara dos filhos de Hete, para posse de um lugar de sepultura.
4 Os filhos de Jacó habitaram com seu pai no vale de Hebrom, e todos os habitantes da terra conheciam a sua força, e a sua fama se espalhou por toda a terra.
5 Ora, José, filho de Jacó, e seu irmão Benjamim, filhos de Raquel, mulher de Jacó, ainda eram jovens naqueles dias e não saíram com seus irmãos durante as batalhas em todas as cidades dos amorreus.
6 Quando José viu a força de seus irmãos e a sua grandeza, elogiou-os e exaltou-os, mas considerou-se maior do que eles e se exaltou acima deles; e Jacó, seu pai, também o amava mais do que a qualquer um de seus filhos, porque era um filho de sua velhice, e por causa do seu amor por ele, fez-lhe uma túnica de muitas cores.
7 Quando José viu que seu pai o amava mais do que a seus irmãos, ele se engrandeceu ainda mais do que seus irmãos e trouxe a seu pai más notícias a respeito deles.
8 E os filhos de Jacó, vendo toda a conduta de José para com eles, e que seu pai o amava mais do que a todos eles, odiaram-no e não puderam falar-lhe pacificamente em todos os dias.
9 José tinha dezessete anos e continuava a se engrandecer em relação a seus irmãos, e pensava em se destacar acima deles.
10 Naquele tempo, ele teve um sonho, e foi ter com seus irmãos e contou-lhes o seu sonho, e disse-lhes: Sonhei que estávamos todos atando feixes de trigo no campo, e o meu feixe se levantou e se colocou no chão, e os vossos feixes o rodearam e se curvaram diante dele.
11 E seus irmãos lhe responderam, dizendo: Que significa esse sonho que tiveste? Imaginas em teu coração reinar ou governar sobre nós?
12 E ele voltou e contou tudo a seu pai Jacó; e Jacó beijou José quando ouviu estas palavras da boca dele, e Jacó abençoou José.
13 Quando os filhos de Jacó viram que seu pai havia abençoado José, o beijado e demonstrado grande amor por ele, ficaram com inveja e o odiaram ainda mais.
14 Depois disso, José teve outro sonho e o contou a seu pai na presença de seus irmãos, dizendo: "Eis que tive outro sonho, e eis que o sol, a lua e onze estrelas se inclinaram diante de mim."
15 E seu pai ouviu as palavras de José e o seu sonho, e vendo que seus irmãos odiavam José por causa disso, Jacó repreendeu José na presença de seus irmãos por causa disso, dizendo: Que significa este sonho que tiveste, e esta tua ostentação diante de teus irmãos que são mais velhos do que tu?

16 Imaginas tu em teu coração que eu, tua mãe e teus onze irmãos viremos e nos prostraremos diante de ti, por dizeres estas coisas?
17 E seus irmãos tinham inveja dele por causa de suas palavras e sonhos, e continuaram a odiá-lo; e Jacó guardou os sonhos em seu coração.
18 Certo dia, os filhos de Jacó foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém, pois ainda eram pastores naquela época; e, enquanto os filhos de Jacó estavam apascentando o rebanho em Siquém, demoraram-se, e passou-se o tempo de recolher o gado, e eles ainda não tinham chegado.
19 E Jacó viu que seus filhos estavam atrasados em Siquém, e disse consigo mesmo: Talvez o povo de Siquém tenha se levantado para lutar contra eles, por isso estão atrasados em vir hoje.
20 Então Jacó chamou José, seu filho, e lhe ordenou: “Eis que teus irmãos estão apascentando em Siquém hoje, e ainda não voltaram; vai agora, pois, e vê onde estão, e traz-me notícias a respeito de teus irmãos e do rebanho.
21 E Jacó enviou seu filho José ao vale de Hebrom; e José foi buscar seus irmãos em Siquém, e não os encontrou; e José andou pelo campo que estava perto de Siquém, para ver para onde seus irmãos tinham ido, e perdeu-se no deserto, e não sabia para onde ir.
22 E um anjo do Senhor o encontrou vagando pelo caminho em direção ao campo, e José disse ao anjo do Senhor: Procuro meus irmãos; não ouviste onde eles estão apascentando? E o anjo do Senhor disse a José: Eu vi teus irmãos apascentando aqui, e ouvi-os dizer que iriam apascentar em Dotã.
23 E José ouviu a voz do anjo do Senhor, e foi ter com seus irmãos em Dotã, e os encontrou em Dotã apascentando o rebanho.
24 E José avançou para junto de seus irmãos, e antes que ele se aproximasse deles, eles já haviam decidido matá-lo.
25 Então Simeão disse a seus irmãos: Eis que hoje vem a nós o homem dos sonhos; agora, pois, venham, matemo-lo e lancemo-lo numa das covas que há no deserto; e quando seu pai o procurar, diremos que uma fera o devorou.
26 E Rúben ouviu as palavras de seus irmãos acerca de José, e disse-lhes: Não façam isso, pois como poderemos desprezar nosso pai Jacó? Lancem-no nesta cova para que morra ali, mas não estendam a mão sobre ele para derramar seu sangue; e Rúben disse isso para livrar José das mãos deles, para trazê-lo de volta a seu pai.
27 Quando José chegou aos seus irmãos, sentou-se diante deles, e eles se levantaram sobre ele, agarraram-no, derrubaram-no no chão e lhe tiraram a túnica de muitas cores que ele vestia.
28 Então o pegaram e o lançaram numa cisterna; e na cisterna não havia água, mas serpentes e escorpiões. E José teve medo das serpentes e dos escorpiões que estavam na cisterna; e José gritou bem alto, e o Senhor escondeu as serpentes e os escorpiões nas paredes da cisterna, e não fizeram mal algum a José.
29 Então José gritou do poço para seus irmãos e lhes disse: Que eu vos fiz? Em que pequei? Por que não temeis ao Senhor a meu respeito? Não sou eu dos vossos ossos e da vossa carne? E não é Jacó, vosso pai, meu pai? Por que me fazeis isto hoje? E como podeis olhar para o nosso pai Jacó?
30 E ele continuou a clamar e a chamar seus irmãos desde a cova, dizendo: Ó Judá, Simeão e Levi, meus irmãos, tirem-me deste lugar de trevas em que me colocaram e venham hoje ter compaixão de mim, filhos do Senhor e filhos de Jacó, meu pai. E se pequei contra vocês, não são vocês os filhos de Abraão, Isaque e Jacó? Se viam um órfão, tinham compaixão dele; se um estava com fome, davam-lhe pão para comer; se um estava com sede, davam-lhe água para beber; se um estava nu, cobriam-no com roupas!
31 Como, pois, negarás compaixão ao teu irmão, visto que sou da tua carne e dos teus ossos; e, se pequei contra ti, certamente farás isto por causa de meu pai?
32 E José falou estas palavras do poço, e seus irmãos não podiam ouvi-lo, nem inclinar os ouvidos às palavras de José; e José chorava e lamentava-se no poço.
33 E José disse: Ah, se meu pai soubesse hoje o que meus irmãos me fizeram e as palavras que me disseram hoje!
34 E todos os seus irmãos ouviram os seus gritos e o seu choro na cova; e saíram da cova, para não ouvirem mais os gritos de José nem o seu choro na cova.

CAPÍTULO 42

1 E eles foram e sentaram-se do lado oposto, à distância de um tiro de arco, e sentaram-se ali para comer pão; e, enquanto comiam, deliberavam sobre o que haveria de fazer com ele, se o matariam ou o devolveriam a seu pai.
2 Estando eles reunidos em conselho, levantaram os olhos e viram um grupo de ismaelitas que vinha de longe pelo caminho de Gileade, descendo para o Egito.
3 Então Judá lhes disse: Que proveito teremos em matar nosso irmão? Talvez Deus o peça em casamento. Este é o conselho que vocês devem dar a ele: Vejam este grupo de ismaelitas descendo ao Egito,
4 Agora, pois, venham, vamos entregá-lo a eles, e não o matemos; eles o levarão consigo, e ele se perderá entre o povo da terra, e nós não o mataremos com as nossas próprias mãos. E a proposta agradou aos seus irmãos, e eles fizeram conforme a palavra de Judá.
5 Enquanto discutiam sobre este assunto, e antes que o grupo de ismaelitas chegasse até eles, passaram por eles sete mercadores de Midiã. Ao passarem, estavam com sede; então, levantaram os olhos e viram a cova onde José estava sepultado; e olharam, e eis que toda espécie de ave estava sobre ele.
6 E estes midianitas correram ao poço para beber água, porque pensavam que ali havia água; e, chegando à entrada do poço, ouviram a voz de José chorando e lamentando-se no poço; e, olhando para dentro do poço, viram um jovem de bela aparência e de boa feição.
7 E chamaram-no, e disseram: Quem és tu, e quem te trouxe aqui, e quem te colocou nesta cova, no deserto? E todos ajudaram a levantar José, e o tiraram da cova, e o levaram, e partiram em sua jornada, passando por seus irmãos.
8 E estes disseram-lhes: Por que fazeis isto, levando-nos o nosso servo e levando-o embora? Nós, pois, lançamos este jovem na cova porque se rebelou contra nós, e vós vens, o trazeis de lá e o levais; devolvam-nos agora o nosso servo.

9 Os midianitas responderam e disseram aos filhos de Jacó: "Este é o vosso servo? Ou este homem vos serve? Talvez todos vós sejais seus servos, pois ele é mais formoso e de melhor aparência do que qualquer um de vós. Por que, então, nos enganais?"
10 Agora, pois, não daremos ouvidos às tuas palavras, nem te atenderemos, porque encontramos o jovem na cova no deserto, e o levamos; portanto, iremos prosseguir.
11 Então todos os filhos de Jacó se aproximaram deles, levantaram-se e disseram: Devolvam-nos o nosso servo! Por que vocês querem morrer ao fio da espada? E os midianitas gritaram contra eles, desembainharam as espadas e avançaram para lutar contra os filhos de Jacó.
12 E eis que Simeão se levantou do seu assento contra eles, e saltou para o chão, e desembainhou a sua espada, e aproximou-se dos midianitas, e deu um grito terrível diante deles, de modo que o seu grito foi ouvido à distância, e a terra tremeu ao grito de Simeão.
13 Os midianitas ficaram aterrorizados por causa de Simeão e do barulho de seus gritos; prostraram-se com o rosto em terra e ficaram extremamente alarmados.
14 E Simeão disse-lhes: Em verdade, eu sou Simeão, filho de Jacó, o hebreu, que, juntamente com meu irmão, destruí a cidade de Siquém e as cidades dos amorreus; assim também Deus me fará, que, se todos os vossos irmãos, o povo de Midiã, e também os reis de Canaã, viessem convosco, não poderiam lutar contra mim.
15 Agora, pois, devolve-nos o jovem que tomaste, para que eu não dê a tua carne às aves do céu e aos animais da terra.
16 Os midianitas, porém, temiam ainda mais Simeão e aproximaram-se dos filhos de Jacó com terror e pavor, proferindo palavras lamentáveis, dizendo:
17 Certamente disseste que o jovem é teu servo e que se rebelou contra ti, e por isso o lançaste na cova; que farás então com um servo que se rebela contra o seu senhor? Agora, pois, vende-o a nós, e nós te daremos tudo o que pedires por ele; e o Senhor aprouve fazer isto para que os filhos de Jacó não matassem o seu irmão.
18 E os midianitas viram que José era de boa aparência e de belo aspecto; e o desejaram em seus corações, e correram insistentemente para comprá-lo de seus irmãos.
19 Os filhos de Jacó deram ouvidos aos midianitas e venderam-lhes seu irmão José por vinte moedas de prata. Rúben, seu irmão, não estava com eles, e os midianitas levaram José e continuaram a sua jornada para Gileade.
20 Enquanto caminhavam pela estrada, os midianitas se arrependeram do que haviam feito ao comprar o jovem e disseram uns aos outros: "Que coisa fizemos, tomando dos hebreus este jovem, de boa aparência e belo aspecto?
21 Talvez este jovem tenha sido roubado da terra dos hebreus; então, por que fizemos isso? E se o procurarem e o encontrarem em nossas mãos, morreremos por causa dele.
22 Ora, certamente homens valentes e poderosos o venderam para nós, a força de um dos quais vocês viram hoje; talvez o tenham roubado de sua terra com sua força e com seu braço poderoso, e por isso o venderam para nós pelo pouco valor que lhes pagamos.
23 E, estando eles assim conversando, olharam, e eis que o grupo de ismaelitas que vinha primeiro, e que os filhos de Jacó tinham visto, avançava em direção aos midianitas; e os midianitas disseram uns aos outros: Vinde, vendamos este jovem ao grupo de ismaelitas que vem em nossa direção, e receberemos por ele o pouco que lhe demos, e seremos livrados do seu mal.
24 E assim fizeram, e chegaram aos ismaelitas, e os midianitas venderam José aos ismaelitas por vinte moedas de prata que haviam dado por ele a seus irmãos.
25 Os midianitas seguiram para Gileade, e os ismaelitas tomaram José, o fizeram montar num dos camelos e o levaram para o Egito.
26 E José ouviu que os ismaelitas estavam indo para o Egito, e José lamentou e chorou por estar tão longe da terra de Canaã, de seu pai, e chorou amargamente enquanto cavalgava no camelo, e um dos homens deles o viu e o fez descer do camelo e andar a pé, e apesar disso José continuou a chorar e a lamentar, e dizia: Ó meu pai, meu pai.
27 Então um dos ismaelitas se levantou e deu um tapa na face de José, e ele continuou a chorar; e José estava exausto no caminho e não conseguia prosseguir por causa da amargura de sua alma, e todos o espancavam e o afligiam no caminho, e o aterrorizavam para que parasse de chorar.
28 E o Senhor viu a ambição de José e a sua aflição, e o Senhor fez descer sobre aqueles homens trevas e confusão, e a mão de todo aquele que o feria secou.
29 E disseram uns aos outros: Que coisa é esta que Deus nos fez no caminho? E não sabiam que aquilo lhes estava acontecendo por causa de José. E os homens prosseguiram viagem, e passaram pela estrada de Efrata, onde Raquel fora sepultada.
30 E José chegou ao túmulo de sua mãe, e correu apressadamente até o túmulo de sua mãe, e prostrou-se sobre o túmulo e chorou.
31 E José clamou em alta voz sobre o túmulo de sua mãe, e disse: Ó minha mãe, minha mãe, ó tu que me deste à luz, desperta agora, levanta-te e vê teu filho, como foi vendido como escravo, e ninguém tem compaixão dele.
32 Ó, levanta-te e vê o teu filho, chora comigo por causa das minhas aflições e vê o coração dos meus irmãos.
33 Desperta minha mãe, desperta, acorda do teu sono por mim e dirige tuas batalhas contra meus irmãos. Oh, como me despiram do meu manto, e já me venderam duas vezes como escravo, e me separaram de meu pai, e não há ninguém que tenha piedade de mim.
34 Levanta-te e apresenta a tua causa contra eles perante Deus, e vê quem Deus justificará no juízo, e quem ele condenará.
35 Levanta-te, ó minha mãe, levanta-te, desperta do teu sono e vê meu pai como está a sua alma comigo neste dia, e conforta-o e alivia o seu coração.
36 E José continuou a falar estas palavras, e José chorou alto e lamentou amargamente sobre o túmulo de sua mãe; e cessou de falar, e de amargura no coração ficou imóvel como uma pedra sobre o túmulo.
37 E José ouviu uma voz que lhe falava debaixo da terra, a qual lhe respondeu com amargura de coração, e com voz de choro e oração, dizendo estas palavras:
38 Meu filho, meu filho José, ouvi a voz do teu choro e a voz do teu lamento; vi as tuas lágrimas; conheço as tuas aflições, meu filho, e isso me entristece por tua causa, e uma grande tristeza se soma à minha dor.

39 Agora, pois, meu filho, José, meu filho, espera no Senhor, e aguarda nele; não temas, porque o Senhor está contigo; ele te livrará de toda a angústia.
40 Levanta-te, meu filho, desce ao Egito com teus senhores e não temas, porque o Senhor está contigo, meu filho. E ela continuou a falar estas mesmas palavras a José, e permaneceu em silêncio.
41 E José ouviu isso, e admirou-se muito disso, e continuou a chorar; e depois disso um dos ismaelitas o viu chorando e lamentando-se sobre o túmulo, e sua ira se acendeu contra ele, e o expulsou dali, e o espancou e o amaldiçoou.
42 Então José disse aos homens: "Que eu encontre graça aos vossos olhos para que me aceitem de volta à casa de meu pai, e ele vos dará riquezas em abundância."
43 E eles lhe responderam, dizendo: Não és um escravo? Onde está teu pai? Se tivesses um pai, não terias sido vendido duas vezes como escravo por tão pouco valor. E a sua ira contra ele continuou a inflamar-se, e continuaram a espancá-lo e a castigá-lo, e José chorou amargamente.
44 E o Senhor viu a aflição de José, e o Senhor feriu novamente aqueles homens, e os castigou, e o Senhor fez com que trevas os envolvessem sobre a terra, e relâmpagos brilharam e trovões rugiram, e a terra tremeu ao som do trovão e do vento forte, e os homens ficaram aterrorizados e não sabiam para onde ir.
45 Os animais e os camelos pararam, e eles os conduziram, mas eles não quiseram ir; então os espancaram, e eles se prostraram no chão. E os homens disseram uns aos outros: Que é isto que Deus nos fez? Quais são as nossas transgressões e quais são os nossos pecados para que isto nos aconteça?
46 E um deles, respondendo, disse-lhes: Talvez por causa do pecado de afligir este servo tenhamos sofrido isto hoje; agora, pois, implorai-lhe insistentemente que nos perdoe, e então saberemos por causa de quem nos sobreveio este mal, e se Deus tiver compaixão de nós, então saberemos que tudo isto nos acontece por causa do pecado de afligir este servo.
47 E os homens assim fizeram, e suplicaram a José e insistiram para que ele os perdoasse; e disseram: Pecamos contra o Senhor e contra ti; agora, pois, digna-te suplicar ao teu Deus que afaste de nós esta morte, porque pecamos contra ele.
48 E José fez conforme as suas palavras, e o Senhor ouviu José, e o Senhor afastou a praga que tinha infligido àqueles homens por causa de José, e os animais se levantaram da terra e eles os conduziram, e seguiram viagem, e a tempestade furiosa amainou e a terra se acalmou, e os homens prosseguiram na sua jornada para descer ao Egito, e os homens sabiam que este mal lhes tinha acontecido por causa de José.
49 E disseram uns aos outros: Eis que sabemos que foi por causa da sua aflição que este mal nos sobreveio; por que, pois, havemos de atrair esta morte sobre as nossas almas? Deliberemos, pois, sobre o que fazer a este servo.
50 E um deles respondeu e disse: Certamente ele nos disse para o levarmos de volta a seu pai; agora, pois, venham, levemo-lo de volta e iremos ao lugar que ele nos indicar, e receberemos de sua família o preço que lhe demos, e então iremos embora.
51 E um deles respondeu novamente, dizendo: Eis que este conselho é muito bom, mas não podemos segui-lo, porque o caminho está muito longe de nós, e não podemos sair da nossa estrada.
52 E outro respondeu e disse-lhes: Este é o conselho que devemos seguir; não nos desviaremos dele; eis que hoje vamos para o Egito, e quando lá chegarmos, vender-lhe-emos por um bom preço, e assim seremos libertados do seu mal.
53 E isso agradou aos homens, e eles assim fizeram, e continuaram a sua viagem para o Egito com José.

CAPÍTULO 43

1 Quando os filhos de Jacó venderam seu irmão José aos midianitas, ficaram profundamente tristes por causa dele, arrependeram-se do que haviam feito e procuraram por ele para trazê-lo de volta, mas não o encontraram.
2 Então Rúben voltou à cova onde José havia sido colocado, para tirá-lo de lá e devolvê-lo a seu pai. Rúben ficou junto à cova e não ouviu uma palavra sequer; então gritou: "José! José!", mas ninguém respondeu nem disse uma palavra.
3 Então Rúben disse: José morreu de susto, ou alguma serpente o matou; e Rúben desceu ao poço, e procurou por José, e não o encontrou, e saiu novamente.
4 Então Rúben rasgou as suas vestes e disse: O menino não está lá; como poderei reconciliar meu pai a respeito dele, se ele estiver morto? E foi ter com seus irmãos e os encontrou tristes por causa de José, e discutindo entre si como reconciliar o pai a respeito dele. Então Rúben disse a seus irmãos: Cheguei à cova e eis que José não estava lá; o que diremos então a nosso pai, pois ele só quer procurar o menino comigo?
5 E seus irmãos lhe responderam, dizendo: Assim e assim fizemos, e depois disso nossos corações nos repreenderam por causa desse ato, e agora estamos sentados procurando um pretexto para reconciliar nosso pai com isso.
6 E Rúben disse-lhes: Que é isto que fizestes, para que os cabelos brancos de nosso pai descessem em tristeza à sepultura? Não é bom o que fizestes.
7 E Rúben sentou-se com eles, e todos se levantaram e juraram uns aos outros que não contariam isso a Jacó, e disseram todos: Aquele que contar isso a nosso pai ou à sua família, ou que relatar isso a qualquer um dos filhos da terra, todos nós nos levantaremos contra ele e o mataremos à espada.
8 Os filhos de Jacó temiam uns aos outros por causa disso, desde o mais novo até o mais velho; e ninguém disse uma palavra, e ocultaram o assunto em seus corações.
9 Depois disso, sentaram-se para deliberar e elaborar algo para dizer a seu pai Jacó a respeito de todas essas coisas.
10 E Issacar disse-lhes: Eis aqui um conselho para vós, se vos parecer bem fazer isto: tomai a túnica que pertence a José, rasgai-a, matai um cabrito e mergulhai-a no seu sangue.
11 E enviai-o a nosso pai, e quando ele o vir, dirá que uma fera maligna o devorou; portanto, rasgai-lhe a túnica, e eis que o seu sangue estará nela; e fazendo isto, ficaremos livres das murmurações de nosso pai.

12 E o conselho de Issacar agradou-lhes, e eles deram ouvidos a ele e fizeram conforme a palavra de Issacar, que ele lhes havia aconselhado.
13 Então, apressaram-se, pegaram a túnica de José, rasgaram-na, mataram um cabrito, mergulharam a túnica no sangue do cabrito, pisaram-na e a enviaram a seu pai Jacó por intermédio de Naftali, ordenando-lhe que dissesse estas palavras:
14 Tínhamos reunido o gado e chegado até a estrada para Siquém e mais além, quando encontramos esta túnica no caminho, no deserto, manchada de sangue e de pó; agora, pois, sabe se é ou não a túnica de teu filho.
15 Então Naftali foi e voltou para seu pai, entregou-lhe a túnica e lhe disse todas as palavras que seus irmãos lhe haviam ordenado.
16 E Jacó viu a túnica de José, e a reconheceu; e prostrou-se com o rosto em terra, e ficou imóvel como uma pedra; e depois levantou-se e clamou com voz alta e chorosa, e disse: É a túnica do meu filho José!
17 Então Jacó se apressou e enviou um de seus servos a seus filhos, que foram até eles e os encontraram vindo pela estrada com o rebanho.
18 E os filhos de Jacó vieram a seu pai ao cair da tarde, e eis que as suas vestes estavam rasgadas e pó sobre as suas cabeças; e encontraram seu pai gritando e chorando em alta voz.
19 Então Jacó disse a seus filhos: Digam-me a verdade, que mal vocês me fizeram hoje de repente? E eles responderam a seu pai Jacó, dizendo: Estávamos voltando hoje, depois que o rebanho foi recolhido, e chegamos à cidade de Siquém, à beira do caminho no deserto, e encontramos esta túnica cheia de sangue no chão, e percebemos o que era e enviamos a ti para ver se tu também sabia o que era.
20 E Jacó ouviu as palavras de seus filhos e clamou em alta voz, dizendo: É a túnica do meu filho! Uma fera maligna o devorou! José foi despedaçado, pois eu o enviei hoje para ver se estava tudo bem contigo e com os rebanhos, e para me trazer notícias suas. Ele foi como eu lhe ordenei, e isto lhe aconteceu hoje, enquanto eu pensava que meu filho estava contigo.
21 Os filhos de Jacó responderam: "Ele não veio até nós, nem o vimos desde que saímos da sua presença até agora."
22 Quando Jacó ouviu o que eles diziam, clamou novamente em alta voz; levantou-se, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou amargamente; lamentou-se, levantou a voz em pranto e exclamou, dizendo estas palavras:
23 José, meu filho, ó meu filho José, eu te enviei hoje para cuidar de teus irmãos, e eis que foste despedaçado; por minha mão isso aconteceu ao meu filho.
24 Sinto muita tristeza por ti, José, meu filho, sinto muita tristeza por ti; quão doce foste para mim durante a vida, e agora quão amarga é para mim a tua morte.
25 0 que eu tivesse morrido em teu lugar, José, meu filho, pois me dói profundamente por ti, meu filho, ó meu filho, meu filho. José, meu filho, onde estás e para onde foste levado? Desperta, desperta do teu lugar e vem ver a minha dor por ti, ó meu filho José.
26 Venham e contem as lágrimas que correm dos meus olhos pelas minhas faces, e apresentem-nas diante do Senhor, para que a sua ira se afaste de mim.
27 Ó José, meu filho, como caíste, pela mão de quem ninguém havia caído desde o princípio do mundo até hoje? Pois foste morto pelo golpe de um inimigo, infligido com crueldade, mas certamente eu sei que isso te aconteceu por causa da multidão dos meus pecados.
28 Acorda agora e vê quão amarga é a minha aflição por ti, meu filho, embora eu não te tenha criado, nem te tenha moldado, nem te tenha dado fôlego e alma, mas foi Deus quem te formou, construiu os teus ossos, os cobriu de carne e soprou em tuas narinas o fôlego da vida, e então te entregou a mim.
29 Ora, na verdade, Deus, que me te deu, também te tirou de mim; e assim te aconteceu.
30 E Jacó continuou a falar coisas semelhantes a estas acerca de José, e chorou amargamente; caiu por terra e ficou imóvel.
31 E todos os filhos de Jacó, vendo a aflição de seu pai, arrependeram-se do que tinham feito e choraram amargamente.
32 Então Judá se levantou, tirou a cabeça de seu pai do chão e a colocou em seu colo, e enxugou as lágrimas de seu pai de suas faces, e Judá chorou muito, enquanto a cabeça de seu pai permanecia em seu colo, imóvel como uma pedra.
33 Os filhos de Jacó, vendo a aflição de seu pai, levantaram a voz e choraram copiosamente; Jacó, porém, permanecia deitado no chão, imóvel como uma pedra.
34 Então todos os seus filhos, seus servos e os filhos de seus servos se levantaram e o cercaram para consolá-lo, mas ele recusou ser consolado.
35 E toda a casa de Jacó se levantou e lamentou muito por causa de José e da aflição de seu pai, e a notícia chegou a Isaque, filho de Abraão, pai de Jacó, e ele chorou amargamente por causa de José, dele e de toda a sua casa, e saiu do lugar onde morava em Hebrom, e seus homens com ele, e consolou Jacó, seu filho, e recusou ser consolado.
36 Depois disso, Jacó se levantou do chão, e lágrimas corriam por suas faces, e disse a seus filhos: Levantem-se, peguem suas espadas e seus arcos, e saiam ao campo, e procurem se encontram o corpo de meu filho e tragam-no a mim para que eu o sepulte.
37 Busquem também, peço-vos, entre os animais e cacem-nos; e o que vier primeiro diante de vocês, agarrem-no e tragam-no a mim; talvez o Senhor tenha hoje compaixão da minha aflição e prepare diante de vocês aquilo que despedaçou meu filho, e tragam-no a mim, e eu vingarei a causa de meu filho.
38 E seus filhos fizeram como seu pai lhes ordenara, e levantaram-se de manhã cedo, e cada um tomou na mão a sua espada e o seu arco, e saíram ao campo para caçar as feras.
39 E Jacó continuava a chorar e a lamentar-se, e a andar de um lado para o outro na casa, e a bater nas mãos, dizendo: José, meu filho, José, meu filho.
40 Os filhos de Jacó foram ao deserto para capturar os animais selvagens, e eis que um lobo veio em sua direção, e eles o agarraram e o trouxeram a seu pai, e disseram-lhe: Este é o primeiro que encontramos, e o trouxemos a ti

como nos ordenaste, mas o corpo de teu filho não pudemos encontrar.
41 Então Jacó tomou a besta das mãos de seus filhos e, segurando-a na mão, clamou com grande voz e pranto, e falou com o coração amargurado à besta: "Por que devoraste meu filho José? Como não temeste o Deus da terra nem a minha angústia por causa de meu filho José?"
42 E tu devoraste meu filho em vão, porque ele não cometeu violência alguma, e com isso me tornaste culpado por causa dele; portanto, Deus cobrará daquele que é perseguido.
43 Então o Senhor abriu a boca da besta para consolar Jacó com as suas palavras; e ela respondeu a Jacó e lhe disse estas palavras:
44 Vive Deus, que nos criou na terra, e vive a tua alma, meu senhor, que eu não vi teu filho, nem o despedacei; mas de uma terra distante vim buscar meu filho, que hoje se foi, e não sei se vive ou se está morto.
45 E eu vim hoje ao campo procurar meu filho, e teus filhos me encontraram, e me agarraram e aumentaram minha dor, e hoje me trouxeram perante ti, e agora te disse todas as minhas palavras.
46 Agora, pois, ó filho do homem, estou em tuas mãos, e faze-me hoje o que bem te parecer, mas pela vida de Deus que me criou, eu não vi teu filho, nem o despedacei, nem a carne do homem entrou na minha boca em todos os dias da minha vida.
47 Quando Jacó ouviu as palavras da besta, ficou muito admirado e a expulsou da sua mão, e ela se foi.
48 E Jacó continuava a chorar e a lamentar por José dia após dia, e pranteou por seu filho durante muitos dias.

CAPÍTULO 44

1 Os filhos de Ismael, que haviam comprado José dos midianitas, os quais o haviam comprado de seus irmãos, foram para o Egito com José e chegaram às fronteiras do Egito. Quando se aproximaram do Egito, encontraram quatro homens dos filhos de Medã, filho de Abraão, que haviam saído da terra do Egito em sua jornada.
2 E os ismaelitas disseram-lhes: Desejais comprar-nos este escravo? E eles disseram: Entregai-o a nós; e entregaram-lhes José, e viram que era um jovem muito formoso; e compraram-no por vinte siclos.
3 Os ismaelitas continuaram sua jornada para o Egito, e os medonimistas também voltaram naquele dia para o Egito. E os medonimistas disseram uns aos outros: "Eis que ouvimos que Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, procura um bom servo que esteja diante dele para servi-lo e para o constituir administrador de sua casa e de tudo o que lhe pertence."
4 Agora, pois, venhamos, vendamo-lo a ele pelo que quisermos, se ele puder nos dar o que lhe pedirmos.
5 Então, esses midanitas foram e chegaram à casa de Potifar e lhe disseram: Ouvimos dizer que procuras um bom servo para te servir; eis que temos um servo que te agradará, se nos puderes dar o que quisermos, e nós o venderemos a ti.
6 Então Potifar disse: Trazei-o à minha presença, e eu o verei; e, se ele me agradar, darei a vós o que lhe pedirdes.
7 Então os medanim foram, trouxeram José e o apresentaram a Potifar, que o viu e ficou muito impressionado com José. Então Potifar disse-lhes: Digam-me o que vocês querem por este jovem?
8 E eles disseram: Quatrocentas peças de prata queremos por ele. E Potifar disse: Eu vos darei se me trouxerem o registro da sua venda e me contarem a sua história, pois talvez ele tenha sido roubado, porque este jovem não é escravo nem filho de escravo, mas vejo nele a aparência de uma pessoa formosa e bonita.
9 Então os medonimistas foram e trouxeram-lhe os ismaelitas que lhes o tinham vendido, e estes lhe disseram: Ele é um escravo e nós o vendemos a eles.
10 E Potifar ouviu as palavras dos ismaelitas ao entregar a prata aos medeanos; e os medeanos aceitaram a prata e seguiram viagem, e os ismaelitas também voltaram para casa.
11 E Potifar tomou José e o levou para sua casa para que o servisse; e José encontrou graça aos olhos de Potifar, que lhe confiou confiança, e o nomeou administrador de sua casa, e entregou-lhe tudo o que lhe pertencia.
12 E o Senhor estava com José, e ele prosperou; e o Senhor abençoou a casa de Potifar por causa de José.
13 E Potifar deixou tudo o que tinha nas mãos de José, e José era quem fazia as coisas entrarem e saírem, e tudo era regulado pela sua vontade na casa de Potifar.
14 José era de dezoito anos, um jovem de belos olhos e de boa aparência; e não havia outro igual a ele em toda a terra do Egito.
15 Naquele tempo, enquanto ele estava na casa de seu senhor, entrando e saindo da casa e servindo ao seu senhor, Zelica, a mulher de seu senhor, levantou os olhos para José e olhou para ele, e eis que ele era um jovem bonito e de boa aparência.
16 E ela cobiçou a sua beleza no seu coração, e a sua alma estava fixa em José, e ela o seduzia dia após dia, e Zelica persuadia José diariamente, mas José não levantava os olhos para contemplar a mulher do seu senhor.
17 E Zelica disse-lhe: Quão formosa é a tua aparência e a tua forma! Na verdade, olhei para todos os servos e não vi nenhum servo tão belo como tu. E José disse-lhe: Certamente aquele que me criou no ventre de minha mãe criou toda a humanidade.
18 E ela lhe disse: Quão belos são os teus olhos, com os quais deslumbraste todos os habitantes do Egito, homens e mulheres; e ele lhe disse: Quão belos eles são enquanto estamos vivos, mas se os visses na sepultura, certamente te afastarias deles.
19 E ela lhe disse: Quão belas e agradáveis são todas as tuas palavras! Toma agora, peço-te, a harpa que está em casa, toca com as tuas mãos e deixa-nos ouvir as tuas palavras.
20 E ele lhe disse: Quão belas e agradáveis são as minhas palavras, quando eu falo o louvor do meu Deus e a sua glória! E ela lhe disse: Quão belos são os teus cabelos! Eis o pente de ouro que está em casa; toma-o, peço-te, e encaracola os teus cabelos.
21 E ele lhe disse: Até quando falarás estas palavras? Deixa de me dizer estas palavras, levanta-te e cuida dos teus afazeres domésticos.

22 E ela lhe disse: Não há ninguém em minha casa, e não há nada a que me preocupar senão com as tuas palavras e com o teu desejo; contudo, apesar de tudo isso, ela não conseguiu trazer José até ela, nem ele pôs os olhos nela, mas dirigiu os olhos para o chão.
23 E Zelica desejava a José em seu coração que se deitasse com ela; e, quando José estava sentado em casa fazendo o seu trabalho, Zelica vinha e sentava-se diante dele, e todos os dias o seduzia com suas palavras para que se deitasse com ela, ou mesmo que a olhasse, mas José não lhe dava ouvidos.
24 E ela lhe disse: Se não fizeres conforme as minhas palavras, castigarei-te com a morte e porei sobre ti um jugo de ferro.
25 E José lhe disse: Certamente Deus, que criou o homem, solta as correntes dos prisioneiros, e é ele quem me livrará da tua prisão e do teu julgamento.
26 E, não conseguindo convencê-lo, e estando sua alma ainda voltada para ele, seu desejo a lançou numa grave enfermidade.
27 Então todas as mulheres do Egito vieram visitá-la e lhe disseram: "Por que você está tão debilitada? Você, que não tem falta de nada! Seu marido é um príncipe grande e estimado aos olhos do rei. Por que você não tem falta de nada do que seu coração deseja?"
28 E Zelica respondeu-lhes, dizendo: Hoje vos será revelado de onde vem esta desordem em que me vês; e ordenou às suas servas que preparassem comida para todas as mulheres, e fez um banquete para elas, e todas as mulheres comeram na casa de Zelica.
29 E ela lhes deu facas para descascarem os cidrões para comerem, e ordenou que vestissem José com roupas caras, e que ele comparecesse perante elas; e José compareceu perante elas, e todas as mulheres olharam para José, e não conseguiam tirar os olhos dele, e todas cortaram as mãos com as facas que tinham nas mãos, e todos os cidrões que estavam nas suas mãos ficaram cheios de sangue.
30 E elas não sabiam o que tinham feito, mas continuavam a contemplar a beleza de José, e não desviavam os olhos dele.
31 E Zelica viu o que tinham feito, e disse-lhes: Que obra é esta que fizestes? Eis que vos dei cidrões para comer, e todos cortastes as mãos.
32 E todas as mulheres viram as suas mãos, e eis que estavam cheias de sangue, e o seu sangue escorria pelas suas vestes, e disseram-lhe: Este servo da tua casa nos venceu, e não pudemos desviar os nossos olhos dele por causa da sua beleza.
33 E ela lhes disse: Certamente isto vos aconteceu no instante em que o vistes, e não pudestes conter-vos diante dele; como então poderei eu conter-me, estando ele constantemente em minha casa, e eu o vejo dia após dia entrando e saindo de minha casa? Como poderei então não definhar ou mesmo perecer por causa disso?
34 E eles lhe disseram: As palavras são verdadeiras, pois quem pode ver esta bela figura na casa e se abster dele? E ele não é teu servo e servo em tua casa? E por que não lhe revelas o que está em teu coração, e deixas tua alma perecer por causa disso?
35 E ela lhes disse: Estou me esforçando diariamente para persuadi-lo, e ele não concorda com os meus desejos, e eu lhe prometi tudo de bom, e ainda assim não obtive resposta alguma; portanto, estou em estado de declínio, como vocês podem ver.
36 E Zelica ficou muito doente por causa do seu desejo por José, e estava desesperadamente apaixonada por ele, e todo o povo da casa de Zelica e seu marido não sabiam nada disso, que Zelica estava doente por causa do seu amor por José.
37 E todos os da sua casa lhe perguntaram, dizendo: Por que estás doente e debilitada, e não te falta nada? E ela lhes disse: Não sei isto que cada dia me acomete.
38 E todas as mulheres e suas amigas vinham diariamente vê-la, e falavam com ela, e ela lhes dizia: Isto só pode ser por amor a José; e elas lhe diziam: Seduz-o e prende-o secretamente, talvez ele te ouça e afaste de ti esta morte.
39 E Zelica piorou por causa do seu amor por José, e continuou a definhar, até que mal tinha forças para se manter de pé.
40 Certo dia, José estava fazendo o trabalho de seu senhor na casa, e Zelica veio secretamente e o atacou de repente; e José se levantou contra ela, e era mais forte do que ela, e a derrubou no chão.
41 Zelica chorou por causa do desejo que seu coração tinha por ele, e suplicou-lhe com pranto, e as suas lágrimas corriam-lhe pelas faces, e falou-lhe com voz de súplica e com amargura de alma, dizendo:
42 Já ouviste, viste ou conheceste alguma mulher tão bela quanto eu, ou melhor do que eu, que te fale diariamente, que se renda por amor a ti, que te conceda toda esta honra, e ainda assim não ouves a minha voz?
43 E se for por medo do teu senhor, para que ele não te castigue, tão certo como vive o rei, nenhum mal te sobrevirá do teu senhor por causa disto; agora, portanto, por favor, ouve-me e consente por amor da honra que te conferi, e afasta de mim esta morte, e por que deveria eu morrer por ti? E ela cessou de falar.
44 E José respondeu-lhe, dizendo: Deixa-me em paz e deixa este assunto para o meu senhor; eis que o meu senhor não sabe o que há comigo nesta casa, porque tudo o que lhe pertence ele confiou-me; e como poderei eu fazer estas coisas na casa do meu senhor?
45 Pois ele me honrou grandemente em sua casa, e me pôs como administrador da sua casa, e me exaltou; e não há ninguém maior nesta casa do que eu, e meu senhor nada me negou, exceto a ti, que és sua esposa; como, pois, podes dizer-me estas palavras, e como posso eu cometer este grande mal e pecado contra Deus e contra teu marido?
46 Agora, pois, afasta-te de mim e não digas mais tais palavras, porque eu não te darei ouvidos. Mas Zelica não dava ouvidos a José quando ele lhe falava essas palavras, embora o persuadisse diariamente a ouvi-la.
47 E foi depois disso que o ribeiro do Egito se encheu até à borda, e todos os habitantes do Egito saíram, e também o rei e os príncipes saíram com tamborins e danças, porque era uma grande alegria no Egito, e um feriado na época da inundação do mar Sihor, e eles foram para lá para se alegrarem o dia todo.
48 E quando os egípcios saíram ao rio para se alegrarem, como era seu costume, todo o povo da casa de Potifar foi com eles, mas Zelica não quis ir, pois disse: Estou

indisposta, e ficou sozinha em casa, e ninguém mais estava com ela em casa.
49 E ela se levantou e subiu ao seu templo na casa, e vestiu-se com roupas principescas, e colocou sobre a cabeça pedras preciosas de ônix, incrustadas com prata e ouro, e embelezou o seu rosto e a sua pele com todo tipo de líquidos purificadores femininos, e perfumou o templo e a casa com cássia e incenso, e espalhou mirra e aloés, e depois sentou-se à entrada do templo, no corredor da casa, por onde José passava para fazer o seu trabalho, e eis que José veio do campo e entrou na casa para fazer o trabalho do seu senhor.
50 E, chegando ao lugar por onde devia passar, viu toda a obra de Zelica, e voltou atrás.
51 E Zelica viu José voltando-se para longe dela, e chamou-o, dizendo: Que te aflige José? Vem para o teu trabalho, e eis que te darei lugar até que tenhas passado para o teu assento.
52 E José voltou e foi para a casa, e passou dali para o seu lugar de assento, e sentou-se para fazer o trabalho de seu senhor como de costume, e eis que Zelica veio a ele e ficou diante dele vestida com roupas principescas, e o perfume de suas roupas se espalhou à distância.
53 E ela apressou-se, agarrou José e suas vestes, e disse-lhe: Vive o rei, se não atenderes ao meu pedido, morrerás hoje mesmo. E, estendendo a outra mão, tirou uma espada de debaixo das vestes, e a pôs no pescoço de José, e disse: Levanta-te e atende ao meu pedido, e se não, morrerás hoje mesmo.
54 E José ficou com medo dela por ela estar fazendo isso, e levantou-se para fugir dela, e ela agarrou a frente de suas vestes, e no terror de sua fuga a veste que Zelicah agarrou rasgou-se, e José deixou a veste na mão de Zelicah, e fugiu e saiu, porque estava com medo.
55 Quando Zelica viu que a roupa de José estava rasgada, e que ele a havia deixado em suas mãos e fugido, teve medo de morrer, para que não se espalhasse a notícia a seu respeito. Então, levantou-se, agiu com astúcia, tirou as roupas que vestia e vestiu outras roupas.
56 E ela tomou a roupa de José, e a pôs ao seu lado, e foi e sentou-se no lugar onde se sentara durante a sua enfermidade, antes que os da sua casa tivessem saído para o rio, e chamou um rapaz que estava então na casa, e ordenou-lhe que chamasse os da casa para junto dela.
57 E quando os viu, disse-lhes em alta voz e com lamentação: Vede que hebreu o vosso senhor me trouxe para casa, pois ele veio hoje deitar-se comigo.
58 Pois, quando vocês saíram, ele veio à casa e, vendo que não havia ninguém lá, aproximou-se de mim, agarrou-me e tentou deitar-se comigo.
59 Então, agarrei-lhe as vestes, rasguei-as e gritei contra ele em alta voz; e, quando levantei a minha voz, ele teve medo de morrer, deixou as vestes diante de mim e fugiu.
60 E os homens da casa dela nada disseram, mas a sua ira se acendeu muito contra José, e foram ter com o seu senhor e contaram-lhe as palavras da sua astúcia.
61 E Potifar voltou para casa furioso, e sua mulher gritou para ele, dizendo: Que coisa é essa que me fizeste, trazendo para minha casa um servo cervejeiro? Pois ele veio hoje para se divertir comigo; eis o que ele fez comigo hoje.
62 E Potifar ouviu as palavras de sua mulher, e ordenou que José fosse castigado com açoites severos, e assim lhe fizeram.
63 Enquanto o espancavam, José clamou em alta voz, levantou os olhos ao céu e disse: Ó Senhor Deus, tu sabes que sou inocente de todas essas coisas; por que haveria de morrer hoje por mentira, pelas mãos desses homens perversos e incircuncisos, que tu conheces?
64 Enquanto os homens de Potifar espancavam José, ele continuava a gritar e chorar. Havia ali uma criança de onze meses, e o Senhor abriu a boca da criança, e ela falou estas palavras diante dos homens de Potifar que batiam em José, dizendo:
65 O que vocês querem deste homem, e por que fazem este mal a ele? Minha mãe fala falsamente e profere mentiras; assim foi o negócio.
66 E o menino contou-lhes com precisão tudo o que acontecera, e todas as palavras de Zelica a José, dia após dia, ele lhes relatava.
67 E todos os homens ouviram as palavras da criança e se maravilharam muito com as palavras da criança; e a criança parou de falar e ficou quieta.
68 E Potifar ficou muito envergonhado com as palavras de seu filho, e ordenou aos seus homens que não batessem mais em José, e os homens pararam de bater em José.
69 Então Potifar prendeu José e ordenou que ele fosse levado à justiça perante os sacerdotes, que eram juízes a serviço do rei, para que o julgassem a respeito desse assunto.
70 Então Potifar e José compareceram perante os sacerdotes, que eram os juízes do rei, e ele lhes disse: Decidam, por favor, qual é o julgamento devido a este servo, pois ele fez isto.
71 E os sacerdotes disseram a José: Por que fizeste isso ao teu senhor? E José respondeu-lhes, dizendo: Não foi assim, meus senhores, foi assim que aconteceu; e Potifar disse a José: Certamente confiei em tuas mãos tudo o que me pertencia, e nada te neguei senão a minha mulher, como pudeste fazer tal mal?
72 E José respondeu, dizendo: Não, meu senhor, tão certo como vive o Senhor, e tão certo como vive a tua alma, meu senhor, a palavra que ouviste da tua mulher é falsa, pois assim foi o que aconteceu hoje.
73 Faz um ano que estou na tua casa; viste em mim alguma iniquidade, ou algo que te faça requerer a minha vida?
74 E os sacerdotes disseram a Potifar: Envia, por favor, que nos tragam a roupa rasgada de José, e mostrem-nos o rasgo; e se o rasgo estiver na frente da roupa, então o rosto dele deve ter estado voltado para ela e ela deve tê-lo agarrado para vir até ela, e com engano tua mulher fez tudo o que disse.
75 E trouxeram a roupa de José perante os sacerdotes que eram juízes, e eles viram e eis que o rasgo estava diante de José, e todos os sacerdotes juízes souberam que ela o havia pressionado, e disseram: A sentença de morte não é devida a este servo, porque ele não fez nada, mas a sua sentença é que seja colocado na prisão por causa do boato que por intermédio dele se espalhou contra tua mulher.
76 E Potifar ouviu as suas palavras, e o pôs na prisão, no lugar onde ficam confinados os prisioneiros do rei; e José ficou na prisão doze anos.

77 Apesar disso, a mulher de seu senhor não o abandonou, e não cessou de falar com ele dia após dia para que a ouvisse; e, ao fim de três meses, Zelica continuou indo a José na casa onde ele estava confinado, dia após dia, e o persuadiu a ouvi-la, e Zelica disse a José: Até quando ficarás nesta casa? Mas ouve agora a minha voz, e eu te tirarei desta casa.
78 E José respondeu-lhe, dizendo: É melhor para mim ficar nesta casa do que dar ouvidos às tuas palavras e pecar contra Deus; e ela disse-lhe: Se não fizeres o que eu quero, arrancarei os teus olhos, porei grilhões nos teus pés e te entregarei nas mãos daqueles que tu não conhecias.
79 E José respondeu-lhe, dizendo: Eis que o Deus de toda a terra pode livrar-me de tudo o que me possas fazer, porque ele abre os olhos dos cegos, liberta os presos e preserva todos os estrangeiros que não conhecem a terra.
80 E, não conseguindo Zelica persuadir José a ouvi-la, desistiu de tentar seduzi-lo; e José permaneceu confinado na casa onde estava preso. E Jacó, pai de José, e todos os seus irmãos que estavam na terra de Canaã ainda lamentavam e choravam naqueles dias por causa de José, pois Jacó recusava ser consolado por seu filho José, e Jacó clamava em alta voz, chorava e lamentava todos aqueles dias.

CAPÍTULO 45

1 Naquele tempo, naquele ano, que é o ano em que José desceu ao Egito, depois de seus irmãos o terem vendido, Rúben, filho de Jacó, foi a Timna e tomou por mulher Eliurão, filha de Avi, o cananeu, e foi ter com ela.
2 Eliurão, mulher de Rúben, concebeu e lhe deu à luz Enoque, Palu, Quetzrom e Carmi, quatro filhos; e Simeão, seu irmão, tomou por mulher sua irmã Diná, e ela lhe deu à luz Memuel, Jaim, Oade, Jaquim e Zocar, cinco filhos.
3 Depois disso, Simeão chegou a Buna, a mulher cananeia, que era Buna, a qual Simeão havia levado cativa da cidade de Siquém. Buna estava na presença de Diná e a servia, e Simeão chegou a ela, e ela lhe deu à luz Saul.
4 Naquele tempo, Judá foi a Adulão e encontrou um homem de Adulão chamado Hira. Ali, Judá viu a filha de um homem cananeu, chamada Aliá, filha de Suá, e a tomou para si. Aliá deu à luz a Judá três filhos: Er, Onã e Siló.
5 Levi e Issacar foram para a terra do oriente e tomaram para si mulheres as filhas de Jobabe, filho de Joctã, filho de Éber; e Jobabe, filho de Joctã, teve duas filhas; o nome da mais velha era Adina, e o nome da mais nova era Arida.
6 Levi tomou Adina, e Issacar tomou Arida, e foram para a terra de Canaã, para a casa de seu pai; e Adina deu à luz a Levi, Gérson, Queate e Merari, três filhos.
7 E Arida deu à luz a Issacar Tola, Puva, Jó e Samrom, quatro filhos; e Dã foi à terra de Moabe e tomou por mulher Aflalete, filha de Chamudã, o moabita, e a levou para a terra de Canaã.
8 Ora, Aflalete era estéril, não tinha filhos; e Deus lembrou-se de Aflalete, mulher de Dã, e ela concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Cusim.
9 E Gade e Naftali foram a Harã e tomaram de lá as filhas de Amuran, filho de Uz, filho de Naor, por esposas.
10 Estes são os nomes das filhas de Amurã: o nome da mais velha era Merima, e o da mais nova, Uzite; e Naftali tomou Merima, e Gade tomou Uzite; e as trouxeram para a terra de Canaã, para a casa de seu pai.
11 Merima deu à luz a Naftali Jaczeel, Guni, Jazer e Salém, quatro filhos; e Uzite deu à luz a Gade Sofoim, Chagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Arali, sete filhos.
12 Então Aser saiu e tomou por mulher Adom, filha de Afal, filho de Hadade, filho de Ismael, e a levou para a terra de Canaã.
13 Naqueles dias morreu Adom, mulher de Aser, e não teve filhos. Depois da morte de Adom, Aser passou para o outro lado do rio e tomou por mulher Hadura, filha de Abimael, filho de Éber, filho de Sem.
14 A jovem era de boa aparência e inteligente; havia sido esposa de Malquiel, filho de Elão, filho de Sem.
15 E Hadura deu à luz uma filha a Malquiel, e chamou-a de Serac; e depois disso morreu Malquiel, e Hadura voltou e ficou na casa de seu pai.
16 Depois da morte de sua esposa em Aser, Jacó foi e tomou Hadura por mulher, levando-a para a terra de Canaã. Levou também Seraque, sua filha, de três anos de idade, e a menina foi criada na casa de Jacó.
17 A jovem era de bela aparência e seguia os caminhos santificados dos filhos de Jacó; nada lhe faltava, e o Senhor lhe deu sabedoria e entendimento.
18 E Hadura, mulher de Aser, concebeu e lhe deu à luz Jínna, Isabe, Isaque e Berias; quatro filhos.
19 E Zebulom foi a Midiã, e tomou por mulher Merisa, filha de Molade, filho de Abida, filho de Midiã, e a levou para a terra de Canaã.
20 E Merushah deu à luz a Zebulun Sered, Elon e Yachleel; três filhos.
21 E Jacó enviou mensageiros a Arã, filho de Zoba, filho de Terá, e este tomou por filho Benjamim Mecalia, filha de Arã, e ela foi para a terra de Canaã, para a casa de Jacó; e Benjamim tinha dez anos quando tomou Mecalia, filha de Arã, por mulher.
22 E Mechalia concebeu e deu à luz cinco filhos a Benjamim Bela: Becher, Asbel, Gera e Naamã; e Benjamim foi depois e tomou por mulher Aribat, filha de Samrom, filho de Abraão, além de sua primeira mulher, sendo ele de dezoito anos; e Aribat deu à luz cinco filhos a Benjamim: Aqui, Vos, Mupim, Chupim e Orde.
23 Naqueles dias, Judá foi à casa de Sem e tomou Tamar, filha de Elão, filho de Sem, por esposa para seu primogênito Er.
24 E Er chegou a Tamar, sua mulher, e ela se tornou sua mulher; e, chegando ele a ela, destruiu exteriormente a sua descendência; e a sua obra foi má aos olhos do Senhor, e o Senhor o matou.
25 E foi depois da morte de Er, o primogênito de Judá, que Judá disse a Onã: Vai à mulher de teu irmão e casa-te com ela como parente mais próxima, e gera descendência para teu irmão.
26 Onã tomou Tamar por mulher e deitou-se com ela; e Onã fez também semelhante à obra de seu irmão, e a sua obra foi má aos olhos do Senhor, e este o matou também.
27 E quando Onã morreu, Judá disse a Tamar: Fica na casa de teu pai até que meu filho Siló cresça; e Judá não teve mais prazer em dar Tamar a Siló, pois disse: Talvez ele também morra como seus irmãos.

28 Então Tamar se levantou, foi e ficou na casa de seu pai, e Tamar ficou na casa de seu pai por algum tempo.
29 E na virada do ano, Aliá, esposa de Judá, morreu; e Judá foi consolado por sua esposa, e depois da morte de Aliá, Judá subiu com seu amigo Hira a Timna para tosquiar as ovelhas.
30 E Tamar ouviu que Judá tinha subido a Timna para tosquiar as ovelhas, e que Siló já era adulta, e Judá não se agradava dela.
31 Então Tamar se levantou, tirou as vestes de viúva, pôs um véu sobre si e se cobriu completamente; e foi e sentou-se na praça pública, que fica no caminho para Timna.
32 E Judá passou, e a viu, e tomou-a, e aproximou-se dela, e ela concebeu dele, e na hora do parto, eis que havia gêmeos em seu ventre, e chamou ao primeiro o nome de Perez, e ao segundo o nome de Zara.

CAPÍTULO 46

1 Naqueles dias, José ainda estava preso no Egito.
2 Naquele tempo, os servos de Faraó estavam em pé diante dele, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros que pertenciam ao rei do Egito.
3 E o copeiro pegou o vinho e o colocou diante do rei para que ele bebesse; e o padeiro colocou o pão diante do rei para que ele comesse; e o rei bebeu do vinho e comeu do pão, ele, e os seus servos e ministros que comiam à mesa do rei.
4 Enquanto comiam e bebiam, o copeiro e o padeiro permaneceram ali, e os ministros de Faraó encontraram muitas moscas no vinho que o copeiro havia trazido, e pedras de nitrato foram encontradas no pão do padeiro.
5 E o capitão da guarda designou José como auxiliar dos oficiais de Faraó, e os oficiais de Faraó ficaram presos por um ano.
6 E no final do ano, ambos tiveram sonhos na mesma noite, no lugar onde estavam confinados, e pela manhã José veio vê-los como de costume, e os viu, e eis que seus semblantes estavam abatidos e tristes.
7 E José lhes perguntou: Por que estais com semblantes tristes e abatidos hoje? E eles lhe disseram: Tivemos um sonho, e não há ninguém que o interprete. E José lhes disse: Contai-me o vosso sonho, e Deus vos dará uma resposta de paz, como desejais.
8 E o copeiro contou o seu sonho a José, e disse: Eu vi no meu sonho, e eis que havia uma grande videira diante de mim, e nessa videira vi três ramos, e a videira floresceu rapidamente e atingiu uma grande altura, e os seus cachos amadureceram e se tornaram uvas.
9 Então peguei as uvas, espremi-as numa taça, e a coloquei na mão de Faraó, e ele bebeu; e José lhe disse: Os três ramos que estavam na videira são três dias.
10 Contudo, dentro de três dias, o rei ordenará que te tirem daqui e te restituirá ao teu cargo, e tu lhe servirás vinho para beber, como da primeira vez, quando eras seu copeiro; mas que eu encontre graça aos teus olhos, para que te lembres de mim a Faraó, quando tudo correr bem para ti, e tenhas misericórdia de mim e me tires desta prisão, pois fui raptado da terra de Canaã e vendido como escravo neste lugar.
11 E também o que te foi dito acerca da mulher do meu senhor é falso, pois me puseram nesta prisão sem motivo algum; e o copeiro respondeu a José, dizendo: Se o rei me tratar bem como da primeira vez, como me relataste da última vez, farei tudo o que desejas e te tirarei desta prisão.
12 E o padeiro, vendo que José havia interpretado corretamente o sonho do copeiro, aproximou-se também e relatou todo o seu sonho a José.
13 E ele lhe disse: Em meu sonho eu vi três cestos brancos sobre a minha cabeça, e olhei, e eis que no cesto de cima havia todo tipo de carnes assadas para Faraó, e eis que os pássaros as comiam de cima da minha cabeça.
14 E José lhe disse: Os três cestos que viste representam três dias; contudo, dentro de três dias Faraó te cortará a cabeça, e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne, como viste no teu sonho.
15 Naqueles dias, a rainha estava para dar à luz, e naquele dia ela deu à luz um filho ao rei do Egito, e proclamaram que o rei tinha tido seu primogênito, e todo o povo do Egito, juntamente com os oficiais e servos de Faraó, se alegraram muito.
16 E, no terceiro dia do seu nascimento, Faraó fez um banquete para os seus oficiais e servos, para os exércitos da terra de Zoar e da terra do Egito.
17 E todo o povo do Egito e os servos de Faraó vieram comer e beber com o rei na festa de seu filho, e para se alegrarem com a alegria do rei.
18 E todos os oficiais do rei e seus servos se alegraram naquele tempo, durante oito dias, na festa, e festejaram com toda sorte de instrumentos musicais, com tamborins e com danças na casa do rei, durante oito dias.
19 E o copeiro, a quem José havia interpretado o sonho, esqueceu-se de José e não o mencionou ao rei, como havia prometido, porque isso era da parte do Senhor, para castigar José por ter confiado no homem.
20 Depois disso, José permaneceu na prisão por dois anos, até completar doze anos.

CAPÍTULO 47

1 Naqueles dias, Isaque, filho de Abraão, ainda vivia na terra de Canaã; ele era muito idoso, com cento e oitenta anos de idade, e Esaú, seu filho, irmão de Jacó, estava na terra de Edom, e ele e seus filhos tinham possessões ali entre os filhos de Seir.
2 E Esaú ouviu que se aproximava a hora de seu pai morrer, e ele, seus filhos e sua família foram para a terra de Canaã, para a casa de seu pai; e Jacó e seus filhos saíram do lugar onde moravam em Hebrom, e todos foram para seu pai Isaque, e encontraram Esaú e seus filhos na tenda.
3 E Jacó e seus filhos sentaram-se diante de seu pai Isaque, e Jacó ainda chorava por seu filho José.
4 Então Isaque disse a Jacó: Traz-me aqui teus filhos, e eu os abençoarei; e Jacó trouxe seus onze filhos diante de seu pai Isaque.
5 E Isaque pôs as mãos sobre todos os filhos de Jacó, e os abraçou, e os beijou um por um, e Isaque os abençoou naquele dia, e disse-lhes: Que o Deus de vossos pais vos abençoe e multiplique a vossa descendência como as estrelas do céu em número.

6 E Isaque também abençoou os filhos de Esaú, dizendo: Que Deus faça de vocês um terror e um pavor para todos os que os virem, e para todos os seus inimigos.
7 Então Isaque chamou Jacó e seus filhos, e todos vieram e se sentaram diante de Isaque. E Isaque disse a Jacó: O Senhor Deus de toda a terra me disse: Darei esta terra por herança à tua descendência, se teus filhos guardarem os meus estatutos e os meus caminhos, e cumprirei o juramento que fiz a teu pai Abraão.
8 Agora, pois, meu filho, ensina teus filhos e os filhos de teus filhos a temerem o Senhor e a andarem no bom caminho, que agrada ao Senhor teu Deus; porque, se guardardes os caminhos do Senhor e os seus estatutos, o Senhor também guardará convosco a sua aliança com Abraão e prosperará convosco e com a vossa descendência todos os dias.
9 E quando Isaque terminou de dar ordens a Jacó e a seus filhos, expirou e morreu, e foi reunido ao seu povo.
10 Então Jacó e Esaú se prostraram sobre o rosto de seu pai Isaque e choraram. Isaque tinha cento e oitenta anos quando morreu na terra de Canaã, em Hebrom, e seus filhos o levaram para a caverna de Macpela, que Abraão havia comprado dos filhos de Hete como possessão e local de sepultamento.
11 E todos os reis da terra de Canaã foram com Jacó e Esaú para sepultar Isaque, e todos os reis de Canaã prestaram grande homenagem a Isaque em sua morte.
12 E os filhos de Jacó e os filhos de Esaú andaram descalços, lamentando-se, até chegarem a Quirate-Arba.
13 E Jacó e Esaú sepultaram seu pai Isaque na caverna de Macpela, que fica em Quirate-Arba, em Hebrom, e o sepultaram com grande honra, como no funeral de reis.
14 E Jacó e seus filhos, e Esaú e seus filhos, e todos os reis de Canaã fizeram um grande e pesado luto, e o sepultaram e o prantearam por muitos dias.
15 E, após a morte de Isaque, ele deixou seu gado, seus bens e tudo o que lhe pertencia para seus filhos; e Esaú disse a Jacó: Eis que te peço que dividamos tudo o que nosso pai deixou em duas partes, e eu terei a escolha; e Jacó disse: Assim faremos.
16 Então Jacó tomou tudo o que Isaque havia deixado na terra de Canaã, o gado e os bens, e os colocou em duas partes diante de Esaú e seus filhos, e disse a Esaú: Eis que tudo isto está diante de ti; escolhe a metade que desejas tomar.
17 Então Jacó disse a Esaú: Ouve, peço-te, o que te direi: Assim falou o Senhor Deus do céu e da terra aos nossos pais Abraão e Isaque, dizendo: À tua descendência darei esta terra por herança para sempre.
18 Agora, pois, tudo o que nosso pai deixou está diante de ti, e eis que toda a terra está diante de ti; escolhe dentre elas o que quiseres.
19 Se desejares toda a terra, toma-a para ti e para teus filhos para sempre, e eu ficarei com estas riquezas; e se desejares as riquezas, toma-as para ti, e eu ficarei com esta terra para mim e para meus filhos, para que a herdemos para sempre.
20 Ora, Nebaiote, filho de Ismael, estava então naquela terra com seus filhos; e Esaú foi naquele dia e consultou-o, dizendo:
21 Assim me falou Jacó, e assim me respondeu: agora dá o teu conselho e nós o ouviremos.
22 E Nebaiote disse: Que é isto que Jacó te disse? Eis que todos os filhos de Canaã habitam seguros na sua terra, e Jacó diz que a herdará com a sua descendência todos os dias.
23 Vai agora, pois, e toma todas as riquezas de teu pai, e deixa Jacó, teu irmão, na terra, como ele prometeu.
24 E Esaú se levantou e voltou para Jacó, e fez tudo o que Nebaiote, filho de Ismael, havia aconselhado; e Esaú tomou todas as riquezas que Isaque havia deixado, as pessoas, os animais, o gado e os bens, e todas as riquezas; não deu nada a seu irmão Jacó; e Jacó tomou toda a terra de Canaã, desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates, e a tomou como possessão perpétua, e para seus filhos e para sua descendência depois dele para sempre.
25 Jacó também tomou de seu irmão Esaú a caverna de Macpela, que fica em Hebrom, a qual Abraão havia comprado de Efrom como possessão e local de sepultamento para ele e sua descendência para sempre.
26 E Jacó escreveu todas estas coisas no livro da compra, e o assinou, e deu testemunho de tudo isto com quatro testemunhas fiéis.
27 Estas são as palavras que Jacó escreveu no livro, dizendo: A terra de Canaã e todas as cidades dos hititas, dos heveus, dos jebuseus, dos amorreus, dos ferezeus e dos gergaseus, todas as sete nações desde o rio do Egito até o rio Eufrates.
28 E a cidade de Hebrom Quireathe-Arba, e a caverna que nela há, tudo isso Jacó comprou de seu irmão Esaú por um preço justo, como possessão e como herança para a sua descendência depois dele para sempre.
29 Então Jacó tomou o livro da compra, o livro assinado, o mandamento, os estatutos e o livro revelado, e os colocou num vaso de barro, para que se conservassem por muito tempo, e os entregou nas mãos de seus filhos.
30 Esaú tomou tudo o que seu pai lhe havia deixado após a morte de seu irmão Jacó, e tomou todos os bens, de homens e animais, camelos e jumentos, bois e cordeiros, prata e ouro, pedras e bdélio, e todas as riquezas que haviam pertencido a Isaque, filho de Abraão; não restou nada que Esaú não tenha tomado para si, de tudo o que Isaque havia deixado após a sua morte.
31 E Esaú levou tudo isso, e ele e seus filhos voltaram para a terra de Seir, o horeu, longe de seu irmão Jacó e de seus filhos.
32 E Esaú possuía bens entre os filhos de Seir, e desde aquele dia Esaú não voltou à terra de Canaã.
33 E toda a terra de Canaã tornou-se herança para os filhos de Israel, por herança perpétua; e Esaú, com todos os seus filhos, herdou o monte Seir.

CAPÍTULO 48

1 Naqueles dias, depois da morte de Isaque, o Senhor ordenou e causou fome em toda a terra.
2 Naquele tempo, Faraó, rei do Egito, estava sentado em seu trono na terra do Egito, e deitado em sua cama e sonhava, e Faraó viu em seu sonho que estava de pé à beira do rio do Egito.

3 E, estando ele de pé, viu e eis que subiram do rio sete vacas gordas, de boa aparência e musculosas.
4 E outras sete vacas, magras e de aparência desagradável, subiram atrás delas, e as sete de aparência desagradável devoraram as de aparência agradável, e a sua aparência continuou tão doentia como no princípio.
5 E ele acordou, e tornou a dormir, e teve um segundo sonho, e viu e eis que cresceram num só pé sete espigas de trigo, viçosas e boas, e depois delas brotaram sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, e as espigas mirradas engoliram as espigas viçosas, e Faraó acordou do seu sonho.
6 E pela manhã o rei lembrou-se de seus sonhos, e seu espírito ficou tristemente perturbado por causa deles; e o rei apressou-se e mandou chamar todos os magos e sábios do Egito, e eles vieram e se apresentaram diante de Faraó.
7 E o rei disse-lhes: Tive sonhos, e não há ninguém que os interprete; e eles disseram ao rei: Conta os teus sonhos aos teus servos, e deixa-nos ouvi-los.
8 E o rei contou-lhes os seus sonhos, e todos eles responderam e disseram em uníssono ao rei: Viva o rei para sempre! E esta é a interpretação dos teus sonhos.
9 As sete boas vacas que viste representam sete filhas que te nascerão nos últimos dias; e as sete vacas que viste subirem atrás delas e as devorares são um sinal de que todas as filhas que te nascerem morrerão durante a vida do rei.
10 E aquilo que viste no segundo sonho, sete espigas de trigo cheias e boas crescendo num só pé, esta é a sua interpretação: que construirás para ti, nos últimos dias, sete cidades por toda a terra do Egito; e aquilo que viste, as sete espigas de trigo murchas que brotaram depois delas e as engoliram enquanto as contemplavas com os teus olhos, é um sinal de que as cidades que construirás serão todas destruídas nos últimos dias, durante a vida do rei.
11 E quando eles falaram essas palavras, o rei não inclinou os seus ouvidos ao que eles diziam, nem lhes deu atenção, pois o rei sabia em sua sabedoria que eles não davam uma interpretação correta dos sonhos; e quando eles terminaram de falar diante do rei, o rei lhes respondeu, dizendo: Que é isso que vocês me disseram? Certamente vocês proferiram falsidades e mentiras; portanto, deem agora a interpretação correta dos meus sonhos, para que vocês não morram.
12 Depois disso, o rei ordenou que mandasse chamar outros sábios, e eles vieram e se apresentaram diante do rei. O rei contou-lhes os seus sonhos, e todos responderam de acordo com a primeira interpretação. Então, a ira do rei se acendeu e ele ficou muito irado, e disse-lhes: Certamente vocês falam mentiras e proferem falsidades no que disseram.
13 E o rei ordenou que se fizesse um pronunciamento em toda a terra do Egito, dizendo: Está resolvido pelo rei e pelos seus grandes homens que qualquer homem sábio que conheça e entenda a interpretação dos sonhos, e que não comparecer hoje perante o rei, morrerá.
14 E ao homem que declarar ao rei a correta interpretação dos seus sonhos, receberá tudo o que pedir do rei. E todos os sábios da terra do Egito vieram perante o rei, juntamente com todos os magos e feiticeiros que estavam no Egito, em Gósen, em Ramsés, em Tacpanques, em Zoar e em todos os lugares nas fronteiras do Egito, e todos se apresentaram perante o rei.
15 Então, todos os nobres, os príncipes e os servos do rei vieram de todas as cidades do Egito e se sentaram diante do rei. O rei contou seus sonhos aos sábios e aos príncipes, e todos os que estavam sentados diante do rei ficaram maravilhados com a visão.
16 E todos os sábios que estavam diante do rei estavam muito divididos na interpretação dos seus sonhos; alguns deles os interpretaram para o rei, dizendo: As sete boas vacas são sete reis, que da descendência do rei se levantarão sobre o Egito.
17 E as sete vacas más são sete príncipes, que se levantarão contra eles nos últimos dias e os destruirão; e as sete espigas de trigo são os sete grandes príncipes pertencentes ao Egito, que cairão nas mãos dos sete príncipes menos poderosos de seus inimigos, nas guerras de nosso senhor, o rei.
18 E alguns deles explicaram ao rei desta maneira, dizendo: As sete vacas boas são as cidades fortes do Egito, e as sete vacas más são as sete nações da terra de Canaã, que virão contra as sete cidades do Egito nos últimos dias e as destruirão.
19 E aquilo que viste no segundo sonho, de sete espigas de trigo boas e ruins, é um sinal de que o governo do Egito voltará a pertencer à tua descendência, como da primeira vez.
20 E no seu reinado, o povo das cidades do Egito se voltará contra as sete cidades de Canaã, que são mais fortes do que eles, e as destruirá, e o governo do Egito voltará para a tua descendência.
21 E alguns deles disseram ao rei: Esta é a interpretação dos teus sonhos: as sete vacas boas são sete rainhas, que tomarás por esposas nos últimos dias, e as sete vacas más indicam que essas mulheres morrerão todas durante a vida do rei.
22 E as sete espigas de milho boas e más que viste no segundo sonho são catorze crianças, e acontecerá nos últimos dias que elas se levantarão e lutarão entre si, e sete delas ferirão as sete que são mais poderosas.
23 E alguns deles disseram estas palavras ao rei, dizendo: As sete boas vacas indicam que sete filhos te nascerão, e eles matarão sete dos filhos dos teus filhos nos últimos dias; e as sete boas espigas de trigo que viste no segundo sonho são aqueles príncipes contra os quais outros sete príncipes menos poderosos lutarão e os destruirão nos últimos dias, e vingarão a causa dos teus filhos, e o governo voltará para a tua descendência.
24 E o rei ouviu todas as palavras dos sábios do Egito e a interpretação que fizeram dos seus sonhos, mas nenhuma delas agradou ao rei.
25 O rei, em sua sabedoria, reconheceu que eles não haviam falado corretamente em todas aquelas palavras, pois isso era da vontade do Senhor para frustrar os planos dos sábios do Egito, a fim de que José pudesse sair da casa da prisão e se tornasse poderoso no Egito.
26 E o rei viu que nenhum dos sábios e magos do Egito lhe falava corretamente, e a ira do rei se acendeu, e a sua raiva se consumiu dentro dele.

27 Então o rei ordenou que todos os sábios e magos saíssem da sua presença, e todos saíram da presença do rei envergonhados e humilhados.
28 E o rei ordenou que se enviasse uma proclamação por todo o Egito para matar todos os magos que lá havia, e que nenhum deles fosse deixado viver.
29 Então os capitães da guarda do rei se levantaram, desembainharam suas espadas e começaram a ferir os magos e os sábios do Egito.
30 Depois disso, Merode, copeiro-chefe do rei, veio, prostrou-se diante do rei e sentou-se à sua frente.
31 E o copeiro disse ao rei: Que o rei viva para sempre, e que o seu governo seja exaltado na terra.
32 Tu te iraste contra o teu servo naqueles dias, há dois anos, e me puseste na prisão, e eu fiquei algum tempo na prisão, eu e o chefe dos padeiros.
33 Estava conosco um servo hebreu, que pertencia ao capitão da guarda. Seu nome era José, pois seu senhor havia se irritado com ele e o colocara na casa de confinamento, e ele nos servia ali.
34 Algum tempo depois, quando estávamos na enfermaria, tivemos sonhos numa noite, eu e o chefe dos padeiros; cada um de nós sonhou de acordo com a interpretação do seu sonho.
35 E fomos nós pela manhã e contamos tudo àquele servo, e ele nos interpretou os nossos sonhos; a cada um, segundo o seu sonho, ele os interpretou corretamente.
36 E aconteceu exatamente como ele nos interpretou: nenhuma de suas palavras caiu por terra.
37 Agora, pois, meu senhor e rei não mata o povo do Egito em vão; eis que aquele escravo ainda está confinado na casa pelo capitão da guarda de seu senhor, na casa de confinamento.
38 Se o rei quiser, mande chamá-lo para que venha à sua presença e lhe revele a interpretação correta do sonho que você teve.
39 E o rei ouviu as palavras do copeiro-chefe, e ordenou que os sábios do Egito não fossem mortos.
40 Então o rei ordenou aos seus servos que trouxessem José à sua presença, e disse-lhes: Ide até ele e não o assusteis, para que ele não fique confuso e não saiba falar corretamente.
41 Então os servos do rei foram até José, e o trouxeram às pressas da prisão, e os servos do rei o barbearam, e ele trocou de roupa de prisioneiro e compareceu perante o rei.
42 E o rei estava sentado em seu trono real, vestido com trajes principescos e cingido com um éfode de ouro, e o fino ouro que o adornava brilhava, e o carbúnculo, o rubi e a esmeralda, juntamente com todas as pedras preciosas que estavam sobre a cabeça do rei, ofuscavam os olhos, e José admirou-se muito do rei.
43 E o trono em que o rei se assentava era coberto de ouro, prata e pedras de ônix, e tinha setenta degraus.
44 E era costume em toda a terra do Egito que todo homem que viesse falar com o rei, se fosse príncipe ou alguém estimado aos olhos do rei, subisse ao trono do rei até o trigésimo primeiro degrau, e o rei descia até o trigésimo sexto degrau e falava com ele.
45 Se ele fosse um homem comum, subia até o terceiro degrau, e o rei descia até o quarto e falava com ele; e o costume deles era, além disso, que qualquer homem que entendesse falar todas as setenta línguas subia os setenta degraus, e continuava falando até chegar ao rei.
46 E qualquer homem que não conseguisse completar os setenta, subia tantos degraus quantos fossem as línguas que sabia falar.
47 E era costume naqueles dias no Egito que ninguém reinasse sobre eles, a não ser quem soubesse falar as setenta línguas.
48 E quando José chegou à presença do rei, prostrou-se com o rosto em terra diante dele, e subiu ao terceiro degrau; e o rei sentou-se no quarto degrau e falou com José.
49 E o rei disse a José: Tive um sonho, e não há intérprete que o interprete corretamente; e hoje ordenei que todos os magos e sábios do Egito viessem à minha presença, e relatei-lhes os meus sonhos, mas ninguém os interpretou corretamente para mim.
50 E depois disso, hoje ouvi a teu respeito que és um homem sábio e que podes interpretar corretamente todos os sonhos que ouves.
51 E José respondeu a Faraó, dizendo: Deixa Faraó relatar os sonhos que teve; certamente as interpretações pertencem a Deus; e Faraó relatou os seus sonhos a José, o sonho das vacas e o sonho das espigas de trigo, e o rei cessou de falar.
52 E José foi então revestido do espírito de Deus diante do rei, e ele sabia todas as coisas que aconteceriam ao rei dali em diante, e ele sabia a interpretação correta do sonho do rei, e falou diante do rei.
53 José encontrou graça aos olhos do rei, e o rei inclinou os seus ouvidos e o seu coração, e ouviu todas as palavras de José. Então José disse ao rei: Não penses que são dois sonhos diferentes, pois é um só sonho, porque o que Deus decidiu fazer em toda a terra, Ele mostrou ao rei em sonho; e esta é a interpretação correta do teu sonho:
54 As sete vacas boas e as sete espigas de milho representam sete anos, e as sete vacas ruins e as sete espigas de milho também representam sete anos; é um só sonho.
55 Eis que nos sete anos que virão haverá grande fartura em toda a terra, e depois disso virão sete anos de fome, uma fome muito terrível; e toda a fartura será esquecida na terra, e a fome consumirá os habitantes da terra.
56 O rei teve um sonho, e esse sonho foi repetido a Faraó, porque a coisa foi estabelecida por Deus, e Deus em breve a fará acontecer.
57 Agora, pois, darei conselho a ti e livrarei a tua alma e as almas dos habitantes da terra do mal da fome, para que procures em todo o teu reino um homem muito discreto e sábio, que conheça todos os assuntos do governo, e o nomeias para governar a terra do Egito.
58 E que o homem que puseste sobre o Egito nomeie oficiais sob o seu comando, para que recolham todo o alimento dos bons anos que virão, e armazenem o trigo e o depositem nos teus depósitos designados.
59 Que guardem esse alimento para os sete anos de fome, para que haja sustento para ti, para o teu povo e para toda a tua terra, e para que tu e a tua terra não sejam destruídos pela fome.
60 Seja também ordenado a todos os habitantes da terra que recolham, cada um, os frutos do seu campo, de toda sorte de alimentos, durante os sete anos de fartura, e que os

guardem nos seus depósitos, para que os encontrem nos dias de fome e possam viver deles.
61 Esta é a interpretação correta do teu sonho, e este é o conselho dado para salvar a tua alma e as almas de todos os teus súditos.
62 E o rei respondeu e disse a José: Quem diz e quem sabe que as tuas palavras são corretas? E ele disse ao rei: Isto te será por sinal de que todas as minhas palavras são verdadeiras e que o meu conselho é bom para ti.
63 Eis que tua mulher está hoje sentada no trono de dar à luz, e ela te dará à luz um filho, e tu te alegrarás com ele; quando teu filho sair do ventre de sua mãe, teu filho primogênito, que te nasceu há dois anos, morrerá, e tu serás consolado no filho que te nascerá hoje.
64 E José, terminando de falar estas palavras ao rei, curvou-se diante dele e saiu; e, saindo José da presença do rei, cumpriram-se naquele dia os sinais que ele havia falado ao rei.
65 E a rainha deu à luz um filho naquele dia, e o rei ouviu as boas novas sobre seu filho, e alegrou-se, e quando o mensageiro saiu da presença do rei, os servos do rei encontraram o primogênito do rei caído morto no chão.
66 E houve grande lamentação e alvoroço na casa do rei, e o rei ouviu, e disse: Que alvoroço e lamentação é esse que tenho ouvido na casa? E disseram ao rei que seu filho primogênito havia morrido; então o rei soube que todas as palavras que José havia falado eram verdadeiras, e o rei foi consolado por seu filho pelo menino que lhe nasceu naquele dia, como José havia dito.

CAPÍTULO 49

1 Depois disso, o rei mandou reunir todos os seus oficiais e servos, e todos os príncipes e nobres que pertenciam ao rei, e todos compareceram perante o rei.
2 E o rei lhes disse: Eis que vistes e ouvistes todas as palavras deste hebreu, e todos os sinais que ele anunciou se cumpririam, e nenhuma das suas palavras caiu por terra.
3 Vocês sabem que ele deu uma interpretação correta do sonho, e certamente se cumprirá; agora, portanto, decidam e saibam o que farão e como a terra será livrada da fome.
4 Busquem agora e vejam se alguém semelhante pode ser encontrado em cujo coração haja sabedoria e conhecimento, e a ele eu o designarei governador da terra.
5 Pois vocês ouviram o conselho do hebreu a respeito disso, para livrar a terra da fome, e eu sei que a terra não será livrada da fome senão com o conselho do hebreu, aquele que me aconselhou.
6 E todos eles responderam ao rei, dizendo: O conselho que o hebreu deu a respeito disto é bom; agora, pois, nosso senhor e rei, eis que toda a terra está em tuas mãos, faze o que te parecer bem.
7 Aquele que escolheres, e aquele que em tua sabedoria souberes ser sábio e capaz de governar a terra com sua sabedoria, esse o rei designará para estar sob seu comando sobre a terra.
8 Então o rei disse a todos os seus oficiais: "Considero que, visto que Deus revelou ao hebreu tudo o que ele falou, não há ninguém em toda a terra tão prudente e sábio quanto ele; se vos parecer bem, eu o colocarei sobre a terra, pois ele a salvará com a sua sabedoria."
9 E todos os oficiais responderam ao rei, dizendo: Mas certamente está escrito nas leis do Egito, e não deve ser violado, que nenhum homem reinará sobre o Egito, nem será o segundo depois do rei, a não ser aquele que tem conhecimento de todas as línguas dos filhos dos homens.
10 Agora, pois, nosso senhor e rei, eis que este hebreu só pode falar a língua hebraica, e como pode então ser ele sobre nós o segundo soberano, um homem que nem sequer conhece a nossa língua?
11 Agora, nós te suplicamos que mandes chamá-lo, e que ele venha à tua presença, e o ponhas à prova em todas as coisas, e faças como achares melhor.
12 E disse o rei: Será feito amanhã, e o que vocês disseram é bom; e todos os oficiais vieram naquele dia perante o rei.
13 Naquela noite, o Senhor enviou um de seus anjos ministradores, que veio à terra do Egito até José. O anjo do Senhor se pôs sobre José, que estava deitado em sua cama, na casa de seu senhor, no cárcere, pois seu senhor o havia mandado de volta para o cárcere por causa de sua mulher.
14 E o anjo o despertou do sono, e José se levantou e se pôs de pé, e eis que o anjo do Senhor estava em pé diante dele; e o anjo do Senhor falou com José, e lhe ensinou todas as línguas dos homens naquela noite, e lhe chamou o nome de Josefe.
15 E o anjo do Senhor se retirou dele, e José voltou e deitou-se em sua cama, e José ficou admirado com a visão que teve.
16 E aconteceu que, pela manhã, o rei mandou chamar todos os seus oficiais e servos, e todos vieram e se sentaram diante do rei, e o rei ordenou que José fosse trazido, e os servos do rei foram e trouxeram José à presença de Faraó.
17 E o rei saiu e subiu os degraus do trono, e José falou com o rei em todas as línguas, e José subiu até ele e falou com o rei até chegar diante do rei no septuagésimo degrau, e sentou-se diante do rei.
18 E o rei alegrou-se muito por causa de José, e todos os oficiais do rei se alegraram muito com o rei ao ouvirem todas as palavras de José.
19 E pareceu bem ao rei e aos oficiais nomear José como segundo em comando em toda a terra do Egito; e o rei falou a José, dizendo:
20 Ora, tu me aconselhaste a nomear um homem sábio para governar a terra do Egito, para que, com a sua sabedoria, livrasse a terra da fome; agora, pois, visto que Deus te revelou tudo isto e todas as palavras que falaste, não há em toda a terra homem prudente e sábio como tu.
21 E teu nome não será mais chamado José, mas Zafnate-Paneia será o teu nome; tu serás o segundo depois de mim, e segundo a tua palavra serão todos os assuntos do meu governo, e à tua palavra o meu povo sairá e entrará.
22 Também debaixo da tua mão os meus servos e oficiais receberão o seu salário, que lhes é dado mensalmente, e a ti se prostrará todo o povo da terra; só no meu trono serei maior do que tu.
23 Então o rei tirou o seu anel da mão e o colocou na mão de José; depois vestiu José com uma roupa real, pôs uma coroa de ouro na sua cabeça e um colar de ouro no seu pescoço.
24 E o rei ordenou aos seus servos que o fizessem andar no segundo carro do rei, que ia em frente ao carro do rei, e o

fez montar num grande e forte cavalo dos cavalos do rei, e o conduziu pelas ruas da terra do Egito.
25 E o rei ordenou que todos os que tocavam tamborins, harpas e outros instrumentos musicais saíssem com José; mil tamborins, mil mecholoth e mil nebalim foram com ele.
26 E cinco mil homens, com espadas desembainhadas e reluzentes nas mãos, marchavam e se divertiam diante de José; e vinte mil dos grandes homens do rei, cingidos com cintos de pele cobertos de ouro, marchavam à direita de José, e vinte mil à sua esquerda; e todas as mulheres e donzelas subiam aos terraços ou ficavam nas ruas se divertindo e se alegrando com José, e contemplavam a aparência de José e sua beleza.
27 E o povo do rei ia à frente e atrás dele, perfumando o caminho com incenso, cássia e todo tipo de perfume fino, e espalhando mirra e aloés ao longo do caminho; e vinte homens proclamavam estas palavras diante dele por toda a terra em alta voz:
28 Vedes este homem que o rei escolheu para ser seu segundo? Todos os assuntos do governo serão regulamentados por ele, e aquele que transgredir as suas ordens, ou que não se curvar diante dele até ao chão, morrerá, porque se rebela contra o rei e seu segundo.
29 E, quando cessaram os arautos de proclamar, todo o povo do Egito prostrou-se com o rosto em terra diante de José e disse: Viva o rei, e viva também o seu segundo rei; e todos os habitantes do Egito se prostraram ao longo do caminho, e, quando os arautos se aproximaram deles, prostraram-se, e alegraram-se com toda sorte de tamborins, mechol e nebal diante de José.
30 E José, montado em seu cavalo, levantou os olhos ao céu, e clamou, dizendo: Ele levanta o pobre do pó, Ele levanta o necessitado do monturo. Ó Senhor dos Exércitos, feliz é o homem que confia em ti.
31 E José percorreu toda a terra do Egito com os servos e oficiais de Faraó, e eles lhe mostraram toda a terra do Egito e todos os tesouros do rei.
32 E José voltou e compareceu naquele dia perante Faraó, e o rei deu a José uma possessão na terra do Egito, uma possessão de campos e vinhas, e o rei deu a José três mil talentos de prata e mil talentos de ouro, e pedras de ônix e bdélio e muitos presentes.
33 No dia seguinte, o rei ordenou a todo o povo do Egito que trouxesse a José ofertas e presentes, e que quem desobedecesse à ordem do rei fosse morto; e fizeram um altar na rua principal da cidade, e estenderam ali vestes, e quem trouxesse alguma coisa a José a depositava naquele altar.
34 E todo o povo do Egito lançou algo no lugar alto; um homem lançou um brinco de ouro, e outros anéis e brincos, e diversos utensílios de ouro e prata, e pedras de ônix e bdélio; cada um deu algo do que possuía.
35 E José tomou todos estes e os colocou em seus tesouros, e todos os oficiais e nobres pertencentes ao rei exaltaram José, e lhe deram muitos presentes, visto que o rei o havia escolhido para ser seu segundo.
36 E o rei enviou mensageiros a Potífera, filho de Aírão, sacerdote de On, e este tomou sua jovem filha Osnath e a deu a José por esposa.
37 E a jovem era muito formosa, virgem, uma que nenhum homem havia conhecido; e José a tomou por esposa; e o rei disse a José: Eu sou Faraó, e além de ti ninguém ousará levantar a mão ou o pé para governar o meu povo em toda a terra do Egito.
38 E José tinha trinta anos quando compareceu perante Faraó; e José saiu da presença do rei, e tornou-se o segundo do rei no Egito.
39 E o rei deu a José cem servos para o servirem em sua casa; e José também mandou comprar muitos servos, e eles ficaram na casa de José.
40 José construiu para si uma casa muito magnífica, semelhante às casas dos reis, diante do pátio do palácio do rei, e fez na casa um grande templo, muito elegante na aparência e conveniente para sua residência; José levou três anos para construir sua casa.
41 E José fez para si um trono muito elegante, de abundante ouro e prata, e o cobriu com pedras de ônix e bdélio, e fez nele a imagem de toda a terra do Egito, e a imagem do rio do Egito que rega toda a terra do Egito; e José se assentou em segurança no seu trono em sua casa, e o Senhor aumentou a sabedoria de José.
42 E todos os habitantes do Egito, e os servos de Faraó, e os seus príncipes, amavam muito a José, porque isto vinha do Senhor para com José.
43 José tinha um exército que fazia guerra, saindo em hostes e tropas, num total de quarenta mil e seiscentos homens, capazes de portar armas para auxiliar o rei e José contra o inimigo, além dos oficiais do rei, seus servos e inúmeros habitantes do Egito.
44 E José deu aos seus valentes e a todo o seu exército escudos, dardos, capacetes, cotas de malha e pedras para funda.

CAPÍTULO 50

1 Naquele tempo, os filhos de Társis vieram contra os filhos de Ismael e guerrearam contra eles, e os filhos de Társis saquearam os ismaelitas por muito tempo.
2 Os filhos de Ismael eram poucos em número naqueles dias, e não conseguiram prevalecer sobre os filhos de Társis, e foram duramente oprimidos.
3 Então os anciãos dos ismaelitas enviaram um relato ao rei do Egito, dizendo: "Peço-te que envies aos teus servos, oficiais e exércitos para nos ajudarem a lutar contra os filhos de Társis, pois já faz muito tempo que estamos sendo consumidos."
4 Então Faraó enviou José com os valentes e o exército que estavam com ele, e também os seus valentes da casa do rei.
5 E foram à terra de Havilá, aos filhos de Ismael, para os ajudar contra os filhos de Társis; e os filhos de Ismael lutaram contra os filhos de Társis, e José derrotou os társisitas e subjugou toda a sua terra, e os filhos de Ismael habitam nela até o dia de hoje.
6 Quando a terra de Társis foi subjugada, todos os társisitas fugiram e chegaram à fronteira com seus irmãos, os filhos de Javã. José, com todos os seus valentes e seu exército, voltou para o Egito, sem que nenhum deles faltasse.
7 E na virada do ano, no segundo ano do reinado de José sobre o Egito, o Senhor deu grande abundância em toda a terra durante sete anos, como José havia dito; pois o Senhor abençoou toda a produção da terra naqueles dias

durante sete anos, e eles comeram e ficaram muito satisfeitos.
8 Naquela época, José tinha oficiais sob seu comando, que recolhiam todo o alimento dos anos bons e, ano após ano, amontoavam o trigo e o depositavam nos tesouros de José.
9 E, sempre que recolhiam os mantimentos, José ordenava que trouxessem o trigo nas espigas e também um pouco da terra do campo, para que não se estragasse.
10 E José fazia conforme isso, ano após ano, e amontoava trigo como a areia do mar, para ter abundância; pois os seus estoques eram imensos e não podiam ser contados, de tanta abundância.
11 E também todos os habitantes do Egito reuniram todo tipo de alimento em seus depósitos em grande abundância durante os sete bons anos, mas não fizeram com ele como José fez.
12 E toda a comida que José e os egípcios haviam recolhido durante os sete anos de fartura foi guardada para a terra em depósitos para os sete anos de fome, para o sustento de toda a terra.
13 E os habitantes do Egito encheram cada um o seu depósito e o seu esconderijo com trigo, para terem sustento durante a fome.
14 E José colocou todos os mantimentos que havia reunido em todas as cidades do Egito, e fechou todos os armazéns e colocou sentinelas sobre eles.
15 E Osnate, mulher de José, filha de Potífera, deu-lhe dois filhos, Manassés e Efraim; e José tinha trinta e quatro anos quando os gerou.
16 E os rapazes cresceram e seguiram os seus caminhos e os seus ensinamentos; não se desviaram do caminho que o pai lhes ensinou, nem para a direita nem para a esquerda.
17 O Senhor estava com os rapazes, e eles cresceram e adquiriram entendimento e habilidade em toda a sabedoria e em todos os assuntos de governo; e todos os oficiais do rei e os grandes homens dentre os habitantes do Egito exaltaram os rapazes, e eles foram criados entre os filhos do rei.
18 E os sete anos de fartura que houve em toda a terra chegaram ao fim, e vieram depois os sete anos de fome, como José tinha dito, e a fome assolou toda a terra.
19 E todo o povo do Egito viu que a fome havia começado na terra do Egito, e todo o povo do Egito abriu os seus celeiros de trigo, porque a fome os assolava.
20 E encontraram todos os mantimentos que estavam armazenados cheios de vermes e impróprios para consumo; e a fome se alastrou por toda a terra, e todos os habitantes do Egito vieram e clamaram a Faraó, porque a fome os assolava.
21 E disseram a Faraó: Dá alimento aos teus servos; por que havemos de morrer de fome diante dos teus olhos, nós e os nossos pequeninos?
22 E Faraó respondeu-lhes, dizendo: Por que clamais a mim? José não ordenou que o trigo fosse armazenado durante os sete anos de fartura para os anos de fome? E por que não lhe ouvistes?
23 E o povo do Egito respondeu ao rei, dizendo: Juro pela tua vida, nosso senhor, que teus servos fizeram tudo o que José ordenou, pois também recolheram toda a colheita dos seus campos durante os sete anos de fartura e a armazenaram nos celeiros até o dia de hoje.
24 E quando a fome se abateu sobre os teus servos, abrimos os nossos armazéns, e eis que toda a nossa colheita estava cheia de vermes e não era própria para consumo.
25 Quando o rei ouviu tudo o que havia acontecido aos habitantes do Egito, ficou muito assustado por causa da fome e ficou muito apavorado; e o rei respondeu ao povo do Egito, dizendo: Já que tudo isso aconteceu com vocês, vão até José, façam tudo o que ele lhes disser, não transgridam os seus mandamentos.
26 Então todo o povo do Egito saiu e foi até José, e lhe disse: Dá-nos de comer, e por que morreríamos de fome diante de ti? Pois recolhemos os nossos frutos durante os sete anos, como nos ordenaste, e os armazenamos, e assim nos aconteceu.
27 E quando José ouviu todas as palavras do povo do Egito e o que lhes tinha acontecido, abriu todos os seus depósitos de produtos e os vendeu ao povo do Egito.
28 E a fome assolou toda a terra, e a fome esteve presente em todos os países, mas na terra do Egito havia produtos para vender.
29 E todos os habitantes do Egito vieram a José para comprar trigo, porque a fome os assolava, e todo o seu trigo estava estragado; e José o vendia diariamente a todo o povo do Egito.
30 E todos os habitantes da terra de Canaã, e dos filisteus, e dos que estavam além do Jordão, e os filhos do oriente, e todas as cidades das terras próximas e distantes, ouviram que havia trigo no Egito, e todos foram ao Egito comprar trigo, porque a fome os assolava.
31 E José abriu os armazéns de trigo e colocou supervisores sobre eles, e eles diariamente se reuniam e vendiam a todos os que vinham.
32 José sabia que seus irmãos também viriam ao Egito para comprar trigo, pois a fome assolava toda a terra. Então José ordenou a todo o seu povo que proclamassem por toda a terra do Egito, dizendo:
33 É da vontade do rei, do seu segundo e dos seus grandes homens, que qualquer pessoa que deseje comprar trigo no Egito não envie os seus servos ao Egito para comprar, mas sim os seus filhos, e também qualquer egípcio ou cananeu, que venha de qualquer um dos armazéns depois de comprar trigo no Egito, e vá vendê-lo por toda a terra, morrerá, pois ninguém poderá comprar senão para o sustento da sua família.
34 E qualquer homem que tiver dois ou três animais, morrerá; porque cada homem só pode guiar o seu próprio animal.
35 E José colocou sentinelas nas portas do Egito e ordenou-lhes, dizendo: Qualquer pessoa que vier comprar trigo, não a deixem entrar até que seu nome, e o nome de seu pai, e o nome do pai de seu pai sejam anotados; e o que for anotado durante o dia, enviem-me os seus nomes à noite para que eu os saiba.
36 E José colocou oficiais por toda a terra do Egito, e ordenou-lhes que fizessem todas estas coisas.
37 E José fez todas estas coisas e estabeleceu estes estatutos, para que soubesse quando seus irmãos viriam ao Egito comprar trigo; e o povo de José fazia com que todos os dias se proclamasse no Egito de acordo com estas palavras e estatutos que José havia ordenado.

38 E todos os habitantes do oriente e do ocidente, e de toda a terra, ouviram falar dos estatutos e regulamentos que José havia promulgado no Egito; e os habitantes dos confins da terra vieram, compraram trigo no Egito dia após dia e depois partiram.
39 E todos os oficiais do Egito fizeram como José havia ordenado, e a todos os que vinham ao Egito comprar trigo, os porteiros escreviam seus nomes e os nomes de seus pais, e os traziam diariamente à noite diante de José.

CAPÍTULO 51

1 Depois disso, Jacó ouviu dizer que havia trigo no Egito e chamou seus filhos para irem ao Egito comprar trigo, pois a fome também assolava aqueles países. Então, Jacó chamou seus filhos e disse:
2 Eis que ouço que há trigo no Egito, e todos os povos da terra vão lá comprar; agora, pois, por que vos mostrais satisfeitos diante de toda a terra? Descei também vós ao Egito e comprai-nos um pouco de trigo entre os que lá vão, para que não morramos.
3 Os filhos de Jacó, atendendo à voz de seu pai, levantaram-se e desceram ao Egito para comprar trigo junto com os demais que ali estavam.
4 E Jacó, seu pai, ordenou-lhes, dizendo: Quando entrardes na cidade, não entreis todos pela mesma porta, por causa dos habitantes da terra.
5 Os filhos de Jacó partiram e foram para o Egito, e fizeram tudo como seu pai lhes havia ordenado. Jacó, porém, não enviou Benjamim, pois disse: "Para que não lhe aconteça um acidente no caminho, como aconteceu com seu irmão". Então, dez dos filhos de Jacó partiram.
6 Enquanto os filhos de Jacó caminhavam, arrependeram-se do que tinham feito a José e falaram uns com os outros, dizendo: "Sabemos que nosso irmão José desceu ao Egito; agora, vamos procurá-lo por onde formos e, se o encontrarmos, o tomaremos de seu senhor por resgate; se não o encontrarmos, o tomaremos à força e morreremos por ele."
7 Os filhos de Jacó concordaram com isso e se fortaleceram por causa de José, para livrá-lo das mãos de seu senhor. Então, os filhos de Jacó foram para o Egito; e, quando se aproximaram do Egito, separaram-se uns dos outros e passaram pelas dez portas do Egito. Os guardas das portas escreveram seus nomes naquele dia e os trouxeram a José à noite.
8 José leu os nomes que estavam escritos nas mãos dos porteiros da cidade e descobriu que seus irmãos haviam entrado pelas dez portas da cidade. Então José ordenou que se proclamasse isso por toda a terra do Egito, dizendo:
9 Saiam todos vocês, guardas dos armazéns, fechem todos os armazéns de cereais e deixem aberto apenas um, para que aqueles que vierem possam comprar nele.
10 E todos os oficiais de José fizeram isso naquela ocasião, e fecharam todas as lojas, deixando apenas uma aberta.
11 E José entregou os nomes escritos de seus irmãos àquele que estava encarregado do armazém aberto, e disse-lhe: Quem vier a ti comprar trigo, pergunta-lhe o nome; e quando homens com estes nomes vierem à tua presença, prende-os e manda-os embora; e assim fizeram.
12 Quando os filhos de Jacó entraram na cidade, reuniram-se para procurar José antes de comprarem trigo.
13 E foram aos muros das prostitutas, e procuraram a José nos muros das prostitutas durante três dias, porque pensavam que José viria aos muros das prostitutas, pois José era muito formoso e de boa aparência, e os filhos de Jacó procuraram a José durante três dias, e não o conseguiram encontrar.
14 E o homem que tinha sido encarregado da loja procurou aqueles nomes que José lhe havia dado, mas não os encontrou.
15 Então ele enviou mensageiros a José, dizendo: Já se passaram três dias, e aqueles homens cujos nomes me deste não vieram. Então José enviou servos a todo o Egito para buscar esses homens e trazê-los à sua presença.
16 Os servos de José foram ao Egito e não os encontraram; foram a Gósen e eles não estavam lá; foram então à cidade de Ramessés e também não os encontraram.
17 E José continuou a enviar dezesseis servos para procurar seus irmãos, e eles foram e se espalharam pelos quatro cantos da cidade, e quatro dos servos entraram na casa das prostitutas, e encontraram lá os dez homens procurando por seu irmão.
18 E aqueles quatro homens os tomaram e os trouxeram diante dele, e eles se prostraram diante dele até o chão, e José estava sentado em seu trono em seu templo, vestido com vestes principescas, e em sua cabeça havia uma grande coroa de ouro, e todos os homens poderosos estavam sentados ao seu redor.
19 E os filhos de Jacó viram José, e a sua figura, e formosura, e dignidade de semblante lhes pareceram maravilhosas; e prostraram-se novamente diante dele até o chão.
20 E José viu seus irmãos, e os reconheceu; mas eles não o reconheceram, porque José era muito importante aos olhos deles, por isso não o reconheceram.
21 E José lhes falou, dizendo: De onde vens? E todos responderam, dizendo: Os teus servos vieram da terra de Canaã para comprar trigo, porque a fome assola toda a terra, e os teus servos ouviram que havia trigo no Egito, e vieram, juntamente com os outros que vieram, comprar trigo para o seu sustento.
22 E José respondeu-lhes, dizendo: Se viestes para comprar, como dizeis, por que entras pelas dez portas da cidade? Só pode ser que viestes para espiar a terra.
23 E todos juntos responderam a José, dizendo: Não, meu senhor, estamos certos, teus servos não são espiões, mas viemos comprar trigo, pois teus servos são todos irmãos, filhos de um mesmo homem na terra de Canaã, e nosso pai nos ordenou, dizendo: Quando entrardes na cidade, não entreis todos juntos por um só portão, por causa dos habitantes da terra.
24 E José respondeu-lhes novamente, dizendo: Isto é o que vos disse: viestes para espiar a terra, por isso entrastes todos pelas dez portas da cidade; viestes para ver a nudez da terra.
25 Certamente, todos os que vêm comprar trigo seguem o seu caminho, e já faz três dias que vocês estão nesta terra, e o que fazem nos muros das prostitutas onde estiveram durante esses três dias? Certamente, espiões fazem coisas semelhantes a estas.

26 E eles disseram a José: Longe de nosso senhor falar assim, pois somos doze irmãos, filhos de nosso pai Jacó, na terra de Canaã, filho de Isaque, filho de Abraão, o hebreu, e eis que o mais novo está com nosso pai hoje na terra de Canaã, e um não está, porque se perdeu de nós, e pensávamos que talvez ele pudesse estar nesta terra, por isso o estamos procurando por toda a terra, e até viemos às casas das prostitutas para procurá-lo ali.
27 E José lhes disse: Então, procurastes-o por toda a terra, quando só o Egito vos restou para o procurardes? E que faria vosso irmão nas casas de prostitutas, estando ele no Egito? Não dissestes vós mesmos: Sois descendentes de Isaque, filho de Abraão? E que farão, pois, os descendentes de Jacó nas casas de prostitutas?
28 E eles lhe disseram: Porque ouvimos que os ismaelitas o roubaram de nós, e nos disseram que o venderam no Egito, e teu servo, nosso irmão, é muito bonito e de boa aparência, então pensamos que certamente estaria nas casas das prostitutas, portanto teus servos foram lá procurá-lo e pagar o resgate por ele.
29 E José, respondendo-lhes, disse: Certamente vocês falam falsamente e proferem mentiras, dizendo de si mesmos que são filhos de Abraão; tão certo como vive Faraó, vocês são espiões; por isso vieram às casas de prostitutas para não serem descobertos.
30 E José lhes disse: E agora, se o encontrardes, e o seu senhor vos pedir um alto preço, dareis-lhe por ele? E eles disseram: Será dado.
31 E ele lhes disse: E se o seu senhor não concordar em entregá-lo por um preço alto, o que vocês farão com ele por causa dele? E eles lhe responderam, dizendo: Se ele não o entregar, nós o mataremos, e levaremos nosso irmão e iremos embora.
32 E José lhes disse: Isto é o que vos tenho dito; sois espiões, porque viestes para matar os habitantes da terra, pois ouvimos que dois dos vossos irmãos mataram todos os habitantes de Siquém, na terra de Canaã, por causa da vossa irmã, e agora viestes fazer o mesmo no Egito por causa do vosso irmão.
33 Só assim saberei que sois homens verdadeiros: se enviardes um de vós para buscar vosso irmão mais novo junto de vosso pai e trazê-lo aqui a mim; e fazendo isso saberei que sois justos.
34 Então José chamou setenta dos seus valentes e disse-lhes: Levai estes homens e trazei-os para a cela.
35 Então os valentes pegaram os dez homens, os prenderam e os colocaram na cela, onde permaneceram por três dias.
36 No terceiro dia, José os trouxe para fora da cela e disse-lhes: Façam isto por vocês mesmos, se forem homens de verdade, para que possam viver: um de seus irmãos ficará confinado na cela enquanto vocês vão à terra de Canaã buscar o trigo para suas famílias e trazer seu irmão mais novo aqui, para que eu saiba que vocês são homens de verdade quando fizerem isso.
37 Então José saiu do meio deles, entrou no quarto e chorou muito, pois teve compaixão deles; lavou o rosto e voltou para perto deles. Tomou Simeão e ordenou que o amarrassem, mas Simeão não quis, pois era um homem muito forte e eles não conseguiam prendê-lo.
38 Então José chamou seus valentes, e setenta homens valentes vieram diante dele com espadas desembainhadas nas mãos, e os filhos de Jacó ficaram aterrorizados diante deles.
39 E José disse-lhes: Prendam este homem e mantenham-no na prisão até que seus irmãos venham buscá-lo. E os valentes homens de José se apressaram e todos agarraram Simeão para o amarrar; e Simeão deu um grito alto e terrível, e o grito foi ouvido à distância.
40 E todos os valentes homens de José ficaram aterrorizados ao som do grito, de modo que caíram com o rosto em terra, e ficaram com muito medo e fugiram.
41 E todos os homens que estavam com José fugiram, porque estavam com muito medo de perderem a vida, e somente José e Manassés, seu filho, permaneceram ali, e Manassés, filho de José, viu a força de Simeão, e ficou extremamente irado.
42 Então Manassés, filho de José, levantou-se contra Simeão e lhe deu um forte soco na nuca, e Simeão se acalmou da sua fúria.
43 Então Manassés agarrou Simeão, o prendeu violentamente, o amarrou e o levou para a casa de confinamento; e todos os filhos de Jacó ficaram admirados com o ato do jovem.
44 Então Simeão disse a seus irmãos: Nenhum de vocês deve dizer que este ferimento foi causado por um egípcio, mas sim que foi causado à casa de meu pai.
45 Depois disso, José ordenou que chamassem aquele que estava encarregado do celeiro, para que enchesse os sacos de trigo do povo com o quanto eles pudessem carregar, para que cada um devolvesse o dinheiro ao seu saco e para que tivessem provisões para a viagem. E assim fez ele.
46 E José ordenou-lhes, dizendo: Tenham cuidado para não transgredirem as minhas ordens de trazerem o seu irmão, como eu lhes disse, e só quando o trouxerem aqui a mim, então saberei que são homens de confiança, e poderão negociar nesta terra, e eu lhes restituirei o seu irmão, e vocês voltarão em paz para o seu pai.
47 E todos eles responderam, dizendo: Faremos conforme o nosso senhor disser; e prostraram-se diante dele até ao chão.
48 E cada um carregou o seu trigo sobre o seu jumento, e saíram para a terra de Canaã, para junto de seu pai; e chegaram à hospedaria, e Levi abriu o seu saco para dar provisão ao seu jumento, quando viu e eis que o seu dinheiro, totalmente pesado, ainda estava no saco.
49 E o homem ficou muito assustado, e disse a seus irmãos: Meu dinheiro foi devolvido, e eis que está até mesmo no meu saco. E os homens ficaram muito assustados, e disseram: Que é isto que Deus nos fez?
50 E todos disseram: Onde está a bondade do Senhor para com os nossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, para que o Senhor nos entregue hoje nas mãos do rei do Egito, para que este trame contra nós?
51 E Judá lhes disse: Certamente somos pecadores culpados perante o Senhor nosso Deus por termos vendido nosso irmão, nossa própria carne; e por que dizeis: Onde está a bondade do Senhor para com os nossos pais?
52 E Rúben lhes disse: Não vos disse eu: Não pequeis contra o rapaz, e não me ouvistes? Agora Deus o requer de nós, e como ousais dizer: Onde está a bondade do Senhor

para com os nossos pais, enquanto vós pecastes contra o Senhor?
53 E passaram a noite naquele lugar, e levantaram-se de manhã cedo, e carregaram os seus jumentos com o seu trigo, e os conduziram, e seguiram viagem, e chegaram à casa de seu pai, na terra de Canaã.
54 E Jacó e sua família saíram ao encontro de seus filhos, e Jacó viu que seu irmão Simeão não estava com eles, e disse Jacó a seus filhos: Onde está vosso irmão Simeão, que eu não vejo? E seus filhos lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido no Egito.

CAPÍTULO 52

1 E, entrando eles na casa, cada um abriu o seu saco e viram, e eis que ali estava o troco de dinheiro de cada um, e eles e o pai ficaram muito assustados.
2 E Jacó lhes disse: Que é isso que me fizestes? Enviei vosso irmão José para saber como estavas, e vós me dissestes que não. Uma fera o devorou.
3 E Simeão foi contigo comprar comida, e dizeis que o rei do Egito o prendeu na cadeia, e queres levar Benjamim para causar também a sua morte, e fazer descer os meus cabelos brancos de tristeza à sepultura por causa de Benjamim e de seu irmão José.
4 Agora, pois, meu filho não descerá convosco, porque seu irmão morreu e ele ficou sozinho, e o mal poderá lhe sobrevir no caminho por onde vocês vão, como aconteceu com seu irmão.
5 Então Rúben disse a seu pai: Matarás meus dois filhos se eu não trouxer teu filho e o colocar diante de ti; e Jacó disse a seus filhos: Ficai aqui e não desçais ao Egito, porque meu filho não descerá convosco ao Egito, nem morrerá como seu irmão.
6 E Judá lhes disse: Afastem-se dele até que a colheita do trigo acabe, e então ele dirá: Derrubem seu irmão, quando ele perceber que sua própria vida e a vida de sua família estão em perigo por causa da fome.
7 Naqueles dias, a fome assolou toda a terra, e todos os povos da terra foram ao Egito comprar comida, pois a fome era muito grande entre eles; e os filhos de Jacó permaneceram em Canaã um ano e dois meses, até que seu trigo acabou.
8 E aconteceu que, depois que o trigo deles acabou, toda a casa de Jacó ficou apertada de fome; e todos os filhos de Jacó se reuniram, aproximaram-se de Jacó, e o cercaram, e lhe disseram: Dá-nos pão; por que havemos de morrer de fome diante de ti?
9 Jacó ouviu as palavras dos filhos de seu filho, e chorou muito, e sua compaixão foi despertada por eles, e Jacó chamou seus filhos e todos vieram e se sentaram diante dele.
10 E Jacó lhes disse: E não vistes como vossos filhos têm chorado por mim hoje, dizendo: Dá-nos pão, e não há nenhum? Agora, pois, voltai e comprai-nos um pouco de comida.
11 Então Judá respondeu e disse a seu pai: Se enviares nosso irmão conosco, iremos comprar trigo para ti; e, se não o enviares, não iremos, porque o rei do Egito nos ordenou especificamente: Não vereis a minha face se o vosso irmão não estiver convosco, pois o rei do Egito é um rei forte e poderoso, e eis que, se formos ter com ele sem o nosso irmão, todos seremos mortos.
12 Porventura não sabes e não ouviste que este rei é muito poderoso e sábio, e não há outro igual a ele em toda a terra? Eis que vimos todos os reis da terra e não vimos nenhum como aquele rei, o rei do Egito; certamente, entre todos os reis da terra não há nenhum maior do que Abimeleque, rei dos filisteus; contudo, o rei do Egito é maior e mais poderoso do que ele, e Abimeleque só pode ser comparado a um de seus oficiais.
13 Pai, tu não viste o seu palácio e o seu trono, nem todos os seus servos que estão diante dele; tu não viste aquele rei no seu trono, com a sua pompa e aparência real, vestido com as suas vestes reais e com uma grande coroa de ouro na cabeça; tu não viste a honra e a glória que Deus lhe deu, porque não há ninguém como ele em toda a terra.
14 Pai, tu não viste a sabedoria, o entendimento e o conhecimento que Deus deu em seu coração, nem ouviste a sua doce voz quando nos falou.
15 Pai, não sabemos quem lhe contou nossos nomes e tudo o que nos aconteceu; contudo, ele também perguntou por ti, dizendo: Teu pai ainda vive? E está bem com ele?
16 Tu não viste os assuntos do governo do Egito regulados por ele, sem consultar Faraó, seu senhor; tu não viste o temor e o respeito que ele incutiu em todos os egípcios.
17 E também, quando nos afastamos dele, ameaçamos fazer ao Egito o mesmo que fizemos às demais cidades dos amorreus, e ficamos extremamente irados com todas as palavras que ele proferiu a nosso respeito como espiões, e agora, quando voltarmos a comparecer perante ele, o seu terror cairá sobre todos nós, e nenhum de nós poderá dizer-lhe nem pouco nem muito.
18 Agora, pois, pai, manda-nos enviar o rapaz, e iremos comprar-te alimento para o nosso sustento, para que não morramos de fome. E Jacó disse: Por que me fizeste tão mal, dizendo ao rei que tens um irmão? Que coisa é esta que me fizeste?
19 Então Judá disse a Jacó, seu pai: Dá-me o rapaz aos meus cuidados, e nós iremos ao Egito comprar trigo e depois voltaremos. E, se quando voltarmos o rapaz não estiver conosco, que eu leve a tua culpa para sempre.
20 Viste todos os nossos pequeninos chorando de fome sobre ti, sem que tenhas poder para os saciar? Que a tua compaixão se manifeste agora e envia o nosso irmão conosco, e nós iremos.
21 Pois como se manifestará a ti a bondade do Senhor para com os nossos antepassados, quando dizes que o rei do Egito levará teu filho? Juro pelo Senhor que não o deixarei até que o traga e o apresente diante de ti; mas ora ao Senhor por nós, para que nos trate com bondade, para que sejamos recebidos favoravelmente e com benevolência perante o rei do Egito e os seus homens, pois se não tivéssemos demorado, certamente já teríamos voltado uma segunda vez com teu filho.
22 Então Jacó disse a seus filhos: Confio no Senhor Deus para que ele vos livre e vos dê graça aos olhos do rei do Egito e aos olhos de todos os seus homens.
23 Agora, pois, levanta-te, vai ter com ele, e toma para ele um presente dentre os que se pode obter nesta terra, e apresenta-o a ele; e que o Deus Todo-Poderoso te conceda

misericórdia diante dele, para que envie Benjamim e Simeão, teus irmãos, contigo.
24 Então todos os homens se levantaram, e tomaram seu irmão Benjamim, e tomaram em suas mãos um grande presente do melhor da terra, e também tomaram uma porção dupla de prata.
25 E Jacó ordenou severamente a seus filhos acerca de Benjamim, dizendo: Tomai cuidado com ele no caminho por onde andais, e não vos separeis dele nem no caminho, nem no Egito.
26 Então Jacó se levantou do meio de seus filhos, estendeu as mãos e orou ao Senhor por causa de seus filhos, dizendo: Ó Senhor Deus do céu e da terra, lembra-te da tua aliança com nosso pai Abraão, lembra-te dela com meu pai Isaque e trata meus filhos com bondade e não os entregues nas mãos do rei do Egito; faze isso, eu te imploro, ó Deus, por amor da tua misericórdia, e redime todos os meus filhos e livra-os do poder egípcio, e envia-lhes seus dois irmãos.
27 Então todas as mulheres dos filhos de Jacó e seus filhos levantaram os olhos para o céu e choraram perante o Senhor, e clamaram a ele para que livrasse seus pais da mão do rei do Egito.
28 E Jacó escreveu um registro ao rei do Egito e o entregou nas mãos de Judá e nas mãos de seus filhos, para o rei do Egito, dizendo:
29 Da parte de teu servo Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, o hebreu, príncipe de Deus, ao poderoso e sábio rei, revelador de segredos, rei do Egito, saudações.
30 Saiba meu senhor, o rei do Egito, que a fome nos assolava na terra de Canaã, e enviei meus filhos a ti para que comprasses um pouco de alimento para nosso sustento.
31 Pois meus filhos me cercaram, e eu, sendo muito velho, não consigo ver com os meus olhos, pois meus olhos se tornaram muito pesados pela idade, bem como pelo choro diário por meu filho, por José, que se perdeu diante de mim, e ordenei a meus filhos que não entrassem pelos portões da cidade quando viessem ao Egito, por causa dos habitantes da terra.
32 E eu também lhes ordenei que percorressem o Egito em busca de meu filho José, para que talvez o encontrassem lá; e assim fizeram, e tu os consideraste como espiões daquela terra.
33 Porventura não ouvimos a teu respeito que interpretaste o sonho de Faraó e lhe falaste a verdade? Como, pois, não sabes, em tua sabedoria, se meus filhos são espiões ou não?
34 Agora, pois, meu senhor e rei, eis que enviei meu filho à tua frente, como prometeste a meus filhos; rogo-te que ponhas os teus olhos sobre ele até que ele me retorne em paz com seus irmãos.
35 Pois não sabes, ou não ouviste o que o nosso Deus fez a Faraó quando ele tomou Sara, minha mãe, e o que fez a Abimeleque, rei dos filisteus, por causa dela, e também o que o nosso pai Abraão fez aos nove reis de Elão, como os derrotou a todos com alguns homens que estavam com ele?
36 E também o que meus dois filhos, Simeão e Levi, fizeram às oito cidades dos amorreus, como as destruíram por causa de sua irmã Diná?
37 E também por causa de seu irmão Benjamim, eles se consolaram pela perda de seu irmão José; o que farão então por ele quando virem a mão de algum povo prevalecendo sobre eles, por causa dele?
38 Acaso não sabes, ó rei do Egito, que o poder de Deus está conosco, e que Deus sempre ouve as nossas orações e não nos abandona todos os dias?
39 E quando meus filhos me contaram sobre o teu tratamento para com eles, não invoquei o Senhor por tua causa, pois então terias perecido com os teus homens antes que meu filho Benjamim chegasse à tua presença, mas pensei que, como meu filho Simeão estava em tua casa, talvez pudesses tratá-lo com bondade, portanto não fiz isso contigo.
40 Agora, pois, eis que Benjamim, meu filho, vem a ti com meus filhos; presta atenção nele e fixa os teus olhos nele, e então Deus colocará os seus olhos sobre ti e sobre todo o teu reino.
41 Agora te contei tudo o que está no meu coração, e eis que meus filhos vêm a ti com seu irmão; examina a face de toda a terra por amor deles e faze-os voltar em paz para com seus irmãos.
42 E Jacó entregou o registro a seus filhos, aos cuidados de Judá, para que o entregassem ao rei do Egito.

CAPÍTULO 53

1 Então os filhos de Jacó se levantaram, tomaram Benjamim e todos os presentes, e foram para o Egito, e se apresentaram diante de José.
2 E José viu seu irmão Benjamim com eles, e os saudou; e estes homens foram à casa de José.
3 E José ordenou ao administrador da sua casa que desse de comer aos seus irmãos, e ele assim fez.
4 Ao meio-dia, José mandou chamar os homens para que viessem à sua presença com Benjamim, e os homens contaram ao administrador da casa de José a respeito da prata que havia sido devolvida em seus sacos, e ele lhes disse: "Tudo correrá bem para vocês, não temam", e trouxe-lhes Simeão, irmão deles.
5 E Simeão disse a seus irmãos: O senhor dos egípcios foi muito bondoso comigo; não me manteve preso, como vocês viram com os próprios olhos, pois, quando vocês saíram da cidade, ele me libertou e me tratou com bondade em sua casa.
6 Então Judá tomou Benjamim pela mão, e eles vieram até José, e se prostraram diante dele até o chão.
7 E os homens entregaram o presente a José, e todos se sentaram diante dele, e José lhes disse: Vai tudo bem convosco? Vai tudo bem com vossos filhos? Vai tudo bem com vosso pai idoso? E eles disseram: Vai tudo bem. E Judá tomou o registro que Jacó havia enviado e o entregou nas mãos de José.
8 E José leu a carta e reconheceu a caligrafia de seu pai; e, desejando chorar, entrou num quarto interior e chorou muito; e saiu.
9 Então ele levantou os olhos e viu seu irmão Benjamim, e disse: É este o teu irmão de quem me falaste? E Benjamim aproximou-se de José, e José pôs a mão sobre a sua cabeça e disse-lhe: Que Deus tenha misericórdia de ti, meu filho.
10 Quando José viu seu irmão, filho de sua mãe, desejou chorar novamente; então entrou no quarto, chorou ali, lavou o rosto, saiu e, parando de chorar, disse: Preparem a comida.

11 E José tinha um cálice do qual bebia, e era de prata, belamente incrustado com pedras de ônix e bdélio; e José bateu no cálice à vista de seus irmãos, enquanto estes estavam sentados à mesa com ele.
12 Então José disse aos homens: "Eu sei por este cálice que Rúben, o primogênito, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom são filhos de uma mesma mãe. Sentem-se e comam de acordo com a ordem de suas nascimentos."
13 E, colocando também os outros segundo a ordem de nascimento, disse: Sei que este vosso irmão mais novo não tem irmão, e eu também não tenho; sentar-te-á, pois, à mesa comigo.
14 E Benjamim subiu diante de José e sentou-se no trono, e os homens observaram os atos de José e ficaram admirados com eles; e os homens comeram e beberam naquele tempo com José, e então ele lhes deu presentes, e José deu um presente a Benjamim, e Manassés e Efraim viram os atos de seu pai, e também lhe deram presentes, e Osnate lhe deu um presente, e havia cinco presentes nas mãos de Benjamim.
15 E José trouxe-lhes vinho para beber, mas eles não quiseram beber, e disseram: Desde o dia em que José se perdeu, não bebemos vinho nem comemos iguarias.
16 E José jurou-lhes, e pressionou-os muito, e eles beberam abundantemente com ele naquele dia, e José depois voltou-se para seu irmão Benjamim para falar com ele, e Benjamim ainda estava sentado no trono diante de José.
17 E José lhe disse: Geraste filhos? E ele disse: Teu servo tem dez filhos, e estes são os seus nomes: Bela, Bequer, Asbal, Gera, Naamã, Aqui, Rôs, Mupim, Chupim e Orde; e dei-lhes os nomes em homenagem a meu irmão, a quem não vi.
18 E ordenou-lhes que lhe trouxessem o seu mapa das estrelas, pelo qual José sabia todos os tempos, e José disse a Benjamim: Ouvi dizer que os hebreus são conhecedores de toda a sabedoria, sabes alguma coisa disso?
19 E Benjamim disse: Teu servo também conhece toda a sabedoria que meu pai me ensinou. E José disse a Benjamim: Olha agora para este instrumento e entende onde está teu irmão José no Egito, aquele para onde disseste que desceu.
20 E Benjamim contemplou aquele instrumento com o mapa das estrelas do céu, e, sendo sábio, olhou para ele para saber onde estava seu irmão, e Benjamim dividiu toda a terra do Egito em quatro partes, e descobriu que quem estava sentado no trono diante dele era seu irmão José, e Benjamim ficou muito admirado, e quando José viu que seu irmão Benjamim estava tão surpreso, disse a Benjamim: O que viste, e por que estás admirado?
21 E Benjamim disse a José: Vejo por isto que José, meu irmão, está sentado aqui comigo no trono. E José lhe disse: Eu sou José, teu irmão; não reveles isto a teus irmãos; eis que te enviarei com eles quando partirem, e ordenarei que sejam trazidos de volta à cidade, e te tirarei deles.
22 E se eles ousarem suas vidas e lutarem por ti, então saberei que se arrependeram do que me fizeram, e eu me revelarei a eles; e se eles te abandonarem quando eu te tomar, então tu permanecerás comigo, e eu contenderei com eles, e eles irão embora, e eu não me revelarei a eles.
23 Naquele tempo, José ordenou ao seu oficial que enchesse os sacos deles com comida, que colocasse o dinheiro de cada um no seu saco, que colocasse a taça no saco de Benjamim e que lhes desse provisões para a viagem; e assim fizeram.
24 No dia seguinte, os homens se levantaram de manhã cedo, carregaram seus jumentos com o trigo e partiram com Benjamim para a terra de Canaã com seu irmão Benjamim.
25 Eles não tinham ido muito longe do Egito quando José ordenou ao seu mordomo: “Levanta-te, persegue esses homens antes que se afastem muito do Egito e dize-lhes: Por que roubastes o copo do meu senhor?”
26 Então o oficial de José se levantou, chegou até eles e lhes contou todas as palavras de José; e, ouvindo eles isso, ficaram extremamente irados e disseram: Aquele com quem for encontrado o cálice do teu senhor, esse morrerá, e nós também nos tornaremos escravos.
27 Então, apressaram-se, e cada um tirou o seu saco do seu jumento; e olharam nos seus sacos e encontraram a taça no saco de Benjamim; e todos rasgaram as suas vestes e voltaram para a cidade, e espancaram Benjamim no caminho, espancando-o continuamente até que ele entrou na cidade, e pararam diante de José.
28 Então a ira de Judá se acendeu, e ele disse: Este homem me trouxe de volta somente para destruir o Egito neste dia.
29 E os homens chegaram à casa de José, e encontraram José sentado no seu trono, e todos os valentes em pé à sua direita e à sua esquerda.
30 E José lhes disse: Que ato é esse que vocês fizeram, que tomaram a minha taça de prata e foram embora? Mas eu sei que vocês tomaram a minha taça para saber em que parte da terra estava o seu irmão.
31 Então Judá disse: Que diremos ao nosso senhor? O que falaremos? Como nos justificaremos? Deus hoje descobriu a iniquidade de todos os teus servos; por isso, nos fez isso hoje.
32 Então José se levantou, agarrou Benjamim e o tirou à força dos seus irmãos. Em seguida, foi até a casa, trancou a porta e ordenou ao seu mordomo que lhes dissesse: Assim diz o rei: Vão em paz para junto de seu pai. Eis que tomei o homem em cuja mão foi encontrado o meu cálice.

CAPÍTULO 54

1 Quando Judá viu o que José estava fazendo com eles, aproximou-se dele, arrombou a porta e foi com seus irmãos até a presença de José.
2 Então Judá disse a José: Que isso não pareça grave aos olhos do meu senhor; peço-te que o teu servo diga algumas palavras diante de ti. E José lhe disse: Fala.
3 E Judá falou perante José, estando seus irmãos ali presentes diante deles; e Judá disse a José: Certamente, quando viemos pela primeira vez ao nosso senhor para comprar mantimentos, tu nos consideraste como espiões da terra, e trouxemos Benjamim perante ti, e ainda hoje zombas de nós.
4 Agora, pois, que o rei ouça as minhas palavras e envie-te, peço-te, o nosso irmão, para que ele nos acompanhe até ao nosso pai, para que a tua alma não pereça hoje com todas as almas dos habitantes do Egito.

5 Acaso não sabes o que dois dos meus irmãos, Simeão e Levi, fizeram à cidade de Siquém e a sete cidades dos amorreus, por causa de nossa irmã Diná, e também o que fariam por amor a seu irmão Benjamim?
6 E eu, com a minha força, que sou maior e mais poderoso do que ambos, venho hoje sobre ti e sobre a tua terra, se não quiseres enviar o nosso irmão.
7 Porventura não ouviste o que o nosso Deus, que nos escolheu, fez a Faraó por causa de Sara, nossa mãe, a quem ele tirou de nosso pai? Ele o feriu, a ele e à sua família, com pesadas pragas, de modo que até hoje os egípcios contam esse prodígio uns aos outros. Assim também fará o nosso Deus a ti por causa de Benjamim, a quem hoje tomaste de seu pai, e por causa dos males que hoje nos infligiste em tua terra; pois o nosso Deus se lembrará da sua aliança com nosso pai Abraão e trará o mal sobre ti, porque hoje entristeceste a alma de nosso pai.
8 Agora, pois, ouve as palavras que hoje te falei e envia nosso irmão para que ele vá embora, para que tu e o povo da tua terra não morram à espada, pois todos vós não podereis prevalecer sobre mim.
9 E José respondeu a Judá, dizendo: Por que abriste a tua boca tão amplamente e por que te vanglorias contra nós, dizendo: A força está contigo? Juro por Faraó que, se eu ordenar a todos os meus valentes homens que lutem contra vós, certamente tu e estes teus irmãos afundarão na lama.
10 Então Judá disse a José: Certamente convém a ti e ao teu povo temer-me; pois vive o Senhor que, se uma vez desembainhar a minha espada, não a embainharei até que hoje tenha matado todo o Egito; e começarei contigo e terminarei com Faraó, teu senhor.
11 E José respondeu e disse-lhe: Certamente a força não pertence somente a ti; eu sou mais forte e mais poderoso do que tu; certamente, se desembainhas a tua espada, eu a porei no teu pescoço e no pescoço de todos os teus irmãos.
12 E Judá lhe disse: Certamente, se eu abrir a minha boca contra ti hoje, eu te engolirei, e serás destruído da terra e perecerás hoje mesmo do teu reino. E José disse: Certamente, se abrires a tua boca, tenho poder e força para te fechar com uma pedra, até que não possas proferir uma palavra; vê quantas pedras estão diante de nós; em verdade, posso pegar uma pedra, e enfiá-la na tua boca e quebrar-te o queixo.
13 Então Judá disse: Deus é testemunha entre nós de que até agora não desejamos batalhar contra ti; apenas nos dá nosso irmão e iremos embora. E José respondeu: Vive Faraó, se todos os reis de Canaã se juntassem a ti, não o tomarias de minhas mãos.
14 Agora, pois, vai ter com teu pai, e teu irmão será para mim por escravo, porque roubou da casa do rei. E Judá disse: Que te importa, ou que importa ao rei? Ora, o rei envia, de sua casa, por toda a terra, prata e ouro, seja em presentes, seja em despesas, e tu ainda falas da tua taça que puseste na bolsa do nosso irmão, dizendo que ele a roubou de ti?
15 Longe de nós que nosso irmão Benjamim ou qualquer outro descendente de Abraão faça isso, roubando de ti ou de qualquer outro, seja rei, príncipe ou qualquer outro homem.
16 Agora, pois, cessa esta acusação, para que toda a terra não ouça as tuas palavras, dizendo: Por um pouco de prata, o rei do Egito contendeu com estes homens, acusou-os e tomou o irmão deles como escravo.
17 Então José respondeu: "Toma este cálice, afasta-te de mim e deixa teu irmão como escravo, porque o juízo do ladrão é ser escravo.
18 Então Judá disse: Por que não te envergonhas das tuas palavras, de deixares o nosso irmão e tomares o teu cálice? Certamente, se nos deres o teu cálice, ou mil vezes mais, não deixaremos o nosso irmão nem por toda a prata que se encontra na mão de qualquer homem, contanto que não morramos por causa dele.
19 E José respondeu: Por que abandonaste teu irmão e o vendeste por vinte moedas de prata até hoje? E por que não farás o mesmo com este teu irmão?
20 Então Judá disse: O Senhor é testemunha entre mim e ti de que não desejamos as tuas batalhas; agora, pois, dá-nos o nosso irmão e iremos embora de ti sem contenda.
21 E José respondeu: Ainda que todos os reis da terra se reunissem, não conseguiriam tirar teu irmão das minhas mãos. Então Judá disse: Que diremos a nosso pai, quando ele vir que nosso irmão não vem conosco e ficar triste por causa dele?
22 E José respondeu: Isto é o que você dirá a seu pai, dizendo: A corda foi atrás do balde.
23 Então Judá disse: "Certamente tu és rei, e por que falas estas coisas, proferindo um julgamento falso? Ai do rei que é como tu!"
24 E José respondeu e disse: Não há juízo falso na palavra que falei a respeito de vosso irmão José, pois todos vós o vendestes aos midianitas por vinte moedas de prata, e todos vós negastes isso a vosso pai, dizendo-lhe: Uma fera maligna o devorou, José foi despedaçado.
25 Então Judá disse: Eis que o fogo de Sem arde em meu coração; agora queimarei toda a tua terra com fogo; e José respondeu e disse: Certamente foi a tua cunhada Tamar, que matou os teus filhos, quem apagou o fogo de Siquém.
26 Então Judá disse: Se eu arrancar um só fio de cabelo da minha carne, encherei todo o Egito com o seu sangue.
27 E José respondeu: Este é o vosso costume: fazeis assim com o vosso irmão, a quem vendestes; mergulhastes a sua túnica no sangue e a trouxestes a vosso pai, para que ele dissesse: Uma fera o devorou, e aqui está o seu sangue.
28 Quando Judá ouviu isso, ficou extremamente irado, e sua ira se acendeu dentro dele. Havia diante dele, naquele lugar, uma pedra que pesava cerca de quatrocentos siclos. A ira de Judá se acendeu, e ele pegou a pedra com uma das mãos, lançou-a para o céu e a apanhou com a outra.
29 Depois, colocou-a debaixo dos pés e sentou-se sobre ela com toda a sua força; e a pedra foi reduzida a pó pela força de Judá.
30 E José viu o que Judá fizera e ficou com muito medo; mas ordenou a seu filho Manassés, e este fez também com outra pedra, semelhante ao que Judá fizera; e Judá disse a seus irmãos: Que nenhum de vós diga: Este homem é egípcio; mas, por ter feito isto, ele é da família de nosso pai.
31 E José disse: Não é só a ti que é dada a força, pois também nós somos homens poderosos; e por que te vanglorias sobre todos nós? E Judá disse a José: Envia-me, peço-te, o nosso irmão e não arruines hoje a tua terra.

32 E José respondeu e disse-lhes: Ide e dizei a vosso pai que uma fera maligna o devorou, como dissestes acerca de vosso irmão José.
33 Então Judá falou com seu irmão Naftali, e este lhe disse: Vai depressa, e conta todas as ruas do Egito, e vem e me conta; e Simeão lhe disse: Não te preocupes com isso; agora irei ao monte, e tomarei uma grande pedra do monte, e a usarei para arrasar todos no Egito, e matarei todos os que lá estiverem.
34 E José ouviu todas essas palavras que seus irmãos falaram diante dele, e eles não sabiam que José as entendia, pois pensavam que ele não sabia falar hebraico.
35 E José ficou muito apreensivo com as palavras de seus irmãos, temendo que destruíssem o Egito; e ordenou a seu filho Manassés, dizendo: Vai depressa e reúne todos os habitantes do Egito, e todos os homens valentes, e que venham a mim agora a cavalo e a pé, e com todo tipo de instrumentos musicais; e Manassés foi e assim fez.
36 E Naftali foi como Judá lhe ordenara, porque Naftali era ágil como um dos cervos velozes, e andava sobre as espigas de trigo sem que estas se quebrassem sob o seu peso.
37 E ele foi e contou todas as ruas do Egito, e descobriu que eram doze; e voltou apressadamente e contou a Judá, e Judá disse a seus irmãos: Apressem-se, e cada um coloque a sua espada sobre os lombos, e invadiremos o Egito, e os mataremos a todos, e não deixaremos nenhum sobrevivente.
38 Então Judá disse: Eis que eu destruirei três ruas com a minha força, e cada um de vocês destruirá uma rua; e enquanto Judá falava isso, eis que os habitantes do Egito e todos os valentes vieram ao encontro deles com toda sorte de instrumentos musicais e com gritos de guerra.
39 E o seu número era de quinhentos cavaleiros, dez mil soldados de infantaria e quatrocentos homens que podiam lutar sem espada nem lança, apenas com as mãos e a força.
40 E todos os valentes vieram com grande estrondo e gritos, e cercaram os filhos de Jacó e os aterrorizaram, e a terra tremeu ao som dos seus gritos.
41 E quando os filhos de Jacó viram essas tropas, ficaram com muito medo de perderem a vida, e José fez isso para aterrorizar os filhos de Jacó e acalmá-los.
42 E Judá, vendo alguns de seus irmãos aterrorizados, disse-lhes: Por que estais com medo, se a graça de Deus está conosco? E quando Judá viu todo o povo do Egito os cercando por ordem de José para os aterrorizar, somente José ordenou, dizendo: Não toqueis em nenhum deles.
43 Então Judá apressou-se, desembainhou a espada, soltou um grito alto e amargo, golpeou com a espada, saltou para o chão e continuou a gritar contra todo o povo.
44 E quando ele fez isso, o Senhor fez com que o terror de Judá e de seus irmãos caísse sobre os homens valentes e sobre todo o povo que os cercava.
45 E todos fugiram ao som dos gritos, e ficaram aterrorizados e caíram uns sobre os outros, e muitos deles morreram na queda, e todos fugiram de diante de Judá e de seus irmãos e de diante de José.
46 Enquanto eles fugiam, Judá e seus irmãos os perseguiram até a casa de Faraó, e todos escaparam, e Judá sentou-se novamente diante de José e rugiu para ele como um leão, e deu um grande e tremendo grito.
47 E o grito foi ouvido à distância, e todos os habitantes de Sucote o ouviram, e todo o Egito estremeceu ao som do grito, e também os muros do Egito e da terra de Gósen desabaram com o tremor da terra, e Faraó também caiu do seu trono por terra, e também todas as mulheres grávidas do Egito e de Gósen abortaram quando ouviram o ruído do tremor, pois ficaram terrivelmente assustadas.
48 Então Faraó mandou dizer: "Que coisa é essa que aconteceu hoje na terra do Egito?" E vieram e lhe contaram tudo, do princípio ao fim. Faraó ficou alarmado, admirado e com muito medo.
49 E o seu temor aumentou quando ouviu todas essas coisas, e enviou mensageiros a José, dizendo: Tu me trouxeste os hebreus para destruir todo o Egito; que farás com esse servo ladrão? Despede-o e deixa-o ir com seus irmãos, e não pereçamos por causa da maldade deles, nem nós, nem vós, nem todo o Egito.
50 E se não queres fazer isso, livra-te de todos os meus bens valiosos e vai com eles para a terra deles, se é isso que te agrada, porque hoje mesmo eles destruirão toda a minha terra e matarão todo o meu povo; até mesmo todas as mulheres do Egito abortaram por causa dos seus gritos; vê o que elas fizeram apenas com seus gritos e palavras, além disso, se lutarem com a espada, destruirão a terra; agora, pois, escolhe o que desejas: a mim ou aos hebreus, ao Egito ou à terra dos hebreus.
51 E vieram e contaram a José todas as palavras que Faraó havia dito a respeito dele, e José ficou muito amedrontado com as palavras de Faraó, e Judá e seus irmãos ainda estavam diante de José indignados e enfurecidos, e todos os filhos de Jacó rugiram contra José, como o rugido do mar e de suas ondas.
52 José ficou muito apreensivo com seus irmãos e por causa de Faraó, e procurou um pretexto para se revelar a seus irmãos, para que não destruíssem todo o Egito.
53 Então José ordenou a seu filho Manassés, e Manassés foi e aproximou-se de Judá, e pôs a mão sobre o seu ombro, e a ira de Judá se acalmou.
54 Então Judá disse a seus irmãos: Que nenhum de vocês diga que isso é obra de um jovem egípcio, pois é obra da casa de meu pai.
55 E José, vendo e sabendo que a ira de Judá havia se acalmado, aproximou-se para falar com Judá em linguagem branda.
56 E José disse a Judá: Certamente falas a verdade e hoje confirmaste as tuas afirmações acerca da tua força, e que o teu Deus, que se agrada de ti, aumente o teu bem-estar; mas dize-me a verdade por que, dentre todos os teus irmãos, contendes comigo por causa do rapaz, visto que nenhum deles me disse uma palavra sequer a respeito dele.
57 E Judá respondeu a José, dizendo: Certamente deves saber que eu fui fiador do rapaz perante seu pai, dizendo: Se eu não o trouxesse a ele, carregaria para sempre a sua culpa.
58 Portanto, eu me aproximei de ti dentre todos os meus irmãos, pois vi que não queres deixá-lo ir embora; agora, pois, que eu encontre graça aos teus olhos para que o envies para ir conosco, e eis que permanecerei como seu substituto, para te servir em tudo o que desejares, pois aonde quer que me enviares, irei para te servir com grande energia.

59 Envia-me agora a um rei poderoso que se rebelou contra ti, e saberás o que farei a ele e à sua terra; ainda que ele tenha cavalaria e infantaria ou um povo extremamente poderoso, eu os matarei a todos e trarei a cabeça do rei perante ti.
60 Porventura não sabes, ou não ouviste, que nosso pai Abraão, com seu servo Eliézer, derrotou todos os reis de Elão e seus exércitos numa só noite, não deixando nenhum sobrevivente? E desde aquele dia a força de nosso pai nos foi dada por herança, para nós e para a nossa descendência para sempre.
61 E José respondeu: Tu falas a verdade, e não há falsidade em tua boca, pois também nos foi dito que os hebreus têm poder e que o Senhor seu Deus se agrada muito deles; e quem, pois, poderá resistir-lhes?
62 No entanto, enviarei teu irmão sob esta condição: se me trouxeres diante de mim o irmão dele, filho de sua mãe, de quem disseste que havia descido para o Egito; e acontecerá que, quando me trouxeres o irmão dele, eu o tomarei em seu lugar, porque nenhum de vós foi fiador dele perante teu pai; e, quando ele vier a mim, enviarei então convosco o irmão dele, por quem fostes fiadores.
63 E a ira de Judá se acendeu contra José quando ele falou isso; e seus olhos destilaram sangue de raiva, e ele disse a seus irmãos: Como ousa este homem hoje buscar a sua própria destruição e a de todo o Egito!
64 E Simeão respondeu a José, dizendo: Não te dissemos antes que não sabíamos o lugar exato para onde ele foi, nem se estava vivo ou morto? Por que, então, meu senhor fala essas coisas?
65 E José, observando o semblante de Judá, percebeu que a sua ira começava a acender-se quando lhe falou, dizendo: Traz-me o teu outro irmão em lugar deste irmão.
66 E José disse a seus irmãos: Certamente vocês disseram que seu irmão estava morto ou perdido; agora, se eu o chamasse hoje e ele viesse à presença de vocês, vocês o dariam a mim em lugar de seu irmão?
67 Então José começou a falar e a chamar: José, José, vem hoje à minha presença, aparece aos teus irmãos e senta-te diante deles.
68 E quando José lhes falou isso, cada um olhou para um lado diferente, para ver de onde José viria à sua presença.
69 E José, observando tudo o que faziam, disse-lhes: Por que olhais para um lado e para o outro? Eu sou José, a quem vendestes ao Egito; agora, pois, não vos entristeçais por me terem vendido, pois Deus me enviou adiante de vós como amparo durante a fome.
70 E seus irmãos ficaram aterrorizados com ele quando ouviram as palavras de José, e Judá ficou extremamente aterrorizado com ele.
71 E quando Benjamim ouviu as palavras de José, ele estava diante deles na parte interna da casa, e Benjamim correu até José, seu irmão, e o abraçou e se jogou em seu pescoço, e eles choraram.
72 E quando os irmãos de José viram que Benjamim se lançara sobre o pescoço de seu irmão e chorara com ele, também se lançaram sobre José, o abraçaram e choraram muito com ele.
73 E ouviu-se uma voz na casa de José, dizendo que eram irmãos de José; e isso agradou muito a Faraó, porque ele os temia, para que não destruíssem o Egito.
74 E Faraó enviou seus servos a José para felicitá-lo pelos seus irmãos que tinham vindo ter com ele, e todos os chefes dos exércitos e tropas que estavam no Egito vieram alegrar-se com José, e todo o Egito alegrou-se muito pelos irmãos de José.
75 Então Faraó enviou seus servos a José, dizendo: Diga a teus irmãos que tragam tudo o que lhes pertence e que venham até mim, e eu os colocarei na melhor parte da terra do Egito; e eles assim fizeram.
76 E José ordenou ao que fora encarregado de sua casa que trouxesse aos seus irmãos presentes e vestes; e ele trouxe-lhes muitas vestes, que eram trajes reais, e muitos presentes, e José os distribuiu entre seus irmãos.
77 E deu a cada um de seus irmãos uma muda de roupa de ouro e prata, e trezentas peças de prata, e José ordenou que todos se vestissem com essas roupas e fossem levados perante Faraó.
78 E Faraó, vendo que todos os irmãos de José eram homens valentes e de bela aparência, alegrou-se muito.
79 Depois disso, saíram da presença de Faraó e foram para a terra de Canaã, para junto de seu pai; e Benjamim, seu irmão, estava com eles.
80 E José se levantou e lhes deu onze carros de Faraó, e José lhes deu o seu carro, no qual ele cavalgou no dia de sua coroação no Egito, para buscar seu pai no Egito; e José enviou a todos os filhos de seus irmãos, vestes de acordo com o seu número, e cem peças de prata para cada um deles, e também enviou vestes às esposas de seus irmãos, das vestes das esposas do rei, e as enviou.
81 E deu a cada um de seus irmãos dez homens para irem com eles à terra de Canaã, para os servirem, para servirem seus filhos e todos os que lhes pertenciam, quando viessem para o Egito.
82 E José enviou por intermédio de seu irmão Benjamim dez conjuntos de roupas para seus dez filhos, uma porção a mais do que a dos demais filhos dos filhos de Jacó.
83 E enviou a cada um cinquenta peças de prata e dez carros por conta de Faraó, e enviou a seu pai dez jumentos carregados com todos os luxos do Egito, e dez jumentas carregadas de trigo, pão e alimento para seu pai e para todos os que estavam com ele, como provisões para a viagem.
84 E enviou à sua irmã Diná vestes de prata e ouro, incenso e mirra, aloés e ornamentos femininos em grande abundância; e enviou o mesmo das mulheres de Faraó às mulheres de Benjamim.
85 E ele deu a todos os seus irmãos, e também às suas mulheres, toda sorte de pedras de ônix e bdélio; e de todas as coisas valiosas entre os grandes do Egito, nada restou de todas as coisas preciosas, senão o que José enviou à casa de seu pai.
86 E despediu seus irmãos, e eles foram, e enviou com eles seu irmão Benjamim.
87 E José saiu com eles para os acompanhar no caminho até às fronteiras do Egito, e ordenou-lhes acerca de seu pai e da sua família que viessem para o Egito.
88 E ele lhes disse: Não discutam no caminho, porque isto veio do Senhor para livrar um grande povo da fome, pois ainda haverá cinco anos de fome na terra.

89 E ele lhes ordenou, dizendo: Quando chegardes à terra de Canaã, não vos apresenteis de repente diante de meu pai neste assunto, mas agi com sabedoria.
90 Então José deixou de dar ordens a eles, voltou para o Egito, e os filhos de Jacó foram para a terra de Canaã com alegria e contentamento para junto de seu pai Jacó.
91 E chegaram às extremidades da terra, e disseram um ao outro: Que faremos neste assunto diante de nosso pai, pois se chegarmos de repente a ele e lhe contarmos o assunto, ele ficará muito alarmado com as nossas palavras e não acreditará em nós.
92 E seguiram eles até chegarem perto de suas casas, e encontraram Serac, filha de Aser, saindo ao seu encontro; e a jovem era muito boa e astuta, e sabia tocar harpa.
93 E chamaram-na, e ela veio à presença deles, e os beijou; e eles a tomaram e lhe deram uma harpa, dizendo: Vai agora à presença de nosso pai, e senta-te diante dele, e toca a harpa, e dize estas palavras.
94 E eles lhe ordenaram que fosse para a casa deles; e ela tomou a harpa, e apressou-se a ir adiante deles, e chegou e sentou-se perto de Jacó.
95 E ela tocava e cantava bem, e pronunciava com doçura de suas palavras: José, meu tio, está vivo, e reina em toda a terra do Egito, e não morreu.
96 E ela continuou a repetir e a proferir estas palavras, e Jacó ouviu as suas palavras, e elas lhe pareceram agradáveis.
97 Ele ouviu enquanto ela repetia as palavras duas e três vezes, e a alegria invadiu o coração de Jacó com a doçura de suas palavras, e o espírito de Deus estava sobre ele, e ele soube que todas as suas palavras eram verdadeiras.
98 E Jacó abençoou Serac quando ela falou estas palavras diante dele, e ele lhe disse: Minha filha, que a morte jamais prevaleça sobre ti, pois reavivaste o meu espírito; fala ainda diante de mim como tens falado, pois me alegraste com todas as tuas palavras.
99 E ela continuou a cantar essas palavras, e Jacó ouviu, e isso lhe agradou, e ele se alegrou, e o espírito de Deus estava sobre ele.
100 Enquanto ele ainda falava com ela, eis que seus filhos vieram a ele com cavalos, carros, vestes reais e servos correndo à frente deles.
101 E Jacó levantou-se para os receber, e viu seus filhos vestidos com trajes reais e viu todos os tesouros que José lhes havia enviado.
102 E eles lhe disseram: Saiba que nosso irmão José está vivo, e é ele quem governa toda a terra do Egito, e foi ele quem nos falou como te dissemos.
103 E Jacó ouviu todas as palavras de seus filhos, e seu coração palpitou com o que eles disseram, pois não conseguia acreditar até ver tudo o que José lhes havia dado e o que ele lhe havia enviado, e todos os sinais que José lhes havia falado.
104 E abriram diante dele e lhe mostraram tudo o que José havia enviado; deram a cada um o que José lhe havia enviado, e ele soube que haviam falado a verdade, e alegrou-se muito com as notícias de seu filho.
105 E Jacó disse: Basta-me que meu filho José ainda viva; irei vê-lo antes de morrer.
106 E seus filhos lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido, e Jacó disse: Descerei ao Egito para ver meu filho e seus descendentes.
107 Então Jacó se levantou, vestiu as roupas que José lhe havia enviado e, depois de se lavar e rapar o cabelo, pôs na cabeça o turbante que José lhe havia enviado.
108 E todo o povo da casa de Jacó e suas mulheres vestiram as roupas que José lhes havia enviado, e se alegraram muito com José por ele ainda estar vivo e reinando no Egito.
109 E todos os habitantes de Canaã ouviram falar disso, e vieram e se alegraram muito com Jacó por ele ainda estar vivo.
110 E Jacó fez um banquete para eles durante três dias, e todos os reis de Canaã e os nobres da terra comeram, beberam e se alegraram na casa de Jacó.

CAPÍTULO 55

1 Depois disso, disse Jacó: "Irei ver meu filho no Egito e depois voltarei à terra de Canaã, da qual Deus falou a Abraão, pois não posso deixar a terra do meu nascimento."
2 Eis que a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: Desce ao Egito com toda a tua casa e fica lá; não temas descer ao Egito, porque ali farei de ti uma grande nação.
3 Então Jacó disse consigo mesmo: Irei ver meu filho se o temor de seu Deus ainda permanece em seu coração em meio a todos os habitantes do Egito.
4 E o Senhor disse a Jacó: Não temas por José, porque ele ainda conserva a sua integridade para me servir, como te parecerá bem; e Jacó alegrou-se muito por causa de seu filho.
5 Naquele tempo, Jacó ordenou a seus filhos e a toda a sua família que fossem para o Egito, conforme a palavra do Senhor lhe havia sido dada. Então Jacó se levantou com seus filhos e toda a sua família, e saiu da terra de Canaã, de Berseba, com alegria e contentamento no coração, e foram para a terra do Egito.
6 Quando chegaram perto do Egito, Jacó enviou Judá adiante de si a José para que este lhe mostrasse a situação no Egito. Judá fez conforme a palavra de seu pai, correu depressa e chegou a José, e estes lhes designaram um lugar na terra de Gósen para toda a sua família. Judá voltou e seguiu pelo caminho até seu pai.
7 Então José preparou o carro e reuniu todos os seus valentes, seus servos e todos os oficiais do Egito para ir ao encontro de seu pai Jacó. E o decreto de José foi proclamado no Egito, dizendo: Todos os que não forem ao encontro de Jacó morrerão.
8 No dia seguinte, José saiu com todo o Egito, um grande e poderoso exército, todos vestidos com roupas de linho fino e púrpura, com instrumentos de prata e ouro e com seus instrumentos de guerra.
9 E todos foram ao encontro de Jacó com toda sorte de instrumentos musicais, com tambores e pandeiros, espalhando mirra e aloés por todo o caminho, e todos iam assim, e a terra tremia com os seus gritos.
10 E todas as mulheres do Egito subiram aos telhados e aos muros do Egito para encontrar Jacó, e sobre a cabeça de José estava a coroa real de Faraó, pois Faraó a havia

enviado para que ele a usasse na ocasião de ir encontrar seu pai.
11 E quando José chegou a cinquenta côvados de seu pai, desceu da carruagem e caminhou em direção a seu pai; e quando todos os oficiais do Egito e seus nobres viram que José tinha ido a pé em direção a seu pai, também desceram e caminharam a pé em direção a Jacó.
12 Quando Jacó se aproximou do acampamento de José, observou o acampamento que vinha em sua direção com José, e ficou satisfeito e admirado com aquilo.
13 Então Jacó disse a Judá: Quem é aquele homem que vejo no acampamento do Egito, vestido com trajes reais, com uma túnica vermelha e uma coroa real na cabeça, que desceu de sua carruagem e vem em nossa direção? E Judá respondeu a seu pai: É teu filho José, o rei; e Jacó alegrou-se ao ver a glória de seu filho.
14 Então José se aproximou de seu pai e se prostrou diante dele; e todos os homens do acampamento se prostraram com ele diante de Jacó.
15 E eis que Jacó correu e se apressou ao encontro de seu filho José, e lançou-se sobre o seu pescoço e o beijou, e choraram; e José também abraçou seu pai e o beijou, e choraram, e todo o povo do Egito chorou com eles.
16 Então Jacó disse a José: Agora morrerei alegremente, depois de ver a tua face, que ainda vives e estás em glória.
17 E os filhos de Jacó, e suas mulheres, e seus filhos, e seus servos, e toda a casa de Jacó choraram muito com José; e o beijaram e choraram muito com ele.
18 Depois disso, José e todo o seu povo voltaram para o Egito, e Jacó, seus filhos e todos os descendentes de sua casa foram com José para o Egito. José os colocou na melhor parte do Egito, na terra de Gósen.
19 Então José disse a seu pai e a seus irmãos: Subirei e direi a Faraó: Meus irmãos, a família de meu pai e todos os seus parentes vieram ter comigo, e eis que estão na terra de Gósen.
20 E José assim fez, e tomou dentre seus irmãos Rúben, Issacar, Zebulom e Benjamim, seu irmão, e os apresentou diante de Faraó.
21 Então José falou a Faraó, dizendo: Meus irmãos, a família de meu pai e todos os seus parentes, juntamente com seus rebanhos e gado, vieram da terra de Canaã para morar no Egito, pois a fome os assolava.
22 E Faraó disse a José: Coloca teu pai e teus irmãos na melhor parte da terra, não lhes negues tudo o que é bom, e faze-os comer da gordura da terra.
23 E José respondeu, dizendo: Eis que os coloquei na terra de Gósen, porque são pastores; que fiquem, pois, em Gósen para apascentar os seus rebanhos, longe dos egípcios.
24 E Faraó disse a José: Faze com teus irmãos tudo o que eles te disserem; e os filhos de Jacó prostraram-se diante de Faraó, e saíram dele em paz, e José, depois, levou seu pai perante Faraó.
25 Então Jacó veio e prostrou-se diante de Faraó, e Jacó abençoou Faraó, e então saiu; e Jacó, e todos os seus filhos, e toda a sua casa habitaram na terra de Gósen.
26 No segundo ano, isto é, no centésimo trigésimo ano da vida de Jacó, José sustentou seu pai e seus irmãos, e toda a casa de seu pai, com pão para cada um de seus filhos, durante todos os dias da fome; não lhes faltou nada.
27 E José deu-lhes a melhor parte de toda a terra; o melhor do Egito tiveram eles durante todos os dias de José; e José também lhes deu, e a toda a casa de seu pai, roupas e vestes ano após ano; e os filhos de Jacó permaneceram seguros no Egito durante todos os dias de seu irmão.
28 E Jacó sempre comia à mesa de José; Jacó e seus filhos não se afastavam da mesa de José, nem de dia nem de noite, exceto pelo que os filhos de Jacó consumiam em suas casas.
29 E todo o Egito comeu pão durante os dias da fome, da casa de José, porque todos os egípcios venderam tudo o que possuíam por causa da fome.
30 E José comprou todas as terras e campos do Egito em troca de pão, por conta de Faraó, e José abasteceu todo o Egito com pão durante todos os dias da fome, e José recolheu toda a prata e o ouro que lhe foram entregues pelo trigo que compraram por toda a terra, e acumulou muito ouro e prata, além de uma imensa quantidade de pedras de ônix, bdélio e vestes valiosas que trouxeram a José de todas as partes da terra quando o seu dinheiro acabou.
31 E José tomou toda a prata e o ouro que lhe couberam, cerca de setenta e dois talentos de ouro e prata, e também pedras de ônix e bdélio em grande abundância, e José foi e os escondeu em quatro partes, e escondeu uma parte no deserto perto do Mar Vermelho, e uma parte junto ao rio Perate, e a terceira e a quarta parte escondeu no deserto em frente ao deserto da Pérsia e da Média.
32 E tomou parte do ouro e da prata que restaram, e deu-os a todos os seus irmãos, e a toda a casa de seu pai, e a todas as mulheres da casa de seu pai; e o restante trouxe à casa de Faraó, cerca de vinte talentos de ouro e prata.
33 E José deu todo o ouro e prata que restaram a Faraó, e Faraó os colocou no tesouro; e cessaram depois disso os dias de fome na terra, e semearam e colheram em toda a terra, e obtiveram a sua quantidade habitual ano após ano; nada lhes faltou.
34 José habitou em segurança no Egito, e toda a terra estava sob seu conselho; e seu pai e todos os seus irmãos habitaram na terra de Gósen e tomaram posse dela.
35 José já era muito idoso, de idade avançada, e seus dois filhos, Efraim e Manassés, permaneciam constantemente na casa de Jacó, juntamente com os filhos dos filhos de Jacó, seus irmãos, para aprenderem os caminhos do Senhor e a sua lei.
36 E Jacó e seus filhos habitaram na terra do Egito, na terra de Gósen; e tomaram posse dela, e nela foram fecundos e multiplicaram-se.

CAPÍTULO 56

1 E Jacó habitou na terra do Egito dezessete anos; e os dias de Jacó, e os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete anos.
2 Naquele tempo, Jacó foi acometido pela doença da qual morreu, e mandou chamar seu filho José do Egito, e José, seu filho, veio do Egito e voltou para seu pai.
3 Então Jacó disse a José e a seus filhos: Eis que morro, e o Deus de vossos antepassados vos visitará e vos fará voltar à terra que o Senhor jurou dar a vós e a vossos filhos depois de vós; agora, pois, quando eu morrer, sepultai-me na caverna que está em Macpela, em Hebrom, na terra de Canaã, perto de meus antepassados.

4 E Jacó fez com que seus filhos jurassem sepultá-lo em Macpela, em Hebrom; e seus filhos lhe juraram a respeito disso.
5 E ele lhes ordenou, dizendo: Sirvam ao Senhor, o seu Deus, porque aquele que livrou os seus pais também os livrará de toda a angústia.
6 Então Jacó disse: "Chamem a mim todos os seus filhos". E todos os filhos dos filhos de Jacó vieram e se sentaram diante dele. Jacó os abençoou e lhes disse: "O Senhor, Deus de seus pais, lhes concederá mil vezes mais e os abençoará, e lhes dará a bênção de seu pai Abraão". E todos os filhos dos filhos de Jacó saíram naquele dia, depois que ele os abençoou.
7 No dia seguinte, Jacó chamou novamente seus filhos, e todos se reuniram, vieram até ele e se sentaram diante dele. Naquele dia, Jacó abençoou seus filhos antes de morrer, abençoando cada um segundo a sua bênção; eis que está escrito no livro da lei do Senhor, pertencente a Israel.
8 Então Jacó disse a Judá: "Eu sei, meu filho, que tu és um homem poderoso para teus irmãos; reina sobre eles, e teus filhos reinarão sobre os filhos deles para sempre."
9 Ensina teus filhos apenas o arco e todas as armas de guerra, para que possam lutar as batalhas de seu irmão que governará sobre seus inimigos.
10 E Jacó ordenou novamente a seus filhos naquele dia, dizendo: Eis que hoje serei reunido ao meu povo; levai-me do Egito e sepultai-me na caverna de Macpela, como vos ordenei.
11 Mas peço-vos que nenhum dos vossos filhos me carregue, apenas vós mesmos; e assim devereis fazer comigo quando levardes o meu corpo para a terra de Canaã, para me sepultarem:
12 Judá, Issacar e Zebulom carregarão o meu esquife pelo lado oriental; Rúben, Simeão e Gade pelo sul; Efraim, Manassés e Benjamim pelo oeste; Dã, Aser e Naftali pelo norte.
13 Que Levi não carregue a arca com vocês, pois ele e seus filhos a carregarão com os israelitas no acampamento; nem que meu filho José a carregue, pois a sua glória será como a de um rei; porém, Efraim e Manassés irão em seu lugar.
14 Assim farão comigo quando me levarem cativo; não negligenciem nada de tudo o que eu lhes ordeno; e acontecerá que, quando fizerem isso comigo, o Senhor se lembrará de vocês e de seus filhos depois de vocês para sempre.
15 E vós, meus filhos, honrai cada um ao seu irmão e ao seu parente, e ordenai aos vossos filhos e aos filhos dos vossos filhos depois de vós que sirvais ao Senhor Deus dos vossos antepassados todos os dias.
16 Para que vocês possam prolongar seus dias na terra, vocês, seus filhos e os filhos de seus filhos para sempre, quando fizerem o que é bom e reto aos olhos do Senhor, o seu Deus, seguindo todos os seus caminhos.
17 E tu, José, meu filho, perdoa-te, peço-te, as ofensas de teus irmãos e todas as suas más ações no dano que te causaram, pois Deus o destinou para o teu benefício e o de teus filhos.
18 E ó meu filho, não abandones teus irmãos aos habitantes do Egito, nem os magoes, pois eis que os entrego nas mãos de Deus e em tuas mãos para que os protejas dos egípcios; e os filhos de Jacó responderam a seu pai, dizendo: Ó nosso pai, tudo o que nos ordenaste, assim faremos; que só Deus esteja conosco.
19 E Jacó disse a seus filhos: Que Deus esteja convosco, se guardardes todos os seus caminhos; não vos desvieis dos seus caminhos nem para a direita nem para a esquerda, fazendo o que é bom e reto aos seus olhos.
20 Pois eu sei que muitos e graves problemas vos sobrevirão nos últimos dias nesta terra, sim, a vossos filhos e aos filhos de vossos filhos; somente servi ao Senhor, e ele vos livrará de todos os problemas.
21 E acontecerá que, quando vocês seguirem a Deus para servi-lo e ensinarem seus filhos depois de vocês, e os filhos de seus filhos, a conhecerem o Senhor, então o Senhor suscitará para vocês e para os seus filhos um servo dentre os seus filhos, e o Senhor os livrará por meio de sua mão de toda aflição, e os tirará do Egito, e os fará voltar à terra de seus pais para herdá-la em segurança.
22 Então Jacó deixou de dar ordens a seus filhos, recolheu os pés na cama, morreu e foi reunido ao seu povo.
23 Então José se lançou sobre seu pai, gritou e chorou sobre ele, beijou-o e clamou com voz amarga, dizendo: Ó meu pai, meu pai!
24 Então as mulheres de seu filho e toda a sua casa vieram e se lançaram sobre Jacó, e choraram sobre ele, e clamaram em alta voz a respeito de Jacó.
25 Então todos os filhos de Jacó se levantaram juntos, rasgaram as suas vestes, vestiram-se de pano de saco, prostraram-se com o rosto em terra e lançaram pó sobre as suas cabeças em direção aos céus.
26 E o ocorrido foi contado a Osnate, mulher de José; e ela se levantou, vestiu um saco e veio com todas as mulheres egípcias que estavam com ela, e lamentou e chorou por Jacó.
27 E também todo o povo do Egito que conhecia Jacó veio naquele dia, quando ouviram isso, e todo o Egito chorou por muitos dias.
28 E também da terra de Canaã vieram as mulheres para o Egito, quando ouviram que Jacó havia morrido, e choraram por ele no Egito durante setenta dias.
29 Depois disso, José ordenou aos seus servos, os doutores, que embalsamassem seu pai com mirra, incenso e todo tipo de incenso e perfume; e os doutores embalsamaram Jacó, como José lhes havia ordenado.
30 E todo o povo do Egito, e os anciãos, e todos os habitantes da terra de Gósen, choraram e lamentaram por Jacó; e todos os seus filhos e os filhos da sua casa lamentaram e prantearam por seu pai Jacó durante muitos dias.
31 E, passados os dias de seu pranto, ao fim de setenta dias, José disse a Faraó: Subirei e sepultarei meu pai na terra de Canaã, como ele me fez jurar, e então voltarei.
32 Então Faraó enviou José, dizendo: Vai e sepulta teu pai, como ele disse e como te fez jurar; e José se levantou com todos os seus irmãos para ir à terra de Canaã para sepultar seu pai Jacó, como ele lhes havia ordenado.
33 E Faraó ordenou que se proclamasse em todo o Egito: Quem não subir com José e seus irmãos à terra de Canaã para sepultar Jacó, morrerá.
34 E todo o Egito ouviu a proclamação de Faraó, e todos se levantaram juntos; e todos os servos de Faraó, e os anciãos da sua casa, e todos os anciãos da terra do Egito subiram

com José; e todos os oficiais e nobres de Faraó subiram como servos de José, e foram sepultar Jacó na terra de Canaã.
35 E os filhos de Jacó carregaram o esquife em que ele jazia; conforme tudo o que seu pai lhes ordenara, assim fizeram seus filhos para com ele.
36 E o esquife era de ouro puro, e estava incrustado ao redor com pedras de ônix e bdélio; e a cobertura do esquife era de ouro tecido, unido com fios, e sobre eles havia ganchos de pedras de ônix e bdélio.
37 E José pôs sobre a cabeça de seu pai Jacó uma grande coroa de ouro, e pôs um cetro de ouro em sua mão, e eles cercaram o esquife, como era costume dos reis durante suas vidas.
38 E todas as tropas do Egito iam adiante dele nesta formação, primeiro todos os valentes de Faraó e os valentes de José, e depois deles o resto dos habitantes do Egito, e todos estavam cingidos com espadas e equipados com cotas de malha, e os arreios de guerra estavam sobre eles.
39 E todos os que choravam e pranteavam se aproximavam à distância, em frente ao esquife, e iam chorando e lamentando; e o resto do povo seguia o esquife.
40 E José e sua família caminharam juntos até perto do esquife, descalços e chorando, e o restante dos servos de José o rodearam; cada um tinha seus adornos sobre si, e todos estavam armados com suas armas de guerra.
41 E cinquenta servos de Jacó iam à frente do esquife, e espalhavam pelo caminho mirra, aloés e toda sorte de perfumes, e todos os filhos de Jacó que carregavam o esquife caminhavam sobre os perfumes, e os servos de Jacó iam à frente deles espalhando o perfume pelo caminho.
42 E José subiu com um acampamento pesado, e fizeram assim todos os dias até chegarem à terra de Canaã, e chegaram à eira de Atade, que ficava do outro lado do Jordão, e naquele lugar fizeram um luto muito grande e pesado.
43 E todos os reis de Canaã ouviram falar disso, e todos saíram, cada um de sua casa, trinta e um reis de Canaã, e todos vieram com seus homens para lamentar e chorar por Jacó.
44 E todos estes reis viram o esquife de Jacó, e eis que a coroa de José estava sobre ele; e também puseram as suas coroas sobre o esquife e o rodearam de coroas.
45 E todos esses reis fizeram naquele lugar um grande e pesado luto com os filhos de Jacó e o Egito por causa de Jacó, porque todos os reis de Canaã conheciam a bravura de Jacó e de seus filhos.
46 E a notícia chegou a Esaú, dizendo: Jacó morreu no Egito, e seus filhos e todo o Egito estão levando-o para a terra de Canaã para sepultá-lo.
47 E Esaú ouviu isso e estava morando no monte Seir. Levantou-se com seus filhos, todo o seu povo e toda a sua casa, um povo muito numeroso, e vieram lamentar e chorar por Jacó.
48 E aconteceu que, quando Esaú chegou, lamentou a morte de seu irmão Jacó; e todo o Egito e toda Canaã se levantaram e lamentaram muito com Esaú por causa de Jacó naquele lugar.
49 Então José e seus irmãos trouxeram seu pai Jacó daquele lugar e foram a Hebrom para sepultar Jacó na caverna, junto a seus pais.
50 E chegaram a Quirate-Arba, à caverna, e, quando chegaram, Esaú se pôs com seus filhos contra José e seus irmãos, formando um obstáculo na caverna, dizendo: Jacó não será sepultado ali, porque pertence a nós e a nosso pai.
51 E José e seus irmãos ouviram as palavras dos filhos de Esaú, e ficaram extremamente irados; e José aproximou-se de Esaú, dizendo: Que é isto que eles disseram? Certamente meu pai Jacó a comprou de ti por grandes riquezas depois da morte de Isaque, há vinte e cinco anos, e também toda a terra de Canaã ele comprou de ti, de teus filhos e da tua descendência depois de ti.
52 E Jacó a comprou para seus filhos e para a sua descendência depois dele, por herança perpétua; e por que falas estas coisas hoje?
53 E Esaú respondeu, dizendo: Tu falas falsamente e proferes mentiras, pois eu não vendi nada que me pertencia em toda esta terra, como dizes, nem meu irmão Jacó comprou nada que me pertencia nesta terra.
54 E Esaú disse essas coisas para enganar José com suas palavras, pois Esaú sabia que José não estava presente naqueles dias em que Esaú vendeu tudo o que possuía na terra de Canaã a Jacó.
55 E José disse a Esaú: Certamente meu pai inseriu essas coisas contigo no registro de compra, e testemunhou o registro com testemunhas, e eis que está conosco no Egito.
56 E Esaú respondeu, dizendo-lhe: Traz o registro; tudo o que encontrares no registro, assim faremos.
57 Então José chamou Naftali, seu irmão, e disse: Apressa-te, não te demores, e corre, peço-te, ao Egito e traz todos os registros: o registro da compra, o registro selado e o registro aberto, e também todos os primeiros registros nos quais estão escritas todas as transações do direito de primogenitura; traze-os.
58 E tu os trarás aqui até nós, para que possamos saber por meio deles todas as palavras que Esaú e seus filhos falaram neste dia.
59 E Naftali ouviu a voz de José, e apressou-se e correu para o Egito; e Naftali era mais leve nos pés do que todos os cervos que havia no deserto, pois andava sobre espigas de milho sem as esmagar.
60 Quando Esaú viu que Naftali tinha ido buscar os registros, ele e seus filhos intensificaram a resistência contra a caverna, e Esaú e todo o seu povo se levantaram contra José e seus irmãos para a batalha.
61 E todos os filhos de Jacó e o povo do Egito lutaram contra Esaú e seus homens; e os filhos de Esaú e seu povo foram derrotados diante dos filhos de Jacó, e os filhos de Jacó mataram quarenta homens do povo de Esaú.
62 E Cusim, filho de Dã, filho de Jacó, estava naquele tempo com os filhos de Jacó, mas estava a cerca de cem côvados do lugar da batalha, pois permaneceu com os filhos dos filhos de Jacó junto ao esquife de Jacó para guardá-lo.
63 E Cushim era mudo e surdo, contudo, compreendeu a voz de consternação entre os homens.
64 E ele perguntou: Por que não sepultam os mortos? E por que há tanta consternação? E eles lhe responderam as palavras de Esaú e de seus filhos. Então, correu até Esaú no meio da batalha, e o matou à espada, cortando-lhe a cabeça, que voou para longe, e Esaú caiu entre os homens da batalha.

65 E quando Cusim fez isso, os filhos de Jacó prevaleceram sobre os filhos de Esaú, e os filhos de Jacó sepultaram seu pai Jacó à força na caverna, e os filhos de Esaú viram isso.
66 E Jacó foi sepultado em Hebrom, na caverna de Macpela, que Abraão comprara dos filhos de Hete para posse de um lugar de sepultura; e foi sepultado com vestes muito caras.
67 E nenhum rei recebeu tamanha honra como José prestou a seu pai na sua morte, pois o sepultou com grande honra, como se sepulta um rei.
68 E José e seus irmãos fizeram luto de sete dias por seu pai.

CAPÍTULO 57

1 Depois disso, os filhos de Esaú guerrearam contra os filhos de Jacó, e os filhos de Esaú lutaram contra os filhos de Jacó em Hebrom; e Esaú permaneceu morto, sem ser sepultado.
2 A batalha entre eles foi intensa, e os filhos de Esaú foram derrotados diante dos filhos de Jacó; e os filhos de Jacó mataram oitenta homens dos filhos de Esaú, e nenhum morreu do povo dos filhos de Jacó; e a mão de José prevaleceu sobre todo o povo dos filhos de Esaú, e ele tomou Zefô, filho de Elifaz, filho de Esaú, e cinquenta dos seus homens cativos, e os prendeu com correntes de ferro, e os entregou nas mãos dos seus servos para os levar ao Egito.
3 E aconteceu que, quando os filhos de Jacó levaram Zefô e o seu povo cativos, todos os que restaram da casa de Esaú ficaram com muito medo de perderem a vida, para que não fossem também levados cativos; e todos fugiram com Elifaz, filho de Esaú, e o seu povo, levando consigo o corpo de Esaú, e seguiram para o monte Seir.
4 E chegaram ao monte Seir e sepultaram Esaú em Seir; porém não lhe trouxeram a cabeça, porque já estava sepultada naquele lugar onde se tinha ocorrido a batalha em Hebrom.
5 E aconteceu que, quando os filhos de Esaú fugiram de diante dos filhos de Jacó, estes os perseguiram até os limites de Seir, mas não mataram nenhum deles durante a perseguição, pois o corpo de Esaú, que carregavam consigo, causou-lhes confusão; então fugiram, e os filhos de Jacó voltaram atrás e subiram até o lugar onde seus irmãos estavam em Hebrom, e permaneceram ali naquele dia e no dia seguinte, até descansarem da batalha.
6 No terceiro dia, reuniram todos os filhos de Seir, o horeu, e todos os filhos do oriente, uma multidão de pessoas como a areia do mar, e desceram ao Egito para lutar contra José e seus irmãos, a fim de libertar seus irmãos.
7 E José e todos os filhos de Jacó ouviram que os filhos de Esaú e os filhos do oriente tinham vindo contra eles para a batalha, a fim de libertar seus irmãos.
8 Então José, seus irmãos e os valentes do Egito saíram e lutaram na cidade de Ramessés; e José e seus irmãos infligiram um tremendo golpe aos filhos de Esaú e aos filhos do oriente.
9 E mataram seiscentos mil homens dentre eles, e mataram entre eles todos os valentes dos filhos de Seir, o horeu; restaram poucos deles, e mataram também muitos dos filhos do oriente e dos filhos de Esaú; e Elifaz, filho de Esaú, e todos os filhos do oriente fugiram diante de José e de seus irmãos.
10 E José e seus irmãos os perseguiram até que chegaram a Sucote, e ainda mataram trinta deles em Sucote, e os demais escaparam e fugiram cada um para a sua cidade.
11 E José, e seus irmãos, e os valentes do Egito voltaram deles com alegria e bom ânimo, porque haviam derrotado todos os seus inimigos.
12 E Zefô, filho de Elifaz, e os seus homens ainda eram escravos no Egito dos filhos de Jacó, e os seus sofrimentos aumentavam.
13 Quando os filhos de Esaú e os filhos de Seir voltaram para a sua terra, os filhos de Seir viram que todos tinham caído nas mãos dos filhos de Jacó e do povo do Egito, por causa da batalha dos filhos de Esaú.
14 E os filhos de Seir disseram aos filhos de Esaú: Vistes, e por isso sabeis que este acampamento foi feito por vossa causa, e não restou nenhum homem forte ou hábil na guerra.
15 Agora, pois, saiam da nossa terra, vão para a terra de Canaã, para a terra da habitação de seus pais; por que, pois, seus filhos herdarão os bens de nossos filhos nos últimos dias?
16 Os filhos de Esaú não quiseram dar ouvidos aos filhos de Seir, e estes consideraram fazer-lhes guerra.
17 E os filhos de Esaú enviaram mensagens secretas a Angeá, rei da África, que é Dinabá, dizendo:
18 Envia-nos alguns dos teus homens e que venham até nós, e lutaremos juntos com os filhos de Seir, o horeu, pois eles resolveram lutar conosco para nos expulsar da terra.
19 E Angeás, rei de Dinabá, assim fez, porque naqueles dias era amigo dos filhos de Esaú; e Angeás enviou quinhentos valentes soldados de infantaria aos filhos de Esaú, e oitocentos cavaleiros.
20 Então os filhos de Seir enviaram mensageiros aos filhos do oriente e aos filhos de Midiã, dizendo: Vocês viram o que os filhos de Esaú nos fizeram, por causa dos quais quase todos nós fomos destruídos, na batalha deles contra os filhos de Jacó.
21 Agora, pois, venham a nós e ajudem-nos, e lutaremos juntos contra eles, e os expulsaremos da terra e vingaremos a causa de nossos irmãos que morreram por eles em sua batalha contra seus irmãos, os filhos de Jacó.
22 E todos os filhos do oriente ouviram os filhos de Seir, e vieram contra eles cerca de oitocentos homens com espadas desembainhadas; e os filhos de Esaú lutaram contra os filhos de Seir naquele tempo no deserto de Parã.
23 E os filhos de Seir prevaleceram então sobre os filhos de Esaú; e os filhos de Seir mataram naquele dia, naquela batalha, cerca de duzentos homens do povo de Angeias, rei de Dinabá.
24 No segundo dia, os filhos de Esaú voltaram a lutar pela segunda vez contra os filhos de Seir, e a batalha foi dura para os filhos de Esaú desta vez, e isso os perturbou muito por causa dos filhos de Seir.
25 Quando os filhos de Esaú viram que os filhos de Seir eram mais poderosos do que eles, alguns homens dos filhos de Esaú se voltaram e ajudaram os filhos de Seir, seus inimigos.

26 E na segunda batalha caíram cinquenta e oito homens do povo dos filhos de Esaú, em Angeá, rei de Dinabá.
27 No terceiro dia, os filhos de Esaú ouviram que alguns de seus irmãos os haviam abandonado para lutar contra eles na segunda batalha; e os filhos de Esaú lamentaram-se ao ouvirem isso.
28 E disseram: Que faremos aos nossos irmãos que se afastaram de nós para ajudar os filhos de Seir, nossos inimigos? E os filhos de Esaú enviaram novamente mensageiros a Angeá, rei de Dinabá, dizendo:
29 Envia-nos outros homens para que possamos lutar com os filhos de Seir, pois eles já são duas vezes mais numerosos do que nós.
30 E Angeas enviou novamente aos filhos de Esaú cerca de seiscentos homens valentes, e eles vieram para ajudar os filhos de Esaú.
31 Dez dias depois, os filhos de Esaú voltaram a guerrear contra os filhos de Seir no deserto de Parã. A batalha foi muito violenta para os filhos de Seir, mas os filhos de Esaú prevaleceram e foram derrotados diante dos filhos de Esaú, que mataram cerca de dois mil homens.
32 E todos os valentes dos filhos de Seir morreram nesta batalha, e restaram apenas os seus filhos pequenos nas suas cidades.
33 E todos os midianitas e os filhos do oriente fugiram da batalha, e deixaram os filhos de Seir e fugiram quando viram que a batalha era severa contra eles, e os filhos de Esaú perseguiram todos os filhos do oriente até chegarem à sua terra.
34 E os filhos de Esaú mataram ainda deles cerca de duzentos e cinquenta homens, e do povo dos filhos de Esaú caíram naquela batalha cerca de trinta homens, mas este mal veio sobre eles porque seus irmãos se voltaram contra eles para ajudar os filhos de Seir, o horeu, e os filhos de Esaú ouviram novamente das más ações de seus irmãos, e lamentaram-se novamente por causa disso.
35 E aconteceu que, depois da batalha, os filhos de Esaú voltaram para Seir, e mataram os que tinham ficado na terra dos filhos de Seir; mataram também as suas mulheres e os seus filhos pequenos, não deixando ninguém vivo, exceto cinquenta rapazes e moças, aos quais deixaram viver, e os filhos de Esaú não os mataram, e os rapazes tornaram-se seus escravos, e as moças tomaram por mulheres.
36 Os filhos de Esaú habitaram em Seir, no lugar dos filhos de Seir, e herdaram a sua terra e tomaram posse dela.
37 E os filhos de Esaú tomaram tudo o que pertencia aos filhos de Seir naquela terra, também os seus rebanhos, os seus bois e os seus bens; e tudo o que pertencia aos filhos de Seir, os filhos de Esaú tomaram, e os filhos de Esaú habitaram em Seir, no lugar dos filhos de Seir, até o dia de hoje; e os filhos de Esaú dividiram a terra em partes entre os cinco filhos de Esaú, segundo as suas famílias.
38 Naqueles dias, os filhos de Esaú resolveram coroar um rei sobre si na terra que haviam conquistado. E disseram uns aos outros: "Não! Ele reinará sobre nós em nossa terra, e nós estaremos sob seu conselho, e ele lutará as nossas batalhas contra os nossos inimigos". E assim fizeram.
39 E todos os filhos de Esaú juraram, dizendo: Que nenhum dos seus irmãos jamais reinaria sobre eles, senão um homem estranho que não fosse dos seus irmãos, porque as almas de todos os filhos de Esaú estavam amarguradas, cada um contra seu filho, irmão e amigo, por causa do mal que sofreram de seus irmãos quando lutaram contra os filhos de Seir.
40 Então os filhos de Esaú juraram, dizendo: Daquele dia em diante não escolherão rei dentre seus irmãos, mas sim de uma terra estranha, até o dia de hoje.
41 Havia ali um homem do povo de Angeias, rei de Dinabá; seu nome era Bela, filho de Beor, que era um homem muito valente, formoso, belo e sábio em toda a sabedoria, e um homem de bom senso e conselho; e não havia ninguém no povo de Angeias como ele.
42 Então todos os filhos de Esaú o tomaram, o ungiram e o coroaram rei; e, prostrando-se diante dele, disseram-lhe: Viva o rei! Viva o rei!
43 E estenderam o lençol, e trouxeram-lhe a cada um brincos de ouro e de prata, ou anéis, ou braceletes; e o enriqueceram muito em prata e em ouro, em pedras de ônix e bdélio; e fizeram-lhe um trono real, e puseram sobre a sua cabeça uma coroa real; e construíram-lhe um palácio, e ele habitou nele, e tornou-se rei sobre todos os filhos de Esaú.
44 E o povo de Angeias recebeu o seu pagamento pela batalha dos filhos de Esaú, e foram e voltaram naquele tempo para o seu senhor em Dinabá.
45 E Bela reinou sobre os filhos de Esaú trinta anos; e os filhos de Esaú habitaram na terra em lugar dos filhos de Seir, e habitaram em segurança no seu lugar até ao dia de hoje.

CAPÍTULO 58

1 E aconteceu que, no trigésimo segundo ano da descida dos israelitas ao Egito, isto é, no septuagésimo primeiro ano da vida de José, naquele ano morreu Faraó, rei do Egito, e Magrom, seu filho, reinou em seu lugar.
2 E Faraó ordenou a José, antes de sua morte, que fosse um pai para seu filho Magrom, e que Magrom ficasse sob os cuidados de José e sob seu conselho.
3 E todo o Egito concordou com isso, que José fosse rei sobre eles, pois todos os egípcios amavam José como antes; somente Magrom, filho de Faraó, sentou-se no trono de seu pai, e ele se tornou rei naqueles dias em lugar de seu pai.
4 Magron tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou quarenta anos no Egito, e todo o Egito o chamou de Faraó, em homenagem a seu pai, como era costume no Egito fazer com todos os reis que reinavam sobre eles.
5 E aconteceu que, quando Faraó reinou em lugar de seu pai, confiou as leis do Egito e todos os assuntos do governo nas mãos de José, como seu pai lhe havia ordenado.
6 E José tornou-se rei sobre o Egito, pois ele governava todo o Egito, e todo o Egito estava sob seus cuidados e sob seu conselho, porque todo o Egito se inclinou para José depois da morte de Faraó, e eles o amavam muito para reinar sobre eles.
7 Mas havia entre eles algumas pessoas que não gostavam dele, dizendo: Nenhum estrangeiro reinará sobre nós; contudo, todo o governo do Egito passou naqueles dias para José, depois da morte de Faraó, sendo ele o regulador,

fazendo o que bem entendia por toda a terra sem que ninguém interferisse.
8 E todo o Egito estava sob os cuidados de José, e José fez guerra a todos os seus inimigos vizinhos, e os subjugou; também toda a terra e todos os filisteus, até às fronteiras de Canaã, José subjugou, e todos estavam sob o seu poder e pagavam a José um tributo anual.
9 E Faraó, rei do Egito, sentou-se no trono em lugar de seu pai, mas estava sob o controle e o conselho de José, como no início estivera sob o controle de seu pai.
10 E não reinou ele senão na terra do Egito, somente sob o conselho de José; porém José reinou naquele tempo sobre toda a terra, desde o Egito até o grande rio Perate.
11 E José prosperou em todos os seus caminhos, e o Senhor estava com ele; e o Senhor deu a José ainda mais sabedoria, e honra, e glória, e amor para com ele nos corações dos egípcios e em toda a terra; e José reinou sobre todo o país quarenta anos.
12 E todas as terras dos filisteus, de Canaã, de Sidom e do outro lado do Jordão, traziam presentes a José todos os seus dias, e toda a terra estava nas mãos de José, e traziam-lhe um tributo anual, conforme estava estipulado, porque José havia lutado contra todos os seus inimigos ao redor e os subjugado, e toda a terra estava nas mãos de José, e José estava assentado em segurança no seu trono no Egito.
13 E todos os seus irmãos, os filhos de Jacó, habitaram seguros na terra, todos os dias de José; e foram fecundos e multiplicaram-se grandemente na terra, e serviram ao Senhor todos os seus dias, como seu pai Jacó lhes havia ordenado.
14 Passados muitos dias e anos, enquanto os filhos de Esaú habitavam tranquilamente em sua terra com Bela, seu rei, os filhos de Esaú se multiplicaram e prosperaram na terra. Então, resolveram ir lutar contra os filhos de Jacó e todo o Egito, e libertar seu irmão Zefô, filho de Elifaz, e seus homens, pois ainda eram escravos de José.
15 Então os filhos de Esaú enviaram mensageiros a todos os filhos do oriente, e estes fizeram paz com eles; e todos os filhos do oriente vieram a eles para irem com os filhos de Esaú ao Egito para a batalha.
16 E também vieram a eles alguns dos filhos de Angeia, rei de Dinabá; e estes enviaram mensageiros aos filhos de Ismael, e estes também vieram a eles.
17 E todo este povo se reuniu e veio a Seir para ajudar os filhos de Esaú em sua batalha, e este acampamento era muito grande e cheio de gente, numeroso como a areia do mar, cerca de oitocentos mil homens, infantaria e cavalaria, e todas essas tropas desceram ao Egito para lutar com os filhos de Jacó, e acamparam perto de Ramsés.
18 E José saiu com seus irmãos, com os valentes do Egito, cerca de seiscentos homens, e lutaram contra eles na terra de Ramessés; e os filhos de Jacó, naquela época, lutaram novamente contra os filhos de Esaú, no quinquagésimo ano da descida dos filhos de Jacó ao Egito, isto é, no trigésimo ano do reinado de Bela sobre os filhos de Esaú em Seir.
19 E o Senhor entregou todos os valentes de Esaú e os filhos do oriente nas mãos de José e seus irmãos; e o povo dos filhos de Esaú e os filhos do oriente foram derrotados diante de José.
20 E dos filhos de Esaú e dos filhos do oriente que foram mortos, caíram diante dos filhos de Jacó cerca de duzentos mil homens, e seu rei Bela, filho de Beor, caiu com eles na batalha; e quando os filhos de Esaú viram que seu rei havia caído na batalha e estava morto, suas mãos enfraqueceram no combate.
21 E José, e seus irmãos, e todo o Egito continuavam a ferir o povo da casa de Esaú; e todo o povo de Esaú teve medo dos filhos de Jacó e fugiu de diante deles.
22 E José, e seus irmãos, e todo o Egito, perseguiram-nos por um dia de viagem, e mataram ainda deles cerca de trezentos homens, continuando a feri-los no caminho; e depois voltaram atrás, abandonando-os.
23 E José e todos os seus irmãos voltaram para o Egito; não faltou nenhum deles, mas dos egípcios caíram doze homens.
24 Quando José voltou ao Egito, ordenou que Zefo e seus homens fossem presos novamente, e eles os prenderam com grilhões, o que aumentou ainda mais o sofrimento deles.
25 E todo o povo dos filhos de Esaú, e os filhos do oriente, voltaram envergonhados, cada um para a sua cidade, porque todos os valentes que estavam com eles tinham caído na batalha.
26 Quando os filhos de Esaú viram que seu rei havia morrido na batalha, apressaram-se e tomaram um homem dentre o povo dos filhos do oriente; seu nome era Jobabe, filho de Zaraque, da terra de Bozra, e o fizeram reinar sobre eles em lugar de Bela, seu rei.
27 E Jobabe sentou-se no trono de Bela como rei em seu lugar, e Jobabe reinou em Edom sobre todos os filhos de Esaú por dez anos, e os filhos de Esaú nunca mais foram à guerra contra os filhos de Jacó, porque os filhos de Esaú conheciam a bravura dos filhos de Jacó, e tinham muito medo deles.
28 Mas, daquele dia em diante, os filhos de Esaú odiaram os filhos de Jacó, e o ódio e a inimizade permaneceram muito fortes entre eles todos os dias, até o dia de hoje.
29 Depois disso, ao fim de dez anos, Jobabe, filho de Zaraque, de Bozra, morreu; e os filhos de Esaú tomaram um homem chamado Cusã, da terra de Temã, e o fizeram rei sobre eles em lugar de Jobabe; e Cusã reinou em Edom sobre todos os filhos de Esaú durante vinte anos.
30 E José, rei do Egito, e seus irmãos, e todos os filhos de Israel habitavam em segurança no Egito naqueles dias, juntamente com todos os filhos de José e seus irmãos, sem nenhum impedimento ou mal; e a terra do Egito estava, naquele tempo, em paz, livre de guerras, nos dias de José e seus irmãos.

CAPÍTULO 59

1 Estes são os nomes dos filhos de Israel que habitaram no Egito, que vieram com Jacó: todos os filhos de Jacó vieram ao Egito, cada um com a sua família.
2 Os filhos de Lia foram Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, e sua irmã Diná.
3 E os filhos de Raquel foram José e Benjamim.
4 E os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser.
5 Os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dã e Naftali.
6 Estes foram os seus descendentes que lhes nasceram na terra de Canaã, antes de irem para o Egito com seu pai Jacó.

7 Os filhos de Rúben foram Canoque, Palu, Chetzron e Carmi.
8 Os filhos de Simeão foram Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zocar e Saul, filho da mulher cananeia.
9 Os filhos de Levi foram Gérson, Coate e Merari, e sua irmã Joquebede, que lhes nasceu quando desciam ao Egito.
10 Os filhos de Judá foram Er, Onã, Selá, Perez e Zaraque.
11 E Er e Onã morreram na terra de Canaã; e os filhos de Perez foram Quezrom e Camul.
12 Os filhos de Issacar foram Tola, Puva, Jó e Samrom.
13 Os filhos de Zebulom foram Serede, Elom e Jacleel; e o filho de Dã foi Cusim.
14 E os filhos de Naftali foram Jaqueel, Guni, Jeter e Silã.
15 Os filhos de Gade foram Zifião, Chagi, Suni, Ezbom, Eri, Arodi e Areli.
16 Os filhos de Aser foram Jimna, Jisvá, Jisvi, Berias e sua irmã Serac; e os filhos de Berias foram Queber e Malquiel.
17 Os filhos de Benjamim foram Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Aqui, Rôs, Mupim, Chupim e Orde.
18 Os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, foram Manassés e Efraim.
19 E todas as almas que saíram dos lombos de Jacó foram setenta almas; estas são as que vieram com Jacó, seu pai, ao Egito para ali habitarem; e José e todos os seus irmãos habitaram seguros no Egito, e comeram do melhor do Egito todos os dias da vida de José.
20 E José habitou na terra do Egito noventa e três anos, e José reinou sobre todo o Egito oitenta anos.
21 Quando se aproximavam os dias da morte de José, ele mandou chamar seus irmãos e toda a família de seu pai, e todos vieram e se sentaram diante dele.
22 Então José disse a seus irmãos e a toda a casa de seu pai: Eis que eu morro, e Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a vossos pais.
23 E acontecerá que, quando Deus vos visitar, para vos fazer subir daqui à terra de vossos pais, então fará subir daqui convosco os meus ossos.
24 Então José fez os filhos de Israel jurarem pela sua descendência depois deles, dizendo: Certamente Deus os visitará, e vocês trarão daqui os meus ossos.
25 Depois disso, José morreu naquele ano, no septuagésimo primeiro ano da descida dos israelitas ao Egito.
26 E José tinha cento e dez anos quando morreu na terra do Egito, e todos os seus irmãos e todos os seus servos se levantaram e embalsamaram José, como era seu costume, e seus irmãos e todo o Egito prantearam por ele durante setenta dias.
27 E colocaram José num caixão cheio de especiarias e de todo tipo de perfume, e o sepultaram junto ao rio, isto é, a Sior, e seus filhos e todos os seus irmãos, e toda a casa de seu pai, fizeram sete dias de luto por ele.
28 Depois da morte de José, todos os egípcios começaram a dominar os filhos de Israel. Faraó, rei do Egito, que reinou em lugar de seu pai, tomou todas as leis do Egito e conduziu todo o governo do Egito sob seu conselho, e reinou com segurança sobre o seu povo.

CAPÍTULO 60

1 E, chegando o ano, o septuagésimo segundo ano desde a descida dos israelitas ao Egito, depois da morte de José, Zefô, filho de Elifaz, filho de Esaú, fugiu do Egito, ele e os seus homens, e partiram.
2 E ele chegou à África, que é Dinabá, a Angeias, rei da África, e Angeias os recebeu com grande honra, e nomeou Zefô capitão do seu exército.
3 E Zefô encontrou graça aos olhos de Angeás e aos olhos do seu povo; e Zefô foi capitão do exército de Angeás, rei da África, durante muitos dias.
4 E Zefô persuadiu Angeás, rei da África, a reunir todo o seu exército para ir lutar contra os egípcios e contra os filhos de Jacó, e para vingar a causa de seus irmãos.
5 Mas Angeas não deu ouvidos a Zefo para fazer isso, pois Angeas conhecia a força dos filhos de Jacó e o que eles haviam feito ao seu exército na guerra contra os filhos de Esaú.
6 Ora, Zefô era naqueles dias muito poderoso aos olhos de Angeás e de todo o seu povo, e continuamente os incitava a fazer guerra contra o Egito, mas eles não queriam.
7 Naqueles dias, havia na terra de Quitim um homem na cidade de Puzimna, cujo nome era Uzu, e ele foi degeneradamente divinizado pelos filhos de Quitim, e o homem morreu sem deixar filho, apenas uma filha, cujo nome era Jania.
8 E a jovem era extremamente bela, formosa e inteligente; não se viu ninguém igual a ela em beleza e sabedoria em toda a terra.
9 E o povo de Angeia, rei da África, viu-a, e vieram e a elogiaram diante dele; e Angeia enviou mensageiros aos filhos de Quitim, e pediu-lhe que a tomasse por esposa, e o povo de Quitim concordou em dá-la-lhe por esposa.
10 E quando os mensageiros de Angeas estavam saindo da terra de Quitim para prosseguir viagem, eis que os mensageiros de Turno, rei de Bibentu, chegaram a Quitim, pois Turno, rei de Bibentu, também enviara seus mensageiros para pedir Jania em seu nome, para que a tomasse por esposa, pois todos os seus homens a haviam elogiado, e por isso ele enviara todos os seus servos a ela.
11 E os servos de Turno vieram a Quitim, e pediram por Jânia, para ser levada a Turno, seu rei, por esposa.
12 E o povo de Quitim disse-lhes: Não podemos dá-la, porque Angeás, rei da África, pediu-lhe que a tomasse por esposa antes de vocês chegarem, e que nós a déssemos a ele, e agora, portanto, não podemos fazer isso, privando Angeás da moça para dá-la a Turno.
13 Pois temos muito medo de Angeas, para que ele venha à batalha contra nós e nos destrua, e Turno, vosso senhor, não poderá nos livrar de suas mãos.
14 E quando os mensageiros de Turno ouviram todas as palavras dos filhos de Quitim, voltaram ao seu senhor e contaram-lhe todas as palavras dos filhos de Quitim.
15 E os filhos de Quitim enviaram uma mensagem a Angeas, dizendo: Eis que Turno mandou chamar Jânia para a tomar por mulher, e assim lhe respondemos; e ouvimos que ele reuniu todo o seu exército para ir à guerra contra ti, e pretende passar pelo caminho da Sardenha para lutar contra teu irmão Lucas, e depois disso virá lutar contra ti.
16 E Angeias ouviu as palavras dos filhos de Quitim, que lhe enviaram por escrito, e a sua ira se acendeu; e levantou-se, e reuniu todo o seu exército, e atravessou as ilhas do

mar, pelo caminho da Sardenha, até a seu irmão Lucas, rei da Sardenha.
17 E Niblos, filho de Lucas, ouviu que seu tio Angeias estava chegando, e saiu ao seu encontro com um grande exército, e o beijou e o abraçou, e Niblos disse a Angeias: Quando perguntares a meu pai sobre seu bem-estar, quando eu for contigo lutar contra Turno, pede-lhe que me nomeie capitão de seu exército, e Angeias assim fez, e foi ter com seu irmão, e seu irmão veio ao seu encontro, e perguntou-lhe sobre seu bem-estar.
18 E Angeias pediu a seu irmão Lucas que lhe perguntasse sobre o seu bem-estar e que nomeasse seu filho Niblos capitão do seu exército, e Lucas assim fez, e Angeias e seu irmão Lucas se levantaram e foram para Turno para a batalha, e havia com eles um grande exército e um povo numeroso.
19 E ele veio em navios, e eles entraram na província de Astarás, e eis que Turno veio ao encontro deles, pois ele tinha ido para a Sardônia, e pretendia destruí-la e depois passar dali para Angeás para lutar contra ele.
20 E Angeas e Lucas, seu irmão, encontraram-se com Turno no vale de Canópia, e a batalha foi forte e impetuosa entre eles naquele lugar.
21 E a batalha foi severa para Lucas, rei da Sardenha, e todo o seu exército caiu, e Niblos, seu filho, também caiu naquela batalha.
22 E seu tio Angeias ordenou a seus servos que fizessem um caixão de ouro para Niblos e o colocassem nele; e Angeias voltou a batalha contra Turno, e Angeias era mais forte do que ele, e o matou, e feriu todo o seu povo ao fio da espada; e Angeias vingou a causa de Niblos, filho de seu irmão, e a causa do exército de seu irmão Lucas.
23 E quando Turno morreu, as mãos dos que sobreviveram à batalha enfraqueceram, e eles fugiram de Angeas e de Lucas, seu irmão.
24 E Angeas e seu irmão Lucas os perseguiram até a estrada principal, que fica entre Alfenu e Roma, e mataram todo o exército de Turno ao fio da espada.
25 E Lucas, rei da Sardenha, ordenou aos seus servos que fizessem um caixão de bronze e que nele colocassem o corpo de seu filho Niblos, e o sepultaram naquele lugar.
26 E construíram ali uma alta torre na estrada principal, e chamaram-na pelo nome de Niblos, nome que permanece até hoje, e ali sepultaram Turno, rei de Bibentu, junto a Niblos.
27 E eis que na estrada principal entre Alfenu e Roma, de um lado está o túmulo de Niblos e, do outro, o túmulo de Turno, e entre eles um pavimento que permanece até hoje.
28 E quando Niblos foi sepultado, Lucas, seu pai, voltou com seu exército para sua terra, a Sardenha, e Angeas, seu irmão, rei da África, foi com seu povo para a cidade de Bibentu, que é a cidade de Turno.
29 E os habitantes de Bibentu ouviram falar de sua fama e ficaram com muito medo dele, e saíram ao seu encontro com choro e súplicas, e os habitantes de Bibentu suplicaram a Angeas que não os matasse nem destruísse sua cidade; e ele assim fez, pois Bibentu era naqueles dias considerada uma das cidades dos filhos de Quitim; portanto ele não destruiu a cidade.
30 Mas, daquele dia em diante, as tropas do rei da África iam a Quitim para saqueá-la e pilhá-la, e sempre que iam, Zefô, o comandante do exército de Angeás, ia com elas.
31 Depois disso, Angeias voltou com seu exército e chegaram à cidade de Puzimna, e Angeias tomou de lá Jânia, filha de Uzu, por mulher e a levou para sua cidade na África.

CAPÍTULO 61

1 Naquele tempo, Faraó, rei do Egito, ordenou a todo o seu povo que construísse para ele um palácio forte no Egito.
2 E ele também ordenou aos filhos de Jacó que ajudassem os egípcios na construção; e os egípcios fizeram um palácio belo e elegante para habitação real, e ele habitou nele, renovou o seu governo e reinou em segurança.
3 E Zebulom, filho de Jacó, morreu naquele ano, isto é, no septuagésimo segundo ano da descida dos israelitas ao Egito; e Zebulom morreu com cento e catorze anos de idade, e foi posto num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.
4 E no septuagésimo quinto ano morreu seu irmão Simeão; ele tinha cento e vinte anos quando morreu, e também foi colocado num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.
5 E Zefô, filho de Elifaz, filho de Esaú, capitão do exército de Angeá, rei de Dinabá, insistia diariamente para que Angeá se preparasse para a batalha contra os filhos de Jacó no Egito; porém Angeá não queria fazê-lo, porque os seus servos lhe haviam relatado toda a força dos filhos de Jacó, o que lhes tinham feito na batalha contra os filhos de Esaú.
6 E Zefô, naqueles dias, instigava Angeas a lutar contra os filhos de Jacó.
7 Depois de algum tempo, Angeas atendeu às palavras de Zefo e concordou em lutar contra os filhos de Jacó no Egito. Angeas reuniu todo o seu povo, um povo numeroso como a areia da praia, e decidiu ir ao Egito para a batalha.
8 E entre os servos de Angeia havia um jovem de quinze anos, chamado Balaão, filho de Beor, e o jovem era muito sábio e entendia a arte da feitiçaria.
9 E Angeas disse a Balaão: Faze-nos um feitiço, peço-te, para que saibamos quem prevalecerá nesta batalha para a qual agora nos dirigimos.
10 E Balaão ordenou que lhe trouxessem cera, e com ela fez a semelhança de carros e cavaleiros representando o exército de Angeias e o exército do Egito, e os colocou nas águas habilmente preparadas que tinha para esse propósito, e tomou em sua mão ramos de murta, e usando sua astúcia, juntou-os sobre a água, e apareceram-lhe na água as imagens semelhantes dos exércitos de Angeias caindo diante das imagens semelhantes dos egípcios e dos filhos de Jacó.
11 E Balaão contou isso a Angeas, e Angeas ficou desesperado e não se armou para ir ao Egito para a batalha, e permaneceu em sua cidade.
12 E quando Zefô, filho de Elifaz, viu que Angeus havia desistido de ir à batalha contra os egípcios, Zefô fugiu de Angeus da África e foi para Quitim.
13 E todo o povo de Quitim o recebeu com grande honra, e o contrataram para lutar suas batalhas todos os dias, e Zefo ficou extremamente rico naqueles dias, e as tropas do rei da África ainda se espalhavam naqueles dias, e os filhos de

Quitim se reuniram e foram para o Monte Cuptícia por causa das tropas de Angeia, rei da África, que estavam avançando sobre eles.
14 Certo dia, Zefo perdeu uma novilha e foi procurá-la, e ouviu-a mugir ao redor do monte.
15 E Zefo foi e viu, e eis que havia uma grande caverna no sopé da montanha, e havia ali uma grande pedra na entrada da caverna; e Zefo fendera a pedra e entrou na caverna e olhou, e eis que um grande animal devorava o boi; do meio para cima parecia um homem, e do meio para baixo parecia um animal; e Zefo levantou-se contra o animal e o matou com suas espadas.
16 Os habitantes de Quitim ouviram falar disso e se alegraram muito, dizendo: "O que faremos com esse homem que matou o animal que devorou o nosso gado?"
17 E todos se reuniram para consagrar um dia do ano a ele, e chamaram aquele dia de Zefo, em homenagem a ele, e, ano após ano, traziam-lhe libações e ofertas.
18 Naquele tempo, Jania, filha de Uzu, esposa do rei Angeias, adoeceu, e sua doença foi muito sentida por Angeias e seus oficiais. Angeias disse a seus sábios: "O que devo fazer por Jania e como posso curá-la de sua doença?" E seus sábios lhe disseram: "Porque o ar de nossa terra não é como o ar da terra de Quitim, e nossa água não é como a água deles; portanto, foi por isso que a rainha adoeceu."
19 Pois, devido à mudança de ar e água, ela adoeceu, e também porque em seu país ela bebia apenas a água que vinha de Purmah, que seus ancestrais haviam trazido por meio de pontes.
20 E Angeas ordenou aos seus servos que lhe trouxessem em vasos as águas de Purmah, pertencentes a Quitim, e pesassem essas águas com todas as águas da terra da África, e descobriram que aquelas águas eram mais leves do que as águas da África.
21 E Angeias viu isso, e ordenou a todos os seus oficiais que reunissem os talhadores de pedra aos milhares e dezenas de milhares, e talharam pedra sem número, e vieram os construtores e construíram uma ponte extremamente forte, e transportaram a fonte de água da terra de Quitim para a África, e essas águas eram para Jania, a rainha, e para todos os seus negócios, para beber, para assar, lavar e banhar-se com elas, e também para regar todas as sementes das quais se pode obter alimento, e todos os frutos da terra.
22 E o rei ordenou que trouxessem terra de Quitim em grandes navios, e também trouxeram pedras para construir, e os construtores construíram palácios para a rainha Jânia, e a rainha ficou curada de sua doença.
23 E na revolução do ano, as tropas da África continuaram a vir à terra de Quitim para saquear, como de costume, e Zefão, filho de Elifaz, ouviu o seu relato, e deu ordens a respeito deles e lutou contra eles, e eles fugiram diante dele, e ele livrou a terra de Quitim deles.
24 E os filhos de Quitim viram a bravura de Zefão, e resolveram fazer de Zefão rei sobre eles, e ele se tornou rei sobre eles, e enquanto ele reinava, eles foram subjugar os filhos de Tubal e todas as ilhas vizinhas.
25 E o seu rei Zefo foi à frente deles e fizeram guerra a Tubal e às ilhas, e os subjugaram; e quando voltaram da batalha, renovaram o seu governo e construíram para ele um palácio muito grande para a sua habitação e sede real, e fizeram para ele um grande trono; e Zefo reinou sobre toda a terra de Quitim e sobre a terra de Itália cinquenta anos.

CAPÍTULO 62

1 Naquele ano, sendo o septuagésimo nono ano da descida dos israelitas ao Egito, morreu Rúben, filho de Jacó, na terra do Egito; Rúben tinha cento e vinte e cinco anos quando morreu, e o colocaram num caixão, e ele foi entregue nas mãos de seus filhos.
2 E no octogésimo ano morreu seu irmão Dã; ele tinha cento e vinte anos quando morreu, e também foi colocado num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.
3 Naquele ano morreu Cusã, rei de Edom, e depois dele reinou Hadade, filho de Bedade, trinta e cinco anos; e no octogésimo primeiro ano morreu Issacar, filho de Jacó, no Egito, e Issacar tinha cento e vinte e dois anos quando morreu, e foi colocado num caixão no Egito e entregue nas mãos de seus filhos.
4 E no octogésimo segundo ano morreu Aser, seu irmão; ele tinha cento e vinte e três anos quando morreu, e foi colocado num caixão no Egito e entregue nas mãos de seus filhos.
5 E no octogésimo terceiro ano morreu Gade; ele tinha cento e vinte e cinco anos quando morreu, e foi colocado num caixão no Egito e entregue nas mãos de seus filhos.
6 No octogésimo quarto ano, isto é, no quinquagésimo ano do reinado de Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, Hadade reuniu todos os filhos de Esaú e preparou todo o seu exército, cerca de quatrocentos mil homens, e dirigiu-se à terra de Moabe para lutar contra Moabe e torná-los seus tributários.
7 Os filhos de Moabe ouviram isso e ficaram com muito medo; então enviaram mensageiros aos filhos de Midiã para que os ajudassem a lutar contra Hadade, filho de Bedade, rei de Edom.
8 E Hadade chegou à terra de Moabe; e Moabe e os filhos de Midiã saíram ao seu encontro, e puseram-se em ordem de batalha contra ele no campo de Moabe.
9 E Hadade lutou contra Moabe, e caíram muitos mortos dos filhos de Moabe e dos filhos de Midiã, cerca de duzentos mil homens.
10 E a batalha foi muito dura para Moabe; e quando os filhos de Moabe viram que a batalha estava sendo difícil para eles, enfraqueceram as suas forças, viraram as costas e deixaram os filhos de Midiã continuarem a batalha.
11 Os filhos de Midiã, porém, não conheciam as intenções de Moabe; pelo contrário, fortaleceram-se na batalha e lutaram contra Hadade e todo o seu exército, e toda a Midiã caiu diante dele.
12 E Hadade feriu todos os midianitas com um golpe pesado, e os matou ao fio da espada; não deixou nenhum sobrevivente daqueles que vieram em auxílio de Moabe.
13 E quando todos os filhos de Midiã pereceram na batalha, e os filhos de Moabe escaparam, Hadade tornou todos os moabitas daquela época tributários a ele, e eles ficaram sob seu domínio, e pagaram o imposto anual conforme ordenado, e Hadade voltou para a sua terra.
14 E na virada do ano, quando o restante do povo de Midiã que estava na terra ouviu que todos os seus irmãos tinham

caído em batalha contra Hadade por causa de Moabe, porque os filhos de Moabe tinham virado as costas na batalha e deixado Midiã lutar, então cinco dos príncipes de Midiã resolveram com o restante de seus irmãos que permaneceram em sua terra, lutar contra Moabe para vingar a causa de seus irmãos.
15 E os filhos de Midiã enviaram mensageiros a todos os seus irmãos, os filhos do oriente, e todos os seus irmãos, todos os filhos de Quetura, vieram para ajudar Midiã a lutar contra Moabe.
16 Os filhos de Moabe ouviram isso e ficaram com muito medo, pois todos os filhos do Oriente se reuniram contra eles para a batalha. Então, os filhos de Moabe enviaram uma mensagem à terra de Edom, a Hadade, filho de Bedade, dizendo:
17 Vinde agora a nós e ajudai-nos, e derrotaremos Midiã, pois eles se reuniram e vieram contra nós com todos os seus irmãos, os filhos do oriente, para a batalha, para vingar a causa de Midiã que caiu em combate.
18 Então Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, saiu com todo o seu exército e foi à terra de Moabe para lutar contra Midiã; e Midiã e os filhos do oriente lutaram contra Moabe no campo de Moabe, e a batalha foi muito feroz entre eles.
19 E Hadade feriu ao fio da espada todos os filhos de Midiã e os filhos do oriente; e Hadade, naquele tempo, livrou Moabe das mãos de Midiã, e os que restaram de Midiã e dos filhos do oriente fugiram diante de Hadade e do seu exército, e Hadade os perseguiu até à sua terra e os feriu com grande matança, e os mortos caíram no caminho.
20 E Hadade livrou Moabe das mãos de Midiã, porque todos os filhos de Midiã tinham caído ao fio da espada; e Hadade voltou para a sua terra.
21 Daquele dia em diante, os filhos de Midiã odiaram os filhos de Moabe, porque estes haviam caído em batalha por causa deles; e houve entre eles uma grande e violenta inimizade todos os dias.
22 E todos os que foram achados de Midiã no caminho da terra de Moabe pereceram à espada de Moabe; e todos os que foram achados de Moabe no caminho da terra de Midiã pereceram à espada de Midiã; assim fez Midiã a Moabe e Moabe a Midiã por muitos dias.
23 Naquele tempo, Judá, filho de Jacó, morreu no Egito, no octogésimo sexto ano da descida de Jacó ao Egito. Judá tinha cento e vinte e nove anos quando morreu; e o embalsamaram, colocaram-no num caixão e o entregaram aos seus filhos.
24 E no octogésimo nono ano morreu Naftali, com cento e trinta e dois anos de idade, e foi posto num caixão e entregue nas mãos de seus filhos.
25 E aconteceu que, no nonagésimo primeiro ano da descida dos israelitas ao Egito, isto é, no trigésimo ano do reinado de Zefô, filho de Elifaz, filho de Esaú, sobre os filhos de Quitim, os filhos da África vieram sobre os filhos de Quitim para os saquear, como de costume, mas não os haviam atacado durante esses treze anos.
26 E eles vieram até eles naquele ano, e Zefô, filho de Elifaz, saiu ao encontro deles com alguns de seus homens e os feriu violentamente, e as tropas da África fugiram de diante de Zefô, e os mortos caíram diante dele, e Zefô e seus homens os perseguiram, avançando e ferindo-os até que chegaram perto da África.
27 E Angeias, rei da África, ouviu o que Zefo tinha feito, e isso o afligiu muito; e Angeias teve medo de Zefo todos os dias.

CAPÍTULO 63

1 No nonagésimo terceiro ano morreu Levi, filho de Jacó, no Egito; Levi tinha cento e trinta e sete anos quando morreu, e o colocaram num caixão e o entregaram nas mãos de seus filhos.
2 E aconteceu que, depois da morte de Levi, quando todo o Egito viu que os filhos de Jacó, irmãos de José, estavam mortos, todos os egípcios começaram a afligir os filhos de Jacó e a tornar amarga a vida deles, daquele dia até o dia em que saíram do Egito; e tomaram das mãos deles todas as vinhas e campos que José lhes havia dado, e todas as casas elegantes em que o povo de Israel morava, e toda a riqueza do Egito; os egípcios tomaram tudo dos filhos de Jacó naqueles dias.
3 E a mão de todo o Egito se tornou mais pesada naqueles dias contra os filhos de Israel, e os egípcios prejudicaram os israelitas até que os filhos de Israel se cansaram de suas vidas por causa dos egípcios.
4 Naqueles dias, no centésimo segundo ano da descida de Israel ao Egito, morreu Faraó, rei do Egito, e Melol, seu filho, reinou em seu lugar; e todos os valentes do Egito e toda aquela geração que conheceu José e seus irmãos morreram naqueles dias.
5 E em seu lugar levantou-se outra geração, que não conhecia os filhos de Jacó, nem todo o bem que eles lhes tinham feito, nem todo o seu poder no Egito.
6 Portanto, a partir daquele dia, todo o Egito começou a amargurar a vida dos filhos de Jacó e a afligi-los com todo tipo de trabalho árduo, porque não conheciam seus antepassados que os haviam livrado nos dias da fome.
7 E isto também veio do Senhor, para o benefício dos filhos de Israel nos seus últimos dias, a fim de que todos os filhos de Israel conhecessem o Senhor seu Deus.
8 E para conhecer os sinais e as grandes maravilhas que o Senhor faria no Egito por amor do seu povo Israel, para que os filhos de Israel temessem o Senhor Deus de seus pais e andassem em todos os seus caminhos, eles e a sua descendência depois deles, todos os dias.
9 Melol tinha vinte anos quando começou a reinar, e reinou noventa e quatro anos, e todo o Egito o chamou pelo nome de Faraó, em homenagem a seu pai, como era costume fazer com todos os reis que reinavam sobre eles no Egito.
10 Naquele tempo, todas as tropas de Angeia, rei da África, saíram para se espalhar pela terra de Quitim, como de costume, para saquear.
11 E Zefô, filho de Elifaz, filho de Esaú, ouviu o que eles disseram, e saiu ao encontro deles com o seu exército, e lutou com eles ali na estrada.
12 E Zefo feriu ao fio da espada as tropas do rei da África, e não deixou nenhum sobrevivente, e nem sequer um voltou para o seu senhor na África.
13 E Angeias ouviu falar do que Zefo, filho de Elifaz, fizera a todas as suas tropas, que as havia destruído; e Angeias reuniu todas as suas tropas, todos os homens da terra da África, um povo numeroso como a areia da praia do mar.

14 Então Angeas enviou mensageiros a Lucas, seu irmão, dizendo: "Venha a mim com todos os seus homens e ajude-me a derrotar Zefo e todos os filhos de Quitim que destruíram meus homens". E Lucas veio com todo o seu exército, uma força muito grande, para ajudar Angeas, seu irmão, a lutar contra Zefo e os filhos de Quitim.
15 E Zefô e os filhos de Quitim ouviram isto, e ficaram com muito medo, e um grande terror apoderou-se dos seus corações.
16 E Zefô também enviou uma carta à terra de Edom, a Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, e a todos os filhos de Esaú, dizendo:
17 Ouvi dizer que Angeia, rei da África, está vindo contra nós com seu irmão para lutar contra nós, e estamos com muito medo dele, porque seu exército é muito grande, especialmente porque ele vem contra nós com seu irmão e seu exército também.
18 Agora, pois, vem também tu comigo e ajuda-me, e lutaremos juntos contra Angeas e seu irmão Lucas, e tu nos livrarás das mãos deles; mas, se não, sabei que todos morreremos.
19 Os filhos de Esaú enviaram uma carta aos filhos de Quitim e a Zefô, seu rei, dizendo: Não podemos lutar contra Angeás e seu povo, pois temos um pacto de paz há muitos anos, desde os dias de Bela, o primeiro rei, e desde os dias de José, filho de Jacó, rei do Egito, com quem lutamos do outro lado do Jordão, quando ele sepultou seu pai.
20 Quando Zefo ouviu as palavras de seus irmãos, os filhos de Esaú, afastou-se deles; e Zefo ficou com muito medo de Angeas.
21 E Angeas e Lucas, seu irmão, reuniram todas as suas forças, cerca de oitocentos mil homens, contra os filhos de Quitim.
22 Então todos os filhos de Quitim disseram a Zefô: Roga por nós ao Deus de teus antepassados, para que ele nos livre das mãos de Angeás e do seu exército, pois ouvimos dizer que ele é um grande Deus e que livra todos os que nele confiam.
23 E Zefo ouviu as suas palavras, e Zefo buscou ao Senhor, e este disse:
24 0 Senhor Deus de Abraão e Isaque, meus antepassados, hoje sei que tu és um Deus verdadeiro, e todos os deuses das nações são vãos e inúteis.
25 Lembra-te hoje da tua aliança com Abraão, nosso pai, que os nossos antepassados nos relataram, e tem misericórdia de mim hoje por amor de Abraão e de Isaque, nossos pais, e livra-me a mim e aos filhos de Quitim das mãos do rei da África que vem contra nós para a guerra.
26 O Senhor ouviu a voz de Zefo e teve consideração por ele por causa de Abraão e Isaque; e o Senhor livrou Zefo e os filhos de Quitim das mãos de Angeás e do seu povo.
27 Naquele dia, Zefô lutou contra Angeás, rei da África, e contra todo o seu povo; e o Senhor entregou todo o povo de Angeás nas mãos dos filhos de Quitim.
28 E a batalha foi severa contra Angeás, e Zefão feriu todos os homens de Angeás e Lucas, seu irmão, ao fio da espada, e caíram deles até a tarde daquele dia cerca de quatrocentos mil homens.
29 E quando Angeas viu que todos os seus homens pereceram, enviou uma carta a todos os habitantes da África para que viessem a ele, para o ajudarem na batalha, e escreveu na carta, dizendo: Todos os que se encontrarem na África, venham a mim, desde os dez anos de idade para cima; venham todos a mim, e eis que, se não vierem, morrerão, e tudo o que tiverem, com toda a sua família, o rei tomará.
30 E todos os demais habitantes da África ficaram aterrorizados com as palavras de Angeas, e saíram da cidade cerca de trezentos mil homens e meninos, de dez anos para cima, e foram ter com Angeas.
31 E, ao fim de dez dias, Angeas renovou a batalha contra Zefo e os filhos de Quitim; e a batalha foi muito grande e intensa entre eles.
32 E do exército de Angeas e Lucas, Zefô enviou muitos dos feridos para as suas mãos, cerca de dois mil homens, e Sosíftar, o capitão do exército de Angeas, caiu naquela batalha.
33 E quando Sosiftar caiu, as tropas africanas deram-lhes as costas para fugir, e fugiram, e Angeas e Lucas, seu irmão, estavam com eles.
34 E Zefô e os filhos de Quitim os perseguiram, e os feriram pesadamente no caminho, cerca de duzentos homens, e perseguiram Azdrúbal, filho de Angeas, que havia fugido com seu pai, e feriram vinte de seus homens no caminho, e Azdrúbal escapou dos filhos de Quitim, e eles não o mataram.
35 E Angeas e Lucas, seu irmão, fugiram com o resto dos seus homens, e escaparam e chegaram à África com terror e consternação, e Angeas temeu todos os dias que Zefo, filho de Elifaz, fosse guerrear contra ele.

CAPÍTULO 64

1 Ora, Balaão, filho de Beor, estava naquele tempo com os Angeus na batalha; e, vendo que Zefô prevaleceu sobre os Angeus, fugiu dali e foi para Quitim.
2 E Zefô e os filhos de Quitim o receberam com grande honra, porque Zefô conhecia a sabedoria de Balaão; e Zefô deu a Balaão muitos presentes e permaneceu com ele.
3 E quando Zefô voltou da guerra, ordenou que todos os filhos de Quitim, que tinham ido à batalha com ele, fossem contados; e eis que nenhum faltou.
4 E Zefo alegrou-se com isso, e renovou o seu reino, e ofereceu um banquete a todos os seus súditos.
5 Mas Zefô não se lembrou do Senhor, nem considerou que o Senhor o havia ajudado na batalha e o havia livrado, a ele e ao seu povo, das mãos do rei da África; mas continuou a andar nos caminhos dos filhos de Quitim e dos filhos perversos de Esaú, servindo a outros deuses que seus irmãos, os filhos de Esaú, lhe haviam ensinado; por isso se diz: Dos ímpios procede a impiedade.
6 E Zefô reinou sobre todos os filhos de Quitim em segurança, mas não conhecia o Senhor que o havia livrado, a ele e a todo o seu povo, das mãos do rei da África; e as tropas da África não vieram mais a Quitim para saquear como de costume, pois conheciam o poder de Zefô, que os havia ferido a todos ao fio da espada; por isso, Angeas teve medo de Zefô, filho de Elifaz, e dos filhos de Quitim todos os dias.
7 Naquele tempo, quando Zefô voltou da guerra, e quando Zefô viu como prevaleceu sobre todo o povo da África e os

derrotou na batalha ao fio da espada, então Zefô aconselhou os filhos de Quitim a irem ao Egito para lutar contra os filhos de Jacó e contra Faraó, rei do Egito.
8 Pois Zefo ouviu dizer que os valentes do Egito estavam mortos, que José e seus irmãos, os filhos de Jacó, também estavam mortos, e que todos os seus descendentes, os filhos de Israel, haviam permanecido no Egito.
9 E Zefô considerou ir à guerra contra eles e contra todo o Egito, para vingar a causa de seus irmãos, os filhos de Esaú, que José, com seus irmãos e todo o Egito, havia ferido na terra de Canaã, quando subiram a Hebrom para sepultar Jacó.
10 E Zefo enviou mensageiros a Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, e a todos os seus irmãos, filhos de Esaú, dizendo:
11 Não disseste que não lutarias contra o rei da África, pois ele é membro da tua aliança? Eis que lutei contra ele, e o derrotei, a ele e a todo o seu povo.
12 Agora, portanto, resolvi lutar contra o Egito e os filhos de Jacó que lá estão, e me vingarei deles pelo que José, seus irmãos e antepassados nos fizeram na terra de Canaã, quando subiram para sepultar seu pai em Hebrom.
13 Agora, se vocês estiverem dispostos a vir a mim para me ajudar a lutar contra eles e contra o Egito, então vingaremos a causa de nossos irmãos.
14 Os filhos de Esaú deram ouvidos às palavras de Zefô, e os filhos de Esaú se reuniram, um povo muito numeroso, e foram ajudar Zefô e os filhos de Quitim na batalha.
15 E Zefo enviou mensageiros a todos os filhos do oriente e a todos os filhos de Ismael com palavras semelhantes a estas; e eles se reuniram e vieram em auxílio de Zefo e dos filhos de Quitim na guerra contra o Egito.
16 E todos estes reis, o rei de Edom e os filhos do oriente, e todos os filhos de Ismael, e Zefô, rei de Quitim, saíram e reuniram todos os seus exércitos em Hebrom.
17 E o acampamento era muito grande, estendendo-se por uma distância de três dias de viagem, e era composto por um povo tão numeroso como a areia da praia do mar que não se pode contar.
18 E todos esses reis e seus exércitos desceram e vieram contra todo o Egito em batalha, e acamparam juntos no vale de Patros.
19 E todo o Egito ouviu o seu relato, e também se reuniram todos os habitantes da terra do Egito e de todas as cidades pertencentes ao Egito, cerca de trezentos mil homens.
20 E os homens do Egito enviaram mensageiros aos filhos de Israel que estavam naqueles dias na terra de Gósen, para que viessem ter com eles a fim de irem lutar contra esses reis.
21 Então os homens de Israel se reuniram, e eram cerca de cento e cinquenta homens, e foram à batalha para ajudar os egípcios.
22 Então saíram os homens de Israel e do Egito, cerca de trezentos mil e cento e cinquenta homens, e foram para a batalha contra esses reis, e se posicionaram fora da terra de Gósen, em frente a Patros.
23 Os egípcios, porém, não acreditaram que Israel pudesse ir com eles em seus acampamentos para a batalha, pois todos diziam: "Talvez os filhos de Israel nos entreguem nas mãos dos filhos de Esaú e Ismael, pois são seus irmãos".
24 Então todos os egípcios disseram aos filhos de Israel: Permaneçam aqui juntos em sua posição, e nós iremos lutar contra os filhos de Esaú e Ismael; e, se esses reis prevalecerem sobre nós, então venham todos contra eles e nos ajudem; e os filhos de Israel fizeram assim.
25 E Zefô, filho de Elifaz, filho de Esaú, rei de Quitim, e Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, e todos os seus acampamentos, e todos os filhos do oriente, e os filhos de Ismael, um povo numeroso como a areia, acamparam juntos no vale de Patros, em frente a Tac-Panques.
26 E Balaão, filho de Beor, o sírio, estava ali no acampamento de Zefô, pois ele tinha vindo com os filhos de Quitim para a batalha, e Balaão era um homem muito honrado aos olhos de Zefô e dos seus homens.
27 Então Zefô disse a Balaão: "Experimente-nos por meio de adivinhação, para sabermos quem prevalecerá na batalha, nós ou os egípcios."
28 Então Balaão se levantou e tentou a arte da adivinhação; ele era hábil no conhecimento dela, mas ficou confuso, e a obra foi destruída em suas mãos.
29 E ele tentou novamente, mas não conseguiu; e Balaão desesperou-se, abandonou-a e não a completou, porque isto vinha do Senhor, para fazer com que Zefô e o seu povo caíssem nas mãos dos filhos de Israel, que tinham confiado no Senhor, o Deus dos seus antepassados, na sua guerra.
30 Então Zefô e Hadade colocaram suas tropas em ordem de batalha, e todos os egípcios foram sozinhos contra eles, cerca de trezentos mil homens, e nenhum israelita estava com eles.
31 E todos os egípcios lutaram contra esses reis em frente a Patros e Tacpanques, e a batalha foi severa contra os egípcios.
32 E os reis eram mais fortes do que os egípcios naquela batalha, e cerca de cento e oitenta homens do Egito caíram naquele dia, e cerca de trinta homens das forças dos reis, e todos os homens do Egito fugiram de diante dos reis, então os filhos de Esaú e Ismael perseguiram os egípcios, continuando a feri-los até o lugar onde estava o acampamento dos filhos de Israel.
33 E todos os egípcios clamaram aos filhos de Israel, dizendo: Apressem-se a vir em nosso auxílio e salvem-nos das mãos de Esaú, Ismael e dos filhos de Quitim.
34 E os cento e cinquenta homens dos filhos de Israel fugiram do seu posto para os acampamentos desses reis, e os filhos de Israel clamaram ao Senhor seu Deus para que os livrasse.
35 E o Senhor ouviu Israel, e o Senhor entregou todos os homens dos reis nas suas mãos; e os filhos de Israel lutaram contra esses reis, e os filhos de Israel feriram cerca de quatro mil homens dos reis.
36 E o Senhor lançou grande consternação no acampamento dos reis, de modo que o temor apoderou-se dos filhos de Israel.
37 E todos os exércitos dos reis fugiram de diante dos filhos de Israel, e os filhos de Israel os perseguiram, continuando a feri-los até às fronteiras da terra de Cuxe.
38 E os filhos de Israel mataram deles no caminho ainda dois mil homens, e dos filhos de Israel nenhum caiu.
39 Quando os egípcios viram que os filhos de Israel haviam lutado com tão poucos homens contra os reis, e que a batalha fora tão dura contra eles,

40 Todos os egípcios ficaram com muito medo de perder a vida por causa da forte batalha, e todo o Egito fugiu, cada homem se escondendo das forças armadas, e eles se esconderam no caminho, e deixaram os israelitas lutar.
41 Os filhos de Israel infligiram um golpe terrível aos homens do rei, e estes recuaram depois de os terem encurralado na fronteira da terra de Cuxe.
42 E todo o Israel ficou sabendo o que os homens do Egito lhes tinham feito: fugiram deles na batalha e os deixaram lutar sozinhos.
43 Assim, os filhos de Israel também agiram com astúcia e, quando voltavam da batalha, encontraram alguns egípcios no caminho e os atacaram ali.
44 E, enquanto os matavam, disseram-lhes estas palavras:
45 Por que vocês se afastaram de nós e nos deixaram, sendo um povo pequeno, para lutar contra esses reis que tinham um grande povo para nos derrotar, a fim de livrar as suas próprias almas?
46 E de alguns que os israelitas encontraram no caminho, os filhos de Israel falaram uns com os outros, dizendo: Golpeiam, golpeiam, porque ele é ismaelita, ou edomita, ou descendente de Quitim; e, parando sobre ele, o mataram, e perceberam que ele era egípcio.
47 Os filhos de Israel fizeram essas coisas astutamente contra os egípcios, porque os haviam abandonado na batalha e fugido deles.
48 E os filhos de Israel mataram, no caminho, cerca de duzentos homens do Egito.
49 E todos os homens do Egito viram o mal que os filhos de Israel lhes tinham feito, e todo o Egito temeu muito os filhos de Israel, porque tinham visto o seu grande poder e que nenhum deles tinha caído.
50 Assim, todos os filhos de Israel voltaram com alegria pelo caminho de Gósen, e o restante do Egito retornou, cada um ao seu lugar.

CAPÍTULO 65

1 Depois dessas coisas, todos os conselheiros de Faraó, rei do Egito, e todos os anciãos do Egito se reuniram, vieram até o rei, prostraram-se com o rosto em terra e sentaram-se diante dele.
2 Os conselheiros e anciãos do Egito falaram ao rei, dizendo:
3 Eis que o povo dos filhos de Israel é maior e mais poderoso do que nós, e tu sabes todo o mal que nos fizeram no caminho quando voltávamos da batalha.
4 E também viste a sua grande força, porque esta força lhes provém de seus pais; pois apenas alguns homens se levantaram contra um povo numeroso como a areia, e os feriram ao fio da espada, e nenhum deles caiu; de maneira que, se fossem numerosos, os teriam destruído completamente.
5 Agora, pois, aconselha-nos sobre o que fazer com eles, até que os eliminemos gradualmente do nosso meio, para que não se tornem demasiado numerosos para nós na terra.
6 Pois, se os filhos de Israel se multiplicarem na terra, serão um obstáculo para nós; e, se alguma guerra acontecer, eles, com sua grande força, se unirão ao nosso inimigo contra nós, lutarão contra nós, nos destruirão da terra e sairão dela.
7 Então o rei respondeu aos anciãos do Egito e disse-lhes: Este é o plano que foi tramado contra Israel, do qual não nos desviaremos,
8 Eis que na terra estão Pitom e Ramessés, cidades sem fortificações contra a guerra; convém a vós e a nós construí-las e fortificá-las.
9 Agora, pois, vão também vocês e ajam com astúcia contra eles, e proclamem no Egito e em Gósen, por ordem do rei, dizendo:
10 Todos vocês, homens do Egito, de Gósen, Patros e todos os seus habitantes! O rei nos ordenou que reedifiquemos Pitom e Ramessés e as fortifiquemos para a batalha; quem dentre vocês, de todo o Egito, dos filhos de Israel e de todos os habitantes das cidades, estiver disposto a construir conosco, receberá diariamente o seu salário, por ordem do rei; portanto, vão primeiro e façam com astúcia, reúnam-se e venham a Pitom e Ramessés para reconstruir.
11 Enquanto estiveres a construir, faze com que seja proclamado este tipo em todo o Egito todos os dias, por ordem do rei.
12 E quando alguns dos filhos de Israel vierem para construir contigo, pagar-lhes-ás diariamente o seu salário por alguns dias.
13 Depois que eles tiverem construído com vocês por seu salário diário, afastem-se deles diariamente, um por um, em segredo, e então vocês se levantarão e se tornarão seus capatazes e oficiais, e os deixarão construir depois sem receber salário, e se eles se recusarem, então os obriguem com toda a sua força a construir.
14 E se fizerem isso, será bom para nós fortalecer a nossa terra contra os filhos de Israel, pois, por causa do cansaço da construção e do trabalho, os filhos de Israel diminuirão, porque vocês os privarão de suas esposas dia após dia.
15 E todos os anciãos do Egito ouviram o conselho do rei, e o conselho pareceu bom aos seus olhos, aos olhos dos servos de Faraó e aos olhos de todo o Egito; e fizeram conforme a palavra do rei.
16 Então todos os servos se retiraram da presença do rei e fizeram proclamar em todo o Egito, em Tafpanques, em Gósen e em todas as cidades circunvizinhas do Egito, dizendo:
17 Vocês viram o que os filhos de Esaú e Ismael fizeram conosco, que vieram à guerra contra nós e desejaram nos destruir.
18 Portanto, o rei nos ordenou que fortificássemos a terra, que construíssemos as cidades de Pitom e Ramessés e as fortificássemos para a batalha, caso eles viessem nos atacar novamente.
19 Qualquer de vós, de todo o Egito e dos filhos de Israel, que vier para construir conosco, receberá do rei o seu salário diário, conforme nos foi ordenado.
20 Quando o Egito e todos os filhos de Israel ouviram tudo o que os servos de Faraó haviam dito, vieram dos egípcios e dos filhos de Israel para construir com os servos de Faraó, Pitom e Ramessés, mas nenhum dos filhos de Levi veio com seus irmãos para construir.
21 E todos os servos de Faraó e seus príncipes vieram primeiro com engano para construir com todo o Israel como trabalhadores contratados por dia, e deram a Israel o seu salário diário no início.

22 E os servos de Faraó construíram com todo o Israel, e trabalharam nessa obra com Israel durante um mês.
23 E, no fim do mês, todos os servos de Faraó começaram a se retirar secretamente do povo de Israel, dia após dia.
24 E os israelitas continuaram com o trabalho naquele tempo, mas receberam então o seu salário diário, porque alguns dos homens do Egito ainda estavam trabalhando com os israelitas naquele tempo; portanto, os egípcios pagaram aos israelitas o seu salário naqueles dias, para que eles, os egípcios, seus companheiros de trabalho, também pudessem receber o pagamento pelo seu trabalho.
25 E, ao fim de um ano e quatro meses, todos os egípcios se retiraram dos filhos de Israel, de modo que os filhos de Israel ficaram sozinhos a trabalhar.
26 Depois que todos os egípcios se retiraram dos filhos de Israel, voltaram e se tornaram opressores e oficiais sobre eles; alguns deles se colocaram sobre os filhos de Israel como feitores, para receber deles tudo o que lhes davam pelo pagamento do seu trabalho.
27 E os egípcios faziam assim todos os dias aos filhos de Israel, para os afligir no seu trabalho.
28 E todos os filhos de Israel estavam sozinhos a trabalhar, e os egípcios deixaram de pagar qualquer pagamento aos filhos de Israel daquele tempo em diante.
29 E quando alguns dos homens de Israel se recusaram a trabalhar por não lhes terem sido pagos os salários, então os cobradores e os servos de Faraó os oprimiram e os espancaram com fortes golpes, e os obrigaram a voltar à força para trabalhar com seus irmãos; assim fizeram todos os egípcios aos filhos de Israel todos os dias.
30 E todos os filhos de Israel ficaram com muito medo dos egípcios por causa disso, e todos os filhos de Israel voltaram e trabalharam sozinhos sem receber pagamento.
31 Os filhos de Israel edificaram Pitom e Ramessés, e todos os filhos de Israel trabalharam na obra, alguns fazendo tijolos, outros construindo; e os filhos de Israel edificaram e fortificaram toda a terra do Egito e os seus muros, e os filhos de Israel trabalharam durante muitos anos, até que chegou o tempo em que o Senhor se lembrou deles e os tirou do Egito.
32 Mas os filhos de Levi não se envolveram na obra com seus irmãos de Israel, desde o princípio até o dia em que saíram do Egito.
33 Pois todos os filhos de Levi sabiam que os egípcios haviam falado todas essas palavras com engano aos israelitas; portanto, os filhos de Levi se abstiveram de se aproximar da obra com seus irmãos.
34 E os egípcios não se preocuparam em fazer trabalhar os filhos de Levi depois, visto que eles não tinham estado com seus irmãos no início, portanto os egípcios os deixaram em paz.
35 E as mãos dos homens do Egito se voltaram com contínua severidade contra os filhos de Israel naquela obra, e os egípcios obrigaram os filhos de Israel a trabalhar com rigor.
36 E os egípcios tornaram amarga a vida dos filhos de Israel com trabalho árduo, na argamassa e nos tijolos, e também em todo tipo de trabalho no campo.
37 E os filhos de Israel chamaram Melol, rei do Egito, de "Meror, rei do Egito", porque nos seus dias os egípcios tinham enfadonhado as suas vidas com todo o tipo de trabalho.
38 E todo o trabalho em que os egípcios faziam os filhos de Israel trabalhar, exigiam-lhes com rigor, para os afligir; mas quanto mais os afligiam, mais eles se multiplicavam e cresciam, e os egípcios ficavam tristes por causa dos filhos de Israel.

CAPÍTULO 66

1 Naquele tempo morreu Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, e Samá, de Mesreca, da terra dos filhos do oriente, reinou em seu lugar.
2 No décimo terceiro ano do reinado de Faraó, rei do Egito, que era o centésimo vigésimo quinto ano da descida dos israelitas ao Egito, Samlah reinou sobre Edom por dezoito anos.
3 E, quando reinou, reuniu os seus exércitos para irem lutar contra Zefão, filho de Elifaz, e os filhos de Quitim, porque estes tinham feito guerra contra Angeás, rei da África, e destruíram todo o seu exército.
4 Mas ele não entrou em combate com ele, porque os filhos de Esaú o impediram, dizendo: Ele era irmão deles. Então Samlá ouviu a voz dos filhos de Esaú e voltou com todas as suas forças para a terra de Edom, e não prosseguiu para lutar contra Zefo, filho de Elifaz.
5 E Faraó, rei do Egito, ouviu isso e disse: Samá, rei de Edom, resolveu lutar contra os filhos de Quitim e, depois, lutará contra o Egito.
6 Quando os egípcios ouviram isso, aumentaram o trabalho forçado dos filhos de Israel, para que os israelitas não fizessem com eles o mesmo que eles fizeram com eles na guerra contra os filhos de Esaú nos dias de Hadade.
7 Então os egípcios disseram aos filhos de Israel: Apressem-se, façam o seu trabalho, terminem a sua tarefa e fortaleçam a terra, para que os filhos de Esaú, seus irmãos, não venham lutar contra nós, pois é por causa de vocês que eles virão contra nós.
8 Os filhos de Israel faziam diariamente o trabalho dos homens do Egito, e os egípcios afligiam os filhos de Israel para os diminuir na terra.
9 Mas, à medida que os egípcios aumentavam o trabalho sobre os filhos de Israel, também os filhos de Israel se multiplicavam e cresciam, e todo o Egito se encheu dos filhos de Israel.
10 No ano cento e vinte e cinco da descida de Israel ao Egito, todos os egípcios viram que o seu plano contra Israel não havia prosperado; pelo contrário, Israel se multiplicava e crescia, e a terra do Egito e a terra de Gósen se encheram dos filhos de Israel.
11 Então todos os anciãos do Egito e seus sábios vieram perante o rei, prostraram-se diante dele e sentaram-se em sua presença.
12 Então todos os anciãos do Egito e os seus sábios disseram ao rei: "Que o rei viva para sempre! Tu nos aconselhaste contra os filhos de Israel, e nós fizemos a eles conforme a palavra do rei."
13 Mas, à medida que o trabalho aumenta, eles se multiplicam e crescem na terra; e eis que toda a terra está cheia deles.

14 Agora, pois, nosso senhor e rei, os olhos de todo o Egito estão voltados para ti, para que lhes dês conselho com a tua sabedoria, pela qual possam prevalecer sobre Israel para os destruir ou para os aniquilar da terra; e o rei respondeu-lhes, dizendo: Aconselhem-nos neste assunto, para que saibamos o que fazer com eles.
15 E um oficial, um dos conselheiros do rei, cujo nome era Jó, da Mesopotâmia, da terra de Uz, respondeu ao rei, dizendo:
16 Se for do agrado do rei, que ouça o conselho do seu servo; e disse-lhe o rei: Fala.
17 E Jó falou perante o rei, os príncipes e todos os anciãos do Egito, dizendo:
18 Eis que o conselho do rei, que ele deu anteriormente, acerca do trabalho dos filhos de Israel, é muito bom; e não lhes retires esse trabalho para sempre.
19 Mas este é o conselho dado para que vocês possam amenizá-los, se parecer bem ao rei afligi-los.
20 Eis que há muito tempo tememos a guerra e dizemos: Quando Israel se tornar fértil na terra, eles nos expulsarão da terra se houver guerra.
21 Se for do agrado do rei, que seja promulgado um decreto real, e que seja escrito nas leis do Egito, que não serão revogadas, que todo menino nascido dos israelitas tenha o seu sangue derramado na terra.
22 E, fazendo isto, quando todos os filhos homens de Israel tiverem morrido, o mal das suas guerras cessará; faça o rei assim e mande chamar todas as parteiras hebreias e ordene-lhes que executem este procedimento; assim agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme a palavra de Jó.
23 Então o rei mandou chamar as parteiras hebreias, cujo nome de uma era Sefra, e o nome da outra, Puá.
24 Então as parteiras vieram perante o rei e permaneceram em pé diante dele.
25 E o rei disse-lhes: Quando fizerdes o trabalho de parteira às mulheres hebreias, e virdes o bebê sobre os banquinhos, se for filho, matar-o-eis; mas se for filha, deixar-a viver.
26 Mas, se vocês não fizerem isso, eu os queimarei, a vocês e a todas as suas casas.
27 Mas as parteiras temiam a Deus e não davam ouvidos ao rei do Egito nem às suas palavras; e, quando as mulheres hebreias davam à luz um filho ou uma filha, a parteira fazia tudo o que era necessário à criança e a deixava viver; assim faziam as parteiras todos os dias.
28 E isso foi contado ao rei, e ele mandou chamar as parteiras e lhes disse: Por que vocês fizeram isso e deixaram as crianças vivas?
29 E as parteiras, respondendo, falaram juntas perante o rei, dizendo:
30 Que o rei não pense que as mulheres hebreias são como as egípcias, pois todos os filhos de Israel são saudáveis e, antes que a parteira chegue, já deram à luz. Quanto a nós, tuas servas, há muitos dias nenhuma hebreia nos deu à luz, pois todas as hebreias são suas próprias parteiras, porque são saudáveis.
31 E Faraó ouviu as suas palavras e acreditou nelas neste assunto; e as parteiras afastaram-se do rei, e Deus as tratou bem, e o povo multiplicou-se e cresceu grandemente.

CAPÍTULO 67

1 Havia um homem na terra do Egito, descendente de Levi, cujo nome era Anrão, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.
2 E este homem foi e tomou por mulher Joquebede, filha de Levi, irmã de seu pai, e ela tinha cento e vinte e seis anos, e ele veio a ela.
3 E a mulher concebeu e deu à luz uma filha, e chamou-lhe Miriã, porque naqueles dias os egípcios haviam oprimido a vida dos filhos de Israel.
4 E ela concebeu novamente e deu à luz um filho, a quem chamou Arão, porque nos dias da sua concepção, Faraó começou a derramar o sangue dos filhos homens de Israel.
5 Naqueles dias morreu Zefo, filho de Elifaz, filho de Esaú, rei de Quitim, e Janeas reinou em seu lugar.
6 E o tempo que Zefô reinou sobre os filhos de Quitim foi de cinquenta anos; e morreu e foi sepultado na cidade de Nabna, na terra de Quitim.
7 E Janeas, um dos valentes dentre os filhos de Quitim, reinou depois dele, e reinou cinquenta anos.
8 Depois da morte do rei de Quitim, Balaão, filho de Beor, fugiu da terra de Quitim e foi para o Egito, para junto de Faraó, rei do Egito.
9 E Faraó o recebeu com grande honra, porque tinha ouvido falar da sua sabedoria; e deu-lhe presentes, e o nomeou conselheiro, e o engrandeceu.
10 E Balaão habitava no Egito, em honra com todos os nobres do rei; e os nobres o exaltavam, porque todos desejavam aprender a sua sabedoria.
11 No ano cento e trinta da descida de Israel ao Egito, Faraó sonhou que estava sentado em seu trono real, e levantou os olhos e viu um ancião em pé diante dele, e havia balanças nas mãos do ancião, tais como as que os comerciantes usam.
12 Então o velho pegou a balança e a pendurou diante de Faraó.
13 Então o ancião reuniu todos os anciãos do Egito, e todos os seus nobres e grandes homens, e os amarrou juntos e os colocou numa balança.
14 E ele pegou um cabrito leiteiro e o colocou na outra balança, e o cabrito preponderou sobre todos.
15 E Faraó ficou admirado com esta visão terrível, por que o cabrito preponderava sobre todos, e Faraó acordou e eis que era um sonho.
16 Então Faraó levantou-se de manhã cedo, chamou todos os seus servos e contou-lhes o sonho; e os homens ficaram muito assustados.
17 E disse o rei a todos os seus sábios: Interpretem, por favor, o sonho que tive, para que eu o entenda.
18 E Balaão, filho de Beor, respondeu ao rei e disse-lhe: Isto não significa outra coisa senão um grande mal que se levantará sobre o Egito nos últimos dias.
19 Porque um filho nascerá a Israel que destruirá todo o Egito e os seus habitantes, e fará sair os israelitas do Egito com mão poderosa.
20 Agora, pois, ó rei, delibera sobre este assunto, para que possas destruir a esperança dos filhos de Israel e a sua expectativa, antes que este mal se abata sobre o Egito.
21 Então o rei disse a Balaão: E que faremos a Israel? Porque, de certa maneira, no princípio, conspiramos contra eles e não conseguimos prevalecer.

22 Agora, pois, dai-vos também conselhos contra eles, pelos quais possamos prevalecer sobre eles.
23 E Balaão respondeu ao rei, dizendo: Manda chamar os teus dois conselheiros, e veremos qual será o conselho deles sobre este assunto, e depois o teu servo falará.
24 Então o rei mandou chamar seus dois conselheiros, Reuel, o midianita, e Jó, o uzita; e eles vieram e se sentaram diante do rei.
25 E o rei disse-lhes: Eis que ambos ouvistes o sonho que eu tive, e a sua interpretação; agora, pois, aconselhai-vos e entendei o que se deve fazer aos filhos de Israel, para que possamos prevalecer sobre eles, antes que o seu mal se volte contra nós.
26 E Reuel, o midianita, respondeu ao rei e disse: Viva o rei, viva o rei para sempre!
27 Se parecer bem ao rei, que ele desista dos hebreus e os deixe em paz, e não estenda a mão contra eles.
28 Pois estes são os que o Senhor escolheu nos dias antigos e tomou como herança dentre todas as nações da terra e os reis da terra; e quem estendeu a mão contra eles impunemente, sem que o seu Deus se vingasse?
29 Certamente tu sabes que, quando Abraão desceu ao Egito, Faraó, o antigo rei do Egito, viu Sara, sua mulher, e a tomou por mulher, porque Abraão disse: Ela é minha irmã, pois ele teve medo de que os homens do Egito o matassem por causa de sua mulher.
30 E quando o rei do Egito tomou Sara, Deus feriu a ele e à sua casa com grandes pragas, até que devolveu Sara a Abraão, sua mulher, e então ele foi curado.
31 E Abimeleque, o gerareu, rei dos filisteus, a quem Deus feriu por causa de Sara, mulher de Abraão, e que impedia a fertilidade de todos, desde homens até animais.
32 Quando o seu Deus veio a Abimeleque em sonho noturno e o aterrorizou para que ele devolvesse a Abraão Sara, que ele havia tomado, e depois todo o povo de Gerar foi castigado por causa de Sara, Abraão orou ao seu Deus por eles, e Ele os curou.
33 Abimeleque, temendo todo o mal que lhe sobreveio, a ele e ao seu povo, voltou para Abraão, sua mulher Sara, e lhe deu, juntamente com ela, muitos presentes.
34 Assim também fez com Isaque, quando o expulsou de Gerar; e Deus lhe fez maravilhas, de modo que todos os rios de Gerar secaram, e as suas árvores frutíferas não deram frutos.
35 Até que Abimeleque de Gerar, e Auzate, um de seus amigos, e Picol, o capitão do seu exército, foram até ele, e se curvaram e se prostraram diante dele até o chão.
36 E eles lhe pediram que intercedesse por eles; e ele orou ao Senhor por eles, e o Senhor se inclinou sobre ele, e ele os curou.
37 Jacó, o homem íntegro, também foi libertado por sua integridade das mãos de seu irmão Esaú e das mãos de Labão, o sírio, irmão de sua mãe, que procuravam matá-lo; da mesma forma, das mãos de todos os reis de Canaã, que se uniram contra ele e seus filhos para destruí-los, mas o Senhor os livrou das mãos deles, de modo que se voltaram contra eles e os feriram, pois quem jamais estendeu a mão contra eles impunemente?
38 Certamente Faraó, o primeiro, pai de teu pai, elevou José, filho de Jacó, acima de todos os príncipes da terra do Egito, quando viu a sua sabedoria, pois por meio da sua sabedoria ele livrou todos os habitantes da terra da fome.
39 Depois disso, ordenou a Jacó e a seus filhos que descessem ao Egito, para que, por meio de sua virtude, a terra do Egito e a terra de Gósen fossem libertadas da fome.
40 Agora, pois, se te parecer bem, cessa de destruir os filhos de Israel; mas, se não for da tua vontade que eles habitem no Egito, despede-os daqui, para que vão à terra de Canaã, a terra onde peregrinaram seus antepassados.
41 Quando Faraó ouviu as palavras de Jetro, ficou muito irado com ele, e Jetro se levantou envergonhado da presença do rei, foi para Midiã, sua terra, e levou consigo o cajado de José.
42 E o rei disse a Jó, o uzita: Que dizes tu, Jó, e qual é o teu conselho acerca dos hebreus?
43 Então Jó disse ao rei: Eis que todos os habitantes da terra estão em teu poder; que o rei faça o que lhe parecer bem.
44 Então o rei disse a Balaão: Que dizes, Balaão? Fala a tua palavra para que a ouçamos.
45 E Balaão disse ao rei: De tudo o que o rei planejou contra os hebreus, eles serão livrados? E o rei não conseguirá prevalecer sobre eles com nenhum plano.
46 Pois, se pensas em reduzi-los com fogo flamejante, não poderás prevalecer sobre eles, porque certamente o seu Deus livrou Abraão, seu pai, de Ur dos Caldeus; e, se pensas em destruí-los com espada, certamente Isaque, seu pai, foi libertado dela, e um carneiro foi colocado em seu lugar.
47 E se com trabalho árduo e rigoroso pensas em diminuí-los, nem nisso conseguirás, porque seu pai Jacó serviu Labão em todo o tipo de trabalho árduo e prosperou.
48 Agora, pois, ó Rei, ouve as minhas palavras, porque este é o conselho que foi dado contra eles, pelo qual prevalecerás sobre eles, e do qual não te desviarás.
49 Se o rei assim o desejar, que ordene que todos os seus filhos que nascerem a partir deste dia sejam lançados na água, pois assim poderás apagar o nome deles, visto que nenhum deles, nem de seus pais, foi julgado desta maneira.
50 E o rei ouviu as palavras de Balaão, e isso agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme a palavra de Balaão.
51 Então o rei ordenou que fosse proclamado e promulgada uma lei em toda a terra do Egito, dizendo: Todo menino hebreu nascido a partir de hoje será lançado na água.
52 Então Faraó chamou todos os seus servos e disse: Ide e procurai por toda a terra de Gósen, onde estão os filhos de Israel, e vede que todo filho nascido dos hebreus seja lançado no rio, mas toda filha deixeis viver.
53 Quando os filhos de Israel ouviram isso que Faraó havia ordenado, que lançassem seus filhos homens no rio, alguns se separaram de suas mulheres, enquanto outros permaneceram com elas.
54 Daquele dia em diante, quando chegava o tempo do parto para as mulheres israelitas que haviam ficado com seus maridos, elas iam para o campo dar à luz ali, e davam à luz no campo, e deixavam seus filhos no campo e voltavam para casa.
55 E o Senhor, que havia jurado aos seus antepassados multiplicá-los, enviou um dos seus anjos ministradores que estão no céu para lavar cada criança em água, para ungi-la e envolvê-la em faixas, e para pôr em suas mãos duas

pedras lisas, de uma das quais ela mamou leite e da outra mel; e fez crescer-lhe o cabelo até os joelhos, para que se cobrisse com ele; para a consolar e a amparar, por sua compaixão.
56 E, tendo Deus compaixão deles e desejado multiplicá-los sobre a face da terra, ordenou que a sua terra os recebesse, para que nela fossem preservados até ao tempo da sua maturidade; depois disso, a terra abriu a sua boca e os vomitou, e eles brotaram da cidade como a erva da terra e a erva da floresta, e voltaram cada um para a sua família e para a casa de seu pai, e permaneceram com eles.
57 E os bebês dos filhos de Israel estavam sobre a terra como a erva do campo, pela graça de Deus para com eles.
58 E quando todos os egípcios viram isso, saíram, cada um para o seu campo com a sua junta de bois e a sua relha de arado, e lavraram a terra como quem lavra a terra na época da sementeira.
59 E quando lavravam a terra, não conseguiam ferir os filhos dos israelitas, e por isso o povo se multiplicou e cresceu muito.
60 E Faraó ordenou aos seus oficiais que fossem diariamente a Gósen para procurar os bebês dos filhos de Israel.
61 E, tendo procurado e achado uma, arrancaram-na à força do seio de sua mãe e lançaram-na no rio; mas deixaram a menina com sua mãe; assim faziam os egípcios aos israelitas todos os dias.

CAPÍTULO 68

1 Naquele tempo, o Espírito de Deus veio sobre Miriã, filha de Anrão, irmã de Arão; e ela saiu e profetizou ao redor da casa, dizendo: Eis que desta vez nos nascerá um filho de meu pai e de minha mãe, e ele livrará Israel das mãos do Egito.
2 Quando Anrão ouviu as palavras de sua filha, foi e trouxe sua mulher de volta para casa, depois de tê-la expulsado na ocasião em que Faraó ordenou que todos os filhos homens da casa de Jacó fossem lançados na água.
3 Então Anrão tomou Joquebede por esposa, três anos depois de a ter expulsado, e voltou para ela, e ela engravidou.
4 E, ao fim de sete meses desde a sua concepção, ela deu à luz um filho, e toda a casa se encheu de grande luz, como a luz do sol e da lua no momento do seu brilho.
5 E, vendo a mulher que o menino era bom e agradável à vista, escondeu-o por três meses num quarto interior.
6 Naqueles dias, os egípcios conspiraram para destruir todos os hebreus que ali viviam.
7 Então as mulheres egípcias foram a Gósen, onde estavam os filhos de Israel, e levaram sobre os ombros os seus filhos pequenos, que ainda não podiam falar.
8 Naqueles dias, quando as mulheres dos filhos de Israel deram à luz, cada uma escondeu seu filho dos egípcios, para que estes não soubessem que eles haviam nascido e não os destruíssem da terra.
9 E as mulheres egípcias vieram a Gósen, e seus filhos, que não podiam falar, estavam sobre seus ombros; e quando uma mulher egípcia entrou na casa de uma mulher hebreia, seu bebê começou a chorar.
10 E quando a menina chorou, a criança que estava no quarto interior respondeu; então as mulheres egípcias foram e contaram o ocorrido na casa de Faraó.
11 E Faraó enviou os seus oficiais para levarem as crianças e as matarem; assim faziam os egípcios às mulheres hebreias todos os dias.
12 E foi nessa época, cerca de três meses depois de Joquebede ter escondido seu filho, que o fato se tornou conhecido na casa de Faraó.
13 E a mulher apressou-se a levar o seu filho antes que chegassem os guardas; e tomou para ele uma arca de juncos, e calafetou-a com betume e piche, e pôs nela o menino, e a depositou entre os juncos junto à margem do rio.
14 E sua irmã Miriã ficou de longe para ver o que lhe aconteceria e o que resultaria de suas palavras.
15 E Deus enviou naquele tempo um calor terrível sobre a terra do Egito, que queimou a carne do homem como o sol em seu círculo, e oprimiu grandemente os egípcios.
16 E todos os egípcios desceram para banhar-se no rio, por causa do calor intenso que queimava a sua carne.
17 E Bátia, filha de Faraó, também foi banhar-se no rio, por causa do calor intenso, e as suas servas passeavam à beira do rio, e também todas as mulheres do Egito.
18 Então Bátia levantou os olhos para o rio e viu a arca sobre a água; e enviou a sua criada para a buscar.
19 E, abrindo-a, viu a criança, e eis que o menino chorava; e ela teve compaixão dele, e disse: Este é um dos meninos hebreus.
20 E todas as mulheres egípcias que andavam à beira do rio queriam amamentá-lo, mas ele não queria mamar, porque isso vinha do Senhor, para que ele voltasse ao seio de sua mãe.
21 Ora, Miriã, sua irmã, estava naquele tempo entre as mulheres egípcias à beira do rio, e viu isso e disse à filha de Faraó: Devo ir buscar uma ama de leite hebreia, para que amamente a criança para ti?
22 Então a filha de Faraó disse à jovem: Vai, e ela foi e chamou a mãe do menino.
23 Então a filha de Faraó disse a Joquebede: Leva esta criança e amamenta-a para mim, e eu te pagarei o teu salário, duas moedas de prata por dia; e a mulher tomou a criança e a amamentou.
24 Passados dois anos, quando o menino cresceu, ela o levou à filha de Faraó, e ele foi para ela como um filho; e ela lhe deu o nome de Moisés, porque disse: Porque eu o tirei das águas.
25 E Amram, seu pai, chamou-o de Chabar, pois disse: Foi por causa dele que ele se associou à sua esposa, a quem havia rejeitado.
26 E Joquebede, sua mãe, chamou-o de Jecutiel, porque, disse ela, esperei por ele junto ao Todo-Poderoso, e Deus o devolveu a mim.
27 E Miriã, sua irmã, chamou-o de Jered, porque ela desceu atrás dele até o rio para saber qual seria o seu fim.
28 E Arão, seu irmão, chamou-o de Abi Zanúque, dizendo: Meu pai abandonou minha mãe e voltou para ela por causa dele.
29 E Queate, pai de Anrão, chamou-o de Abigdor, porque por causa dele Deus reparou a brecha na casa de Jacó, para que não pudessem mais lançar seus filhos homens na água.

30 E a sua ama chamou-o de Abi Socho, dizendo: Na sua tenda ficou escondido durante três meses, por causa dos filhos de Cão.
31 E todo o Israel chamou-o de Semaías, filho de Natanael, porque diziam: Nos seus dias Deus ouviu os seus clamores e os livrou dos seus opressores.
32 Moisés estava na casa de Faraó e era tratado como filho por Bátia, filha de Faraó, e cresceu entre os filhos do rei.

CAPÍTULO 69

1 E o rei de Edom morreu naqueles dias, no décimo oitavo ano do seu reinado, e foi sepultado no templo que ele havia construído para si como sua residência real na terra de Edom.
2 Os filhos de Esaú enviaram mensageiros a Petor, que fica junto ao rio, e de lá trouxeram um jovem de belos olhos e boa aparência, cujo nome era Saul, e o fizeram rei sobre eles no lugar de Samá.
3 E Saul reinou sobre todos os filhos de Esaú na terra de Edom durante quarenta anos.
4 Quando Faraó, rei do Egito, viu que o conselho de Balaão a respeito dos filhos de Israel não havia surtido efeito, mas que eles continuavam a frutificar, multiplicando-se e crescendo por toda a terra do Egito,
5 Então Faraó ordenou naqueles dias que se publicasse uma proclamação em todo o Egito aos filhos de Israel, dizendo: Ninguém deverá diminuir em nada o fruto do seu trabalho diário.
6 E o homem que for achado deficiente no trabalho que realiza diariamente, seja com argamassa ou com tijolos, então seu filho mais novo será posto em seu lugar.
7 E o trabalho do Egito se intensificou sobre os filhos de Israel naqueles dias; e eis que, se faltasse um tijolo no trabalho diário de alguém, os egípcios tomavam à força o seu filho mais novo de sua mãe e o colocavam na construção no lugar do tijolo que faltava ao pai.
8 E os homens do Egito fizeram isso a todos os filhos de Israel, dia após dia, todos os dias, durante um longo período.
9 Mas a tribo de Levi não trabalhou naquela época com os israelitas, seus irmãos, desde o princípio, pois os filhos de Levi conheciam a astúcia dos egípcios, que eles exerceram inicialmente contra os israelitas.

CAPÍTULO 70

1 No terceiro ano após o nascimento de Moisés, Faraó estava sentado em um banquete, quando a rainha Alparanite estava sentada à sua direita e Bátia à sua esquerda, e o menino Moisés estava deitado em seu colo, e Balaão, filho de Beor, com seus dois filhos, e todos os príncipes do reino estavam sentados à mesa na presença do rei.
2 Então o rapaz estendeu a mão sobre a cabeça do rei, tomou a coroa da cabeça do rei e a colocou na sua própria cabeça.
3 E quando o rei e os príncipes viram a obra que o menino tinha feito, ficaram aterrorizados, e um deles disse ao seu vizinho, perplexo.
4 E o rei disse aos príncipes que estavam diante dele à mesa: Que dizeis e que afirmais, ó príncipes, sobre este assunto, e qual será o julgamento contra o rapaz por causa deste ato?
5 E Balaão, filho de Beor, o mago, respondeu perante o rei e os príncipes, e disse: Lembra-te agora, ó meu senhor e rei, do sonho que tiveste há muitos dias, e daquele que o teu servo te interpretou.
6 Ora, este é um menino dentre os filhos hebreus, em quem reside o espírito de Deus; e que meu senhor, o rei, não pense que este jovem fez isso sem conhecimento.
7 Pois ele é um menino hebreu; sabedoria e entendimento estão com ele, embora ainda seja criança; e com sabedoria fez isso e escolheu para si o reino do Egito.
8 Pois este é o costume de todos os hebreus: enganar os reis e os seus nobres, fazendo todas estas coisas astutamente, para fazer tremer os reis da terra e os seus homens.
9 Certamente tu sabes que Abraão, seu pai, agiu assim, enganando o exército de Ninrode, rei de Babel, e Abimeleque, rei de Gerar, e que se apoderou da terra dos filhos de Hete e de todos os reinos de Canaã.
10 E ele desceu ao Egito e disse de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã, para enganar o Egito e o seu rei.
11 Seu filho Isaque também fez isso quando foi para Gerar e lá habitou, e sua força prevaleceu sobre o exército de Abimeleque, rei dos filisteus.
12 Ele também pensou em fazer tropeçar o reino dos filisteus, dizendo que Rebeca, sua mulher, era sua irmã.
13 Jacó também agiu traiçoeiramente com seu irmão, e tirou-lhe a primogenitura e a bênção.
14 Ele foi então a Padã-Arã, à casa de Labão, irmão de sua mãe, e astutamente obteve dele sua filha, seu gado e tudo o que lhe pertencia, e fugiu e voltou para a terra de Canaã, para seu pai.
15 Seus filhos venderam seu irmão José, que desceu ao Egito, tornou-se escravo e foi colocado na prisão por doze anos.
16 Até que o faraó anterior teve sonhos, tirou-o da prisão e o engrandeceu acima de todos os príncipes do Egito, por causa de ele lhe interpretar os sonhos.
17 E quando Deus fez vir fome a toda a terra, mandou chamar e trouxe seu pai, e todos os seus irmãos, e toda a casa de seu pai, e os sustentou sem custo nem recompensa, e comprou os egípcios como escravos.
18 Agora, pois, meu senhor rei, eis que este menino se levantou em lugar deles no Egito, para fazer conforme as suas obras e para zombar de todo rei, príncipe e juiz.
19 Se for do agrado do rei, derramemos agora o seu sangue na terra, para que ele não se levante e tome o governo das tuas mãos, e a esperança do Egito pereça depois de ele ter reinado.
20 Então Balaão disse ao rei: Vamos chamar todos os juízes do Egito e os seus sábios, e nos digam se este menino merece a pena de morte, como disseste, e então o mataremos.
21 Então Faraó mandou chamar todos os sábios do Egito, e eles vieram à presença do rei, e um anjo do Senhor apareceu entre eles, e ele era como um dos sábios do Egito.

22 E o rei disse aos sábios: Certamente vocês ouviram o que fez este menino hebreu que está em casa, e assim julgou Balaão a respeito disso.
23 Agora julguem vocês também e vejam o que o rapaz merece pelo ato que cometeu.
24 E o anjo, que parecia um dos sábios de Faraó, respondeu e disse o seguinte, diante de todos os sábios do Egito, e diante do rei e dos príncipes:
25 Se o rei quiser, mande chamar homens que lhe tragam uma pedra de ônix e uma brasa, e as coloquem diante do menino; e se o menino estender a mão e pegar a pedra de ônix, então saberemos que com sabedoria o jovem fez tudo o que fez, e teremos de matá-lo.
26 Mas, se ele estender a mão sobre a brasa, então saberemos que não foi com conhecimento de causa que ele fez isso, e ele viverá.
27 E a coisa pareceu boa aos olhos do rei e dos príncipes; então o rei fez conforme a palavra do anjo do Senhor.
28 Então o rei ordenou que a pedra de ônix e o carvão fossem trazidos e colocados diante de Moisés.
29 E colocaram o menino diante deles, e o rapaz tentou estender a mão para a pedra de ônix, mas o anjo do Senhor tomou a sua mão e a colocou sobre a brasa, e a brasa se apagou na sua mão, e ele a levantou e a pôs na boca, e queimou parte dos seus lábios e parte da sua língua, e ficou com a boca e a língua pesadas.
30 Quando o rei e os príncipes viram isso, perceberam que Moisés não havia agido com sabedoria ao tirar a coroa da cabeça do rei.
31 Assim, o rei e os príncipes se abstiveram de matar o menino, e Moisés permaneceu na casa de Faraó, crescendo, e o Senhor estava com ele.
32 E enquanto o menino estava na casa do rei, ele era vestido de púrpura e crescia entre os filhos do rei.
33 Quando Moisés cresceu na casa do rei, Bátia, filha de Faraó, o considerou como um filho; toda a casa de Faraó o honrava, e todos os homens do Egito o temiam.
34 E diariamente ele saía e ia à terra de Gósen, onde estavam seus irmãos, os filhos de Israel, e Moisés os via diariamente com falta de ar e dores exaustivas.
35 Então Moisés lhes perguntou: "Por que vos é imposto este trabalho dia após dia?"
36 E eles lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido e todas as ordens que Faraó lhes havia imposto antes de seu nascimento.
37 E contaram-lhe todos os planos que Balaão, filho de Beor, tinha tramado contra eles, e também o que tinha tramado contra ele para o matar quando lhe tivesse tirado a coroa do rei.
38 Quando Moisés ouviu essas coisas, sua ira se acendeu contra Balaão, e procurou matá-lo, e ficava armando emboscadas contra ele dia após dia.
39 E Balaão teve medo de Moisés; e ele e seus dois filhos se levantaram e saíram do Egito, fugiram, entregaram suas almas e se refugiaram na terra de Cuxe, junto a Quiciano, rei de Cuxe.
40 E Moisés estava na casa do rei, entrando e saindo; o Senhor lhe concedeu graça aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus servos, e aos olhos de todo o povo do Egito, e eles amavam muito a Moisés.
41 E chegou o dia em que Moisés foi a Gósen para ver seus irmãos, e viu os filhos de Israel em seus fardos e trabalhos árduos; e Moisés ficou triste por causa deles.
42 Então Moisés voltou para o Egito, foi à casa de Faraó, apresentou-se diante do rei e prostrou-se diante dele.
43 Então Moisés disse a Faraó: Rogo-te, meu senhor, que vim fazer um pequeno pedido a ti; não me retires daqui de mãos vazias. E Faraó lhe disse: Fala.
44 Então Moisés disse a Faraó: "Que seja concedido aos teus servos, os filhos de Israel que estão em Gósen, um dia para descansarem do seu trabalho."
45 E o rei respondeu a Moisés, dizendo: Eis que, nisto, levantei o teu rosto para atender ao teu pedido.
46 E Faraó ordenou que se publicasse um decreto em todo o Egito e em Gósen, dizendo:
47 Assim diz o rei: Durante seis dias trabalhareis e fareis o vosso trabalho, mas no sétimo dia descansareis e não realizareis nenhum trabalho; assim fareis todos os dias, como o rei e Moisés, filho de Bátia, ordenaram.
48 E Moisés alegrou-se com isto que o rei lhe havia concedido, e todos os filhos de Israel fizeram como Moisés lhes ordenara.
49 Pois isso veio do Senhor para os filhos de Israel, porque o Senhor havia começado a se lembrar dos filhos de Israel para salvá-los por amor de seus pais.
50 O Senhor estava com Moisés, e a sua fama correu por todo o Egito.
51 E Moisés tornou-se grande aos olhos de todos os egípcios e aos olhos de todos os filhos de Israel, procurando o bem para o seu povo Israel e falando palavras de paz a respeito deles ao rei.

CAPÍTULO 71

1 Quando Moisés completou dezoito anos, desejou ver seu pai e sua mãe e foi até Gósen. Ao se aproximar de Gósen, chegou ao lugar onde os filhos de Israel estavam trabalhando e observou o trabalho que realizavam. Viu então um egípcio espancando um de seus irmãos hebreus.
2 Quando o homem que havia sido espancado viu Moisés, correu até ele em busca de ajuda, pois Moisés era muito respeitado na casa de Faraó. E disse-lhe: Meu senhor, atenda-me! Este egípcio veio à minha casa à noite, me amarrou e se aproximou da minha mulher na minha presença, e agora procura tirar-me a vida.
3 Quando Moisés ouviu essa maldade, sua ira se acendeu contra o egípcio; e, olhando para um lado e para o outro, não encontrou ninguém ali, feriu o egípcio e o escondeu na areia, livrando assim o hebreu das mãos daquele que o havia ferido.
4 E o hebreu foi para a sua casa, e Moisés voltou para a sua casa, e saiu e voltou para a casa do rei.
5 Quando o homem voltou para casa, pensou em repudiar sua mulher, pois não era correto na casa de Jacó que um homem se deitasse com sua mulher depois que ela tivesse sido desonrada.
6 Então a mulher foi e contou a seus irmãos, e os irmãos da mulher procuraram matá-lo, mas ele fugiu para sua casa e escapou.

7 No segundo dia, Moisés saiu para junto de seus irmãos e viu dois homens brigando. Então, disse ao ímpio: "Por que você fere o seu próximo?"
8 E ele lhe respondeu, dizendo: Quem te nomeou príncipe e juiz sobre nós? Pensas que podes matar-me como mataste o egípcio? E Moisés teve medo e disse: Certamente isso já é conhecido?
9 E Faraó ouviu falar disso, e ordenou que Moisés fosse morto; então Deus enviou o seu anjo, e este apareceu a Faraó na forma de um capitão da guarda.
10 Então o anjo do Senhor tirou a espada da mão do capitão da guarda e, com ela, cortou-lhe a cabeça; porque a aparência do capitão da guarda se tornou semelhante à de Moisés.
11 Então o anjo do Senhor tomou a mão direita de Moisés, tirou-o do Egito e o colocou fora dos limites do Egito, a uma distância de quarenta dias de viagem.
12 E Arão, seu irmão, ficou sozinho na terra do Egito, e profetizou aos filhos de Israel, dizendo:
13 Assim diz o Senhor Deus de seus antepassados: Livrem-se, cada um de vocês, das abominações que seus olhos apreciam e não se contaminem com os ídolos do Egito.
14 Os filhos de Israel se rebelaram e não deram ouvidos a Arão naquele tempo.
15 E o Senhor pensara em destruí-los, se não se lembrasse da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.
16 Naqueles dias, a mão de Faraó continuou a ser severa contra os filhos de Israel, e ele os esmagou e oprimiu até o tempo em que Deus enviou a sua palavra e se lembrou deles.

CAPÍTULO 72

1 Naqueles dias houve uma grande guerra entre os filhos de Cuxe e os filhos do Oriente e de Arã, que se rebelaram contra o rei de Cuxe, em cujas mãos estavam.
2 Então Quiciano, rei de Cuxe, saiu com todos os filhos de Cuxe, um povo numeroso como a areia, e foi lutar contra a Síria e os filhos do oriente, para subjugá-los.
3 E quando Quiciano saiu, deixou Balaão, o mago, com seus dois filhos, para guardar a cidade e a classe mais humilde do povo daquela terra.
4 Então Kikianus saiu contra Aram e os filhos do oriente, e lutou contra eles e os feriu, e todos caíram feridos diante de Kikianus e seu povo.
5 E ele fez muitos deles prisioneiros e os subjugou como da primeira vez, e acampou em suas terras para cobrar deles tributo, como de costume.
6 E Balaão, filho de Beor, quando o rei de Cuxe o deixou para guardar a cidade e os pobres da cidade, levantou-se e aconselhou o povo da terra a rebelar-se contra o rei Cício, para não o deixarem entrar na cidade quando voltasse para casa.
7 E o povo da terra lhe deu ouvidos, e lhe juraram, e o fizeram rei sobre eles, e seus dois filhos, capitães do exército.
8 Então eles se levantaram e ergueram os muros da cidade nos dois cantos, e construíram um edifício extremamente forte.
9 E no terceiro canto cavaram inúmeras valas, entre a cidade e o rio que circundava toda a terra de Cuxe, e fizeram brotar ali as águas do rio.
10 No quarto canto, eles reuniram inúmeras serpentes por meio de encantamentos e magia, fortificaram a cidade e habitaram nela, e ninguém entrava nem saía diante deles.
11 E Kikianus lutou contra Aram e os filhos do oriente e os subjugou como antes, e eles lhe pagaram o tributo habitual, e ele foi e voltou para a sua terra.
12 E quando Cício, rei de Cuxe, se aproximou da sua cidade, acompanhado por todos os capitães das tropas, eles ergueram os olhos e viram que os muros da cidade estavam edificados e muito elevados, e ficaram admirados com isso.
13 E disseram uns aos outros: Foi porque viram que nos demorávamos na batalha e tiveram muito medo de nós; por isso fizeram isto: levantaram os muros da cidade e a fortificaram, para que os reis de Canaã não viessem à batalha contra eles.
14 Então o rei e as tropas se aproximaram da porta da cidade, olharam e viram que todos os portões da cidade estavam fechados. Então gritaram aos sentinelas, dizendo: "Abram-nos, para que possamos entrar na cidade!"
15 Mas os sentinelas, por ordem de Balaão, o mago, rei deles, recusaram-se a abrir-lhes a porta, não permitindo que entrassem na cidade.
16 Então eles iniciaram uma batalha com eles em frente ao portão da cidade, e cento e trinta homens do exército de Cício morreram naquele dia.
17 No dia seguinte, continuaram a lutar e lutaram junto à margem do rio; tentaram atravessá-lo, mas não conseguiram, e alguns deles afundaram nos poços e morreram.
18 Então o rei ordenou que cortassem árvores para fazer jangadas, pelas quais pudessem passar até eles, e eles assim fizeram.
19 E quando chegaram ao lugar dos fossos, as águas giravam como moinhos, e duzentos homens em dez jangadas se afogaram.
20 E no terceiro dia chegaram para lutar ao lado onde estavam as serpentes, mas não puderam chegar lá, porque as serpentes mataram cento e setenta homens deles; e cessaram de lutar contra Cuxe, e sitiaram Cuxe por nove anos, sem que ninguém entrasse nem saísse.
21 Naquela época, quando a guerra e o cerco estavam contra Cuxe, Moisés fugiu do Egito, fugindo de Faraó, que procurava matá-lo por ter matado o egípcio.
22 Moisés tinha dezoito anos quando fugiu do Egito, da presença de Faraó, e escapou para o acampamento de Quiciano, que naquele tempo sitiava Cuxe.
23 E Moisés esteve nove anos no acampamento de Quiciano, rei de Cuxe, durante todo o tempo em que eles sitiaram Cuxe; e Moisés saía e entrava com eles.
24 O rei, os príncipes e todos os guerreiros amavam Moisés, porque ele era grande e digno; sua estatura era como a de um leão nobre, seu rosto era como o sol, e sua força era como a de um leão; e ele era conselheiro do rei.
25 E, ao fim de nove anos, Cício foi acometido por uma doença mortal, e a enfermidade o dominou, e ele morreu no sétimo dia.

26 Então os seus servos o embalsamaram, levaram-no e o sepultaram em frente à porta da cidade, ao norte da terra do Egito.
27 E construíram sobre ele um edifício elegante, forte e alto, e colocaram grandes pedras embaixo.
28 E os escribas do rei gravaram naquelas pedras todo o poder do seu rei Cício e todas as batalhas que ele travou; eis que ali estão escritas até hoje.
29 Ora, depois da morte de Cício, rei de Cuxe, seus homens e tropas ficaram muito tristes por causa da guerra.
30 Então disseram uns aos outros: Aconselhem-nos sobre o que devemos fazer neste momento, visto que estamos há nove anos no deserto, longe de nossas casas.
31 Se dissermos que lutaremos contra a cidade, muitos de nós cairemos feridos ou mortos; e se permanecermos aqui no cerco, também morreremos.
32 Pois agora todos os reis da Síria e dos filhos do Oriente ouvirão que nosso rei morreu, e nos atacarão de repente, de maneira hostil, e lutarão contra nós e não deixarão nenhum vestígio de nós.
33 Agora, pois, vamos e façamos um rei sobre nós, e permaneçamos sitiados até que a cidade nos seja entregue.
34 E eles quiseram escolher naquele dia um homem para rei dentre o exército de Cício, e não encontraram ninguém que lhes agradasse como Moisés para reinar sobre eles.
35 Então, apressaram-se, despiram cada um as suas vestes e lançaram-nas no chão, fazendo um grande monte e colocando Moisés sobre ele.
36 Então, levantaram-se, tocaram as trombetas e gritaram diante dele: "Viva o rei! Viva o rei!"
37 E todo o povo e os nobres juraram-lhe que lhe dariam por mulher Adonias, a rainha cuxita, mulher de Quiciano; e naquele dia fizeram Moisés rei sobre eles.
38 Naquele dia, todo o povo de Cuxe proclamou: "Cada um dê a Moisés algo do que possui."
39 E estenderam um lençol sobre o monte, e cada um lançou nele algo do que possuía: um um brinco de ouro e o outro uma moeda.
40 Os filhos de Cuxe também lançaram sobre o monte pedras de ônix, bdélio, pérolas e mármore a Moisés, além de prata e ouro em grande abundância.
41 E Moisés tomou toda a prata e o ouro, todos os utensílios e as pedras de bdélio e ônix que todos os filhos de Cuxe lhe haviam dado, e os colocou entre os seus tesouros.
42 Naquele dia, Moisés reinou sobre os filhos de Cuxe, em lugar de Quiciano, rei de Cuxe.

CAPÍTULO 73

1 No quinquagésimo quinto ano do reinado de Faraó, rei do Egito, isto é, no centésimo quinquagésimo sétimo ano da descida dos israelitas ao Egito, Moisés reinava em Cuxe.
2 Moisés tinha vinte e sete anos quando começou a reinar sobre Cuxe, e reinou quarenta anos.
3 O Senhor concedeu a Moisés graça e favor aos olhos de todos os filhos de Cuxe, e os filhos de Cuxe o amaram muito; assim, Moisés era favorecido pelo Senhor e pelos homens.
4 No sétimo dia do seu reinado, todos os filhos de Cuxe se reuniram, vieram diante de Moisés e se prostraram com o rosto em terra diante dele.
5 E todas as crianças falaram juntas na presença do rei, dizendo: Aconselhe-nos para que saibamos o que se deve fazer a esta cidade.
6 Pois já faz nove anos que estamos sitiando a cidade e não vemos nossos filhos e nossas mulheres.
7 Então o rei respondeu: "Se vocês obedecerem a tudo o que eu lhes ordenar, o Senhor entregará a cidade em nossas mãos e nós a conquistaremos."
8 Pois, se lutarmos contra eles como na batalha anterior que tivemos contra eles antes da morte de Cício, muitos de nós cairemos feridos como antes.
9 Agora, pois, eis aqui o conselho para vós neste assunto: se ouvirdes a minha voz, então a cidade será entregue em nossas mãos.
10 Então todas as tropas responderam ao rei, dizendo: "Faremos tudo o que o nosso senhor ordenar."
11 Então Moisés lhes disse: Passem por todo o acampamento e anunciem a todo o povo:
12 Assim diz o rei: Ide à floresta e trazei convosco alguns filhotes da cegonha, cada um em sua mão.
13 E qualquer pessoa que transgredir a palavra do rei, que não trouxer seu filho, morrerá, e o rei tomará tudo o que lhe pertence.
14 Quando os trouxerdes, ficarão sob a vossa guarda; criá-los-eis até que cresçam e ensinar-lhes-eis a voar de um lado para o outro, como fazem os filhotes do gavião.
15 Então todos os filhos de Cuxe ouviram as palavras de Moisés, levantaram-se e fizeram proclamar por todo o acampamento, dizendo:
16 A vós, todos os filhos de Cuxe, a ordem do rei é que vos váis todos juntos à floresta, e lá apanheis os filhotes de cegonha, cada um o seu na mão, e os trareis para casa.
17 E qualquer pessoa que violar a ordem do rei morrerá, e o rei tomará tudo o que lhe pertence.
18 E todo o povo fez assim, e saíram para o bosque, subiram nos pinheiros e apanharam, cada um um filhote na mão, todos os filhotes de cegonha, e os levaram para o deserto e os criaram por ordem do rei, e os ensinaram a voar rapidamente, à semelhança dos filhotes de gavião.
19 E depois que os filhotes de cegonha foram criados, o rei ordenou que eles ficassem em jejum por três dias, e todo o povo assim fez.
20 No terceiro dia, o rei disse-lhes: Fortaleçam-se e tornem-se homens valentes. Vistam cada um a sua armadura, cingam-se com a sua espada, montem cada um no seu cavalo e levem cada um a sua cegonha.
21 E nós nos levantaremos e lutaremos contra a cidade no lugar onde estão as serpentes; e todo o povo fez como o rei havia ordenado.
22 Então, cada um tomou seu filhote na mão e partiram. Quando chegaram ao lugar das serpentes, o rei lhes disse: "Enviem cada um o seu filhote sobre as serpentes".
23 E, por ordem do rei, cada um enviou seu filhote de cegonha, e os filhotes correram sobre as serpentes, e as devoraram a todas, exterminando-as daquele lugar.
24 E quando o rei e o povo viram que todas as serpentes tinham sido destruídas naquele lugar, todo o povo deu um grande grito de alegria.

25 E eles se aproximaram, lutaram contra a cidade, e a tomaram, e a subjugaram, e entraram na cidade.
26 E naquele dia morreram mil e cem homens do povo da cidade, todos os que habitavam a cidade, mas do povo sitiante nenhum morreu.
27 Assim, todos os filhos de Cuxe voltaram cada um para sua casa, para sua mulher, seus filhos e todos os seus parentes.
28 E Balaão, o mago, quando viu que a cidade tinha sido tomada, abriu os portões e fugiu ele, seus dois filhos e oito irmãos, e voltou para o Egito, para Faraó, rei do Egito.
29 São os feiticeiros e mágicos mencionados no livro da lei, que se opuseram a Moisés quando o Senhor enviou as pragas sobre o Egito.
30 Assim, Moisés, com sua sabedoria, conquistou a cidade, e os filhos de Cuxe o colocaram no trono em lugar de Cício, rei de Cuxe.
31 E puseram a coroa real sobre a sua cabeça, e deram-lhe por mulher Adonias, rainha cusita, mulher de Cício.
32 Moisés, porém, temia o Senhor Deus de seus pais, de modo que não se aproximou dela, nem voltou os seus olhos para ela.
33 Pois Moisés se lembrou de como Abraão havia feito seu servo Eliézer jurar, dizendo-lhe: “Não tomarás uma mulher dentre as filhas de Canaã para meu filho Isaque”.
34 Também o que Isaque fez quando Jacó fugiu de seu irmão, quando lhe ordenou, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã, nem farás aliança com nenhum dos filhos de Cão.
35 Porque o Senhor nosso Deus deu Cão, filho de Noé, e seus filhos e toda a sua descendência, como escravos aos filhos de Sem e aos filhos de Jafé, e à sua descendência depois deles, por escravos, para sempre.
36 Portanto, Moisés não voltou seu coração nem seus olhos para a mulher de Cício, durante todos os dias em que reinou sobre Cuxe.
37 Moisés temeu o Senhor seu Deus durante toda a sua vida e andou na presença do Senhor em verdade, com todo o seu coração e alma; não se desviou do caminho reto em todos os dias da sua vida; não se desviou nem para a direita nem para a esquerda, pelo caminho em que Abraão, Isaque e Jacó haviam andado.
38 E Moisés se fortaleceu no reino dos filhos de Cuxe, e os guiou com a sua sabedoria habitual, e Moisés prosperou no seu reino.
39 Naquele tempo, Arã e os filhos do Oriente ouviram que Cício, rei de Cuxe, havia morrido; então, Arã e os filhos do Oriente se rebelaram contra Cuxe naqueles dias.
40 Moisés reuniu todos os filhos de Cuxe, um povo muito poderoso, cerca de trinta mil homens, e saiu para lutar contra a Síria e os filhos do oriente.
41 E foram primeiro aos filhos do oriente; e, quando os filhos do oriente ouviram o seu relato, saíram ao seu encontro e entraram em batalha com eles.
42 E a guerra foi severa contra os filhos do oriente, de modo que o Senhor entregou todos os filhos do oriente nas mãos de Moisés, e cerca de trezentos homens caíram mortos.
43 E todos os filhos do oriente voltaram e recuaram; então Moisés e os filhos de Cuxe os seguiram, os subjugaram e lhes impuseram um tributo, como era seu costume.
44 Então Moisés e todo o povo que estava com ele partiram dali para a terra de Arã para a batalha.
45 Os homens de Arã também foram ao encontro deles e lutaram contra eles, mas o Senhor os entregou nas mãos de Moisés, e muitos dos homens de Arã caíram feridos.
46 E os arãs também foram subjugados por Moisés e pelos filhos de Cuxe, e também pagaram o seu tributo habitual.
47 E Moisés sujeitou Aram e os filhos do oriente aos filhos de Cuxe; e Moisés e todo o povo que estava com ele voltaram para a terra de Cuxe.
48 E Moisés se fortaleceu no reino dos filhos de Cuxe; e o Senhor estava com ele, e todos os filhos de Cuxe o temiam.

CAPÍTULO 74

1 No fim dos anos morreu Saul, rei de Edom, e Baal-Cã, filho de Acbor, reinou em seu lugar.
2 No décimo sexto ano do reinado de Moisés sobre Cuxe, Baal-Cã, filho de Acbor, reinou na terra de Edom sobre todos os filhos de Edom durante trinta e oito anos.
3 Nos seus dias, Moabe rebelou-se contra o poder de Edom, tendo estado sob o domínio de Edom desde os dias de Hadade, filho de Bedade, que os derrotou, a eles e a Midiã, e subjugou Moabe a Edom.
4 E quando Baal-Canã, filho de Acbor, reinou sobre Edom, todos os filhos de Moabe retiraram seu juramento de lealdade a Edom.
5 Naqueles dias morreu Angeás, rei da África, e Azdrúbal, seu filho, reinou em seu lugar.
6 E naqueles dias morreu Janeas, rei dos filhos de Quitim, e o sepultaram no templo que ele havia construído para si na planície de Canopia, para servir de residência, e Latino reinou em seu lugar.
7 No vigésimo segundo ano do reinado de Moisés sobre os filhos de Cuxe, Latino reinou sobre os filhos de Quitim por quarenta e cinco anos.
8 E construiu para si uma grande e poderosa torre, e nela construiu um elegante templo para sua residência, para conduzir seu governo, como era o costume.
9 No terceiro ano do seu reinado, ele mandou fazer uma proclamação a todos os seus homens habilidosos, que construíram muitos navios para ele.
10 E Latino reuniu todas as suas forças, e elas vieram em navios e foram lutar contra Asdrúbal, filho de Angeás, rei da África; e chegaram à África e entraram em batalha com Asdrúbal e seu exército.
11 E Latino prevaleceu sobre Azdrúbal, e Latino tomou de Azdrúbal o aqueduto que seu pai havia trazido dos filhos de Quitim, quando tomou Janias, filha de Uzi, por esposa; então Latino derrubou a ponte do aqueduto e infligiu um duro golpe em todo o exército de Azdrúbal.
12 E os homens fortes restantes de Azdrúbal se fortaleceram, e seus corações se encheram de inveja, e buscaram a morte, e novamente entraram em batalha com Latino, rei de Quitim.
13 E a batalha foi severa para todos os homens da África, e todos caíram feridos diante de Latino e seu povo, e o rei Asdrúbal também caiu naquela batalha.
14 O rei Azdrúbal tinha uma filha muito bonita, cujo nome era Ushpezena, e todos os homens da África bordaram a

sua imagem nas suas vestes, por causa da sua grande beleza e formosa aparência.
15 E os homens de Latino viram Ushpezena, filha de Azdrúbal, e a elogiaram perante Latino, seu rei.
16 E Latino ordenou que a trouxessem até ele, e Latino tomou Ushpezena por esposa, e voltou a caminho de Quitim.
17 E foi depois da morte de Asdrúbal, filho de Angeias, quando Latino voltou para sua terra após a batalha, que todos os habitantes da África se levantaram e tomaram Aníbal, filho de Angeias, irmão mais novo de Asdrúbal, e o fizeram rei em lugar de seu irmão sobre toda a terra da África.
18 E, quando reinou, resolveu ir a Quitim para lutar contra os filhos de Quitim, para vingar a causa de Azdrúbal, seu irmão, e a causa dos habitantes da África, e assim o fez.
19 E fez muitos navios, e neles chegou com todo o seu exército, e foi para Quitim.
20 Assim, Aníbal lutou contra os filhos de Quitim, e os filhos de Quitim caíram feridos diante de Aníbal e seu exército, e Aníbal vingou a causa de seu irmão.
21 E Aníbal continuou a guerra por dezoito anos contra os filhos de Quitim; e Aníbal habitou na terra de Quitim e acampou ali por muito tempo.
22 E Aníbal feriu os filhos de Quitim com muita severidade, e matou os seus grandes homens e príncipes, e do resto do povo feriu cerca de oitenta mil homens.
23 E, ao fim dos dias e dos anos, Aníbal retornou à sua terra na África e reinou firmemente no lugar de Azdrúbal, seu irmão.

CAPÍTULO 75

1 Naquele tempo, no ano cento e oitenta da descida dos israelitas ao Egito, saíram do Egito trinta mil homens valentes a pé, dentre os filhos de Israel, todos da tribo de José, descendentes de Efraim, filho de José.
2 Pois eles disseram que o período que o Senhor havia determinado para os filhos de Israel nos tempos antigos, o qual ele havia falado a Abraão, estava completo.
3 Então estes homens se cingiram, puseram cada um a sua espada à cintura e vestiram a sua armadura; confiaram na sua força e saíram juntos do Egito com mão poderosa.
4 Mas eles não trouxeram provisões para a viagem, apenas prata e ouro; nem mesmo pão para aquele dia trouxeram em suas mãos, pois pensavam em receber o sustento dos filisteus como pagamento, e se não o fizessem, tomariam à força.
5 E estes homens eram homens muito poderosos e valentes; um só homem podia perseguir mil e dois podiam derrotar dez mil; por isso confiaram na sua força e seguiram juntos, como estavam.
6 E dirigiram-se para a terra de Gate; e, descendo, encontraram os pastores de Gate apascentando o gado dos filhos de Gate.
7 E disseram aos pastores: Dai-nos algumas das ovelhas para comermos, porque estamos com fome, pois não comemos pão hoje.
8 E os pastores disseram: São estas as nossas ovelhas ou os nossos bois, para que vos as entreguemos a vós, mesmo que por dinheiro? Então, os filhos de Efraim aproximaram-se para as tomar à força.
9 E os pastores de Gate gritaram por cima deles, de tal forma que o seu clamor foi ouvido à distância, e todos os filhos de Gate saíram ao encontro deles.
10 Quando os filhos de Gate viram as más ações dos filhos de Efraim, voltaram, reuniram os homens de Gate, vestiram cada um a sua armadura e saíram para a batalha contra os filhos de Efraim.
11 E entraram em combate com eles no vale de Gate, e a batalha foi violenta, e muitos se mataram mutuamente naquele dia.
12 No segundo dia, os filhos de Gate enviaram mensageiros a todas as cidades dos filisteus, pedindo que viessem em seu auxílio, dizendo:
13 Venham até nós e ajudem-nos, para que possamos derrotar os filhos de Efraim que saíram do Egito para tomar o nosso gado e para lutar contra nós sem motivo.
14 Ora, os filhos de Efraim estavam exaustos de fome e sede, pois não comiam pão havia três dias. E quarenta mil homens saíram das cidades dos filisteus para ajudar os homens de Gate.
15 E estes homens entraram em guerra com os filhos de Efraim, e o Senhor entregou os filhos de Efraim nas mãos dos filisteus.
16 E feriram todos os filhos de Efraim, todos os que tinham saído do Egito; não restaram senão dez homens que fugiram da batalha.
17 Pois este mal veio do Senhor contra os filhos de Efraim, porque transgrediram a palavra do Senhor ao saírem do Egito, antes que chegasse o tempo que o Senhor, nos dias antigos, havia determinado para Israel.
18 E dos filisteus também caíram muitos, cerca de vinte mil homens; e seus irmãos os carregaram e os sepultaram em suas cidades.
19 E os mortos dos filhos de Efraim permaneceram abandonados no vale de Gate por muitos dias e anos, e não foram trazidos para sepultamento, e o vale ficou cheio de ossos de homens.
20 E os homens que escaparam da batalha vieram ao Egito e contaram a todos os filhos de Israel tudo o que lhes havia acontecido.
21 E seu pai, Efraim, lamentou por eles durante muitos dias, e seus irmãos vieram consolá-lo.
22 E ele voltou para sua mulher, e ela deu à luz um filho, e chamou-o de Berias, porque ela era infeliz em sua casa.

CAPÍTULO 76

1 E Moisés, filho de Anrão, ainda era rei na terra de Cuxe naqueles dias, e prosperou em seu reino, e governou os filhos de Cuxe com justiça, retidão e integridade.
2 Todos os filhos de Cuxe amaram Moisés durante todo o tempo em que ele reinou sobre eles, e todos os habitantes da terra de Cuxe o temiam muito.
3 No quadragésimo ano do reinado de Moisés sobre Cuxe, Moisés estava sentado no trono real, enquanto Adonias, a rainha, estava diante dele, e todos os nobres estavam sentados ao seu redor.

4 Então Adonias, a rainha, disse diante do rei e dos príncipes: "Que é isso que vocês, filhos de Cuxe, têm feito durante todo esse tempo?"
5 Certamente vocês sabem que, durante quarenta anos, enquanto este homem reinou sobre Cuxe, ele não se aproximou de mim, nem serviu aos deuses dos filhos de Cuxe.
6 Agora, pois, ouçam, ó filhos de Cuxe, e não deixem mais esse homem reinar sobre vocês, pois ele não é dos nossos.
7 Eis que Menacro, meu filho, cresceu; que ele reine sobre vós, pois é melhor servirdes ao filho do vosso senhor do que servirdes a um estrangeiro, escravo do rei do Egito.
8 E todo o povo e os nobres dos filhos de Cuxe ouviram as palavras que Adonias, a rainha, lhes havia falado.
9 E todo o povo se preparou até a noite, e pela manhã levantaram-se cedo e fizeram rei sobre eles Menacro, filho de Cício.
10 E todos os filhos de Cuxe tiveram medo de estender a mão contra Moisés, porque o Senhor estava com Moisés, e os filhos de Cuxe se lembraram do juramento que fizeram a Moisés, portanto não lhe fizeram mal algum.
11 Mas os filhos de Cuxe deram muitos presentes a Moisés e o enviaram da parte deles com grande honra.
12 Assim, Moisés saiu da terra de Cuxe, voltou para casa e deixou de reinar sobre Cuxe. Moisés tinha sessenta e seis anos quando saiu da terra de Cuxe, porque isso veio do Senhor, pois havia chegado o tempo que ele havia determinado nos dias antigos, para tirar Israel da aflição dos filhos de Cão.
13 Então Moisés foi para Midiã, pois tinha medo de voltar para o Egito por causa de Faraó; e foi e sentou-se junto a um poço de água em Midiã.
14 E as sete filhas de Reuel, o midianita, saíram para apascentar o rebanho de seu pai.
15 Então, elas foram ao poço e tiraram água para dar de beber ao rebanho de seu pai.
16 Então vieram os pastores de Midiã e os expulsaram; Moisés, porém, levantou-se, ajudou-os e deu de beber ao rebanho.
17 Então voltaram para casa, para a casa de seu pai Reuel, e contaram-lhe tudo o que Moisés tinha feito por eles.
18 E eles disseram: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores; ele tirou água para nós e deu de beber ao rebanho.
19 E Reuel disse às suas filhas: E onde está ele? Por que o deixastes?
20 Então Reuel mandou chamá-lo, trouxe-o para casa e comeu pão com ele.
21 E Moisés contou a Reuel que ele havia fugido do Egito e que reinou quarenta anos sobre Cuxe, e que depois lhe tiraram o governo e o despediram em paz, com honra e com presentes.
22 E quando Reuel ouviu as palavras de Moisés, disse consigo mesmo: Pôr-lhe-ei na prisão, para reconciliar os filhos de Cuxe, porque fugiu deles.
23 Então o prenderam e o lançaram na prisão, onde Moisés ficou dez anos. Enquanto Moisés estava na prisão, Zípora, filha de Reuel, teve compaixão dele e o sustentou continuamente com pão e água.
24 E todos os filhos de Israel ainda estavam na terra do Egito, servindo aos egípcios em todo tipo de trabalho árduo; e a mão do Egito continuava a ser severa sobre os filhos de Israel naqueles dias.
25 Naquele tempo, o Senhor feriu Faraó, rei do Egito, e ele foi afligido com a praga da lepra, da planta do pé ao alto da cabeça; por causa do tratamento cruel que os filhos de Israel infligiram essa praga, naquele tempo, vinda do Senhor sobre Faraó, rei do Egito.
26 Pois o Senhor ouviu a oração do seu povo, os filhos de Israel, e o seu clamor chegou até ele por causa do seu árduo trabalho.
27 Mesmo assim, a sua ira não se desviou deles, e a mão de Faraó continuou estendida contra os filhos de Israel; Faraó endureceu a sua cerviz perante o Senhor, e aumentou o seu jugo sobre os filhos de Israel, e amargurou as suas vidas com todo o tipo de trabalhos árduos.
28 E quando o Senhor enviou a praga sobre Faraó, rei do Egito, este pediu aos seus sábios e feiticeiros que o curassem.
29 E os seus sábios e feiticeiros disseram-lhe que, se o sangue de criancinhas fosse posto nas feridas, ele seria curado.
30 E Faraó deu ouvidos a eles e enviou seus ministros a Gósen, aos filhos de Israel, para levar os seus filhos pequenos.
31 Os ministros de Faraó iam e arrancavam à força os filhos de Israel dos braços de suas mães, e os traziam diariamente a Faraó, um de cada vez, e os médicos os matavam e os infligiam à praga; assim faziam todos os dias.
32 E o número de crianças que Faraó matou foi trezentos e setenta e cinco.
33 Mas o Senhor não deu ouvidos aos médicos do rei do Egito, e a praga continuou a aumentar drasticamente.
34 E Faraó foi afligido por dez anos com aquela praga, e ainda assim o coração de Faraó se endureceu mais contra os filhos de Israel.
35 E, ao fim de dez anos, o Senhor continuou a afligir Faraó com pragas destruidoras.
36 E o Senhor o feriu com um tumor maligno e uma doença no estômago, e aquela praga transformou-se numa úlcera grave.
37 Naquele tempo, os dois ministros de Faraó vieram da terra de Gósen, onde estavam todos os filhos de Israel, e foram à casa de Faraó e lhe disseram: "Vimos os filhos de Israel relaxados em seu trabalho e negligentes em seu labor.
38 E quando Faraó ouviu as palavras de seus ministros, sua ira se acendeu grandemente contra os filhos de Israel, pois ele estava muito triste com a dor física que eles sofriam.
39 E ele respondeu: Agora que os filhos de Israel sabem que estou doente, eles se voltam contra nós e zombam de nós; preparem agora o meu carro, e eu irei a Gósen e verei o escárnio dos filhos de Israel, com que me insultam; e os seus servos prepararam o carro para ele.
40 E tomaram-no e o fizeram montar num cavalo, porque ele não podia montar por si mesmo;
41 E levou consigo dez cavaleiros e dez soldados de infantaria, e foi ter com os filhos de Israel em Gósen.
42 E quando chegaram à fronteira do Egito, o cavalo do rei passou por um lugar estreito, elevado na parte côncava da vinha, cercado de ambos os lados, estando do outro lado a planície baixa.

43 E os cavalos corriam depressa naquele lugar e se empurravam uns aos outros, e os outros cavalos pressionavam o cavalo do rei.
44 E o cavalo do rei caiu na planície baixa enquanto o rei o montava, e quando ele caiu, a carruagem capotou sobre o rosto do rei e o cavalo ficou sobre o rei, e o rei gritou, porque sua carne doía muito.
45 E a carne do rei foi arrancada dele, e os seus ossos foram quebrados, e ele não pôde cavalgar, porque isso lhe veio do Senhor, pois o Senhor tinha ouvido os clamores do seu povo, os filhos de Israel, e a sua aflição.
46 E os seus servos o carregaram sobre os ombros, pouco a pouco, e o trouxeram de volta ao Egito; e os cavaleiros que estavam com ele também voltaram ao Egito.
47 E o colocaram em sua cama, e o rei soube que seu fim estava próximo, que ele ia morrer; então Aparanith, a rainha, sua esposa, veio e chorou diante do rei, e o rei chorou muito com ela.
48 E todos os seus nobres e servos vieram naquele dia e viram o rei naquela aflição, e choraram muito com ele.
49 E os príncipes do rei e todos os seus conselheiros aconselharam o rei a fazer reinar em seu lugar na terra alguém que ele escolhesse dentre seus filhos.
50 E o rei tinha três filhos e duas filhas que Aparanith, a rainha sua esposa, lhe dera, além dos filhos do rei com as concubinas.
51 E estes eram os seus nomes: o primogênito Otri, o segundo Adikam, e o terceiro Morion, e suas irmãs, o nome da mais velha Bátia e da outra Acuzi.
52 E Otri, o primogênito do rei, era um idiota, precipitado e apressado em suas palavras.
53 Mas Adikam era um homem astuto e sábio, conhecedor de toda a sabedoria do Egito, porém de aspecto desagradável, corpulento e de estatura muito baixa; sua altura era de um côvado.
54 E quando o rei viu que Adikam, seu filho, era inteligente e sábio em todas as coisas, resolveu que ele deveria ser rei em seu lugar após a sua morte.
55 E tomou para si uma mulher Geduda, filha de Abilot, e ele tinha dez anos de idade, e ela lhe deu quatro filhos.
56 Depois disso, ele tomou três mulheres e gerou oito filhos e três filhas.
57 E a desordem tomou conta do rei, e a sua carne cheirava mal como a carne de um cadáver atirado ao campo no verão, durante o calor do sol.
58 E quando o rei viu que a sua doença o tinha agravado muito, ordenou que lhe trouxessem o seu filho Adikam, e o fizeram rei sobre a terra em seu lugar.
59 E, ao fim de três anos, o rei morreu, envergonhado, desonrado e repugnante, e seus servos o carregaram e o sepultaram no sepulcro dos reis do Egito, em Zoã-Mizraim.
60 Mas não o embalsamaram como era costume com os reis, porque a sua carne estava pútrida, e não puderam aproximar-se para o embalsamar por causa do mau cheiro, pelo que o enterraram às pressas.
61 Pois esse mal veio do Senhor para com ele, porque o Senhor lhe retribuiu o mal pelo mal que ele havia feito a Israel em seus dias.
62 E ele morreu com terror e vergonha, e seu filho Adikam reinou em seu lugar.

CAPÍTULO 77

1 Adikam tinha vinte anos quando reinou sobre o Egito; reinou quatro anos.
2 No ducentésimo sexto ano da descida de Israel ao Egito, Adicam reinou sobre o Egito, mas não durou tanto tempo quanto os reinados de seus pais.
3 Pois Melol, seu pai, reinou noventa e quatro anos no Egito, mas ficou dez anos doente e morreu, porque havia sido ímpio diante do Senhor.
4 E todos os egípcios chamavam o nome de Adiqã Faraó, como o nome de seus pais, como era costume no Egito.
5 E todos os sábios de Faraó chamavam Adikam de Ahuz, abreviado como Ahuz na língua egípcia.
6 E Adikam era extremamente feio, e media um côvado e um palmo, e tinha uma grande barba que chegava até as solas dos pés.
7 E Faraó sentou-se no trono de seu pai para reinar sobre o Egito, e conduziu o governo do Egito com a sua sabedoria.
8 E, enquanto reinou, superou em maldade seu pai e todos os reis anteriores, e aumentou o seu jugo sobre os filhos de Israel.
9 E ele foi com os seus servos a Gósen, aos filhos de Israel, e reforçou o trabalho sobre eles, e disse-lhes: Completai o vosso trabalho, a tarefa de cada dia, e não deixeis que as vossas mãos se desfaçam do nosso trabalho, de hoje em diante, como fazíeis nos dias de meu pai.
10 E ele pôs sobre eles oficiais dentre os filhos de Israel, e sobre esses oficiais pôs feitores dentre os seus servos.
11 E pôs sobre eles uma medida de tijolos, para que fizessem conforme aquela quantidade, dia após dia; e, voltando, foi para o Egito.
12 Naquele tempo, os feitores de Faraó deram ordens aos oficiais dos filhos de Israel, conforme o mandamento de Faraó, dizendo:
13 Assim diz Faraó: Façam seu trabalho todos os dias, terminem suas tarefas e observem a medida diária de tijolos; não diminuam nada.
14 E acontecerá que, se vos faltarem tijolos para o dia a dia, porei os vossos filhos pequenos no lugar deles.
15 E os feitores do Egito fizeram assim naqueles dias, como Faraó lhes havia ordenado.
16 E sempre que se constatava alguma falta na medida diária de tijolos dos filhos de Israel, os capatazes de Faraó iam às mulheres dos filhos de Israel e tomavam à força crianças dos filhos de Israel, em número igual ao de tijolos que faltava, arrancavam-nas do colo de suas mães e as colocavam na construção em lugar dos tijolos;
17 Enquanto seus pais e mães choravam por eles e lamentavam-se ao ouvirem o choro de seus filhos na parede do edifício.
18 E os feitores prevaleceram sobre Israel, para que os israelitas colocassem seus filhos no edifício, de modo que um homem colocou seu filho na parede e o cobriu com argamassa, enquanto seus olhos choravam sobre ele, e suas lágrimas corriam sobre seu filho.
19 E os feitores do Egito fizeram isso com os bebês de Israel por muitos dias, e ninguém teve piedade nem compaixão dos bebês dos filhos de Israel.
20 E o número de todos os filhos mortos no edifício foi de duzentos e setenta, alguns dos quais haviam sido usados

para construir em vez dos tijolos que faltavam, deixados por seus pais, e outros que haviam sido retirados mortos do edifício.
21 E o trabalho imposto aos filhos de Israel nos dias de Adicán excedeu em dificuldade o que realizaram nos dias de seu pai.
22 E os filhos de Israel suspiravam todos os dias por causa do seu árduo trabalho, pois diziam entre si: Eis que, quando Faraó morrer, seu filho se levantará e aliviará o nosso trabalho!
23 Mas eles intensificaram a última obra mais do que a primeira, e os filhos de Israel suspiraram com isso, e o seu clamor subiu a Deus por causa do seu trabalho.
24 E Deus ouviu a voz dos filhos de Israel e o seu clamor, naqueles dias, e Deus lembrou-lhes a aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.
25 E viu Deus o fardo dos filhos de Israel e o árduo trabalho que realizavam naqueles dias, e resolveu livrá-los.
26 Naqueles dias, Moisés, filho de Anrão, ainda estava preso no cárcere, na casa de Reuel, o midianita; e Zípora, filha de Reuel, o sustentava secretamente, alimentando-o todos os dias.
27 E Moisés ficou preso no calabouço da casa de Reuel durante dez anos.
28 E, ao fim de dez anos, que foi o primeiro ano do reinado de Faraó sobre o Egito, em lugar de seu pai,
29 Zípora disse a seu pai Reuel: Ninguém pergunta nem procura pelo hebreu que prendeste na prisão há dez anos.
30 Agora, pois, se te parecer bem, mandemos ver se ele está vivo ou morto; mas o pai dela não sabia que ela o tinha sustentado.
31 E Reuel, seu pai, respondeu e disse-lhe: Já aconteceu alguma vez um homem ficar preso numa cela sem comida durante dez anos e sobreviver?
32 E Zípora respondeu a seu pai, dizendo: Certamente ouviste que o Deus dos hebreus é grande e temível, e faz maravilhas por eles em todo o tempo.
33 Foi ele quem livrou Abraão de Ur dos Caldeus, e Isaque da espada de seu pai, e Jacó do anjo do Senhor que lutou com ele no vau de Jabuque.
34 Também fez muitas coisas a este homem: livrou-o do rio no Egito, da espada de Faraó e dos filhos de Cuxe; assim também poderá livrá-lo da fome e dar-lhe vida.
35 E a coisa pareceu boa aos olhos de Reuel, e ele fez conforme a palavra de sua filha, e mandou chamar à prisão para saber o que tinha acontecido a Moisés.
36 E ele olhou, e eis que Moisés estava vivendo no cárcere, em pé sobre os seus pés, louvando e orando ao Deus de seus pais.
37 E Reuel ordenou que Moisés fosse tirado do cárcere; então, rasparam-lhe a barba, e ele trocou de roupa e comeu pão.
38 Depois disso, Moisés foi ao jardim de Reuel, que ficava atrás da casa, e ali orou ao Senhor seu Deus, que havia feito grandes maravilhas por ele.
39 E aconteceu que, enquanto ele orava, olhou para o lado oposto, e eis que uma vara de safira estava posta no chão, que estava plantada no meio do jardim.
40 E ele aproximou-se da vara, e olhou, e eis que o nome do Senhor Deus dos Exércitos estava gravado nela, escrito e revelado na vara.
41 E ele, lendo-a, estendeu a mão e a arrancou como uma árvore da floresta, do meio do mato; e o pedaço de pau estava em sua mão.
42 E este é o bastão com o qual todas as obras de nosso Deus foram realizadas, depois que ele criou o céu e a terra, e tudo o que neles há, os mares, os rios e todos os seus peixes.
43 E, tendo Deus expulsado Adão do jardim do Éden, tomou na mão o cajado, e foi lavrar a terra de onde fora tirado.
44 E a vara desceu até Noé e foi dada a Sem e aos seus descendentes, até chegar às mãos de Abraão, o hebreu.
45 E, tendo Abraão dado tudo o que possuía a seu filho Isaque, deu-lhe também este pedaço de pau.
46 E quando Jacó fugiu para Padã-Arã, levou-a consigo, e quando voltou para seu pai, não a deixou para trás.
47 Quando desceu ao Egito, tomou-a consigo e a deu a José, uma porção a mais que seus irmãos, pois Jacó a havia tomado à força de seu irmão Esaú.
48 Depois da morte de José, os nobres do Egito entraram na casa de José, e a vara foi parar nas mãos de Reuel, o midianita, e quando ele saiu do Egito, levou-a consigo e plantou-a no seu jardim.
49 E todos os valentes dos cineus tentaram arrancá-la quando se esforçaram para tomar Zípora, sua filha, mas não conseguiram.
50 Assim, aquela vara permaneceu plantada no jardim de Reuel, até que veio aquele que tinha direito a ela e a tomou.
51 Quando Reuel viu o cajado na mão de Moisés, admirou-se dele e lhe deu sua filha Zípora por esposa.

CAPÍTULO 78

1 Naquele tempo morreu Baal Channan, filho de Acbor, rei de Edom, e foi sepultado em sua casa na terra de Edom.
2 Depois da morte dele, os filhos de Esaú enviaram mensageiros à terra de Edom e tomaram de lá um homem que estava em Edom, cujo nome era Hadade, e o fizeram rei sobre eles em lugar de Baal-Canã, o rei deles.
3 E Hadade reinou sobre os filhos de Edom durante quarenta e oito anos.
4 E, quando reinou, resolveu lutar contra os filhos de Moabe, para os submeter ao poder dos filhos de Esaú, como antes; mas não conseguiu, porque os filhos de Moabe ouviram isso, levantaram-se e apressaram-se a eleger um rei sobre eles dentre os seus irmãos.
5 Depois disso, reuniram um grande povo e enviaram mensageiros aos filhos de Amom, seus irmãos, para pedir ajuda na luta contra Hadade, rei de Edom.
6 E Hadade ouviu o que os filhos de Moabe tinham feito, e teve muito medo deles, e absteve-se de lutar contra eles.
7 Naqueles dias, Moisés, filho de Anrão, em Midiã, tomou Zípora, filha de Reuel, o midianita, por mulher.
8 E Zípora andou nos caminhos das filhas de Jacó; ela não ficou a dever nada à justiça de Sara, Rebeca, Raquel e Lia.
9 E Zípora concebeu e deu à luz um filho, e chamou-o de Gérson, porque disse: Estrangeiro em terra estranha; mas não circuncisou o seu prepúcio, por ordem de Reuel, seu sogro.
10 E ela concebeu novamente e deu à luz um filho, mas circuncisou o seu prepúcio e chamou-o de Eliezer, porque

Moisés disse: Porque o Deus de meus pais foi o meu auxílio e me livrou da espada de Faraó.
11 E Faraó, rei do Egito, aumentou grandemente o trabalho dos filhos de Israel naqueles dias, e continuou a tornar mais pesado o seu jugo sobre os filhos de Israel.
12 E ordenou que se fizesse uma proclamação no Egito, dizendo: Não deem mais palha ao povo para fazer tijolos; deixem que eles vão e recolham a palha que encontrarem.
13 Também a quantidade de tijolos que farão, que cada dia contem, e nada lhes retirem, porque estão ociosos no seu trabalho.
14 Ouvindo isso, os filhos de Israel lamentaram-se, suspiraram e clamaram ao Senhor por causa da amargura de suas almas.
15 O Senhor ouviu o clamor dos filhos de Israel e viu a opressão com que os egípcios os oprimiam.
16 O Senhor, porém, teve zelo pelo seu povo e pela sua herança; ouviu a sua voz e resolveu tirá-los da aflição do Egito e dar-lhes a terra de Canaã por possessão.

CAPÍTULO 79

1 Naqueles dias, Moisés estava apascentando o rebanho de Reuel, seu sogro midianita, além do deserto de Sin; e a vara que recebera de seu sogro estava em sua mão.
2 Certo dia, um cabrito se perdeu do rebanho; Moisés o perseguiu, e ele chegou ao monte de Deus, em Horebe.
3 E, chegando ele a Horebe, o Senhor lhe apareceu ali na sarça, e ele encontrou a sarça ardendo em fogo, mas o fogo não tinha poder para consumi-la.
4 E Moisés ficou grandemente admirado com essa visão, por isso a sarça não se consumiu, e aproximou-se para ver essa coisa poderosa, e o Senhor chamou Moisés do meio do fogo e ordenou-lhe que descesse ao Egito, a Faraó, rei do Egito, para libertar os filhos de Israel do seu serviço.
5 Então o Senhor disse a Moisés: Vai, volta para o Egito, porque todos os que procuravam tirar-te a vida já morreram; e falarás a Faraó para que deixe sair os filhos de Israel da sua terra.
6 E o Senhor lhe mostrou que podia fazer sinais e maravilhas no Egito, diante dos olhos de Faraó e dos seus súditos, para que cressem que o Senhor o havia enviado.
7 E Moisés obedeceu a tudo o que o Senhor lhe ordenara, e voltou para seu sogro e contou-lhe tudo; e Reuel disse-lhe: Vai em paz.
8 Então Moisés se levantou para ir ao Egito, levando consigo sua mulher e seus filhos. Estando numa hospedaria à beira do caminho, um anjo de Deus desceu e procurou uma ocasião para lhe causar dano.
9 E ele queria matá-lo por causa de seu filho primogênito, porque não o havia circuncidado e transgredido a aliança que o Senhor fizera com Abraão.
10 Pois Moisés tinha dado ouvidos às palavras de seu sogro, que lhe havia dito, para não circuncidar seu filho primogênito; portanto, não o circuncidou.
11 E Zípora viu o anjo do Senhor procurando uma ocasião contra Moisés, e ela soube que isso se devia ao fato de ele não ter circuncidado seu filho Gérson.
12 Então Zípora se apressou, pegou algumas das pedras afiadas que ali estavam, circuncidou seu filho e livrou seu marido e seu filho da mão do anjo do Senhor.
13 Naquele dia, Arão, filho de Anrão, irmão de Moisés, estava no Egito, passeando junto ao rio.
14 E o Senhor apareceu-lhe naquele lugar, e disse-lhe: Vai agora ao encontro de Moisés no deserto; e ele foi, e encontrou-se com ele no monte de Deus, e o beijou.
15 Então Arão levantou os olhos e viu Zípora, mulher de Moisés, e seus filhos, e disse a Moisés: Quem são estes para ti?
16 Então Moisés lhe disse: Esta é a minha mulher e os meus filhos, que Deus me deu em Midiã; e isso entristeceu Arão por causa da mulher e dos seus filhos.
17 Então Arão disse a Moisés: "Despede a mulher e seus filhos para que voltem para a casa de seu pai". Moisés obedeceu à palavra de Arão e assim fez.
18 E Zípora voltou com seus filhos, e foram para a casa de Reuel, e ali permaneceram até chegar o tempo em que o Senhor visitou o seu povo e os tirou do Egito das mãos de Faraó.
19 Então Moisés e Arão foram ao Egito, à comunidade dos filhos de Israel, e lhes anunciaram todas as palavras do Senhor; e o povo se alegrou com grande e grande júbilo.
20 No dia seguinte, Moisés e Arão levantaram-se cedo, foram à casa de Faraó e levaram consigo a vara de Deus.
21 E quando chegaram ao portão do rei, ali estavam presos dois leões jovens com instrumentos de ferro, e ninguém entrava nem saía da frente deles, a não ser aqueles a quem o rei ordenava que viessem, quando então chegavam os feiticeiros e retiravam os leões com seus encantamentos, e isso os trazia ao rei.
22 Então Moisés se apressou, ergueu a vara sobre os leões, soltou-os e voltou para a casa do rei com Arão.
23 Os leões também vieram com eles, cheios de alegria, e os seguiram, regozijando-se como um cão se alegra com a volta do seu dono do campo.
24 Quando Faraó viu isso, ficou admirado e muito assustado com o que ouviram, pois a aparência deles era como a dos filhos de Deus.
25 Então Faraó disse a Moisés: O que vocês querem? E eles responderam: O Senhor Deus dos hebreus nos enviou a ti para dizer: Envia o meu povo para que me sirva.
26 Quando Faraó ouviu o que eles disseram, ficou muito assustado e disse: "Vão hoje e voltem amanhã". E eles fizeram conforme a ordem do rei.
27 E, tendo eles partido, Faraó mandou chamar Balaão, o mago, e Janes e Jambres, seus filhos, e todos os magos, ilusionistas e conselheiros que pertenciam ao rei; e todos vieram e se sentaram diante do rei.
28 E o rei contou-lhes todas as palavras que Moisés e seu irmão Arão lhe tinham dito, e os magos disseram ao rei: Mas como é que estes homens vieram ter contigo, por causa dos leões que estavam presos junto à porta?
29 E disse o rei: Porque eles levantaram a sua vara contra os leões e os soltaram, e vieram até mim, e os leões também se alegraram com eles, como um cão se alegra ao encontrar o seu dono.
30 E Balaão, filho de Beor, o mago, respondeu ao rei, dizendo: Estes não são outros senão magos como nós.
31 Agora, pois, mande chamá-los, e que venham, e nós os poremos à prova; e assim fez o rei.

32 Na manhã seguinte, Faraó mandou chamar Moisés e Arão para comparecerem perante o rei. Eles levaram a vara de Deus, apresentaram-se ao rei e lhe disseram:
33 Assim diz o Senhor Deus dos hebreus: Envia o meu povo para que me sirva.
34 E o rei lhes disse: Mas quem acreditará que vocês são mensageiros de Deus e que vieram a mim por ordem dele?
35 Agora, pois, faça um sinal ou prodígio neste assunto, e então as palavras que você disser serão acreditadas.
36 Então Arão se apressou e lançou a vara da sua mão diante de Faraó e diante dos seus servos, e a vara transformou-se numa serpente.
37 E os feiticeiros, vendo isto, lançaram cada um a sua vara no chão, e eles se transformaram em serpentes.
38 Então a serpente que estava na vara de Arão levantou a cabeça e abriu a boca para engolir as varas dos magos.
39 E Balaão, o mago, respondeu e disse: Isto acontece desde os tempos antigos: que a serpente engula a sua companheira, e que os seres vivos se devorem uns aos outros.
40 Agora, pois, restaura-a à vara como era no princípio, e nós também restauraremos as nossas varas como eram no princípio; e se a tua vara engolir as nossas varas, então saberemos que o espírito de Deus está em ti; e se não, tu és apenas um artífice como nós.
41 Então Arão apressou-se, estendeu a mão e agarrou a cauda da serpente, e ela se transformou em vara em sua mão; e os feiticeiros fizeram o mesmo com suas varas, e cada um deles agarrou a cauda da sua serpente, e elas se transformaram em varas como da primeira vez.
42 E quando foram restaurados a varas, a vara de Arão engoliu as varas deles.
43 Quando o rei viu isso, ordenou que trouxessem o livro dos registros dos reis do Egito, e trouxeram o livro, as crônicas dos reis do Egito, no qual estavam inscritos todos os ídolos do Egito, pois pensavam encontrar nele o nome de Jeová, mas não o encontraram.
44 Então Faraó disse a Moisés e a Arão: Eis que não encontrei o nome do vosso Deus escrito neste livro, e não conheço o seu nome.
45 E os conselheiros e sábios responderam ao rei: Ouvimos dizer que o Deus dos hebreus é filho dos sábios, filho dos antigos reis.
46 Então Faraó voltou-se para Moisés e Arão e disse-lhes: Não conheço o Senhor que vocês declararam, nem enviarei o seu povo.
47 E eles responderam e disseram ao rei: O Senhor Deus dos Deuses é o seu nome, e ele proclamou o seu nome sobre nós desde os dias de nossos antepassados, e nos enviou, dizendo: Ide a Faraó e dizei-lhe: Envia o meu povo para que me sirva.
48 Agora, pois, envia-nos, para que façamos uma viagem de três dias pelo deserto, e lá lhe ofereçamos sacrifícios, porque desde os dias em que descemos ao Egito, ele não aceitou de nossas mãos holocausto, nem oferta, nem sacrifício; e se não nos enviares, a sua ira se acenderá contra ti, e ele ferirá o Egito com a peste ou com a espada.
49 E Faraó disse-lhes: Dizei-me agora o seu poder e a sua força; e eles disseram-lhe: Ele criou os céus e a terra, os mares e todos os peixes; formou a luz, criou as trevas, fez chover sobre a terra e a regou, e fez brotar a erva e a relva; criou o homem, os animais selvagens e os animais da floresta, as aves do céu e os peixes do mar, e pela sua boca vivem e morrem.
50 Certamente ele te criou no ventre de tua mãe, e te deu o fôlego da vida, e te criou e te colocou no trono real do Egito, e ele te tirará o fôlego e a alma, e te fará voltar à terra de onde foste tirada.
51 E a ira do rei acendeu-se com as palavras deles, e ele lhes disse: Mas quem dentre todos os deuses das nações pode fazer isso? O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.
52 E ele os expulsou de si, e ordenou que o trabalho sobre Israel fosse mais severo do que ontem e antes.
53 Então Moisés e Arão saíram da presença do rei e viram os filhos de Israel em péssimas condições, pois os feitores haviam tornado o trabalho deles extremamente pesado.
54 Então Moisés voltou ao Senhor e disse: Por que maltrataste o teu povo? Pois desde que vim falar com Faraó sobre o que me enviaste, ele tem maltratado muito os filhos de Israel.
55 E o Senhor disse a Moisés: Eis que verás que, com mão estendida e com pesadas pragas, Faraó expulsará os filhos de Israel da sua terra.
56 E Moisés e Arão habitaram no Egito entre seus irmãos, os filhos de Israel.
57 E quanto aos filhos de Israel, os egípcios lhes tornaram a vida amarga, com o trabalho pesado que lhes impuseram.

CAPÍTULO 80

1 Passados dois anos, o Senhor enviou Moisés novamente a Faraó para conduzir os filhos de Israel e libertá-los da terra do Egito.
2 Moisés foi e chegou à casa de Faraó e lhe transmitiu as palavras do Senhor que o havia enviado; porém Faraó não deu ouvidos à voz do Senhor, e Deus despertou o seu poder no Egito contra Faraó e seus súditos, e Deus feriu Faraó e seu povo com pragas muito grandes e terríveis.
3 Então o Senhor enviou mensageiros por meio de Arão e transformou todas as águas do Egito em sangue, com todos os seus ribeiros e correntes.
4 Quando um egípcio veio beber água, olhou para dentro do seu cântaro e viu que toda a água se transformara em sangue; e quando foi beber do seu copo, a água que estava no copo também se transformara em sangue.
5 E quando uma mulher amassava a massa e cozinhava os seus mantimentos, a aparência deles se transformava na de sangue.
6 Então o Senhor enviou outra vez e fez com que todas as suas águas produzissem rãs, e todas as rãs entraram nas casas dos egípcios.
7 E quando os egípcios beberam, suas barrigas se encheram de rãs e eles dançaram em suas barrigas como dançam quando estão no rio.
8 E toda a água que bebiam e a água que cozinhavam transformavam-se em rãs; também, quando se deitavam nas suas camas, o seu suor criava rãs.
9 Apesar de tudo isso, a ira do Senhor não se desviou deles, e a sua mão se estendeu contra todos os egípcios para feri-los com toda sorte de pragas.

10 E ele enviou mensageiros e feriu o pó deles nos piolhos, e os piolhos se multiplicaram no Egito até atingirem a altura de dois côvados sobre a terra.
11 Os piolhos eram muito numerosos, tanto nos homens como nos animais, em todos os habitantes do Egito; o Senhor também enviou piolhos sobre o rei e a rainha, e isso causou grande tristeza ao Egito por causa dos piolhos.
12 Apesar disso, a ira do Senhor não se desviou, e a sua mão continuou estendida sobre o Egito.
13 Então o Senhor enviou ao Egito toda a espécie de animais selvagens, e eles vieram e destruíram todo o Egito, homens, animais, árvores e tudo o que havia no Egito.
14 E o Senhor enviou serpentes ardentes, escorpiões, ratos, doninhas, sapos, juntamente com outros que rastejam sobre a poeira.
15 Moscas, vespas, pulgas, percevejos e mosquitos, cada um enxameando de acordo com sua espécie.
16 E todos os répteis e animais alados, segundo as suas espécies, vieram ao Egito e causaram grande tristeza aos egípcios.
17 E as pulgas e as moscas entraram nos olhos e nos ouvidos dos egípcios.
18 E a vespa veio sobre eles e os espantou; e eles se refugiaram em seus aposentos interiores, e a vespa os perseguiu.
19 E quando os egípcios se esconderam por causa da multidão de animais, trancaram as portas atrás de si; e Deus ordenou ao Sulanuth, que estava no mar, que subisse e entrasse no Egito.
20 E ela tinha braços compridos, de comprimento dez côvados do côvado de um homem.
21 E ela subiu aos telhados, e descobriu as vigas e o piso, e os cortou; e estendeu o braço para dentro das casas, e removeu a fechadura e o ferrolho, e abriu as casas do Egito.
22 Depois disso, a multidão de animais invadiu as casas do Egito, e a multidão de animais destruiu os egípcios, e isso os entristeceu muito.
23 Apesar disso, a ira do Senhor não se desviou dos egípcios, e a sua mão continuou estendida contra eles.
24 E Deus enviou a peste, e a peste se espalhou pelo Egito, nos cavalos, nos jumentos, nos camelos, nos rebanhos de bois, nos rebanhos de ovelhas e nos homens.
25 E quando os egípcios se levantaram de manhã cedo para levar o seu gado para pastar, encontraram todo o seu gado morto.
26 E dos animais dos egípcios restou apenas um em cada dez, e dos animais pertencentes a Israel em Gósen não morreu nenhum.
27 E Deus enviou uma inflamação ardente na carne dos egípcios, que lhes rompeu a pele, e houve em todos os egípcios uma coceira intensa, desde a planta dos pés até o alto da cabeça.
28 E havia muitas úlceras na sua carne, de modo que a sua carne se consumiu até ficar podre e pútrida.
29 Apesar disso, a ira do Senhor não se desviou, e a sua mão continuou estendida sobre todo o Egito.
30 E o Senhor enviou uma saraiva muito forte, que feriu as suas vinhas, quebrou as suas árvores frutíferas e as secou, de modo que caíram sobre eles.
31 Além disso, toda a erva verde secou e pereceu, pois um fogo misturado desceu em meio ao granizo; portanto, o granizo e o fogo consumiram todas as coisas.
32 Homens e animais que estavam fora da cidade morreram queimados pelas chamas do fogo e pelo granizo, e todos os leões jovens ficaram exaustos.
33 E o Senhor enviou e trouxe ao Egito numerosos gafanhotos: o Chasel, o Salom, o Chargol e o Chagole, gafanhotos de cada espécie, que devoraram tudo o que a saraiva havia deixado cair.
34 Então os egípcios se alegraram com os gafanhotos, embora eles consumissem os frutos do campo, e os capturaram em abundância e os salgaram para comer.
35 Então o Senhor desviou um forte vento do mar, que levou todos os gafanhotos, até mesmo os salgados, e os lançou no Mar Vermelho; não restou um só gafanhoto dentro dos limites do Egito.
36 E Deus enviou trevas sobre o Egito, de modo que toda a terra do Egito e Patros ficaram escuras por três dias, de forma que o homem não podia ver a sua mão quando a levava à boca.
37 Naquele tempo morreram muitos dos filhos de Israel que se rebelaram contra o Senhor, que não deram ouvidos a Moisés e a Arão e não creram neles, que Deus os havia enviado.
38 E quem havia dito: Não sairemos do Egito, para que não pereçamos de fome num deserto desolado? E quem não deu ouvidos à voz de Moisés?
39 E o Senhor os castigou durante os três dias de trevas, e os israelitas os sepultaram naqueles dias, sem que os egípcios soubessem deles nem se alegrassem com eles.
40 E houve trevas muito densas no Egito durante três dias; e quem estava de pé quando as trevas chegaram, permaneceu de pé no mesmo lugar; quem estava sentado, permaneceu sentado; quem estava deitado, continuou deitado; e quem estava andando, permaneceu sentado no chão no mesmo lugar; e isso aconteceu a todos os egípcios, até que as trevas cessaram.
41 Passaram-se os dias de trevas, e o Senhor enviou Moisés e Arão aos filhos de Israel, dizendo: Celebrai a vossa festa e comemorai a vossa Páscoa, porque eis que venho no meio da noite no meio de todos os egípcios, e ferirei todos os seus primogênitos, desde o primogênito do homem até o primogênito do animal; e quando eu vir a vossa Páscoa, passarei por cima de vós.
42 E os filhos de Israel fizeram conforme tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés e a Arão, assim fizeram naquela noite.
43 E aconteceu que, no meio da noite, o Senhor saiu pelo meio do Egito e feriu todos os primogênitos dos egípcios, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais.
44 E Faraó levantou-se de noite, ele, e todos os seus servos e todos os egípcios, e houve um grande clamor por todo o Egito naquela noite, porque não havia casa em que não houvesse um cadáver.
45 Também as imagens dos primogênitos do Egito, que estavam esculpidas nas paredes de suas casas, foram destruídas e caíram por terra.
46 Até os ossos dos seus primogênitos, que haviam morrido antes disso e que eles haviam enterrado em suas

casas, foram desenterrados pelos cães do Egito naquela noite, arrastados diante dos egípcios e jogados diante deles.
47 E todos os egípcios viram este mal que subitamente lhes sobreveio, e todos os egípcios gritaram em alta voz.
48 E todas as famílias do Egito choraram naquela noite, cada um por seu filho e cada um por sua filha, por ser o primogênito, e o tumulto do Egito foi ouvido à distância naquela noite.
49 Naquela noite, Bátia, filha de Faraó, saiu com o rei para procurar Moisés e Arão em suas casas, e os encontraram lá, comendo, bebendo e se alegrando com todo o Israel.
50 Então Bátia disse a Moisés: "É esta a recompensa pelo bem que te fiz, por te ter criado e te ter ajudado a desenvolver, e tu trouxeste este mal sobre mim e sobre a casa de meu pai?"
51 E Moisés lhe disse: Certamente o Senhor enviou dez pragas sobre o Egito; porventura te sobreveio algum mal por causa de alguma delas? Acaso alguma delas te afetou? E ela disse: Não.
52 E Moisés disse-lhe: Ainda que sejas a primogênita de tua mãe, não morrerás, e nenhum mal te atingirá no meio do Egito.
53 E ela disse: Que proveito tenho eu, vendo o rei, meu irmão, e toda a sua casa e súditos nesta desgraça, cujos primogênitos perecem com todos os primogênitos do Egito?
54 E Moisés disse-lhe: Certamente teu irmão, e a sua casa, e os seus súditos, as famílias do Egito, não quiseram dar ouvidos às palavras do Senhor; por isso, este mal lhes sobreveio.
55 Então Faraó, rei do Egito, aproximou-se de Moisés, de Arão e de alguns dos filhos de Israel que estavam com eles naquele lugar, e orou a eles, dizendo:
56 Levanta-te e reúne teus irmãos, todos os filhos de Israel que estão na terra, com suas ovelhas e bois, e tudo o que lhes pertence; não deixarão nada para trás, somente ora por mim ao Senhor teu Deus.
57 Então Moisés disse a Faraó: Eis que, embora sejas o primogênito de tua mãe, não temas, porque não morrerás; pois o Senhor ordenou que vivas, para mostrar a ti o seu grande poder e o seu forte braço estendido.
58 Então Faraó ordenou que os filhos de Israel fossem enviados embora, e todos os egípcios se mobilizaram para enviá-los, pois disseram: "Estamos todos perecendo".
59 E todos os egípcios despediram os israelitas, levando consigo grandes riquezas, ovelhas, bois e objetos preciosos, conforme o juramento do Senhor entre ele e nosso pai Abraão.
60 Os filhos de Israel demoraram a sair de noite, e quando os egípcios vieram para os levar para fora, disseram-lhes: "Somos ladrões, para sairmos de noite?"
61 E os filhos de Israel pediram aos egípcios vasos de prata, vasos de ouro e vestes; e os filhos de Israel despojaram os egípcios de tudo o que tinham.
62 Então Moisés se apressou, levantou-se e foi ao rio do Egito, e trouxe dali o caixão de José e o levou consigo.
63 Os filhos de Israel também trouxeram, cada um, o caixão de seu pai e cada um os caixões de sua tribo.

CAPÍTULO 81

1 E os filhos de Israel partiram de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil homens a pé, além das crianças e de suas mulheres.
2 Subiu também com eles uma multidão mista, incluindo rebanhos e manadas, e até mesmo muitos animais domésticos.
3 E a peregrinação dos filhos de Israel, que habitaram na terra do Egito em trabalhos árduos, foi de duzentos e dez anos.
4 E, ao fim de duzentos e dez anos, o Senhor tirou os filhos de Israel do Egito com mão forte.
5 Os filhos de Israel partiram do Egito, de Gósen e de Ramessés, e acamparam em Sucote, no décimo quinto dia do primeiro mês.
6 Os egípcios sepultaram todos os seus primogênitos que o Senhor havia ferido, e todos os egípcios sepultaram os seus mortos durante três dias.
7 Os filhos de Israel partiram de Sucote e acamparam em Etom, no fim do deserto.
8 No terceiro dia, depois de os egípcios terem sepultado os seus primogênitos, muitos homens se levantaram do Egito e foram atrás de Israel para os obrigarem a voltar para o Egito, pois se arrependeram de os terem libertado da servidão.
9 E um homem disse ao seu vizinho: Certamente Moisés e Arão falaram com Faraó, dizendo: Iremos caminhar três dias pelo deserto e ofereceremos sacrifícios ao Senhor nosso Deus.
10 Agora, pois, levantemo-nos de manhã cedo e façamos com que eles voltem. Se eles voltarem conosco para o Egito, para os seus senhores, então saberemos que há fé neles. Mas, se não quiserem voltar, lutaremos contra eles e os faremos voltar com grande poder e mão forte.
11 E todos os nobres de Faraó se levantaram pela manhã, e com eles cerca de setecentos mil homens, e saíram do Egito naquele dia, e chegaram ao lugar onde estavam os filhos de Israel.
12 E todos os egípcios viram, e eis que Moisés, Arão e todos os filhos de Israel estavam sentados diante de Pi-Hairote, comendo, bebendo e celebrando a festa do Senhor.
13 Então todos os egípcios disseram aos filhos de Israel: Certamente vocês disseram: Iremos a uma jornada de três dias pelo deserto, ofereceremos sacrifícios ao nosso Deus e depois voltaremos.
14 Agora, pois, já se passaram cinco dias desde que vocês partiram; por que não voltam para os seus senhores?
15 Então Moisés e Arão responderam: "Porque o Senhor nosso Deus testemunhou a nosso respeito, dizendo: 'Vocês não voltarão mais para o Egito, mas iremos para uma terra que mana leite e mel, como o Senhor nosso Deus jurou aos nossos antepassados que nos daria.'"
16 Quando os nobres do Egito viram que os filhos de Israel não lhes davam ouvidos para voltarem ao Egito, prepararam-se para lutar contra Israel.
17 E o Senhor fortaleceu o coração dos filhos de Israel contra os egípcios, de modo que os derrotaram severamente, e a batalha foi dura para os egípcios, e todos os egípcios fugiram de diante dos filhos de Israel, porque muitos deles pereceram pelas mãos de Israel.

18 Então os nobres de Faraó foram ao Egito e contaram a Faraó, dizendo: Os filhos de Israel fugiram e não voltarão mais ao Egito, e assim nos falaram Moisés e Arão.
19 E Faraó ouviu isso, e o seu coração e o coração de todos os seus súditos se voltaram contra Israel, e arrependeram-se de terem enviado Israel; e todos os egípcios aconselharam Faraó a perseguir os filhos de Israel para os fazer voltar às suas cargas.
20 E disseram cada um ao seu irmão: Que foi isto que fizemos, para expulsarmos Israel da nossa servidão?
21 E o Senhor fortaleceu o coração de todos os egípcios para perseguirem os israelitas, porque o Senhor desejava derrotar os egípcios no Mar Vermelho.
22 Então Faraó se levantou, preparou seu carro e ordenou que todos os egípcios se reunissem; não restou nenhum homem, exceto as crianças e as mulheres.
23 E todos os egípcios saíram com Faraó para perseguir os filhos de Israel; e o acampamento do Egito era um acampamento extremamente grande e pesado, com cerca de dez mil homens.
24 E todo aquele acampamento foi e perseguiu os filhos de Israel para os trazer de volta ao Egito, e os alcançaram acampados junto ao Mar Vermelho.
25 Então os filhos de Israel levantaram os olhos e viram todos os egípcios os perseguindo; e os filhos de Israel ficaram muito aterrorizados com eles, e clamaram ao Senhor.
26 E por causa dos egípcios, os filhos de Israel se dividiram em quatro grupos, e estavam divididos em suas opiniões, porque tinham medo dos egípcios; e Moisés falou com cada um deles.
27 A primeira divisão foi entre os filhos de Rúben, Simeão e Issacar, e eles resolveram lançar-se ao mar, porque estavam com muito medo dos egípcios.
28 Então Moisés lhes disse: Não tenham medo; fiquem firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes dará hoje.
29 A segunda divisão foi dos filhos de Zebulom, Benjamim e Naftali, e eles resolveram voltar para o Egito com os egípcios.
30 E Moisés lhes disse: Não temais, porque assim como vistes os egípcios hoje, assim nunca mais os vereis.
31 A terceira divisão era dos filhos de Judá e de José, e eles resolveram ir ao encontro dos egípcios para lutar contra eles.
32 Então Moisés lhes disse: Permaneçam em seus lugares, porque o Senhor lutará por vocês; fiquem em silêncio.
33 A quarta divisão era dos filhos de Levi, Gade e Aser, e eles resolveram ir para o meio dos egípcios para confundi-los; e Moisés disse-lhes: Permaneçam em seus postos e não temam; apenas clamem ao Senhor para que ele os livre das mãos deles.
34 Depois disso, Moisés levantou-se do meio do povo, orou ao Senhor e disse:
35 Ó Senhor Deus de toda a terra, salva agora o teu povo que tiraste do Egito, e não permitas que os egípcios se gloriem de que o poder e a força lhes pertencem.
36 Então o Senhor disse a Moisés: Por que clamas a mim? Fala aos filhos de Israel que avancem; estende a tua vara sobre o mar e divide-o, e os filhos de Israel passarão por ele.
37 E Moisés assim fez; e levantou a sua vara sobre o mar e o dividiu.
38 E as águas do mar se dividiram em doze partes, e os filhos de Israel passaram a pé, com sandálias, como quem passa por uma estrada preparada.
39 E o Senhor manifestou aos filhos de Israel as suas maravilhas no Egito e no mar, por intermédio de Moisés e de Arão.
40 E quando os filhos de Israel entraram no mar, os egípcios vieram atrás deles, e as águas do mar voltaram a subir sobre eles, e todos afundaram na água, e não restou nenhum homem, exceto Faraó, que deu graças ao Senhor e creu nele; por isso o Senhor não o fez perecer naquele tempo com os egípcios.
41 E o Senhor ordenou a um anjo que o tirasse do meio dos egípcios, os quais o lançaram sobre a terra de Nínive, e ele reinou sobre ela por muito tempo.
42 Naquele dia, o Senhor livrou Israel das mãos do Egito; e todos os filhos de Israel viram que os egípcios tinham perecido e contemplaram a grande mão do Senhor, no que ele tinha feito no Egito e no mar.
43 Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este cântico ao Senhor, no dia em que o Senhor fez cair os egípcios diante deles.
44 E todo o Israel cantava em uníssono, dizendo: Cantarei ao Senhor, porque ele é grandemente exaltado; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro; eis que está escrito no livro da lei de Deus.
45 Depois disso, os filhos de Israel prosseguiram sua jornada e acamparam em Mara. O Senhor deu aos filhos de Israel estatutos e juízos naquele lugar em Mara e ordenou aos filhos de Israel que andassem em todos os seus caminhos e o servissem.
46 Partiram de Mara e chegaram a Elim, e em Elim havia doze fontes de água e setenta tamareiras; e os filhos acamparam ali junto às águas.
47 Partiram de Elim e chegaram ao deserto de Sin, no décimo quinto dia do segundo mês depois de sua saída do Egito.
48 Naquele tempo, o Senhor deu o maná aos filhos de Israel para comerem, e o Senhor fez chover alimento do céu para os filhos de Israel dia após dia.
49 E os filhos de Israel comeram o maná durante quarenta anos, todos os dias em que estiveram no deserto, até chegarem à terra de Canaã para a possuírem.
50 E partiram do deserto de Sin e acamparam em Alush.
51 E partiram de Alus e acamparam em Refidim.
52 E, estando os filhos de Israel em Refidim, Amaleque, filho de Elifaz, filho de Esaú, irmão de Zefô, veio para pelejar contra Israel.
53 E trouxe consigo oitocentos e mil homens, magos e ilusionistas, e preparou-se para a batalha contra Israel em Refidim.
54 E travaram uma grande e severa batalha contra Israel; e o Senhor entregou Amaleque e o seu povo nas mãos de Moisés e dos filhos de Israel, e nas mãos de Josué, filho de Num, o efrateu, servo de Moisés.
55 Os filhos de Israel feriram Amaleque e seu povo ao fio da espada, mas a batalha foi muito dolorosa para os filhos de Israel.

56 Então o Senhor disse a Moisés: Escreve isto como memória para ti num livro, e entrega-o a Josué, filho de Num, teu servo, e ordenarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando entrares na terra de Canaã, apagarás completamente a memória de Amaleque de debaixo do céu.
57 E Moisés assim fez; e tomou o livro, e nele escreveu estas palavras, dizendo:
58 Lembra-te do que Amaleque te fez no caminho quando saíste do Egito.
59 Aqueles que te encontraram no caminho e te atacaram pelas costas, até mesmo aqueles que estavam fracos atrás de ti, quando estavas cansado e exausto.
60 Portanto, quando o Senhor teu Deus te der descanso de todos os teus inimigos ao redor, na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, para a possuíres, então apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu, e não te esquecerás dela.
61 E o rei que tiver piedade de Amaleque, ou da sua memória, ou da sua descendência, eis que eu lhe pedirei contas disso, e o eliminarei do meio do seu povo.
62 E Moisés escreveu todas estas coisas num livro, e ordenou aos filhos de Israel que respeitassem todos estes assuntos.

CAPÍTULO 82

1 Os filhos de Israel partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai, no terceiro mês desde que saíram do Egito.
2 Naquele tempo chegou Reuel, o midianita, sogro de Moisés, com Zípora, sua filha, e seus dois filhos, pois ele tinha ouvido falar das maravilhas que o Senhor havia feito a Israel, que os havia libertado das mãos do Egito.
3 E Reuel chegou a Moisés no deserto, onde ele estava acampado, perto do monte de Deus.
4 E Moisés saiu ao encontro de seu sogro com grande honra, e todo o Israel estava com ele.
5 E Reuel e seus filhos permaneceram entre os israelitas por muitos dias; e Reuel conheceu ao Senhor desde aquele dia.
6 No sexto dia do terceiro mês, depois da saída dos filhos de Israel do Egito, o Senhor deu a Israel os Dez Mandamentos no monte Sinai.
7 E todo o Israel ouviu todos esses mandamentos, e todo o Israel se alegrou muito no Senhor naquele dia.
8 E a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e ele chamou Moisés, e Moisés veio no meio de uma nuvem e subiu ao monte.
9 E Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão nem bebeu água; e o Senhor instruiu-o nos estatutos e nos juízos, para que os ensinasse aos filhos de Israel.
10 E o Senhor escreveu os dez mandamentos que havia ordenado aos filhos de Israel em duas tábuas de pedra, as quais deu a Moisés para que os ordenasse aos filhos de Israel.
11 E, ao fim de quarenta dias e quarenta noites, quando o Senhor acabou de falar com Moisés no monte Sinai, o Senhor deu a Moisés as tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.
12 Quando os filhos de Israel viram que Moisés demorava a descer do monte, reuniram-se em volta de Arão e disseram: "Quanto a esse Moisés, não sabemos o que lhe aconteceu.
13 Agora, pois, levanta-te e faze-nos um deus que vá adiante de nós, para que tu não morras.
14 Arão ficou com muito medo do povo e ordenou que lhe trouxessem ouro, e com ele fez um bezerro de ouro para o povo.
15 E o Senhor disse a Moisés, antes que ele descesse do monte: Desce, porque o teu povo, que tiraste do Egito, se corrompeu.
16 Fizeram para si um bezerro de bronze e se prostraram diante dele; agora, pois, deixa-me, para que eu os consuma da terra, porque são um povo de dura cerviz.
17 E Moisés suplicou ao Senhor, e orou ao Senhor pelo povo por causa do bezerro que tinham feito; e depois desceu do monte, e nas suas mãos estavam as duas tábuas de pedra, que Deus lhe tinha dado para dar ordens aos israelitas.
18 Quando Moisés se aproximou do acampamento e viu o bezerro que o povo havia feito, a ira de Moisés se acendeu e ele quebrou as tábuas debaixo do monte.
19 Então Moisés voltou ao acampamento, pegou o bezerro, queimou-o no fogo, moeu-o até virar pó fino, espalhou-o sobre a água e deu aos israelitas para beberem.
20 E morreram do povo, à espada uns dos outros, cerca de três mil homens que tinham feito o bezerro.
21 No dia seguinte, Moisés disse ao povo: Subirei ao Senhor, para talvez poder fazer expiação pelos pecados que vocês cometeram perante o Senhor.
22 E Moisés subiu novamente ao Senhor, e permaneceu com o Senhor quarenta dias e quarenta noites.
23 Durante os quarenta dias, Moisés suplicou ao Senhor em favor dos filhos de Israel; e o Senhor ouviu a oração de Moisés, e o Senhor foi suplicado em favor de Israel.
24 Então o Senhor disse a Moisés que talhasse duas tábuas de pedra e as levasse ao Senhor, para que neles escrevesse os dez mandamentos.
25 Então Moisés fez isso, desceu, talhou as duas tábuas e subiu ao monte Sinai para falar com o Senhor, e o Senhor escreveu os Dez Mandamentos nas tábuas.
26 E Moisés permaneceu ainda com o Senhor quarenta dias e quarenta noites; e o Senhor instruiu-o com estatutos e juízos para transmitir a Israel.
27 E o Senhor ordenou-lhe, acerca dos filhos de Israel, que fizessem um santuário para o Senhor, para que o seu nome repousasse nele; e o Senhor mostrou-lhe a semelhança do santuário e a semelhança de todos os seus utensílios.
28 E, ao fim dos quarenta dias, Moisés desceu do monte, trazendo consigo as duas tábuas da lei.
29 Então Moisés foi ter com os filhos de Israel e falou-lhes todas as palavras do Senhor, e ensinou-lhes as leis, os estatutos e os juízos que o Senhor lhe havia ensinado.
30 E Moisés contou aos filhos de Israel a palavra do Senhor, que se construísse um santuário para ele, para que habitasse no meio dos filhos de Israel.
31 E o povo se alegrou muito com todo o bem que o Senhor lhes havia falado por intermédio de Moisés, e disseram: Faremos tudo o que o Senhor te ordenou.

32 E o povo se levantou como um só homem e trouxeram generosas ofertas ao santuário do Senhor; e cada um trouxe a oferta ao Senhor para a obra do santuário e para todo o seu serviço.
33 E todos os filhos de Israel trouxeram, cada um, tudo o que possuíam para a obra do santuário do Senhor: ouro, prata, bronze e tudo o que era útil para o santuário.
34 E vieram todos os homens sábios e experientes na obra, e fizeram o santuário do Senhor, conforme tudo o que o Senhor tinha ordenado, cada um na obra em que tinha experiência; e todos os homens sábios de coração fizeram o santuário, e os seus móveis, e todos os utensílios para o serviço sagrado, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
35 E a obra do santuário do tabernáculo foi concluída ao fim de cinco meses, e os filhos de Israel fizeram tudo o que o Senhor havia ordenado a Moisés.
36 E trouxeram o santuário e todos os seus utensílios a Moisés; conforme a representação que o Senhor havia mostrado a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.
37 E Moisés viu a obra, e eis que a fizeram conforme o Senhor lhe havia ordenado; então Moisés os abençoou.

CAPÍTULO 83

1 No décimo segundo mês, no vigésimo terceiro dia do mês, Moisés tomou Arão e seus filhos, vestiu-os com suas roupas, ungiu-os e fez com eles como o Senhor lhe havia ordenado; e Moisés trouxe todas as ofertas que o Senhor lhe havia ordenado naquele dia.
2 Depois disso, Moisés tomou Arão e seus filhos e disse-lhes: "Fiquem sete dias à porta do tabernáculo, pois assim me foi ordenado."
3 Arão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes havia ordenado por meio de Moisés, e permaneceram sete dias à porta da tenda.
4 No oitavo dia, primeiro dia do primeiro mês, no segundo ano da saída dos israelitas do Egito, Moisés ergueu o santuário e colocou todos os utensílios do tabernáculo e todos os utensílios do santuário, fazendo tudo o que o Senhor lhe havia ordenado.
5 Então Moisés chamou Arão e seus filhos, e eles trouxeram o holocausto e a oferta pelo pecado para si mesmos e para os filhos de Israel, como o Senhor havia ordenado a Moisés.
6 Naquele dia, os dois filhos de Arão, Nadabe e Abiú, pegaram fogo estranho e o trouxeram perante o Senhor, que não lhes havia ordenado; e saiu fogo da presença do Senhor, e os consumiu, e morreram perante o Senhor naquele dia.
7 No dia em que Moisés terminou de construir o santuário, os príncipes dos filhos de Israel começaram a trazer suas ofertas perante o Senhor para a dedicação do altar.
8 E trouxeram as suas ofertas, cada príncipe representando um dia, um príncipe por dia, durante doze dias.
9 E todas as ofertas que trouxeram, cada um no seu dia, um prato de prata pesando cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambas cheias de farinha fina misturada com azeite para oferta de manjares.
10 Uma colher, pesando dez siclos de ouro, cheia de incenso.
11 Um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano para holocausto.
12 E um bode para oferta pelo pecado.
13 E para sacrifício de oferta de paz, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano.
14 Assim faziam os doze príncipes de Israel, dia após dia, cada um no seu dia.
15 Depois disso, no décimo terceiro dia do mês, Moisés ordenou aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.
16 Os filhos de Israel celebraram a Páscoa no seu tempo, no décimo quarto dia do mês, como o Senhor tinha ordenado a Moisés; assim fizeram os filhos de Israel.
17 No segundo mês, no primeiro dia, o Senhor falou a Moisés, dizendo:
18 Conte os chefes de todos os homens dos filhos de Israel, de vinte anos para cima, você, seu irmão Arão e os doze príncipes de Israel.
19 E Moisés assim fez; e Arão veio com os doze príncipes de Israel, e eles contaram os filhos de Israel no deserto do Sinai.
20 E o número dos filhos de Israel, segundo as casas de seus pais, de vinte anos para cima, era de seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta.
21 Mas os filhos de Levi não foram contados entre seus irmãos, os filhos de Israel.
22 O número de todos os homens dos filhos de Israel, de um mês para cima, era de vinte e dois mil, duzentos e setenta e três.
23 E o número dos filhos de Levi, de um mês para cima, era de vinte e dois mil.
24 E Moisés designou os sacerdotes e os levitas, cada um para o seu serviço e para a sua tarefa, para servirem no santuário do tabernáculo, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
25 E no vigésimo dia do mês, a nuvem foi retirada de cima do tabernáculo do testemunho.
26 Naquele tempo, os filhos de Israel continuaram sua jornada desde o deserto do Sinai, e fizeram uma jornada de três dias, e a nuvem repousou sobre o deserto de Parã; ali a ira do Senhor se acendeu contra Israel, porque eles haviam provocado o Senhor ao lhe pedirem comida para comer.
27 E o Senhor ouviu a voz deles e lhes deu comida, que comeram durante um mês.
28 Mas depois disso, a ira do Senhor se acendeu contra eles, e ele os feriu com grande matança, e eles foram sepultados naquele lugar.
29 E os filhos de Israel chamaram aquele lugar de Quebrote-Hataavá, porque ali sepultaram o povo que teve luxúria.
30 E partiram de Quebrote-Hataavá e acamparam em Hazerote, que fica no deserto de Parã.
31 Enquanto os filhos de Israel estavam em Hazerote, a ira do Senhor se acendeu contra Miriã por causa de Moisés, e ela ficou leprosa, branca como a neve.
32 E ela ficou confinada fora do acampamento por sete dias, até que foi recebida novamente após a sua lepra.
33 Depois disso, os filhos de Israel partiram de Hazerote e acamparam no extremo do deserto de Parã.
34 Naquele tempo, o Senhor falou a Moisés que enviasse doze homens dos filhos de Israel, um homem para cada tribo, para irem explorar a terra de Canaã.

35 E Moisés enviou os doze homens, e eles foram à terra de Canaã para a examinarem e a explorarem; e percorreram toda a terra desde o deserto de Sin até Recobe, na direção de Chamote.
36 E, ao fim de quarenta dias, vieram a Moisés e a Arão, e trouxeram-lhe as notícias que tinham em seus corações; e dez daqueles homens trouxeram aos filhos de Israel um relatório negativo sobre a terra que tinham explorado, dizendo: É melhor para nós voltarmos ao Egito do que irmos a esta terra, uma terra que devora os seus habitantes.
37 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que estavam entre os exploradores da terra, disseram: "Esta terra é muitíssimo boa.
38 Se o Senhor se agradar de nós, ele nos levará a esta terra e nos dará, pois é uma terra que mana leite e mel.
39 Mas os filhos de Israel não lhes deram ouvidos, e deram ouvidos às palavras dos dez homens que trouxeram um relatório negativo sobre a terra.
40 O Senhor ouviu as murmurações dos filhos de Israel, e irou-se, e jurou, dizendo:
41 Certamente nenhum homem desta geração perversa verá a terra, desde os vinte anos de idade para cima, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
42 Mas certamente esta geração perversa perecerá neste deserto, e seus filhos virão à terra e a possuirão; assim, a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os fez vagar pelo deserto durante quarenta anos, até o fim daquela geração perversa, porque não seguiram o Senhor.
43 E o povo habitou no deserto de Parã por muito tempo, e depois seguiram para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.

CAPÍTULO 84

1 Naquele tempo, Corá, filho de Jeter, filho de Coate, filho de Levi, reuniu muitos homens dos filhos de Israel, e eles se levantaram e contenderam com Moisés, Arão e toda a congregação.
2 Então o Senhor se irou contra eles, e a terra abriu a sua boca e os engoliu, com as suas casas e tudo o que lhes pertencia, e todos os homens que pertenciam a Corá.
3 Depois disso, Deus fez o povo dar voltas pelo caminho do monte Seir por muito tempo.
4 Naquele tempo, o Senhor disse a Moisés: Não provoque guerra contra os filhos de Esaú, porque não te darei coisa alguma que lhes pertença, nem mesmo o suficiente para pisar, pois dei o monte Seir por herança a Esaú.
5 Portanto, os filhos de Esaú lutaram contra os filhos de Seir em tempos passados, e o Senhor entregou os filhos de Seir nas mãos dos filhos de Esaú, e os destruiu de diante deles, e os filhos de Esaú habitaram em seu lugar até o dia de hoje.
6 Portanto, o Senhor disse aos filhos de Israel: Não lutem contra os filhos de Esaú, seus irmãos, porque nada na terra deles lhes pertence; mas vocês poderão comprar deles alimento por dinheiro e comê-lo, e poderão comprar deles água por dinheiro e bebê-la.
7 E os filhos de Israel fizeram conforme a palavra do Senhor.
8 Os filhos de Israel percorreram o deserto, contornando o monte Sinai por muito tempo, e não tocaram nos filhos de Esaú; e permaneceram naquela região por dezenove anos.
9 Naquele tempo morreu Latino, rei dos filhos de Quitim, no quadragésimo quinto ano do seu reinado, que é o décimo quarto ano da saída dos filhos de Israel do Egito.
10 E o sepultaram no lugar que ele havia construído para si na terra de Quitim, e Abimnas reinou em seu lugar durante trinta e oito anos.
11 Naqueles dias, ao fim de dezenove anos, os filhos de Israel atravessaram a fronteira dos filhos de Esaú e chegaram ao caminho do deserto de Moabe.
12 Então o Senhor disse a Moisés: Não sitie Moabe, nem lute contra eles, porque não lhe darei nada da terra deles.
13 E os filhos de Israel atravessaram o caminho do deserto de Moabe durante dezenove anos, e não lutaram contra eles.
14 No trigésimo sexto ano da saída dos filhos de Israel do Egito, o Senhor feriu o coração de Seom, rei dos amorreus, e ele guerreou e saiu para lutar contra os filhos de Moabe.
15 Então Seom enviou mensageiros a Beor, filho de Janeas, filho de Balaão, conselheiro do rei do Egito, e a Balaão, seu filho, para amaldiçoar Moabe, a fim de que fosse entregue nas mãos de Seom.
16 Então os mensageiros foram e trouxeram Beor, filho de Janeas, e Balaão, seu filho, de Petor, na Mesopotâmia. Assim, Beor e Balaão, seu filho, chegaram à cidade de Seom e amaldiçoaram Moabe e seu rei na presença de Seom, rei dos amorreus.
17 Então Seom saiu com todo o seu exército, foi a Moabe e lutou contra eles, e os subjugou; e o Senhor os entregou nas suas mãos, e Seom matou o rei de Moabe.
18 E Seom tomou todas as cidades de Moabe na batalha; também tomou Hesbom deles, porque Hesbom era uma das cidades de Moabe, e Seom colocou seus príncipes e seus nobres em Hesbom, e Hesbom pertencia a Seom naqueles dias.
19 Então Beor e Balaão, seu filho, que falavam a parábola, disseram: "Venham a Hesbom, a cidade de Seom será reconstruída e estabelecida."
20 Ai de ti, Moabe! Estás perdido, ó povo de Quemos! Eis que está escrito no livro da lei de Deus.
21 E quando Seom conquistou Moabe, colocou guardas nas cidades que havia tomado de Moabe, e um número considerável de filhos de Moabe caiu em batalha nas mãos de Seom, e ele fez um grande número deles prisioneiros, filhos e filhas, e matou o rei deles; então Seom voltou para a sua própria terra.
22 E Seom deu numerosos presentes de prata e ouro a Beor e a Balaão, seu filho, e os despediu, e eles foram para a Mesopotâmia, para a sua casa e terra.
23 Naquele tempo, todos os filhos de Israel passaram pelo caminho do deserto de Moabe, voltaram e cercaram o deserto de Edom.
24 Assim, toda a congregação chegou ao deserto de Sin no primeiro mês do quadragésimo ano desde a sua saída do Egito, e os filhos de Israel habitaram ali em Cades, no deserto de Sin, e Miriã morreu ali e foi sepultada ali.
25 Naquele tempo, Moisés enviou mensageiros a Hadade, rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Deixa-me passar pela tua terra, não passaremos pelos campos nem

pelas vinhas, não beberemos da água do poço; andaremos pela estrada do rei.
26 E Edom lhe disse: Não passarás pela minha terra; e Edom saiu ao encontro dos filhos de Israel com um povo poderoso.
27 Os filhos de Esaú não deixaram os filhos de Israel atravessarem a sua terra, por isso os israelitas se retiraram deles e não lutaram contra eles.
28 Pois antes disso o Senhor havia ordenado aos filhos de Israel, dizendo: Não pelejem contra os filhos de Esaú; portanto, os israelitas se retiraram deles e não os combateram.
29 Assim, os filhos de Israel partiram de Cades, e todo o povo chegou ao monte Hor.
30 Naquele tempo, o Senhor disse a Moisés: Diga a teu irmão Arão que ele morrerá ali, pois não entrará na terra que dei aos filhos de Israel.
31 E Arão subiu, por ordem do Senhor, ao monte Hor, no quadragésimo ano, no quinto mês, no primeiro dia do mês.
32 E Arão tinha cento e vinte e três anos quando morreu no monte Hor.

CAPÍTULO 85

1 E o rei Arad, o cananeu, que habitava no sul, ouviu que os israelitas tinham vindo pelo caminho dos espiões, e organizou as suas tropas para lutar contra os israelitas.
2 Os filhos de Israel ficaram com muito medo dele, porque ele tinha um exército grande e pesado; por isso, os filhos de Israel resolveram voltar para o Egito.
3 Os filhos de Israel voltaram para Maserate-Beni-Jaacão, a uma distância de três dias de viagem, porque estavam com muito medo por causa do rei Arad.
4 E os filhos de Israel não quiseram voltar aos seus lugares, e permaneceram em Beni Jaakon durante trinta dias.
5 Quando os filhos de Levi viram que os filhos de Israel não voltariam atrás, ficaram com ciúmes por causa do Senhor, e se levantaram e lutaram contra os israelitas, seus irmãos, e mataram um grande número deles, e os forçaram a voltar para o seu lugar, o monte Hor.
6 Quando voltaram, o rei Arad ainda estava organizando seu exército para a batalha contra os israelitas.
7 Então Israel fez um voto, dizendo: Se entregares este povo nas minhas mãos, destruirei completamente as suas cidades.
8 E o Senhor ouviu a voz de Israel, e entregou os cananeus nas suas mãos, e os destruiu completamente, a eles e às suas cidades, e chamou aquele lugar de Hormá.
9 Os filhos de Israel partiram do monte Hor e acamparam em Obote; depois partiram de Obote e acamparam em Ije-Abarim, na fronteira de Moabe.
10 Então os filhos de Israel enviaram mensageiros a Moabe, dizendo: Deixem-nos passar pela tua terra e entrar no nosso lugar. Mas os filhos de Moabe não permitiram que os filhos de Israel atravessassem a sua terra, porque estavam com muito medo de que os filhos de Israel lhes fizessem como Seom, rei dos amorreus, lhes tinha feito, que lhes havia tomado a terra e matado muitos deles.
11 Por isso, Moabe não permitiu que os israelitas atravessassem a sua terra, e o Senhor ordenou aos filhos de Israel que não lutassem contra Moabe; então os israelitas saíram de Moabe.
12 Os filhos de Israel partiram da fronteira de Moabe e chegaram ao outro lado do Arnom, a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus, e acamparam na fronteira de Seom, rei dos amorreus, no deserto de Quedemote.
13 Então os filhos de Israel enviaram mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:
14 Deixa-nos passar pela tua terra; não entraremos nos campos nem nas vinhas; iremos pela estrada real até ultrapassarmos a tua fronteira. Mas Seom não permitiu que os israelitas passassem.
15 Então Seom reuniu todo o povo amorreu e saiu para o deserto ao encontro dos filhos de Israel, e lutou contra Israel em Jaaz.
16 E o Senhor entregou Seom, rei dos amorreus, nas mãos dos filhos de Israel; e Israel feriu todo o povo de Seom ao fio da espada e vingou a causa de Moabe.
17 E os filhos de Israel tomaram posse da terra de Seom, desde Arã até Jabuque, aos filhos de Amom, e tomaram todos os despojos das cidades.
18 E Israel tomou posse de todas estas cidades, e Israel habitou em todas as cidades dos amorreus.
19 Então todos os filhos de Israel resolveram lutar contra os filhos de Amom, para tomar também a sua terra.
20 Então o Senhor disse aos filhos de Israel: Não cerquem os filhos de Amom, nem provoquem guerra contra eles, porque eu não lhes darei nada da terra deles. E os filhos de Israel deram ouvidos à palavra do Senhor e não lutaram contra os filhos de Amom.
21 Os filhos de Israel voltaram-se e subiram pelo caminho de Basã para a terra de Ogue, rei de Basã. Ogue, rei de Basã, saiu ao encontro dos israelitas para a batalha, tendo consigo muitos homens valentes e um exército muito forte do povo amorreu.
22 Ogue, rei de Basã, era um homem muito poderoso, mas Naarão, seu filho, era extremamente poderoso, ainda mais forte do que ele.
23 Então Ogue disse em seu coração: Eis que todo o acampamento de Israel ocupa agora um espaço de três parsas; agora mesmo os ferirei sem espada nem lança.
24 Então Ogue subiu ao monte Jaaz, e tomou de lá uma grande pedra, cujo comprimento era de três parsas, e a colocou sobre a cabeça, e resolveu atirá-la sobre o acampamento dos filhos de Israel, para ferir todos os israelitas com aquela pedra.
25 Então veio o anjo do Senhor e traspassou a pedra que estava sobre a cabeça de Ogue; e a pedra caiu sobre o pescoço de Ogue, e Ogue caiu por terra por causa do peso da pedra sobre o seu pescoço.
26 Naquele tempo, o Senhor disse aos filhos de Israel: Não tenham medo dele, porque eu o entreguei, a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, nas suas mãos; e vocês farão com ele o que fizeram com Seom.
27 Então Moisés desceu até ele com um pequeno grupo de filhos de Israel, e Moisés feriu Ogue com uma vara nos tornozelos e o matou.
28 Depois disso, os filhos de Israel perseguiram os filhos de Ogue e todo o seu povo, e os espancaram e destruíram, até que não restou nenhum remanescente deles.

29 Depois disso, Moisés enviou alguns dos filhos de Israel para espionar Jaazer, pois Jaazer era uma cidade muito famosa.
30 Os espiões foram a Jaazer e a exploraram; confiaram no Senhor e lutaram contra os homens de Jaazer.
31 E estes homens tomaram Jaazer e as suas aldeias, e o Senhor as entregou nas suas mãos, e expulsaram os amorreus que ali estavam.
32 E os filhos de Israel tomaram a terra dos dois reis dos amorreus, sessenta cidades que estavam além do Jordão, desde o ribeiro de Arnom até o monte Herman.
33 Os filhos de Israel partiram e chegaram à planície de Moabe, que fica deste lado do Jordão, perto de Jericó.
34 E os filhos de Moabe ouviram todo o mal que os filhos de Israel tinham feito aos dois reis amorreus, a Seom e Ogue, e todos os homens de Moabe ficaram com muito medo dos israelitas.
35 Então os anciãos de Moabe disseram: "Eis que os dois reis amorreus, Seom e Ogue, que eram mais poderosos do que todos os reis da terra, não puderam resistir aos filhos de Israel; como, então, nós poderemos resistir a eles?"
36 Certamente eles nos enviaram uma mensagem antes para passarem pela nossa terra em seu caminho, e não os permitimos, agora eles se voltarão contra nós com suas pesadas espadas e nos destruirão; e Moabe ficou angustiado por causa dos filhos de Israel, e eles ficaram com muito medo deles, e deliberaram juntos sobre o que deveria ser feito aos filhos de Israel.
37 Então os anciãos de Moabe resolveram escolher um dos seus homens, Balaque, filho de Zipor, o moabita, e o fizeram rei sobre eles naquele tempo; e Balaque era um homem muito sábio.
38 Então os anciãos de Moabe se levantaram e enviaram mensageiros aos filhos de Midiã para fazerem as pazes com eles, pois havia uma grande batalha e inimizade naqueles dias entre Moabe e Midiã, desde os dias de Hadade, filho de Bedade, rei de Edom, que derrotou Midiã no campo de Moabe, até aqueles dias.
39 Então os filhos de Moabe enviaram mensageiros aos filhos de Midiã, e estes fizeram as pazes com eles; e os anciãos de Midiã vieram à terra de Moabe para fazer as pazes em favor dos filhos de Midiã.
40 E os anciãos de Moabe aconselharam-se com os anciãos de Midiã sobre o que fazer para salvar suas vidas das garras de Israel.
41 Então todos os filhos de Moabe disseram aos anciãos de Midiã: Agora, pois, os filhos de Israel devorarão todos os que estão ao nosso redor, como o boi devora a erva do campo, pois assim fizeram aos dois reis amorreus, que são mais fortes do que nós.
42 Os anciãos de Midiã disseram a Moabe: Ouvimos dizer que, quando Seom, rei dos amorreus, lutou contra vocês, prevaleceu sobre vocês e tomou posse da sua terra. Ele enviou mensageiros da Mesopotâmia a Beor, filho de Janeas, e a Balaão, seu filho, e eles vieram e os amaldiçoaram. Por isso, a mão de Seom prevaleceu sobre vocês e ele tomou posse da sua terra.
43 Agora, pois, enviai também a Balaão, seu filho, pois ele ainda permanece em sua terra, e dai-lhe o seu salário, para que ele venha e amaldiçoe todo o povo de quem vocês têm medo; assim os anciãos de Moabe ouviram isso, e aprouve-lhes enviar a Balaão, filho de Beor.
44 Então Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou mensageiros a Balaão, dizendo:
45 Eis que um povo saiu do Egito, eis que eles cobrem a face da terra, e permanecem diante de mim.
46 Agora, pois, vem e amaldiçoa este povo por mim, porque eles são mais fortes do que eu; talvez eu consiga lutar contra eles e expulsá-los, pois ouvi dizer que aquele a quem abençoas é abençoado, e aquele a quem amaldiçoas é amaldiçoado.
47 Então os mensageiros de Balaque foram até Balaão e o levaram para amaldiçoar o povo, para que lutasse contra Moabe.
48 Então Balaão foi até Balaque para amaldiçoar Israel, mas o Senhor disse a Balaão: "Não amaldiçoe este povo, pois ele é abençoado.
49 E Balaque insistia dia após dia com Balaão para que amaldiçoasse Israel, mas Balaão não dava ouvidos a Balaque por causa da palavra do Senhor que ele lhe havia falado.
50 Quando Balaque viu que Balaão não atenderia ao seu pedido, levantou-se e voltou para casa; e Balaão também voltou para a sua terra e dali foi para Midiã.
51 Os filhos de Israel partiram da planície de Moabe e acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, no extremo das planícies de Moabe.
52 E, quando os filhos de Israel se estabeleceram na planície de Sitim, começaram a prostituir-se com as filhas de Moabe.
53 Os filhos de Israel aproximaram-se de Moabe, e os filhos de Moabe armaram as suas tendas em frente ao acampamento dos filhos de Israel.
54 Os filhos de Moabe tiveram medo dos filhos de Israel; e tomaram todas as suas filhas e esposas de boa aparência e formosas, e as vestiram com ouro, prata e roupas caras.
55 Então os filhos de Moabe fizeram sentar aquelas mulheres à entrada de suas tendas, para que os filhos de Israel as vissem e se voltassem para elas, e não lutassem contra Moabe.
56 E todos os filhos de Moabe fizeram isso aos filhos de Israel; e cada homem colocou sua mulher e filha à porta de sua tenda; e todos os filhos de Israel viram o que os filhos de Moabe fizeram, e voltaram-se para as filhas de Moabe, e as cobiçaram, e foram até elas.
57 Ora, quando um hebreu chegava à porta da tenda de Moabe e via uma filha de Moabe, e a desejava em seu coração, e lhe falava à porta da tenda o que desejava, enquanto falavam, os homens da tenda saíam e diziam ao hebreu palavras semelhantes a estas:
58 Certamente vocês sabem que somos irmãos, que somos todos descendentes de Ló e descendentes de Abraão, seu irmão; por que, então, vocês não querem ficar conosco? E por que não querem comer do nosso pão e do nosso sacrifício?
59 E quando os filhos de Moabe o haviam enganado com seus discursos e o seduzido com suas palavras lisonjeiras, sentaram-no na tenda, cozinharam e ofereceram sacrifícios para ele, e ele comeu do sacrifício e do pão deles.
60 Então lhe deram vinho, e ele bebeu e ficou embriagado; e colocaram diante dele uma bela donzela, e ele fez com

ela o que quis, pois não sabia o que estava fazendo, porque havia bebido muito vinho.
61 Assim fizeram os filhos de Moabe contra Israel naquele lugar, na planície de Sitim; e a ira do Senhor se acendeu contra Israel por causa disso, e ele enviou uma pestilência entre eles, e morreram ali vinte e quatro mil homens dos israelitas.
62 Ora, havia um homem dos filhos de Simeão, cujo nome era Zinri, filho de Salu, que se aliou à midianita Cosbi, filha de Zur, rei de Midiã, à vista de todos os filhos de Israel.
63 E Fineias, filho de Elazer, filho do sacerdote Arão, viu esta maldade que Zinri tinha feito; e tomou uma lança, e levantou-se, e foi atrás deles, e atravessou-os a ambos, e os matou; e a peste cessou entre os filhos de Israel.

CAPÍTULO 86

1 Naquele tempo, depois da peste, o Senhor disse a Moisés e a Elazer, filho do sacerdote Arão, dizendo:
2 Façam o recenseamento dos chefes de toda a comunidade dos filhos de Israel, de vinte anos para cima, todos os que saíram para o exército.
3 Moisés e Elazer contaram os filhos de Israel segundo as suas famílias; e o número de todo o Israel foi de setecentos mil e setecentos e trinta.
4 O número dos filhos de Levi, de um mês para cima, era de vinte e três mil; e entre estes não havia nenhum dos que foram contados por Moisés e Arão no deserto do Sinai.
5 Pois o Senhor lhes havia dito que morreriam no deserto; e todos morreram, e não restou nenhum deles, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
6 Depois disso, o Senhor disse a Moisés: Diga aos filhos de Israel que vinguem de Midiã a causa de seus irmãos, os filhos de Israel.
7 E Moisés assim fez, e os filhos de Israel escolheram dentre eles doze mil homens, mil para cada tribo, e foram para Midiã.
8 Os filhos de Israel guerrearam contra Midiã e mataram todos os homens, incluindo os cinco príncipes de Midiã, e mataram à espada Balaão, filho de Beor.
9 E os filhos de Israel levaram cativas as mulheres de Midiã, com seus filhos pequenos, seus rebanhos e tudo o que lhes pertencia.
10 E tomaram todos os despojos e toda a presa, e os trouxeram a Moisés e a Elazer, nas planícies de Moabe.
11 Então Moisés, Elazer e todos os príncipes da congregação saíram ao encontro deles com alegria.
12 E dividiram todos os despojos de Midiã, e os filhos de Israel se vingaram de Midiã pela causa de seus irmãos, os filhos de Israel.

CAPÍTULO 87

1 Naquele tempo, o Senhor disse a Moisés: Eis que os teus dias estão chegando ao fim; toma agora Josué, filho de Num, teu servo, e coloca-o na tenda, e eu lhe darei ordens; e Moisés assim fez.
2 E o Senhor apareceu no tabernáculo numa coluna de nuvem, e a coluna de nuvem estava à entrada do tabernáculo.
3 Então o Senhor ordenou a Josué, filho de Num, e disse-lhe: Sê forte e corajoso, porque conduzirás os filhos de Israel à terra que jurei dar-lhes, e eu estarei contigo.
4 Então Moisés disse a Josué: "Seja forte e corajoso, pois você fará com que os filhos de Israel herdem a terra, e o Senhor estará com você; ele não o deixará nem o abandonará. Não tenha medo nem se desanime."
5 Então Moisés chamou todos os filhos de Israel e disse-lhes: Vocês viram todo o bem que o Senhor, o seu Deus, fez por vocês no deserto.
6 Agora, pois, observem todas as palavras desta lei e andem no caminho do Senhor, seu Deus; não se desviem do caminho que o Senhor lhes ordenou, nem para a direita nem para a esquerda.
7 E Moisés ensinou aos filhos de Israel os estatutos, os juízos e as leis, para fazerem na terra conforme o Senhor lhe havia ordenado.
8 E ele lhes ensinou o caminho do Senhor e as suas leis; eis que estão escritas no livro da lei de Deus, que ele deu aos filhos de Israel por intermédio de Moisés.
9 E Moisés acabou de dar ordens aos filhos de Israel, e o Senhor lhe disse: Sobe ao monte Abarim, e morre ali, e será reunido ao teu povo, como Arão, teu irmão, foi reunido.
10 E Moisés subiu, como o Senhor lhe ordenara, e morreu ali, na terra de Moabe, por ordem do Senhor, no quadragésimo ano depois da saída dos israelitas da terra do Egito.
11 E os filhos de Israel choraram por Moisés nas planícies de Moabe durante trinta dias; e completaram-se os dias de pranto e luto por Moisés.

CAPÍTULO 88

1 Depois da morte de Moisés, o Senhor disse a Josué, filho de Num:
2 Levanta-te e atravessa o Jordão para a terra que dei aos filhos de Israel, e farás com que os filhos de Israel herdem a terra.
3 Todo lugar que a planta dos vossos pés pisar vos pertencerá, desde o deserto do Líbano até ao grande rio; o rio de Perate será o vosso limite.
4 Ninguém se levantará contra ti em todos os dias da tua vida; assim como estive com Moisés, assim estarei contigo; somente sê forte e corajoso para cumprir toda a lei que Moisés te ordenou, não te desvies do caminho nem para a direita nem para a esquerda, para que prosperes em tudo quanto fizeres.
5 Então Josué ordenou aos oficiais de Israel: “Passem pelo acampamento e ordenem ao povo: ‘Preparem provisões, porque daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão para tomar posse da terra.’”
6 E os oficiais dos filhos de Israel fizeram assim, e deram ordens ao povo, e eles fizeram tudo o que Josué tinha ordenado.
7 E Josué enviou dois homens para espiar a terra de Jericó; e os homens foram e espiaram Jericó.
8 Ao fim de sete dias, chegaram a Josué, no acampamento, e disseram-lhe: O Senhor entregou toda a terra nas nossas mãos, e os seus habitantes estão apavorados por nossa causa.

9 Depois disso, Josué se levantou pela manhã, e todo o Israel com ele, e partiram de Sitim. Josué e todo o Israel com ele atravessaram o Jordão; e Josué tinha oitenta e dois anos quando atravessou o Jordão com Israel.
10 E o povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês, e acamparam em Gilgal, no canto oriental de Jericó.
11 Os filhos de Israel celebraram a Páscoa em Gilgal, nas planícies de Jericó, no décimo quarto dia do mês, como está escrito na lei de Moisés.
12 E o maná cessou naquele tempo, no dia seguinte à Páscoa, e não havia mais maná para os filhos de Israel, e eles comeram dos frutos da terra de Canaã.
13 E Jericó ficou completamente fechada para os filhos de Israel; ninguém entrava nem saía.
14 No segundo mês, no primeiro dia do mês, o Senhor disse a Josué: Levanta-te! Eis que entreguei Jericó nas tuas mãos, com todo o seu povo; e todos os teus guerreiros rodearão a cidade uma vez por dia, e assim farás durante seis dias.
15 Os sacerdotes tocarão as trombetas, e quando ouvirdes o som da trombeta, todo o povo dará um grande grito, e os muros da cidade cairão; todo o povo subirá, cada um contra o seu adversário.
16 E Josué fez tudo conforme o Senhor lhe havia ordenado.
17 E no sétimo dia percorreram a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocaram as trombetas.
18 E na sétima volta, Josué disse ao povo: Gritem, porque o Senhor entregou toda a cidade em nossas mãos.
19 Somente a cidade e tudo o que nela existe serão amaldiçoados ao Senhor; guardem-se da coisa amaldiçoada, para que não amaldiçoem o acampamento de Israel e o perturbem.
20 Mas toda a prata, o ouro, o bronze e o ferro serão consagrados ao Senhor, entrarão no tesouro do Senhor.
21 E o povo tocou trombetas e deu grande grito de júbilo, e os muros de Jericó caíram, e todo o povo subiu, cada um em frente de si, e tomaram a cidade e destruíram totalmente tudo o que nela havia, homens e mulheres, jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos, ao fio da espada.
22 E incendiaram toda a cidade; somente os utensílios de prata, e de ouro, e de bronze, e de ferro, puseram no tesouro do Senhor.
23 Então Josué jurou naquele tempo, dizendo: Maldito seja o homem que edificar Jericó; ele lançará os seus alicerces sobre o seu primogênito, e sobre o seu filho mais novo assentará as suas portas.
24 E Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, filho de Judá, provocou traição com a coisa amaldiçoada; e tomou da coisa amaldiçoada e a escondeu na tenda; e a ira do Senhor se acendeu contra Israel.
25 Depois disso, quando os filhos de Israel voltaram de incendiar Jericó, Josué enviou homens para espionar também Ai e para lutar contra ela.
26 Então os homens subiram e espiaram Ai, e voltaram e disseram: Não subam com vocês a Ai todo o povo, mas subam apenas cerca de três mil homens e ataquem a cidade, pois seus homens são poucos.
27 E Josué assim fez, e subiram com ele cerca de três mil homens dos filhos de Israel, e lutaram contra os homens de Ai.
28 A batalha contra Israel foi severa; os homens de Ai mataram trinta e seis homens de Israel, e os filhos de Israel fugiram diante dos homens de Ai.
29 Quando Josué viu isso, rasgou as suas vestes e prostrou-se com o rosto em terra diante do Senhor, ele e os anciãos de Israel, e eles cobriram as suas cabeças com pó.
30 Então Josué disse: "Por que, ó Senhor, fizeste este povo atravessar o Jordão? Que direi eu, depois que os israelitas derem as costas aos seus inimigos?"
31 Agora, pois, todos os cananeus, habitantes da terra, ouvirão isto, e nos cercarão e apagarão o nosso nome.
32 Então o Senhor disse a Josué: Por que você está prostrado com o rosto em terra? Levante-se e saia daqui, porque os israelitas pecaram e tomaram da coisa amaldiçoada; não estarei mais com eles, a menos que destruam a coisa amaldiçoada do meio deles.
33 Então Josué se levantou, reuniu o povo e trouxe o Urim, por ordem do Senhor; e a tribo de Judá foi tomada, e Acã, filho de Carmi, também foi tomado.
34 Então Josué disse a Acã: Diga-me, meu filho, o que você fez. E Acã respondeu: Vi entre os despojos uma bela capa de Sinar, duzentos siclos de prata e uma barra de ouro de cinquenta siclos; cobicei-os e os tomei; e eis que todos estão escondidos na terra, no meio da tenda.
35 Então Josué enviou homens que foram e os tomaram da tenda de Acã, e os trouxeram a Josué.
36 Então Josué tomou Acã, juntamente com seus utensílios, seus filhos e filhas, e todos os seus pertences, e os levou para o vale de Acor.
37 E Josué os queimou ali com fogo, e todos os israelitas apedrejaram Acã com pedras, e levantaram sobre ele um monte de pedras; por isso chamou aquele lugar de vale de Acor, e assim a ira do Senhor foi aplacada, e Josué depois voltou à cidade e lutou contra ela.
38 E o Senhor disse a Josué: Não temas, nem te assustes, eis que entreguei nas tuas mãos Ai, seu rei e seu povo, e farás com eles como fizeste com Jericó e seu rei; somente tomarás para ti os despojos e o seu gado; arma uma emboscada à volta da cidade.
39 Então Josué fez conforme a palavra do Senhor, e escolheu dentre os filhos da guerra trinta mil homens valentes, e os enviou, e eles armaram emboscadas contra a cidade.
40 E ele lhes ordenou, dizendo: Quando nos virdes, fugiremos deles com astúcia, e eles nos perseguirão; então saireis da emboscada e tomareis a cidade; e eles assim fizeram.
41 E Josué lutou, e os homens da cidade saíram contra Israel, sem saber que estavam emboscados atrás da cidade.
42 Então Josué e todos os israelitas fingiram-se cansados diante deles e fugiram astutamente pelo caminho do deserto.
43 Então os homens de Ai reuniram todo o povo que estava na cidade para perseguir os israelitas; saíram e foram atraídos para longe da cidade, não restando ninguém; deixaram a cidade aberta e perseguiram os israelitas.
44 E os que estavam em emboscada levantaram-se dos seus lugares, e apressaram-se a vir à cidade, e tomaram-na, e incendiaram-na; e os homens de Ai voltaram, e eis que a fumaça da cidade subiu aos céus, e não tinham meios de recuar nem para um lado nem para o outro.

45 E todos os homens de Ai estavam no meio de Israel, uns de um lado e outros do outro, e os feriram, de modo que nenhum deles restou.
46 Os filhos de Israel prenderam Melos, rei de Ai, vivo, e o levaram a Josué, e Josué o enforcou num madeiro, e ele morreu.
47 E os filhos de Israel voltaram à cidade depois de a terem incendiado, e feriram a todos os que nela estavam ao fio da espada.
48 E o número dos que caíram dos homens de Ai, tanto homens como mulheres, foi de doze mil; somente o gado e os despojos da cidade ficaram para si, conforme a palavra do Senhor a Josué.
49 E todos os reis deste lado do Jordão, todos os reis de Canaã, ouviram falar do mal que os filhos de Israel tinham feito a Jericó e a Ai, e reuniram-se para lutar contra Israel.
50 Somente os habitantes de Gibeão tiveram muito medo de lutar contra os israelitas, para não perecerem; então, agiram com astúcia, e foram até Josué e todo o Israel, e disseram-lhes: Viemos de uma terra distante; agora, pois, façam uma aliança conosco.
51 Os habitantes de Gibeão ultrapassaram os filhos de Israel, e estes fizeram aliança com eles, e fizeram paz com eles, e os príncipes da congregação lhes juraram; mas depois os filhos de Israel souberam que eles eram seus vizinhos e estavam habitando entre eles.
52 Mas os filhos de Israel não os mataram, porque eles lhes haviam jurado pelo Senhor, e tornaram-se cortadores de lenha e carregadores de água.
53 Então Josué lhes disse: Por que vocês me enganaram, fazendo isso conosco? E eles lhe responderam: Porque foi contado aos teus servos tudo o que fizeste a todos os reis amorreus, e ficamos com muito medo de perder a vida, e fizemos isso.
54 E Josué os designou naquele dia para cortar lenha e tirar água, e os distribuiu como escravos a todas as tribos de Israel.
55 Quando Adonizedeque, rei de Jerusalém, ouviu tudo o que os filhos de Israel tinham feito a Jericó e a Ai, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, a Pirão, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Deber, rei de Eglom, dizendo:
56 Venham até mim e ajudem-me, para que possamos derrotar os filhos de Israel e os habitantes de Gibeão que fizeram paz com os filhos de Israel.
57 E reuniram-se, e subiram os cinco reis amorreus com todos os seus acampamentos, um povo numeroso como a areia da praia do mar.
58 Então todos esses reis vieram e acamparam diante de Gibeão, e começaram a lutar contra os habitantes de Gibeão; e todos os homens de Gibeão enviaram mensageiros a Josué, dizendo: Sobe depressa e ajuda-nos, porque todos os reis amorreus se reuniram para lutar contra nós.
59 Então Josué e todo o povo guerreiro subiram de Gilgal, e Josué veio de repente contra eles e feriu esses cinco reis com grande matança.
60 E o Senhor os confundiu diante dos filhos de Israel, que os feriram com terrível matança em Gibeão, e os perseguiram pelo caminho que sobe a Bete-Horom até Maquedá, e eles fugiram de diante dos filhos de Israel.
61 E enquanto eles fugiam, o Senhor enviou sobre eles pedras de granizo do céu, e mais deles morreram por causa do granizo do que pela matança dos filhos de Israel.
62 E os filhos de Israel os perseguiram, e continuaram a feri-los no caminho, avançando e ferindo-os.
63 E, enquanto eles feriam, o dia declinava para a tarde, e Josué disse na presença de todo o povo: Sol, detém-te sobre Gibeão, e tu, lua, sobre o vale de Aijalom, até que a nação se vingue dos seus inimigos.
64 E o Senhor ouviu a voz de Josué, e o sol parou no meio dos céus, e parou por trinta e seis momentos, e a lua também parou e não se apressou a pôr-se por um dia inteiro.
65 E nunca houve dia semelhante a esse, nem antes nem depois, em que o Senhor tenha ouvido a voz de um homem, porque o Senhor lutou por Israel.

CAPÍTULO 89

1 Então Josué cantou este cântico, no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos de Josué e dos filhos de Israel, e disse na presença de todo o Israel:
2 Tu fizeste coisas poderosas, ó Senhor, realizaste grandes feitos; quem é como tu? Os meus lábios cantarão ao teu nome.
3 Ó minha bondade e minha fortaleza, minha torre alta, cantarei a ti um cântico novo, com ações de graças te cantarei, tu és a força da minha salvação.
4 Todos os reis da terra te louvarão, os príncipes do mundo cantarão louvores a ti, os filhos de Israel se alegrarão na tua salvação, cantarão e louvarão o teu poder.
5 A ti, Senhor, confiamos; dissemos que tu és o nosso Deus, pois tu eras o nosso refúgio e a nossa torre forte contra os nossos inimigos.
6 A ti clamamos e não nos envergonhamos; em ti confiamos e fomos libertos; quando clamamos a ti, tu ouviste a nossa voz; livraste as nossas almas da espada; mostraste-nos a tua graça; deste-nos a tua salvação; alegraste os nossos corações com a tua força.
7 Tu saíste para a nossa salvação, com o teu braço redimiste o teu povo; tu nos respondeste dos céus da tua santidade, tu nos salvaste de milhares de pessoas.
8 O sol e a lua pararam no céu, e tu te puseram de pé na tua ira contra os nossos opressores e ordenaste os teus juízos sobre eles.
9 Todos os príncipes da terra se levantaram, os reis das nações se reuniram, não se comoveram com a tua presença, desejaram as tuas batalhas.
10 Tu te levantaste contra eles na tua ira, e fizeste descer sobre eles a tua fúria; tu os destruíste na tua ira, e os exterminaste no teu coração.
11 Nações foram consumidas pela tua fúria, reinos declinaram por causa da tua ira; tu feriste reis no dia da tua ira.
12 Derramaste sobre eles a tua fúria, a tua ira ardente os dominou; fizeste recair sobre eles a sua iniquidade e os exterminaste na sua maldade.
13 Eles armaram uma armadilha, caíram nela, esconderam-se na rede e o seu pé ficou preso.
14 A tua mão estava pronta para todos os teus inimigos que diziam: Com a espada eles conquistaram a terra, com o braço habitaram a cidade; tu lhes encheste o rosto de

vergonha, abateste os seus chifres por terra, os aterrorizaste na tua ira e os destruíste na tua fúria.
15 A terra tremeu e estremeceu ao som da tua tempestade sobre eles; tu não impediste as suas almas de morrer e conduziste as suas vidas à sepultura.
16 Tu os perseguiste na tua tempestade, tu os consumiste no teu redemoinho, transformaste a sua chuva em granizo, eles caíram em fossos profundos de modo que não puderam se levantar.
17 Seus cadáveres eram como lixo jogado no meio das ruas.
18 Eles foram consumidos e destruídos na tua ira; tu salvaste o teu povo com o teu poder.
19 Portanto, em ti exulta o nosso coração, e a nossa alma se alegra na tua salvação.
20 Nossas línguas proclamarão o teu poder, cantaremos e louvaremos as tuas maravilhas.
21 Pois tu nos livraste dos nossos inimigos, tu nos livraste daqueles que se levantaram contra nós, tu os destruíste diante de nós e os oprimiste debaixo dos nossos pés.
22 Assim perecerão todos os teus inimigos, ó Senhor, e os ímpios serão como a palha levada pelo vento, e os teus amados serão como árvores plantadas junto às águas.
23 Assim, Josué e todo o Israel com ele voltaram ao acampamento em Gilgal, depois de terem derrotado todos os reis, de modo que não restou nenhum remanescente deles.
24 Os cinco reis fugiram a pé da batalha e se esconderam numa caverna; Josué os procurou no campo de batalha, mas não os encontrou.
25 Depois disso, contaram a Josué: "Os reis foram encontrados, e eis que estavam escondidos numa caverna."
26 Então Josué disse: Designem homens para ficarem à entrada da caverna, para os guardarem, a fim de que não se retirem para lá; e os filhos de Israel fizeram assim.
27 Então Josué convocou todo o Israel e disse aos oficiais de batalha: "Coloquem os pés sobre o pescoço destes reis", e acrescentou: "Assim fará o Senhor a todos os seus inimigos".
28 Depois disso, Josué ordenou que matassem os reis e os lançassem na caverna, e que colocassem grandes pedras na entrada da caverna.
29 Depois disso, Josué foi com todo o povo que estava com ele naquele dia para Maquedá e a feriu ao fio da espada.
30 E destruiu completamente as almas e todos os que pertenciam à cidade, e fez ao rei e ao povo dela o mesmo que fizera a Jericó.
31 E ele passou dali para Libna e lutou contra ela, e o Senhor a entregou em suas mãos, e Josué a feriu ao fio da espada, e a todos os seus habitantes, e fez com ela e com o seu rei o que fizera com Jericó.
32 E dali partiu para Laquis para lutar contra ela, e Horam, rei de Gaza, subiu para ajudar os homens de Laquis, e Josué o derrotou, a ele e ao seu povo, até que não restou nenhum.
33 E Josué tomou Laquis e todo o seu povo, e fez com ela o mesmo que fizera com Libna.
34 E Josué passou dali para Eglom, e tomou também aquela cidade, e a feriu, juntamente com todo o seu povo, ao fio da espada.
35 E dali passou para Hebrom, e lutou contra ela, e a conquistou, e a destruiu completamente; e dali voltou com todo o Israel para Debir, e lutou contra ela, e a feriu ao fio da espada.
36 E destruiu toda a alma que nela havia, não deixando ninguém sobrevivente, e fez à cidade e ao seu rei o mesmo que fizera a Jericó.
37 E Josué derrotou todos os reis amorreus, desde Cades-Barneia até Aza, e tomou posse da terra deles de uma só vez, porque o Senhor tinha lutado por Israel.
38 E Josué, com todo o Israel, chegou ao acampamento em Gilgal.
39 Quando Jabim, rei de Cazor, ouviu tudo o que Josué havia feito aos reis amorreus, enviou mensageiros a Jobate, rei de Midiã, a Labão, rei de Simrom, a Jefal, rei de Acsafe, e a todos os reis amorreus, dizendo:
40 Vinde depressa a nós e ajudai-nos, para que possamos derrotar os filhos de Israel, antes que venham sobre nós e nos façam como fizeram aos outros reis amorreus.
41 E todos estes reis deram ouvidos às palavras de Jabim, rei de Chazor, e saíram com todos os seus acampamentos, dezessete reis, e o seu povo era tão numeroso como a areia da praia do mar, juntamente com inúmeros cavalos e carros, e chegaram e acamparam juntos junto às águas de Merom, e se reuniram para lutar contra Israel.
42 Então o Senhor disse a Josué: Não os temas, porque amanhã, por esta hora, eu os entregarei todos mortos diante de ti; despedaçarás os seus cavalos e queimarás os seus carros.
43 Então Josué, com todos os seus homens de guerra, veio de repente sobre eles e os feriu, e eles caíram em suas mãos, pois o Senhor os havia entregado nas mãos dos filhos de Israel.
44 Assim, os filhos de Israel perseguiram todos esses reis com seus acampamentos e os derrotaram até que não restou nenhum deles; e Josué fez com eles como o Senhor lhe havia ordenado.
45 Naquele tempo, Josué voltou a Chazor, feriu-a à espada, destruiu todos os seus habitantes e a incendiou. De Chazor, Josué passou a Simrom, feriu-a e a destruiu completamente.
46 Dali, ele passou para Acsafe e fez com ela o mesmo que havia feito com Shimrom.
47 Dali, ele passou para Adulão e feriu todo o povo que ali estava, e fez com Adulão o mesmo que havia feito com Acsafe e com Simrom.
48 E, passando deles, foi para todas as cidades dos reis que havia derrotado, e feriu todo o povo que restava deles, e os destruiu completamente.
49 Os israelitas só levaram como despojo os bens roubados e o gado, mas a todos os seres humanos que mataram, não deixaram viver.
50 Como o Senhor havia ordenado a Moisés, assim fizeram Josué e todo o Israel; eles não falharam em nada.
51 Assim, Josué e todos os filhos de Israel atacaram toda a terra de Canaã, como o Senhor lhes havia ordenado, e derrotaram todos os seus reis, trinta e um, e os filhos de Israel tomaram posse de toda a sua terra.
52 Além dos reinos de Seom e Ogue, que estão do outro lado do Jordão, dos quais Moisés havia ferido muitas cidades, e Moisés as deu aos rubenitas, aos gaditas e à metade da tribo de Manassés.

53 E Josué derrotou todos os reis que estavam deste lado do Jordão até o oeste, e os deu por herança às nove tribos e à meia tribo de Israel.
54 Durante cinco anos Josué guerreou contra esses reis e entregou as suas cidades aos israelitas, e a terra ficou tranquila, livre das batalhas nas cidades dos amorreus e dos cananeus.

CAPÍTULO 90

1 Naquele tempo, no quinto ano depois que os filhos de Israel atravessaram o Jordão, depois que os filhos de Israel descansaram da guerra contra os cananeus, surgiram grandes e violentas batalhas entre Edom e os filhos de Quitim, e os filhos de Quitim lutaram contra Edom.
2 E Abianus, rei de Quitim, saiu naquele ano, isto é, no trigésimo primeiro ano do seu reinado, e com ele um grande exército dos valentes filhos de Quitim, e foi a Seir para lutar contra os filhos de Esaú.
3 E Hadade, rei de Edom, ouviu falar disso, e saiu ao seu encontro com um grande exército e uma poderosa tropa, e entrou em batalha com ele no campo de Edom.
4 E a mão de Quitim prevaleceu sobre os filhos de Esaú; e os filhos de Quitim mataram vinte e dois mil homens dos filhos de Esaú, e todos os filhos de Esaú fugiram de diante deles.
5 Os filhos de Quitim os perseguiram e alcançaram Hadade, rei de Edom, que corria à frente deles, e o capturaram vivo, levando-o a Abianus, rei de Quitim.
6 E Abiano ordenou que ele fosse morto, e Hadade, rei de Edom, morreu no quadragésimo oitavo ano do seu reinado.
7 Os filhos de Quitim continuaram a perseguir Edom e os derrotaram com grande matança; e Edom ficou sujeito aos filhos de Quitim.
8 Os filhos de Quitim dominaram Edom, e Edom ficou sob o domínio dos filhos de Quitim e se tornou um só reino a partir daquele dia.
9 E a partir daquele momento eles não puderam mais levantar a cabeça, e o seu reino se tornou um só com os filhos de Quitim.
10 E Abianus colocou oficiais em Edom, e todos os filhos de Edom se tornaram súditos e tributários de Abianus, e Abianus voltou para sua própria terra, Quitim.
11 E, quando voltou, renovou o seu governo e construiu para si um palácio espaçoso e fortificado, que servia de residência real, e reinou com segurança sobre os filhos de Quitim e sobre Edom.
12 Naqueles dias, depois que os filhos de Israel expulsaram todos os cananeus e os amorreus, Josué já era velho e de idade avançada.
13 Então o Senhor disse a Josué: Tu já és velho, avançado em idade, e ainda tens grande parte da terra para conquistar.
14 Agora, pois, repartam esta terra como herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés. E Josué se levantou e fez como o Senhor lhe havia ordenado.
15 E repartiu toda a terra às tribos de Israel como herança, segundo as suas divisões.
16 Mas à tribo de Levi ele não deu herança alguma; as ofertas do Senhor são a herança deles, como o Senhor havia falado por intermédio de Moisés.
17 E Josué deu o monte Hebrom a Calebe, filho de Jefoné, uma porção a mais que seus irmãos, como o Senhor havia falado por meio de Moisés.
18 Portanto, Hebrom tornou-se herança para Calebe e seus filhos até o dia de hoje.
19 E Josué repartiu toda a terra por sorteio entre todos os israelitas, por herança, como o Senhor lhe havia ordenado.
20 Os filhos de Israel deram cidades aos levitas, de sua própria herança, e áreas residenciais para o seu gado, e propriedades, como o Senhor havia ordenado a Moisés. Assim fizeram os filhos de Israel, e dividiram a terra por sorteio, tanto as grandes como as pequenas.
21 E foram tomar posse da terra de acordo com os seus limites; e os filhos de Israel deram a Josué, filho de Num, uma herança entre eles.
22 Por ordem do Senhor, deram-lhe a cidade que ele pedira, Timnate-Serach, na região montanhosa de Efraim; e ele edificou a cidade e habitou nela.
23 Estas são as heranças que Elazer, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os chefes dos pais das tribos, distribuíram por sorteio aos filhos de Israel em Siló, perante o Senhor, à porta do tabernáculo, e cessaram de repartir a terra.
24 E o Senhor deu a terra aos israelitas, e eles a possuíram, como o Senhor lhes tinha falado e como o Senhor tinha jurado aos seus antepassados.
25 E o Senhor deu descanso aos israelitas de todos os seus inimigos ao redor, e ninguém se levantou contra eles, e o Senhor entregou todos os seus inimigos nas suas mãos, e nenhuma coisa deixou de cumprir todo o bem que o Senhor tinha falado aos filhos de Israel, sim, o Senhor cumpriu tudo.
26 Então Josué chamou todos os filhos de Israel, os abençoou e ordenou-lhes que servissem ao Senhor. Depois, despediu-os, e cada um foi para a sua cidade e cada um para a sua herança.
27 Os filhos de Israel serviram ao Senhor todos os dias de Josué, e o Senhor lhes deu descanso de toda a ameaça ao redor, e eles habitaram em segurança nas suas cidades.
28 E aconteceu naqueles dias que Abianus, rei de Quitim, morreu no trigésimo oitavo ano do seu reinado, isto é, no sétimo ano do seu reinado sobre Edom, e o sepultaram no lugar que ele havia construído para si mesmo, e Latino reinou em seu lugar cinquenta anos.
29 E durante o seu reinado, ele reuniu um exército, e foi e lutou contra os habitantes da Britânia e da Kernânia, os filhos de Eliseu, filho de Javã, e prevaleceu sobre eles e os tornou tributários.
30 Então ele ouviu que Edom havia se revoltado contra Quitim, e Latino foi até eles, os derrotou e os subjugou, e os colocou sob o domínio dos filhos de Quitim, e Edom se tornou um só reino com os filhos de Quitim para todo o sempre.
31 E durante muitos anos não houve rei em Edom, e o seu governo esteve nas mãos dos filhos de Quitim e do seu rei.
32 E foi no vigésimo sexto ano depois que os filhos de Israel atravessaram o Jordão, isto é, no sexagésimo sexto ano depois que os filhos de Israel saíram do Egito, que Josué estava velho, avançado em anos, tendo cento e oito anos naqueles dias.
33 E Josué convocou todo o Israel, os seus anciãos, os seus juízes e os seus oficiais, depois que o Senhor deu descanso

a todos os israelitas de todos os seus inimigos ao redor, e Josué disse aos anciãos de Israel e aos seus juízes: Eis que sou velho, de idade avançada, e vós vistes o que o Senhor fez a todas as nações que expulsou de diante de vós, porque foi o Senhor quem pelejou por vós.
34 Agora, pois, fortaleçam-se para guardar e cumprir todas as palavras da lei de Moisés, não se desviando dela nem para a direita nem para a esquerda, e não se misturando com as nações que restaram na terra; nem façam menção do nome dos seus deuses, mas apeguem-se ao Senhor, seu Deus, como vocês têm feito até hoje.
35 E Josué exortou grandemente os filhos de Israel a servirem ao Senhor todos os seus dias.
36 Então todos os israelitas disseram: "Serviremos ao Senhor nosso Deus todos os nossos dias, nós, nossos filhos, os filhos de nossos filhos e nossa descendência para sempre."
37 Naquele dia, Josué fez uma aliança com o povo e despediu os filhos de Israel, e cada um foi para a sua herança e para a sua cidade.
38 Naqueles dias, quando os filhos de Israel habitavam seguros em suas cidades, sepultaram os caixões das tribos de seus antepassados, que haviam trazido do Egito, cada um na herança de seus filhos; os doze filhos de Jacó foram sepultados pelos filhos de Israel, cada um na posse de seus filhos.
39 Estes são os nomes das cidades onde sepultaram os doze filhos de Jacó, que os filhos de Israel trouxeram do Egito.
40 E sepultaram Rúben e Gade deste lado do Jordão, em Romia, que Moisés dera a seus filhos.
41 E Simeão e Levi foram sepultados na cidade de Mauda, que ele havia dado aos filhos de Simeão, e os arredores da cidade ficaram para os filhos de Levi.
42 E a Judá sepultaram na cidade de Benjamim, em frente a Belém.
43 E os ossos de Issacar e Zebulom foram sepultados em Sidom, na parte que coube a seus filhos.
44 E Dã foi sepultado na cidade de seus filhos, em Estesael; e Naftali e Aser foram sepultados em Cades-Naftali, cada um no lugar que havia dado a seus filhos.
45 E os ossos de José foram sepultados em Siquém, na parte do campo que Jacó comprara de Hamor e que coube a José por herança.
46 E sepultaram Benjamim em Jerusalém, em frente ao jebuseu, que foi dado aos filhos de Benjamim; os filhos de Israel sepultaram cada um a seus pais na cidade de seus filhos.
47 Passados dois anos, morreu Josué, filho de Num, com cento e dez anos de idade. O tempo que Josué julgou Israel foi de vinte e oito anos, e Israel serviu ao Senhor todos os dias da sua vida.
48 E os demais acontecimentos de Josué, e as suas batalhas, e as repreensões com que repreendeu Israel, e tudo o que lhes ordenou, e os nomes das cidades que os filhos de Israel possuíam nos seus dias, eis que estão escritos no livro das palavras de Josué aos filhos de Israel, e no livro das guerras do Senhor, que Moisés, e Josué, e os filhos de Israel escreveram.
49 E os filhos de Israel sepultaram Josué na fronteira da sua herança, em Timnate-Serach, que lhe foi dada no monte Efraim.
50 Naqueles dias morreu Elazer, filho de Arão, e foi sepultado num monte que pertencia a Fineias, seu filho, e que lhe fora dado nos montes de Efraim.

CAPÍTULO 91

1 Naquele tempo, depois da morte de Josué, os filhos dos cananeus ainda estavam na terra, e os israelitas resolveram expulsá-los.
2 Então os filhos de Israel perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem subirá primeiro por nós para lutar contra os cananeus? E o Senhor disse: Subirá Judá.
3 Então os filhos de Judá disseram a Simeão: "Sobe conosco à nossa herança, e lutaremos contra os cananeus; subiremos também contigo à tua herança". Assim, os filhos de Simeão foram com os filhos de Judá.
4 Os filhos de Judá subiram e lutaram contra os cananeus; então o Senhor entregou os cananeus nas mãos dos filhos de Judá, e eles os derrotaram em Bezeque, dez mil homens.
5 E lutaram contra Adonibezeque em Bezeque, e ele fugiu de diante deles, e eles o perseguiram, e o alcançaram, e o agarraram, e lhe cortaram os polegares e os dedões dos pés.
6 E Adonibezeque disse: Setenta reis, tendo os polegares e os dedões dos pés cortados, recolheram a sua comida debaixo da minha mesa, como eu fiz, assim Deus me recompensou; e trouxeram-no para Jerusalém e ele morreu ali.
7 Os filhos de Simeão foram com os filhos de Judá e feriram os cananeus ao fio da espada.
8 O Senhor estava com os filhos de Judá, e eles tomaram posse do monte; e os filhos de José subiram a Betel, que é Luz, e o Senhor estava com eles.
9 Os filhos de José espiaram Betel, e os guardas viram um homem saindo da cidade; agarraram-no e disseram-lhe: Mostra-nos agora a entrada da cidade, e nós te trataremos com bondade.
10 E aquele homem mostrou-lhes a entrada da cidade; e vieram os filhos de José e feriram a cidade ao fio da espada.
11 E o homem, com a sua família, foi embora para os hititas e edificou uma cidade, à qual chamou Luz; assim, todos os israelitas habitaram nas suas cidades, e os filhos de Israel habitaram nas suas cidades, e os filhos de Israel serviram ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos, que prolongaram os seus dias depois de Josué, e viram a grande obra que o Senhor tinha realizado por Israel.
12 E os anciãos julgaram Israel depois da morte de Josué, durante dezessete anos.
13 E todos os anciãos também lutaram as batalhas de Israel contra os cananeus; e o Senhor expulsou os cananeus de diante dos filhos de Israel, para estabelecer os israelitas na sua terra.
14 E cumpriu todas as palavras que tinha falado a Abraão, a Isaque e a Jacó, e o juramento que tinha feito, de lhes dar, a eles e a seus filhos, a terra dos cananeus.
15 E o Senhor deu aos filhos de Israel toda a terra de Canaã, como havia jurado aos seus antepassados; e o Senhor lhes deu descanso dos seus vizinhos, e os filhos de Israel habitaram seguros nas suas cidades.
16 Bendito seja o Senhor para sempre, amém e amém.

17 Fortaleçam-se, e que o coração de todos vocês que confiam no Senhor seja cheio de coragem. Fim.